PADRE JOÃO MENDES LIRA

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA ECLESIÁSTICA E POLÍTICA DO CEARÁ

8184
Biblioteca Central - UVA

CEARÁ

1984

Padre João Mendes Lira
Companhia Brasileira de Artes Gráficas
Rua Riachuelo, 128
Rio de Janeiro

Lira, João Mendes (Padre)
Subsídios para a História Eclesiástica
e Política do Ceará
1984
Rio de Janeiro.

PADRE JOÃO MENDES LIRA

CATIVO

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA ECLESIÁSTICA E POLÍTICA DO CEARÁ

981.3
L745s
ex.3
CATIVO

SOBRAL — CEARÁ
1984

UVA – BIBLIOTECA
REG.: 17.521
DATA: 20/10/93

UVA | SISTEMA DE BIBLIOTECAS
REG: 8184
EM: 08/06/09

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
BIBLIOTECA
UVA

1 — Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste.
Olavo Bilac.

2 — Depois dos pais que recebem o nosso primeiro grito, o solo pátrio recebe os nossos primeiros passos.
Manuel de Macedo.

3 — A nação compõe-se dos mortos que a fundaram e dos vivos que a mantêm.
Ernaesto Renan.

4 — Os verdadeiros condutores dos povos são as suas tradições, e nelas mudam facilmente as formas exteriores. Sem tradição, sem alma nacional, nenhuma civilização é possível.
Gustave Le Bon.

5 — É no amor que o homem consegue transformar-se a si mesmo e ao mundo.

6 — O Brasil, de Sul a Norte, de Leste a Oeste, nasceu cresceu e tornou-se adulto pela presença e inspiração da Igreja e pelo trabalho operoso e heróico do povo português.

7 — Nada é difícil para quem sabe onde quer chegar.

8 — O homem não deixa de viver quando morre; ele deixa de viver quando deixa de amar.

9 — O fracasso mostra apenas como se deve fazer melhor aquilo que não se soube fazer bem feito.

10 — Plante bons pensamentos e você terá uma vida feliz.

APRESENTAÇÃO

Preservar a história é alimentar a chama do ideal de um povo que soube lutar, que soube amar, que soube se sacrificar para deixar um marco perene de heroísmo, um legado de vida e de cultura.

Um povo que desconhece sua história torna-se anêmico, desfibrado. Uma coletividade que ama e se orgulha de sua história e que também não se envergonha de suas raízes, torna-se invencível.

Um povo que aprende a amar sua história, que faz de suas tradições um alimento, luz e sobrevivência, jamais regridirá.

Um povo que sabe voltar as suas origens, as suas bases, não se deixa jamais ser envolvido por mistificações, por culturas alheias a elas.

Voltar às raízes, entrar em contato com as raízes sócio-culturais é trazer um passado vivo, involvente, irradiante, transbordante de vitalidade para um presente dinâmico. Destruir, também, um presente vivo é outro erro, igualmente.

Desligar o passado do presente, substituir as raízes de um povo por encampações modernas é estrangular o crescimento sócio-cultural deste povo.

O Brasil, quase ia a falência na sua vida sócio-cultural quando meia dúzia de pseudo-historiadores e sociólogos quiseram modernizar nossa Pátria, americanizando-a, uma vez que o modelo americano é o que se adapta a todos os povos e a todas as culturas, como se nós não tivéssemos nossas tradições, nossas raízes. Tudo o que vem do americano é como se viesse do Olimpo.

Estas pessoas se esquecem que só podemos crescer inseridos em nossas raízes, em nossas bases. Destruindo-as, não seremos mais brasileiros, seremos yanques e

de segunda classe; yanques anêmicos, comercializados pelos verdadeiros descendentes do Tio-San. Esta é que é a verdade.

Conservar a individualidade, conservar as heranças, deve ser a norma de um povo que deseja ser vitorioso. Não se faz presente sem passado, pois somente o passado pode ser o verdadeiro respaldo para as glórias do presente. Querer imitar os povos de outras nações sem possuir as raízes e as bases deles como também a estrutura sócio-econômica deles, é uma barbaridade, é um erro irreparável, é comercializar individualidade.

"Aquilo que foi e que aconteceu é passado, mas a sua existência passada está idealmente nisto. Ligando, assim, idealmente em si o futuro e o passado, o presente possui uma analogia com a eternidade." (Droysen-Sumário da história).

Assim, nas relações entre Presente e Passado, e o nosso presente, é o agora, é o instante atual que é importante e que nós valorizamos. A razão pela qual o presente é de tão grande peso para nós está em que nele temos uma tarefa a exercer e essa tarefa pesa muito mais sobre os jovens que sobre os velhos.

"Na hora da transformação uns querem conservar demais e outros querem desembaraçar-se de tudo".

"Um e outro são brados infrutíferos, pois estão ambos fora das fronteiras da vida e da História".

Há pessoas, tidas, aliás como inteligentes que, querendo entrar para a História, criam um novo sistema de vida destruindo um passado criativo, um esforço de muitos anos. Querem iniciar uma nova vida desfazendo tradições, afastando-se de suas raízes básicas, trazendo modelos internacionais, desrespeitando um passado vivo que representa a alma do povo.

O conhecimento do passado é enormemente prático, Lord Acton, é um instrumento de ação e de poder que ajuda a feitura do futuro.

Fazer História, escrever História não é fazê-la como o historiador pensa e quer. A História tem normas, tem seguimentos, tem princípios. Criar hipóteses para ver se "pega, se dá certo", para que os menos inteligentes abracem-nas, mesmo destituídas de fundamento — é anarquia histórica, é querer aparecer —.

A história, diz Eduard Spranger, ao compreender a vida passada, torna-se uma força presente e formadora do futuro, sem esquecer que as condições de transformação são herdadas do passado segundo Marx.

Dois elementos entraram, de modo decisivo, na formação sócio-cultural-religiosa do Ceará. Foram duas forças que resistiram a toda espécie de obstáculos na edificação de um povo forte, criativo, dinâmico e cristão: a Igreja e o Português.

O português, com seu espírito laborioso e vigilante a edificar vilas, cidades e a construir Templos; a Igreja, através de seus padres, a catequisar os autóctones, a educá-los, a transmitir-lhes conhecimentos, criando, assim, condições para uma nova civilização.

O português devoto que onde chegava com seus rebanhos, edificava uma ermida ao redor da qual se formava sempre um arraial que logo mais se transformaria em povoado e depois vila e a Igreja construindo escolas, hospitais, reunindo os índios em Missão. Eram dois caminhos que davam acesso a um novo despertar de vida na terra de Iracema.

A tenacidade e a fé, a luta e a dedicação construíram este Ceará robusto, idealista, risonho, acolhedor. "Somente a dedicação conquista a vitória".

Uma vitória sem lutas termina, quase sempre, em fracasso. O Ceará foi o resultado de duas forças, de dois ideais, de dois caminhos, de duas vidas, de dois amores.

Este livro foi o resultado de uma pesquisa realizada pelos alunos dos Cursos de História e Estudos Sociais da Faculdade de Filosofia D. José de Sobral. Fizeram um excelente trabalho e deram uma grande colaboração para a história social, religiosa e política do Ceará. A estes dedicados colaboradores do Sul e do Norte; do Leste e do Oeste; do Centro e da Faixa Litorânea do Ceará que, passando por esta nossa querida Faculdade deixaram a sua contribuição para a continuidade da História de nosso Estado dedico este livro. Aos alunos do Piauí e Maranhão que estiveram aqui também, colaborando conosco, a minha gratidão.

Escrever a História como ela aconteceu não é fácil. Os agentes da História muitas vezes se transformam em "mitos" intocáveis. Falar como eles realmente agiram no

tempo é quase uma "estupidez" na opinião de muitas pessoas. O "revisionismo histórico" tem contribuído atualmente, de modo substancial, para destruir os "mitos" irreais.

Receberei com respeito e admiração as críticas que forem feitas, pois, sei perfeitamente que elas virão com a mesma intenção que me inspirou a elaborar este trabalho, qual seja o amor e o bem de minha terra.

Entrego aos meus conterrâneos uma pesquisa, um roteiro. É, sem dúvida, uma porta aberta, uma luz acesa, um pouco de alimento.

Todas as vezes que entramos em comum união com os outros, todas as vezes que olhamos na mesma direção daqueles que têm uma mensagem a dar, estamos abrindo novas perspectivas para o futuro, descortinando novos horizontes e construindo um amanhã feliz.

Sobral-Ceará, Agosto de 1984.

Padre João Mendes Lira.

ÍNDICE DAS PARÓQUIAS POR DIOCESE

1 —	Paróquia de Acaraú	Diocese de Sobral
2 —	" " Aracatiaçu	" " "
3 —	" " Bela Cruz	" " "
4 —	" " Cariré	" " "
5 —	" " Coreaú	" " "
6 —	" " Cruz	" " "
7 —	" " Fátima (Sobral)	" " "
8 —	" " Frecheirinha	" " "
9 —	" " Ipu	" " "
10 —	" " Marco	" " "
11 —	" " Martinópole	" " "
12 —	" " Massapê	" " "
13 —	" " Meruoca	" " "
14 —	" " Morrinhos	" " "
15 —	" " Mucambo	" " "
16 —	" " Reriutaba	" " "
17 —	" " Santana do Acaraú	" " "
18 —	" " Santa Quitéria	" " "
19 —	" " Sé de Sobral	" " "
20 —	" " Senador Sá	" " "
21 —	" do Patrocínio	" " "

1 —	Paróquia de Crateús	Diocese de Crateús
2 —	" " Ipueiras	" " "
3 —	" " Nova Russas	" " "
4 —	" " Tamboril	" " "
5 —	" " Tauá	" " "

1 —	Paróquia de Amontada	Diocese de Itapipoca
2 —	" " Irauçuba	" " "
3 —	" " Itapagé	" " "
4 —	" " Itapipoca	" " "
5 —	" " Pentecostes	" " "
6 —	" " Uruburetama	" " "

7 — " " Trairi	" " "	
8 — " " Paracuru	" " "	
1 — Paróquia de Camocim	Diocese de Tianguá	
2 — " " Chaval	" " "	
3 — " " Granja	" " "	
4 — " " Ibiapina	" " "	
5 — " " São Benedito	" " "	
6 — " " Ubajara	" " "	
7 — " " Viçosa do Ceará	" " "	
8 — " " Carnaubal	" " "	
9 — " " Tianguá	" " "	
1 — Paróquia de Boa Viagem	Diocese de Quixadá	
2 — " " Mombaça	" " "	
3 — " " Quixadá	" " "	
1 — Paróquia de Esperantina	Diocese de Parnaíba (Piauí)	
2 — " " Parnaíba	" " "	
3 — " " Piracuruca	" " "	
1 — Paróquia de Brejo	Diocese de Brejo (Maranhão)	
1 — Paróquia do Patrocínio	Arquidiocese de Fortaleza	
2 — " de Nossa S. do Carmo	" " "	
3 — " " Nossa S. das Dores	" " "	
4 — " dos Remédios	" " "	
5 — " de Santo Afonso	" " "	
6 — " " N. S. do P. Socorro	" " "	
7 — " " N. S. de Fátima	" " "	
8 — " " N. S. de Nazaré	" " "	
9 — " da Piedade	" " "	
10 — " de S. Pedro e S. Paulo	" " "	
11 — " " N. S. do P. Socorro	" " "	
12 — " " São Pio X	" " "	
13 — " " S. Gonçalo do A.	" " "	
14 — " " Maranguape	" " "	
15 — " " Parangaba	" " "	

Cidades que ainda não foram elevadas a Paróquia na Diocese de Sobral

1 — Capela de Alcântaras	Diocese de Sobral
2 — " " Moraujo	" " "
1 — Paróquia de Lavras da Mangab.	Diocese de Crato
2 — " " Barbalha	" " "
3 — " " Juazeiro do Norte	" " "
4 — " " Milagres	" " "
5 — " da Sé do Crato	" " "
6 — " de São Vicente Ferrer	" " "
1 — Paróquia de Limoeiro do Norte	Diocese de Limoeiro do Norte
2 — " " Jaguaretama	" " " " "
3 — " " Jaguaribe	" " " " "
4 — " " Russas	" " " " "
1 — Paróquia de Iguatu	Diocese de Iguatu
2 — " " Saboeiro	" " "
3 — " " Capistrano	" " "

ÍNDICE ALFABÉTICO DAS PARÓQUIAS ESTUDADAS

1 —	Paróquia de	Acaraú	— Diocese de	Sobral
2 —	" "	Amontoada	— " "	Itapipoca
3 —	" "	Aracatiaçu	— " "	Sobral
4 —	" "	Barbalha	— " "	Crato
5 —	" "	Bela Cruz	— " "	Sobral
6 —	" "	Boa Viagem	— " "	Quixadá
7 —	" "	Camocim	— " "	Tianguá
8 —	" "	Canindé	— " "	Fortaleza
9 —	" "	Capistrano	— " "	Iguatu
10 —	" "	Cariré	— " "	Sobral
11 —	" "	Carnaubal	— " "	Tianguá
12 —	" "	Chaval	— " "	Tianguá
13 —	" "	Coreaú	— " "	Sobral
14 —	" "	Crato	— " "	Crato
15 —	" "	Crateús	— " "	Crateús
16 —	" "	Cruz	— " "	Sobral
17 —	" "	Fortaleza	— " "	Fortaleza
18 —	" "	Frecheirinha	— " "	Sobral
19 —	" "	Granja	— " "	Tianguá
20 —	" "	Ibiapina	— " "	Tianguá
21 —	" "	Iguatu	— " "	Iguatu
22 —	" "	Ipu	— " "	Sobral
23 —	" "	Ipueiras	— " "	Crateús
24 —	" "	Irauçuba	— " "	Itapipoca
25 —	" "	Itapagé	— " "	Itapipoca
26 —	" "	Itapipoca	— " "	Itapipoca
27 —	" "	Jaguaretama	— " "	Limoeiro do Norte
28 —	" "	Jaguaribe	— " "	Limoeiro do Norte
29 —	" "	Juazeiro do Norte	— " "	Crato
30 —	" "	Lavras da Mangab.	— " "	Crato
31 —	" "	Limoeiro do Norte	— " "	Limoeiro do Norte
32 —	" "	Maranguape	— " "	Fortaleza
33 —	" "	Martinópole	— " "	Sobral
34 —	" "	Massapê	— " "	Sobral
35 —	" "	Meruoca	— " "	Sobral
36 —	" "	Milagres	— " "	Crato
37 —	" "	Mombaça	— " "	Quixadá
38 —	" "	Morrinhos	— " "	Sobral

39 —	" "	Mucambo	— " "	Sobral
40 —	" "	N. S. do Carmo	— " "	Fortaleza
41 —	" "	N. S. das Dores	— " "	Fortaleza
42 —	" "	N. S. de Fátima	— " "	Fortaleza
43 —	" "	N. S. de Nazaré	— " "	Fortaleza
44 —	" "	N. S. do Patrocínio	— " "	Fortaleza
45 —	" "	N. S. do P. Socorro	— " "	Fortaleza
46 —	" "	N. S. do P. Socorro	— " "	Fortaleza
47 —	" "	N. S. dos Remédios	— " "	Fortaleza
48 —	" "	Paracuru	— " "	Fortaleza
49 —	" "	Parangaba	— " "	Fortaleza
50 —	" "	Pentecostes	— " "	Itapipoca
51 —	" "	Piedade	— " "	Fortaleza
52 —	" "	Quixadá	— " "	Quixadá
53 —	Paróquia de	Reriutaba	— Diocese de	Sobral
54 —	" "	Russas	— " "	Limoeiro do Norte
55 —	" "	Saboeiro	— " "	Iguatu
56 —	" "	Santana do Acaraú	— " "	Sobral
57 —	" "	Santa Quitéria	— " "	Sobral
58 —	" "	Santo Afonso	— " "	Fortaleza
59 —	" "	S. Gonçalo do A.	— " "	Fortaleza
60 —	" "	S. Pedro e S. Paulo	— " "	Fortaleza
61 —	" "	S. Pio Décimo	— " "	Fortaleza
62 —	" "	Sobral	— " "	Sobral
63 —	" "	Fátima (Sobral)	— " "	Sobral
64 —	" "	Trairi	— " "	Itapipoca
65 —	" "	Ubajara	— " "	Tianguá
66 —	" "	Uruburetama	— " "	Itapipoca
67 —	" "	Tianguá	— " "	Tianguá
68 —	" "	Viçosa do Ceará	— " "	Tianguá

MUNICÍPIOS DA DIOCESE DE SOBRAL QUE AINDA SÃO CAPELAS FILIAIS DE OUTRAS PARÓQUIAS

1 —	Capela de	Alcântaras	— Diocese de Sobral
2 —	" "	Morauju	— Diocese de Sobral

TRÊS PARÓQUIAS DO ESTADO DO PIAUÍ E UMA DO MARANHÃO

1 —	Paróquia de	Esperantina	— Diocese de Parnaíba
2 —	" "	Parnaíba	— Diocese de Parnaíba
3 —	" "	Piracuruca	— Diocese de Parnaíba
1 —	Paróquia do	Brejo	— " do Brejo

GENTÍLICO DE ALGUMAS CIDADES CEARENSES

1 — Acaraú	—	Acarauense
2 — Apuiaré	—	Apuiaerense
3 — Bela Cruz	—	Belacruzense
4 — Boa Viagem	—	Boaviagense
5 — Canindé	—	Canindeense
6 — Chaval	—	Chavalense
7 — Cedro	—	Cedrense
8 — Camocim	—	Camocinense
9 — Coreaú	—	Coreauense
10 — Capistrano	—	Capistranense
11 — Carnaubal	—	Carnaubalense
12 — Crateús	—	Crateuense
13 — Cruz	—	Cruzense
14 — Fortaleza	—	Fortalezense
15 — Frecheirinha	—	Frecheiriense
16 — Granja	—	Granjense
17 — Guaraciaba	—	Guaraciabense
18 — Icó	—	Icoense
19 — Ibiapina	—	Ibiapinense
20 — Iguatu	—	Iguatuense
21 — Independência	—	Independenciano
22 — Irauçuba	—	Irauçubense
23 — Ipu	—	Ipuense
24 — Ipueiras	—	Ipueirense
25 — Itapagé	—	Itapageense
26 — Itapipoca	—	Itapipoquense
27 — Jaguaretama	—	Jaguaretamense
28 — Jaguaribe	—	Jaguaribano
29 — Juazeiro do Norte	—	Juazeirense
30 — Limoeiro	—	Limoeirense
31 — Maranguape	—	Maranguapense
32 — Marco	—	Marcoense
33 — Milagres	—	Milagrense
34 — Miraima	—	Miraimense

35 — Morauio	—	Morauiense
36 — Morrinhos	—	Morrinhense
37 — Mucambo	—	Mucambense
38 — Martinopole	—	Martinopolense
39 — Palmacia	—	Palmaciano
40 — Pacajus	—	Pacajuense
41 — Pentecostes	—	Pentecostense
42 — Quixadá	—	Quixadaense
43 — Quixeramobim	—	Quixeramobiense
44 — Reriutaba	—	Reriutabense
45 — Russas	—	Russano
46 — Redenção	—	Redencionista
47 — Tauá	—	Tauaense
48 — Trairi	—	Trairiense
49 — Ubajara	—	Ubajarense
50 — Uruburetama	—	Uruburetamense
51 — Várzea Alegre	—	Varzealegrense
52 — Amontada	—	Amontadense
53 — Nova Russas	—	Novarussense
54 — Santana	—	Santanense
55 — Santa Quitéria	—	Quiteriense
56 — São Benedito	—	São Beneditense
57 — São Gonçalo do Amarante	—	São Gonçalense
58 — Sobral	—	Sobralense
59 — Tamboril	—	Tamborilense
60 — Taperuaba	—	Taperuabense
61 — Viçosa	—	Viçosense
62 — Crato	—	Cratense
63 — Jaibara	—	Jaibarense
64 — Orós	—	Oroense
65 — Morada Nova	—	Moradanovense

OS GOVERNADORES DO CEARÁ

1889 — 1984

TENENTE CORONEL LUIS ANTÔNIO FERRAZ	1889-1891
GENERAL JOSÉ CLARINDO DE QUEIRÓS	1891-1892
MAJOR BENJAMIM LIBERATO BARROSO	1892
ANTÔNIO PINTO NOGUEIRA ACCIOLY	1892
TENENTE-CORONEL JOSÉ FREIRE BEZERRIL FONTINELE	1892-1896
ANTÔNIO PINTO NOGUEIRA ACCIOLY	1896-1900
PEDRO AUGUSTO BORGES	1900-1904
ANTÔNIO PINTO NOGUEIRA ACCIOLY	1904-1908
ANTÔNIO PINTO NOGUEIRA ACCIOLY	1908-1912
CEL. ANTÔNIO FREDERICO CARVALHO MOTA	1912
CEL. MARCOS FRANCO RABELO	1912-1914
CEL. SETEMBRINO DE CARVALHO	1914
CEL. BENJAMIM LIBERATO BARROSO	1914-1916
JOÃO TOMÉ DE SABOIA E SILVA	1916-1920
JUSTINIANO DE SERPA	1920-1923
IDELFONSO ALBANO	1923-1924
DES. JOSÉ MOREIRA DA ROCHA	1924-1928
EDUARDO HENRIQUE GIRÃO	1928
JOSÉ CARLOS DE MATOS PEIXOTO	1928-1930
MANUEL DO NASCIMENTO FERNANDES TÁVORA	1930-1931
CAP. ROBERTO CARNEIRO DE MENDONÇA	1931-1934
CEL. FELIPE MOREIRA LIMA	1934-1935
FCO. MENEZES PIMENTEL	1935-1937
FCO. MENEZES PIMENTEL	1937-1945
BENEDITO AUGUSTO CARVALHO DOS SANTOS	1945-1946
ACRÍSIO MOREIRA DA ROCHA	1946
PEDRO FIRMEZA	1946
CEL. JOSÉ MACHADO LOPES	1946-1947
DES. FAUSTINO DE ALBUQUERQUE E SOUZA	1947-1951
RAUL BARBOSA	1951-1954
STÊNIO GOMES DA SILVA	1954-1955
PAULO SARASATE FERREIRA LOPES	1955-1958

FLÁVIO PORTELA MARCÍLIO	1958-1959
JOSÉ PARSIFAL BARROSO	1959-1963
VIRGÍLIO TÁVORA	1963-1966
PLÁCIDO ADERALDO CASTELO	1966-1971
CÉSAR CALS DE OLIVEIRA FILHO	1971-1975
JOSÉ ADAUTO BEZERRA	1975-1979
VIRGÍLIO TÁVORA	1979-1982
LUIS GONZAGA MOTA	1982-

O CEARÁ NA PASSAGEM DO IMPÉRIO PARA A REPÚBLICA

"No dia 15 de Novembro de 1889, uma lacônica notícia se espalhou rápida por toda a Capital. Logo a Praça do Ferreira começou a movimentar-se. A República fora proclamada no Rio de Janeiro, assim dizia o telegrama assinado por Quintino Bocaiuva.

"Aclamaram o nome do Comandante do 11.º Batalhão, Tenente-Coronel Luis Antonio Ferraz para governador do Estado Livre do Ceará. Foi deposto o Cel. Jardim, há apenas um mês no poder. O Ten. Cel. assume o poder no dia 16 de Novembro 1889. Ficou no poder até 22 de Janeiro de 1891. Seguindo-se respectivamente: Benjamin Liberato Barroso que governou apenas 3 meses, sendo substituído pelo General Clarindo de Queiroz".

O BISPADO, A PROVÍNCIA ECLESIÁSTICA DO CEARÁ E O EPISCOPADO CEARENSE

A vida religiosa na Capitania do Ceará Grande só veio começar no início do século XVII. O descaso, a insensatez, a falta de responsabilidade de Antonio Cardoso de Barros para com sua Capitania, deixando-a completamente abandonada, fizeram com que houvesse uma parada na vida social, econômica e RELIGIOSA. O Ceará atrasou-se em mais de cem anos em sua colonização. A Capitania do Ceará Grande, sem donatário, foi entregue primeiramente ao Governo da Capitania do Maranhão e depois à de Pernambuco.

Na primeira metade do século XVIII era muito comum no interior do Ceará os delegados do Governo da Capitania de Pernambuco bem como os visitadores apostólicos, os missionários representantes do Sr. Bispo de Pernambuco dando ordens para edificação de Igrejas, para a criação de Curatos.

No final do século XVIII a vida religiosa no Ceará já estava bastante desenvolvida. Já se fazia sentir a necessidade de um Bispado no Ceará. Somente a 6 de Junho de 1854 o Santo Padre o Papa Pio IX criou o Bispado de Fortaleza pela Bula "Pro Animarum Salute".

Com a criação de algumas outras dioceses no interior do Estado, Fortaleza passou a ser sede de Arcebispado em 6 de Novembro de 1915 através da Bula "Religionis Bonum" do Papa Bento XV.

PRIMEIRO BISPO DO CEARÁ: — Criado o Bispado do Ceará, o Governo Imperial apresentou para seu primeiro Bispo D. Luis Antonio dos Santos a 28 de Fevereiro de 1859. Foi confirmado pelo Papa Pio IX a 28 de Setembro de 1860.

D. Luis era fluminense, de Angra dos Reis. Estudou no Caraça (Minas Gerais) e ordenou-se Sacerdote a 21 de Setembro de 1841. Foi sagrado Bispo em Mariana (Minas-Gerais) em Abril de 1861, assumindo a Diocese no dia 29 de Setembro do mesmo ano. Saiu de Fortaleza para ser Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil em 1880.

SEGUNDO BISPO DO CEARÁ: — Dom Joaquim José Vieira de Melo. Paulista de Itapetinga, nasceu no dia 17 de Janeiro de 1831 e ordenou-se sacerdote a 25 de Março de 1860. Foi eleito bispo do Ceará a 9 de Agosto de 1883 e tomou posse da Diocese pelo seu legítimo procurador Mons. Hipólito Gomes Brasil a 22 de Novembro de 1884. Foi durante o seu episcopado que se registraram os "Famosos episódios do Juazeiro". A sua perspicácia, a sua diplomacia, a sua mentalidade sobre Bispo como Príncipe Medieval não conseguiram contornar uma situação, um problema que tinha como Protagonista um autêntico líder. E líder não pode ser tratado daquela maneira. O líder, onde quer que ele esteja, torna-se atuante; mesmo algemado, exerce uma profunda influência.

Quanto mais negava ao Padre Cícero o direito de exercer as funções sacerdotais, quanto mais ameaçava-o com suspensões e excomunhões, mais os instintos de liderança se aperfeiçoavam na pessoa deste sacerdote julgado como um Padre da Roça. Ninguém despreza nem subestima um líder. E o povo é um Juiz implacável...

Dom José Vieira teve dois bispos auxiliares, o primeiro na pessoa de Dom Manoel de Oliveira Lopes e o segundo na de Dom Manoel da Silva Gomes. O segundo bispo do Ceará morreu em 1917.

TERCEIRO BISPO DO CEARÁ: — Dom Manoel da Silva Gomes. Nasceu em Salvador (Bahia) aos 14 de Março de 1874. Ordenou-se Sacerdote no dia 15 de Novembro de 1898. Foi nomeado Bispo Coadjutor de Dom Joaquim José Vieira no dia 11 de Abril de 1911.

Depois da saída de Dom Joaquim da Diocese de Fortaleza assumiu a direção da mesma, sendo elevado depois, a 10 de Novembro de 1915, à dignidade de Arcebispo.

Dom Manoel exerceu um fecundo apostolado em todo o Ceará. No final de seu episcopado parecia ser mais cearense do que baiano. Nele não funcionava mais o bairrismo quase intolerante da maioria dos baianos que

se transforma em indiferença. Adquiriu a têmpera dos cearenses; aprendeu a lutar como os cearenses lutam.

Ainda o conheci como Bispo resignatário de Fortaleza, morando nesta capital que aprendeu a amar, que aprendeu a trabalhar por ela com amor e denodo, em uma cadeira de rodas com aquela mesma juventude que o caracterizava. Este arcebispo exerceu profunda influência em todos os segmentos da sociedade cearense. Não parecia um bispo medieval nem um antístite demasiadamente moderno.

QUARTO BISPO DE FORTALEZA: — Dom Antonio de Almeida Lustosa. Mineiro de São João D'El Rei, nasceu no dia 11 de Fevereiro de 1886. Entrou para a Congregação dos Padres Salesianos onde se ordenou presbítero no dia 28 de Janeiro de 1912.

Em 1923 a Diocese de Uberaba, em Minas Gerais, ficou vaga com a desistência obstinada de D. José Tupinambá da Frota, primeiro Bispo de Sobral, após ter sido nomeado para regê-la em 1923. Assim, em 1924 Dom Lustosa foi eleito bispo desta Diocese mineira sendo sagrado aos 11 de Fevereiro de 1925. O Santo Padre, reconhecendo suas excelentes qualidades e desejando prepará-lo para novas responsabilidades, transferiu-o, para Corumbá aos 17 de Dezembro de 1928.

Sempre obediente, recebeu com dedicação sua nomeação para o Arcebispado de Belém do Pará em 1931. Suas contínuas "Visitas Pastorais" por todo o território paraense o esgotaram, afetando sua já delicada saúde. Em 1941 veio substituir Dom Manoel da Silva Gomes que havia resignado o Arcebispado de Fortaleza.

Tomou posse da Arquidiocese de Fortaleza no dia 5 de Novembro de 1941 na Igreja do Pequeno Grande que servia provisoriamente de Catedral.

Dom Lustosa era "um homem de Deus". Desenvolveu muito a vida cristã em sua Diocese. Os que privavam com ele, afirmavam que se entregava muito a exercícios de penitência. Após resignar foi residir em Carpina. Seus restos mortais repousam na cripta da Catedral Metropolitana de Fortaleza.

QUINTO BISPO DE FORTALEZA: — Dom José de Medeiros Delgado. Dom Felipe Conduru Pacheco escrevendo a vida de Dom José de Medeiros Delgado diz o seguinte: "Dom José de Medeiros Delgado, nascido na Fazenda Timbaúba, município de Pombal, hoje Condado, aos 28 de Julho de 1905, fez o Curso Primário na Paraíba, concluindo-o no Seminário de João Pessoa, onde ingressou a 4 de Março de 1918. Terminada a Filosofia neste Seminário em 1924, transportou-se para Roma, em 1925, para a Teologia, curso que concluiu em João Pessoa por motivo de saúde.

Ordenou-se sacerdote a 2 de Junho de 1929. Foi eleito bispo de Caicó a 15 de Março de 1941. Foi sagrado bispo em João Pessoa a 29 de Junho de 1941, tomando posse de sua Diocese a 26 de Julho.

A 4 de Setembro de 1951 foi nomeado Arcebispo do Maranhão. Passou, apenas, doze anos em São Luis. A 10 de Maio de 1963 já era nomeado para ocupar o sólio episcopal de Fortaleza com a renúncia de Dom Antonio de Almeida Lustosa.

Dom José de Medeiros Delgado sofreu pressões fortíssimas de várias classes de São Luis e do resto do Estado. Dava a entender publicamente que estava sendo alvo de "censuras injustas", de movimentos contrários ao seu modo de agir. Os protestos dos Padres e Instituições Católicas não conseguiram deter a avalanche das reinvidicações. Temperamental, não chegou a agradar. Sua linha de apostolado feria, por vezes, as pessoas. Cheguei a conhecê-lo em João Pessoa. Eu era estudante de Teologia lá. Era conhecido como um homem de temperamento fortíssimo.

Na capital cearense passou apenas 10 anos. De 1963 a 1973. Se em São Luís o seu apostolado não foi dos mais felizes, aqui no Ceará também não foi coroado de êxitos. Tomou várias atitudes referentes ao Patrimônio da Arquidiocese que desagradaram bastante. Sei que é duro dizer-se a verdade. MAS NINGUÉM FERE IMPUNEMENTE A HISTÓRIA.

Diante das forças contrárias ao seu regime, da oposição às suas TEIMOSAS deliberações não teve outra saída a não ser renunciar. Acredito não ser verdade o que dizia um certo escritor cearense, embora de um modo jocoso: "se Dom José de Medeiros Delgado passasse mais um mês em Fortaleza, venderia a Catedral". Contudo não se pode negar as grandes qualidades que possuía o

BIBLIOTECA UVA

Antístite, caso contrário não teria galgado postos tão elevados na Hierarquia Eclesiástica. Onde há grandes virtudes, há também grandes defeitos.

SEXTO BISPO DE FORTALEZA: — Dom Aloísio Lorscheider. Inteligente, dinâmico e piedoso, conseguiu em pouco tempo reunir em torno de si todas as lideranças católicas. Trabalho de um líder que não cresce fazendo dos outros pedestal. A prova de sua presença em todos os segmentos da sociedade fortalezense foi a conclusão dos trabalhos da Catedral. Silenciosamente acionou todas as forças vivas católicas, revitalizou as que se encontravam anêmicas, mobilizou o Governo, o comércio e a indústria e, em pouco tempo os cearenses viram concretizados seus sonhos de 41 anos: a nova Catedral de Fortaleza inaugurada e em funcionamento.

Educado segundo os ensinamentos de São Francisco — pois quando foi eleito bispo era religioso franciscano — conservou os ideais franciscanos de fé, de profundo amor à Igreja e de paz. Sabe lutar sem ofender a ninguém. Apesar de viajar muito, uma vez que é bastante solicitado, não tem perdido o contato com seus Padres e seus diocesanos e com os problemas da Diocese.

Isto, porém, não acontece com a maioria dos Senhores Bispos que passam mais da metade do ano fora de suas dioceses. Somando-se os dias de saída, chegada e, em trânsito, chegam a metade do ano. Não é fácil dirigir-se uma Diocese estando quase todo o tempo ausente. Só os grandes líderes governavam desta maneira.

Dom Aloísio, em curto espaço de tempo, conseguiu reanimar toda a sua Diocese, reativar o que ficou estacionado na administração anterior. Oxalá ele saiba se tornar um autêntico cearense como bem o fez seu predecessor Dom Manoel da Silva Gomes.

BISPOS DAS DIOCESES SUFRAGÂNEAS DA ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA

1.° BISPO DO CRATO: — Dom Quintino de Oliveira. Nasceu em Quixeramobim, aos 31 de Outubro de 1863. Ordenou-se sacerdote a 1.° de Junho de 1887. Foi vigário do Crato em 1915 quando esta cidade foi elevada à dignidade de Diocese.

Foi escolhido pelo Santo Padre Bento XV para o Bispado recém-criado no dia 10 de Maio de 1915, em "plena seca". Sagrou-se bispo na Catedral de Salvador da Bahia aos 31 de Outubro do mesmo ano, tomando posse de sua Diocese a 1.° de Janeiro de 1916. Dom Quintino esteve à frente da Diocese do Crato pelo espaço de 16 anos. Faleceu antes do Padre Cícero, tendo sido testemunha de todos os acontecimentos de Juazeiro que a este tempo foi incorporada à Diocese do Crato.

2.° BISPO DO CRATO: — Dom Francisco de Assis Pires. Era baiano. Estudou no tradicional Seminário de Salvador. Sacerdote exemplar foi escolhido pelo Santo Padre Pio XI para ser o 2.° Bispo do Crato. Recebeu sua sagração episcopal no dia 16 de Dezembro de 1932 e tomou posse da Diocese aos 10 dias do mês de Janeiro de 1933. Meu primeiro Bispo D. José Tupinambá da Frota, quando se referia a D. Francisco sempre o elogiava chamando-o de "homem de grandes virtudes". Por ocasião do 1.° Congresso Eucarístico Diocesano de Sobral em 1941 tive a oportunidade de Conhecê-lo e falar com ele.

3.° BISPO DO CRATO: — Dom Vicente de Paulo Araujo Matos. Fez o Seminário Menor e os Cursos de Filosofia e Teologia na Prainha, em Fortaleza. Foi eleito Bispo a 21 de Abril de 1955, e sagrado a 11 de Junho do mesmo ano. O Santo Padre conferiu-lhe o título de Bispo Titular de Meandro e Auxiliar do Crato. Sua sagração episcopal realizou-se na Igreja de Cristo Rei, em Fortaleza sendo Sagrante D. Antonio de Almeida Lustosa e consagrantes D. Francisco de Assis Pires de Crato e D. Aureliano Matos (seu tio), Bispo de Limoeiro do Norte.

Após a morte de D. Francisco de Assis Pires foi nomeado Bispo Diocesano do Crato. D. Vicente tem dedicado quase todo o seu episcopado às questões sociais. Trabalha e viaja muito para angariar fundos a fim de manter as obras sociais que escolheu como meta prioritária de seu episcopado.

Já pediu um coadjutor ao Santo Padre Paulo II. O Santo Padre o atendeu enviando-lhe D. Newton, meu velho colega de Seminário da Prainha e de João Pessoa.

PRIMEIRO BISPO DE ITAPIPOCA: — D. Paulo Eduardo Andrade Ponte. Nasceu em Fortaleza no dia 24 de Junho

de 1931. Entrou no Seminário Menor de Fortaleza, na Prainha no dia 9 de Fevereiro de 1943. Ingressou na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma em 1950, ordenando-se sacerdote a 3 de Abril de 1954. Voltando ao Brasil em 1957 foi nomeado Vigário Coadjutor de Itapipoca. Em 1964 foi nomeado Diretor Espiritual do Semário da Prainha.

No dia 25 de Junho de 1971 foi eleito Bispo de Itapipoca, sendo sagrado nesta mesma cidade no dia 21 de Novembro do mesmo ano, tomando posse de sua Diocese no mesmo dia de sua sagração.

Em 1984 foi nomeado Arcebispo de São Luís do Maranhão onde atualmente exerce as suas funções episcopais, substituindo a D. João José da Mota e Albuquerque que havia sido antes Bispo de Sobral por três anos.

D. Paulo mostrou-se dinâmico e exagerado na "Opção pelos Pobres" não se saindo muito bem neste setor apostólico. Meio conservador e um tanto avançado não chegou a dividir o Rebanho mas não criou raízes profundas de fé e de vida cristã no meio de sua comunidade.

Até o momento em que este livro foi enviado ao prelo não tinha sido nomeado o segundo Bispo de Itapipoca.

PRIMEIRO BISPO DA DIOCESE DE TIANGUÁ: — D. Timótio Francisco Nemésio Cordeiro. Nasceu em Canindé, Estado do Ceará, no dia 23 de Março de 1928. Quando jovem entrou para a Ordem dos Frades Capuchinhos chegando a se ordenar sacerdote em Parnaíba no dia 15 de Março de 1953 onde os Padres Capuchinhos têm uma casa para a formação de sacerdotes.

Exerceu vários cargos importantes dentro da Ordem fundada por São Francisco, tanto em Sobral, como em Fortaleza e na Casa Provincial. Foi nomeado Bispo de Tianguá no dia 30 de Abril de 1971 sendo sagrado em sua cidade natal a 4 de Julho do mesmo ano. Tomou posse de sua Diocese a 20 de Agosto de 1971 onde atualmente exerce seu "Munus Episcopal".

Os primeiros anos de seu apiscopado foram bastante tumultuados por "brigas" de famílias onde se deixou envolver trazendo conseqüências desagradáveis junto ao rebanho que lhe foi confiado pelo Santo Padre Paulo VI. Sua Diocese abrangendo a praia em Chaval e quase o fim do Planalto da Ibiapaba não lhe tem permitido uma coordena-

ção de forças cristãs capazes de definir com sucesso um episcopado atual voltado para um aprofundamento de fé. Não mantém Seminário em sua Diocese.

PRIMEIRO BISPO DE SOBRAL: — Dom José Tupinambá da Frota. Nasceu em Sobral no dia 10 de Setembro de 1882. Fez seus primeiros estudos em sua cidade natal, ingressando depois no Seminário da Bahia. Da capital baiana seguiu para o Colégio Pio Latino Americano em Roma onde freqüentou a Pontifícia Universidade Gregoreana. Ordenou-se sacerdote em 1905.

Em 1906 volta ao Brasil, vindo residir em Sobral. No ano de 1907 vai lecionar no Seminário de São Paulo voltando em 1908 quando é nomeado vigário de Sobral, cargo que exerceu até 1916, ano em que foi eleito bispo da terra que lhe serviu de berço.

Em 1923 foi transferido para Uberaba, em Minas Gerais. Quando se preparava para tomar posse de sua nova Diocese foi reconduzido para Sobral. Foi, realmente, um caso inédito na história do episcopado brasileiro.

Durante os seus quarenta e três anos de episcopado bastante tumultuados, conseguiu, ainda, deixar um Patrimônio fabuloso para a Diocese, hoje, depois de 26 anos de sua morte, quase todo desfeito.

Ele me dizia muitas vezes que fizera "este patrimônio" para uma manutenção decente dos Bispos que deveriam sucedê-lo, e ajuda a todas as obras que deixou. Infelizmente após sua morte tornou-se difícil a administração destes bens. Veio a partilha na administração e o conseqüente insucesso.

A cada ano a Diocese se vê privada de uma parte desta herança deixada por D. José. Talvez seja conseqüência da "Teoria da Opção pelos Pobres". Não faz muito tempo que a Diocese teve que dar um "terreno e mais três casas excelentes no centro da cidade para compensar uma transação comercial mal feita. Terras deixadas para a Diocese foram vendidas sem aplicação razoável do dinheiro conseguido pela venda.

Este ano é a vez do "Conjunto dos Prédios que compunham o Ex-Seminário Menor" levando de roldão a Faculdade de Filosofia e, possivelmente o Museu Diocesano. A Diocese já não tem possibilidade de conservar o pouco que lhe resta do patrimônio alcançado por D. José. A

única saída é vender para não perder. É, realmente um doloroso espetáculo.

D. José morreu aos 76 anos. Seus restos mortais repousam na Capela do S.S. da Igreja Catedral.

SEGUNDO BISPO DE SOBRAL: — D. João José da Mota e Albuquerque. Chegou a Sobral no dia 21 de Maio de 1961. Durou muito pouco tempo na Diocese. Nos três anos de permanência em Sobral quis renovar tudo em tempo recorde. Tudo para ele estava antiquado. Não foi bem-sucedido. É a tal mania de mudar sem base, sem apoio na realidade. Faltou-lhe inteligência e prudência para empreender uma mudança nos moldes a que se propunha.

Logo cedo entrou em conflito com o Padre Palhamo. Desgastou-se muito. É muito difícil tratar-se com líderes. E ele não possuía esta varinha mágica. A sua teoria do "amor acima de tudo" não funcionou. Seus auxiliares leigos que trouxe de Pernambuco não lhe valeram muito sucesso. A ala mais idosa do Clero local não podia acompanhá-lo na pressa exagerada da renovação e a ala moça compreendeu que o fogo aceso logo se apagaria por falta de combustível adequado. Mudanças rápidas e desorientadas não resistem ao tempo. O Seminário começou a entrar em fase difícil. Resultado. Teve que sair e saiu de modo feliz ao ser elevado ao arcebispado do Maranhão não conseguindo também muito êxito na Capital Maranhense, pois, decidiu-se a pedir logo a renúncia do Arcebispado. D. José da Mota e Albuquerque deixou a Diocese de Sobral em 1964.

TERCEIRO BISPO DE SOBRAL: — D. Walfrido Teixeira Vieira (atual Bispo). Foi nomeado a 6 de Janeiro de 1965 quando exercia o cargo de Bispo Auxiliar de Salvador. Tomou posse da Diocese no dia 19 de Março de 1965. A crise que afetara o Seminário ao tempo de D. Mota atingiu proporções bastante acentuadas no segundo ano de seu episcopado em Sobral. O Seminário fechou-se.

A sementeira de vocações tinha chegado ao fim. Fechado o Seminário, necessariamente veio a crise de Padres atingindo as Paróquias que começavam a ficar sem Párocos.

A luta com o Padre Palhano atingiu com D. Walfrido proporções alarmantes chegando a um clima de "alta tensão". Eclodiu de tal modo que aquele sacerdote o levou a comparecer a um tribunal, não acontecendo este desagradável acontecimento graças à competência de um excelente advogado de Fortaleza. Isto desgastou, de modo sensível. D. Walfrido, embora ele tenha saído vitorioso.

Crise de Seminário, crise de vocações, crise de Padres, crise econômica, redução do Patrimônio da Diocese tem marcado a presença de D. Walfrido em Sobral, um homem feito para viver na tranqüilidade, na paz de um solar episcopal e não para grandes competições com atletas olímpicos, para um dinamismo a que seus assessores lhe propõem.

Tanto D. Coutinho, que permaneceu em Sobral como Vigário Capitular, como D. Mota que passou apenas três anos na Princesa do Norte e D. Walfrido que atualmente rege os destinos espirituais da Diocese de Sobral tiveram de enfrentar "o mito D. José" que vivia em todas as inteligências dos sobralenses, em todas as conversas e em todos os prédios.

D. Walfrido, após 19 anos de episcopado em Sobral, continua exercendo o seu "munus episcopal" de modo pacífico procurando incentivar seu rebanho para a grande caminhada que leva ao Pai.

PRIMEIRO BISPO DE CRATEÚS: — D. Antonio Batista Fragoso. Nasceu na cidade de Teixeira, no vizinho Estado da Paraíba. Quando eu estudava no Seminário de João Pessoa, corria um "boato" que Teixeira era célebre pela tenacidade e pela força de seus filhos.

Fez seus estudos preparatórios e o curso superior no tradicional Seminário de João Pessoa, sendo Reitor o austero e temido Mons. Tibúrcio. D. Fragoso recebeu sua ordenação sacerdotal no dia 2 de Julho de 1944. Em 1948 conheci-o como Professor e Vice-Reitor do Seminário. Assisti, a seu lado, juntamente com o Padre Everaldo, a muitas reuniões jocistas. Ainda como Padre Novo, foi meu Professor de Ação Católica, movimento muito "pra frente" naquela década de quarenta. O Padre Fragoso, como nós o chamávamos, era um homem inquieto e inconformado com a situação.

Foi eleito bispo titular de Ucres e auxiliar do Sr. Arcebispo de São Luís do Maranhão no dia 13 de Março de 1957. Sua sagração deu-se a 30 de Março do mesmo ano. Fez seu noviciado episcopal ao lado de D. José Medeiros

Delgado. D. Felipe Conduru, em sua "História Eclesiástica do Maranhão" fala bastante da presença de D. Fragoso durante os sete anos que esteve na Arquidiocese de São Luís.

A 28 de Abril foi nomeado Bispo de Crateús. Para a implantação de seu plano apostólico voltado para a pobreza teve que ir de encontro com as idéias da maioria do clero, surgindo daí a deserção de quase todo os Padres. Os seus mais íntimos colaboradores o abandonaram. Encheu a Diocese de Padres estrangeiros e de outros Estados. Mas como a obstinação é a sua característica, não me admirei das mudanças bruscas realizadas na vida do seu querido rebanho. Já o vi agir assim muitas vezes no Seminário e na Arquidiocese de João Pessoa.

"A natureza não dá salto". Dividir, desgastar-se, sem resultado convincente, chega a ser obstinação e temeridade. Mudar as raízes de nossa vida sócio-cultural é um trabalho de verdadeiro líder que sabe unir as partes ao todo, sem aniquilamento, sem esmagamento e sem precipitação.

PRIMEIRO BISPO DE IGUATU: — D. José Mauro Ramalho de Alatcon Santiago. Nasceu em Russas no dia 14 de Maio de 1925.

Depois de cursar o Seminário Arquidiocesano de Fortaleza, ordenou-se sacerdote a 5 de Dezembro de 1948. Treze anos, mais tarde, foi eleito Bispo de Iguatu. Sua nomeação deu-se no dia 13 de Outubro de 1961.

Convivi com Mauro três anos no "Grande Casarão da Prainha", hoje totalmente desfeito de suas glórias, de seu esplendor, de suas vocações que enriqueceram de fé, de entusiasmo e de vida a Igreja Brasileira.

O "Mauro" como era chamado na intimidade, gostava muito de música e, por isto, exercia o cargo de "Organista do Curso". Muitas vezes, no recreio, gostava de imitar o Padre Cabral — o Velho — o Reitor do Seminário. Selecionava, bastante suas amizades e procurava manter intocável seu "status".

A presença de D. Mauro na Diocese deve ser a mesma que a caracterizava no Seminário. Inteligente, não chegava a se comprometer com idéias, com Filosofias, com idealismos de "momento" que, depois de cinco, oito

ou dez anos já são coisa do passado. Não é um renovador trepidante. Caminha mais dentro da tradição do que na frente da renovação.

PRIMEIRO BISPO DE QUIXADÁ: — D. Joaquim Rufino do Rego. Foi nomeado bispo de Quixadá no dia 30 de Abril de 1971. Sua sagração episcopal deu-se a 4 de Julho do mesmo ano. Após quatro anos de episcopado ordenou o primeiro padre em Quixadá na pessoa do jovem levita Padre Pedro Paulo Cavalcanti de Menezes. No dia 5 de Agosto de 1979 criou em sua Diocese mais uma Paróquia — "Paróquia de São Francisco".

PRIMEIRO BISPO DE LIMOEIRO DO NORTE: — D. Aureliano Matos. Nasceu na cidade de São Francisco de Uruburetama (hoje Ipatagé), no dia 17 de Junho de 1889. Ingressou no Seminário de Fortaleza em 1906 e ordenou-se sacerdote em 1914. Tendo sido criada a Diocese de Limoeiro do Norte em 1938 foi nomeado bispo daquela cidade no dia 30 de Junho de 1940.

A sagração de D. Aureliano deu-se no dia 29 de Setembro de 1940 na própria Catedral de sua Diocese. O Sagrante foi o Arcebispo de Fortaleza D. Manoel da Silva Gomes e os Consagrantes D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral e D. Francisco de Assis Pires, Bispo do Crato.

D. Aureliano foi um "homem de Deus"; desenvolveu muito o espírito de fé em sua Diocese. Sua vida, como bispo, foi uma doação à causa da Igreja. D. Aureliano representou uma bênção para toda a Diocese de Limoeiro do Norte.

SEGUNDO BISPO DE LIMOEIRO DO NORTE: — D. José Freire Falcão. Sua ascensão na hierarquia eclesiástica foi rápida. Em 24 de Abril de 1917 foi eleito 2.° bispo de Limoeiro do Norte. Sua Sagração Episcopal deu-se a 24 de Abril do mesmo ano.

Em 1972 é chamado para ocupar o Sólio Arquiepiscopal de Teresina e já em 1984 é transferido para a Arquidiocese de Brasília.

"O caríssimo Falcão do nosso Seminário da Prainha", um idealista reservado, sem grandes ímpetos de renovação, estudioso de ideologias. Batalhava silenciosamente por algumas delas sem contudo, ameaçar o pensamento

dos colegas. Talvez o medo do Padre Cabral — Reitor do Seminário da Prainha — o tenha tornado um tanto tímido, levando-o a ingressar na linha conservadora. Sua inteligência lúcida o fez caminhar até o arcebispado de Brasília. Comprometer-se com ideologias, com movimentos quase aleatórios à nossa gente e às nossas origens é temeridade, no tempo atual. Uns confundem o "comprometimento com a Igreja" com movimentos de libertação. Uma inteligência como a de D. Falcão, esclarecida e soberana, sabe muito bem colocar tudo nos seu verdadeiros lugares.

TERCEIRO BISPO DE LIMOEIRO DO NORTE: — D. Pompeu Bezerra Bessa. Foi eleito no dia 2 de Fevereiro de 1973, sagrando-se a 1.º de Maio do mesmo ano. Dom Pompeu o colega amigo e dedicado do Seminário de Fortaleza, estudioso e persistente, procura imprimir em seus diocesanos aquela mesma força e fé que eram suas características no "Curso" onde eu o conheci.

PARÓQUIA DE ACARAÚ

Diocese de Sobral

PRIMITIVA IGREJA DO ACARAÚ — A primitiva Igreja do Acaraú data do "meado do século XVIII. Foi construída bem perto da embocadura do Rio Acaraú.

Posteriormente foi levantada outra pequena Igreja no mesmo local onde hoje se encontra a Matriz. O vigário Antonio Xavier reformou-a, dando-lhe melhores condições.

Os Padres Joaquim Severiano, por determinação do Padre Antonio Tomás, e José Arteiro Soares fizeram grandes melhoramentos neste templo.

Em 1943 Mons. Sabino de Lima Feijão deu início a uma reforma grandiosa na Matriz, transformando-a num dos melhores Templos do interior cearense. Os trabalhos terminaram em 1947.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA — A Paróquia de Acaraú foi criada ainda no tempo do Império quando a Igreja estava unida ao Estado e o ato da criação das Freguesias cabia ao Imperador.

Assim, no dia 5 de Setembro de 1832 foi criada a Paróquia do Acaraú, ao mesmo tempo que extinguira a Paróquia de Almofala, ficando esta, que tinha sido criada a 12 de Setembro de 1766 subordinada à Freguesia de Acaraú.

3 — PRIMEIRO VIGÁRIO — O primeiro Vigário foi o Padre Antonio Xavier Maria de Castro. Este sacerdote não chegou a tomar posse logo à sua nomeação. Só depois de seis anos assumiu o cargo de Vigário Colado. Governou interinamente a Paróquia o Padre Bernardo Clemente da Cruz Oliveira.

4 — RESTAURAÇÃO DA FREGUESIA DE ALMOFALA E EXTINÇÃO DA FREGUESIA DE ACARAÚ — Pela Lei N.º 139 de 10 de Setembro de 1838 a Assembléia extingue a

Paróquia de Acaraú e restaura a Paróquia de Almofala. O Padre Antonio Xavier Maria de Castro ficou como Vigário de Almofala e Cura de Acaraú.

5 — RESTAURAÇÃO DA PARÓQUIA DE ACARAÚ — Pela Lei N.° 283 de 15 de Dezembro de 1842 foi restaurada a Paróquia de Acaraú continuando o Padre Antonio Xavier Maria de Castro como Vigário da Paróquia de Acaraú. Deste modo este referido sacerdote esteve à frente dos destinos religiosos de Acaraú por muitos anos.

6 — PADROEIRO — Nossa Senhora da Conceição:-

7 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE ACARAÚ:-

1 —	Padre Antonio Xavier Maria de Castro	1832 a 1838 e 1842 a 1901
2 —	Padre Antonio Tomás (Príncipe dos Poetas Cearenses)	1901 a 1910
3 —	Padre João Saraiva Leão	1911 a 1912
4 —	Padre Raimundo Monteiro Dias	1911 a 1912
5 —	Padre Antonio Tomás	1912 a 1924
6 —	Padre Araken da Frota	1924 a 1925
7 —	Padre José Arteiro Soares	1926 a 1931
8 —	Padre Sabino de Lima Feijão	1932 a 1965
9 —	Padre José Edson Magalhães	1965 (atual)

CAPELAS DA PARÓQUIA DE ACARAÚ

1 — São Benedito; 2 — São Sebastião; 3 — Nossa Senhora dos Navegantes em Cacimbas; 4 — Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Vila Progresso.

PADRES COOPERADORES DE ACARAÚ

A Paróquia de Acaraú sempre teve o privilégio de possuir Cooperadores. Esta cidade, muito bem situada geograficamente, tinha uma população flutuante bastante grande. Necessitava de mais um Padre para o atendimento religioso. Localizando-se entre Jericoaquara e Almofala, o primeiro posto avançado de Jerônimo de Albuquerque e o segundo aldeamento dos índios Tremembés — tornou-se um pólo de comércio sobretudo com as Oficinas de Charquear. Isto requeria um atendimento mais amplo aos fiéis.

Estiveram como Padres Cooperadores da Paróquia de Acaraú os seguintes Sacerdotes:-

1 —	Padre João Francisco Dias Nogueira	1844
2 —	Padre João José Mendes	1854
3 —	Padre Bernardino Lustosa	1878
4 —	Padre Antonio Tomás	1892 a 1894
5 —	Padre Francisco Cândido de Vasconcelos	1895
6 —	Padre Antonio Tomás	1897 a 1901
7 —	Padre Joaquim Severiano de Vasconcelos	1902
8 —	Padre José Aloísio Pinto	1931 a 1932
9 —	Padre José Inácio Mendes Parente	1943
10 —	Padre José Aristides Cardoso	1943 a 1945
11 —	Padre João Batista Pereira	1945 a 1946
12 —	Padre Cauby Jardim Pontes	1947 a 1949
13 —	Padre Expedito Silveira de Sousa	1953 a 1955
14 —	Padre José Moreira Catunda	1956
15 —	Padre Osvaldo Carneiro Chaves	1957 a 1959
16 —	Padre João Batista Ribeiro	1962 a 1963
17 —	Padre Gonçalo de Pinho Gomes	1963 a 1964
18 —	Padre José Alves Saraiva	1964 a 1965
19 —	Padre Manoel Valderi da Rocha	1965 a 1966

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA — Acaraú em língua tupi quer dizer "Rio das Garças". Esta cidade possuiu vários nomes como:-

Porto dos Barcos do Acaraú, Barra do Acaraú, Oficinas, Acaracu e o atual nome.

2 — Coordenadas Geográficas. Acaraú está localizada a 2°,52' e 53" de latitude Sul e a 40°,07' e 22" de Longitude Oeste de Gr.

3 — Altitude. Está a 10m. acima do nível do mar.

4 — Acaraú foi elevada a cidade pela Lei N.° 2.019 de 16 de Setembro de 1882. Foi governada a princípio pelos Presidentes da Câmara, depois pelos Intendentes e, somente em 1914 é que começou a série de Prefeitos.

PREFEITOS DE ACARAÚ

1 —	Raimundo Ferreira Sales	1914 a 1919
2 —	Manoel A. da Silveira	1920 a 1930
3 —	Manoel Álvaro Sales	1930 a 1934

4 —	Manoel Duca da Silveira	1934 a 1935
5 —	Américo Rocha	1935 a 1936
6 —	José Filomeno Ferreira Gomes	1936
7 —	Américo Rocha (Segunda vez)	1937
8 —	Raimundo Rocha	1937 a 1944
9 —	Erlon Andrade Sales	1944 a 1945
10 —	Dr. Manoel Gomes Sales	1945 a 1946
11 —	Tenente J. Lu de Medeiros	1946 a 1947
12 —	José da Rocha R. Pessoa	1947
13 —	Manoel Duca da Silveira	1948 a 1951
14 —	João Jaime Ferreira Gomes	1951 a 1955
15 —	Geraldo Benoni G. Silva	1955 a 1959
16 —	Joaquim Rocha Vasconcelos	1959 a 1963
17 —	João Jaime Ferreira Gomes	1963 a 1967
18 —	Francisco Ademar Martins	1967 a 1971
19 —	João Jaime Ferreira Gomes	1971 a 1973
20 —	Padre Aristides Andrade Sales	1973 a 1977
21 —	Manoel Duca da Silveira Neto	1977 a 1982
22 —	João Jaime Ferreira Gomes Filho	1982 (atual)

ACARAÚ

Padre Antonio Tomás

Revejo em sonho a terra estremecida
Do Acaraú... seus vastos tabuleiros,
A minha casa, os velhos companheiros.
Que lá deixei na hora da partida

Vejo o Mercado, as Pontes, a Avenida.
O Rio, o Porto, os Mangues altaneiros,
Ouço o ringir do Vento nos coqueiros.
E, além, do mar queixoso a voz sentida

Do velho sino os graves tons escuto,
E lá do torrão no cocuruto
De andorinhas avisto inquieto bando.

Entro na Igreja — a minha Igreja outrora —
E vejo em seu olhar Nossa Senhora.
Com seu olhar piedoso me fitando.

PARÓQUIA DE AMONTADA

Diocese de Itapipoca

1 — A Igreja de São Bento de Amontada — A primitiva Igreja de Amontada foi construída pelo fazendeiro Capitão-Mor Manoel Gomes do Nascimento nos meados do século XVIII. Alguns historiadores acham que foi entre 1789 e 1800.

Em 1757, mesmo sem possuir uma Igreja apropriada, o Sr. Bispo de Pernambuco elevou Amontada à dignidade de Freguesia quando dividiu o Curato do Acaraú — que ia desde o Rio Mundaú até o Parnaíba — em quatro Freguesias. O Curato de Amontada compreendia as Ribeiras dos Rios Mundaú, Aracati-Assu e Aracati-Mirim. Este acontecimento deu-se a 30 de Agosto de 1757.

CRIAÇÃO DA PARÓQUIA — Foi criada por ato do Sr. Bispo de Pernambuco que então dirigia os destinos religiosos de todo o Ceará, no dia 30 de Agosto de 1757 com o nome de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Amontada. A sede era o povoado de São Bento da Ribeira do Aracati.

TRANSFERÊNCIA DA SEDE DA PARÓQUIA — Em 1846 a sede da Paróquia se deslocou para Imperatriz — atual Arapari. Algum tempo depois um novo núcleo, na Região, se formou e cresceu rapidamente. Então a sede da Freguesia foi transferida para lá. Este próspero núcleo habitacional chamava-se Itapipoca.

O Padre Bulhão ficou celebrando na primitiva Igreja vindo de Itapipoca.

RESTAURAÇÃO DA PARÓQUIA DE AMONTADA — Dom Luís Antonio dos Santos, 1.º Bispo do Ceará, através da Provisão de 21 de Abril de 1874 restaurou canonicamente a Paróquia de Amontada com o Título de Nossa Senhora da Conceição de São de Amontada.

Já em 18 de Setembro de 1873 o Governo da Província havia assinado a Lei N.º 1579 restaurando a Freguesia de Amontada.

PADROEIRO — Nossa Senhora da Conceição.

Matriz Atual — Hoje Amontada possui um belo Templo com 23 metros de comprimento, 10 metros de Largura e 14 metros de Altura.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE AMONTADA

1 —	Padre Joaquim Teodoro de Araujo	1875 a 1914
2 —	Padre Francisco de Assis de Castro Monteiro	1914 a 1916
3 —	Padre Agostinho Heleno de Moura	1916 a 1918
4 —	Padre Joaquim da Rocha	1918 a 1920
5 —	O quinto e o sexto vigários não foram mencionados no Livro do Tombo	
7 —	Padre Gerardo Plácido Proders	1925 a 1927
8 —	Padre Aureliano Matos — depois bispo de Limoeiro do Norte —	1927 a 1928
9 —	Padre Manoel Primo	1928 a 1942
10 —	Padre Edilson Silva	
11 —	Padre João Alberto Hermansen	1942 a 1943
12 —	Padre Heitor Vieira Cavalcante	1943 a 1947
13 —	Padre Pedro Vitorino Dantas	1947 a 1961
14 —	Padre José Martins Dourado	1961 a 1964
15 —	Padre Pimentel	1964
16 —	Padre Daniel Muniz Matias	1964 a 1973
17 —	Padre Felipe Carsi Verger	1973 a 1976
18 —	Padre José André Fayos	1976 a 1982
19 —	Padre Hugo Eduardo Furtado	1983
20 —	Padre Antonio Simplício	Atual.

CAPELAS DA PARÓQUIA DE AMONTADA

Aracatiara, Cruxati, Iacaraí, Nascente, Bela Vista, Poço Comprido e VILA dos Pracianos.

PARÓQUIA DE SANTO ANTONIO DO ARACATIAÇU

Diocese de Sobral

1 — ORIGEM DA IGREJA: — Em 1808 Francisco de Holanda Cavalcante obteve uma Sesmaria que ia do Carará a Santa Quitéria. Estabeleceu-se no lugar chamado Cajueiro. Aí construiu uma Igrejinha como era costume de todos os Sesmeiros. A Igreja atraía os habitantes da circunvizinhança e era sempre o início de um arraial e um povoado.

Esta Igrejinha devia ter sido construída no "Olho D'Água do Pajé.

Distante um pouco da Igreja, construída por Francisco de Holanda Cavalcante foi encontrada uma Imagem de Santo Antonio num galho de um Cajueiro de aproximadamente 70 centímetros. Isto foi o suficiente para a edificação de uma nova Igreja no local onde estava plantado o referido cajueiro.

Posteriormente esta Capela sofreu várias reformas tornando-se apta para ser elevada à dignidade de Matriz.

A Capela de Santo Antonio de Aracatiaçu pertenceu primeiramente à Matriz de Fortaleza, depois de Itapagé e, finalmente de Sobral.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Aracatiaçu foi criada por Decreto Provincial de 2 de Dezembro de 1863 e instalada a 25 do mesmo mês e ano.

3 — PADROEIRO: — Santo Antonio.

A princípio a Capela foi curada pelos Padres Visitadores vindos de Olinda. Também passaram por lá o Padre Ibiapina e o Frei Vidal da Penha.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE ARACATIAÇU:

1 —	Padre Francisco Eudes Fernandes	1935 a 1937
2 —	Padre Domingos Araujo (Vigário Encarregado)	1938 a 1941
3 —	Padre Francisco Soares Leitão	1942 a 1947
4 —	Padre Ebberto Rodrigues de Andrade	1948 a 1949
5 —	Padre Otacílio Carneiro de Vasconcelos	1949 a 1950
6 —	Padre Moesia Nogueira Borges	1950 a 1951
7 —	Padre Otacílio Carneiro de Vasconcelos	1951 a 1953
8 —	Padre Odilon Marinho de Pinho	1953 a 1964
9 —	Padre Gonçalo de Pinho Gomes	1964 a 1979
10 —	Partins de Medeiros	1979 a 1984

Nota: — O Padre Francisco Sancho de Assis esteve encarregado desta Paróquia no ano de 1947.

PARTE POLÍTICA DA VILA DE ARACATIAÇU

1 — TOPONÍMIA: — Segundo os indianistas, Aracatiaçu deriva-se de "Aracati" que significa "Vento Brando" e "Assu" - Grande, traduzindo-se Aracatiaçu por "Vento Brando com intensidade".

A Vila de Aracatiaçu teve vários nomes: 1) CAJUEIRO — em relação ao pé de Cajueiro onde em um de seus galhos foi encontrada uma imagem de Santo Antonio. 2) Santo Antonio do Aracatiaçu — Parte deste topônimo originou-se da Imagem encontrada no Cajueiro e parte do nome que os índios deram ao rio e, conseqüentemente à habitação deles. 3) Aracatiaçu. Por determinação estadual recebeu, por último esta designação.

2 — Aracatiaçu, apesar de ser muito antiga e já com possibilidade de ser sede de Município, continua a ser Vila.

3 — O RIO ARACATIAÇU: — O Rio Aracatiaçu banha o Distrito de Aracatiaçu. Nasce na Serra Verde ramificada da (Serra) do Machado, corre de Sul a Norte atravessando terrenos desiguais pedregosos e salitosos. Recebe as vertentes da parte ocidental Uruburetama e, depois de 240 km. de curso lança-se ao mar a 240 km da Capital acima da Barra do Aracatimirim.

PARÓQUIA DE BARBALHA

Diocese de Crato

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — A primitiva Igreja de Barbalha foi contruída pela Capitão Francisco Magalhães Barreto e Sá em 1778 com a licença do visitador Padre Manoel Antonio da Rocha. Deu-lhe como Patrimônio "meia légua de terra e gado".

A igrejinha foi benta pelo Padre André da Silva Brandão, vigário de Missão Velha, aos 23 de Dezembro de 1790, em obediência à Provisão firmada por Dom Diogo de Jesus Jardim, Bispo de Pernambuco.

A Igreja Matriz de Barbalha data de 1864. Neste ano, vindo de Missão Velha, o Padre José Antonio de Maria Ibiapina construiu com o povo os alicerces deste belo Templo. Os primeiros vigários conseguiram terminá-lo.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Freguesia de Barbalha foi criada pela Lei Provincial N.° 150 de 30 de Agosto de 1858, desmembrada da de Missão Velha.

3 — PADROEIRO: — Santo Antonio.

4 — CAPELAS: — Na cidade funcionam as capelas do Colégio Santo Antonio, de Nossa Senhora de Fátima, do Hospital São Vicente e Santo Antonio. Nos Distritos a de Bom Jesus no Caldas e de Nossa Senhora da Conceição em Arajara.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE BARBALHA:-

1 — Padre Pedro José de Castro e Silva
2 — Padre Manoel Antonio Tomás de Aquino
3 — Cônego Manoel Roberto Sobreira
4 — Padre João Francisco de Castro Nogueira
5 — Padre Carlito Fernandes da Silva
6 — Padre Manoel Cândido dos Santos

7 — Padre Manoel Furtado de Figueiredo (Substituto)
8 — Padre Joaquim Franklin Gondim (Substituto)
9 — Padre Miguel Coelho de Sá Barreto
10 — Padre Vicente Sother de Alencar
11 — Padre Antonio Jataí de Sousa
12 — Padre José Correia Lima
13 — Padre Joaquim Alves (Substituto)
14 — Padre Augusto Moreira (Substituto)
15 — Padre Silvinho Moreira (Substituto)
16 — Padre Afonso de Oliveira Lima S. D. S.
17 — Padre Otávio de Sá Gurgel S. D. S.
18 — Padre Erfo Roters S. D. S.
19 — Padre Marcelo Coser S. D. S.
20 — Padre Eusébio de Oliveira Lima S. D. S. (atual vigário).

BIBLIOTECA ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
BIBLIOTECA
U V A

PARTE POLÍTICA DE BARBALHA

1 — TOPONÍMIA: — O nome "Barbalha" originou-se da mais antiga moradora da Região onde foi erguida esta cidade, chamada "Barbalha". Quando em 1735 o Capitão Francisco Magalhães Barreto e Sá comprou o Sítio que deu origem a Barbalha, já assim se chamava.

Os outros nomes dados a Barbalha foram Salamanca, quando era Fazenda e Cetama, nome indígena que quer dizer "Minha Terra" e "Terra dos Verdes Canaviais".

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — Barbalha foi elevada a Vila pela Lei N.° 374 de 7 de Agosto de 1846, desmembrando-a do Município de Crato.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Barbalha recebeu foros de Cidade através da Lei Provincial N.° 470 de 30 de Agosto de 1876.

4 — LIMITES: — Barbalha limita-se com os Municípios de Crato, JUAZEIRO DO NORTE, Missão Velha, Jardim e o Estado de Pernambuco.

5 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Barbalha fica a 7° 18' 39" de Latitude Sul e a 39° 18' 10" de Longitude Oeste de Green.

6 — ALTITUDE: — Barbalha está a 420 metros acima do nível do mar.

7 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 537 Km².

INTENDENTES DO MUNICÍPIO DE BARBALHA

1 — Dr. Manoel Coelho do Nascimento
2 — Francisco Rodrigues Vieira
3 — Antonio Pereira da Cunha Callou
4 — Antonio Dias Vieira
5 — José Cândido das Dores
6 — Felizmuno Alves Feitosa

PREFEITOS DA CIDADE DE BARBALHA

1 — José Bernardino Carvalho Leite
2 — Raimundo Ribeiro da Costa
3 — Raimundo Cardoso
4 — Antonio Duarte Grangeiro
5 — João Raimundo Macedo (Cel. Joca)
6 — Gregório Pereira Pinto Callou
7 — Henrique Lopes
8 — Claudio Couto
9 — Filgueiras Sampaio
10 — Antonio Duarte Júnior
11 — Antonio Lírio Callou
12 — Argemiro Sampaio
13 — Alfredo Correia de Oliveira
14 — Joaquim Duarte Grangeiro (duas legislaturas)
15 — Dr. João Figueiras Teles
16 — Antonio Costa Sampaio
17 — João Coelho Neto
18 — Fabiano Livônio Sampaio
19 — Inaldo de Sá Barreto
20 — João Hilário Correia Coelho

BARBALHA

Edvam Pires

És sempre a mesma soberana
Do império imenso deste Salamanca,
Teus ares de fidalguia e de sultana
E uma beleza que a todos encanta.

És sempre a mesma, terra tão querida,
De uma lhaneza própria de uma fada,
E mais serás porque uma outra vida
De progresso, terás nesta arrancada.

Hoje como te vejo oh! minha terra!
Como sinto saudade lá da serra
Pontilhada de cristalinas fontes,

Onde uma vez, em suas doces águas,
Fui me despir das minhas tristes mágoas,
Para sonhar com novos horizontes.

PARÓQUIA DE BELA CRUZ

Diocese de Sobral

1 — PRIMITIVA IGREJA — Em 1732 quando os pernambucanos Nicolau Peixoto e Domingos Aguiar vieram se estabelecer onde hoje é a cidade de Bela Cruz construíram uma pequena Capela de Taipa coberta de telha.

Em 1798 a Capelinha do "Alto da Genuveva" se encontrava muito deteriorada. Então, todos os moradores do arraial que se formara em torno dela se reuniram e, após demolirem-na construíram outra no exato local onde foi edificada a atual Matriz. Em torno desta segunda Igreja cresceu, de modo definitivo e ordenado a cidade de Bela Cruz.

No ano de 1945 o atual Vigário Mons. Odécio iniciou a construção do atual Templo — A Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Em fins de 1948 teve o operoso vigário a alegria de ver concluídos os trabalhos deste majestoso Santuário, orgulho do povo de Bela Cruz e da fé que existe sempre acesa na alma de todos os moradores deste lugar.

Na torre, que mede 35 metros de altura, foi colocada uma artística escultura de Nossa Senhora da Conceição que mede 3 metros de altura.

A bênção da nova Matriz aconteceu no dia 21 de Setembro de 1948.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA — A Paróquia de Bela Cruz foi criada pelo primeiro Bispo de Sobral D. José Tupinambá da Frota, no dia 29 de Dezembro de 1941.

3 — PADROEIRO: — Nossa Senhora da Conceição.

4 — VIGÁRIOS — A Paróquia de Bela Cruz, desde a sua criação em 1941 até os nossos dias só teve um Vigário.

Mons. Odécio Loiola Sampaio. Foi nomeado no dia 31 de Dezembro de 1941 e tomou posse no dia 14 de Janeiro de 1942. Ainda hoje continua como vigário desta modelar Freguesia.

5 — CAPELAS DA PARÓQUIA:

1 — São Pedro, 2 — São Francisco, 3 — Santo Antonio, 4 — São Miguel, 5 — São José, 6 — Nossa Senhora de Fátima, 7 — São João no Arraial Belo-Horizonte.

PARTE POLÍTICA

TOPONÍMIA: — A cidade de Bela Cruz, durante a sua existência como Arraial, Povoado, Vila e cidade recebeu vários nomes.

Primeiramente chamaram-na de "Alto da Genuveva". Conta a tradição que uma mulata, por nome "Genuveva", em 1730 foi morar neste Alto perto da Lagoa Santa Cruz. Era uma anciã que sabia rezar para tudo: mau olhar, dor de dente, espinhela caída, erisipela... e, enfim, sabia fazer até Responso e "Despachos".

Depois, por influência do Frade Franciscano João de Maria foi mudado para Santa Cruz. Nos séculos XVIII e XIX os missionários gostavam muito de mudar o nome das cidades e lugarejos por nomes religiosos.

Finalmente, pela Lei N.° 311 de 2 de Março de 1938 recebeu a denominação oficial de Bela Cruz.

ELEVAÇÃO A CIDADE: — Bela Cruz foi elevada a cidade pela Lei Estadual N.° 3.538 de 23 de Fevereiro de 1957.

ÁREA DO MUNICÍPIO: — 780 Km².

ALTITUDE: — Está a 18 metros acima do nível do mar.

PREFEITOS DE BELA CRUZ

1 —	Mário Domingues Lousada	1958 a 1961
2 —	José Anselmo Araujo	1961 a 1963
3 —	Expedito Deroci de Vasconcelos	1963 a 1967
4 —	José Ludgero da Silveira	1967 a 1970
5 —	José Milton de Oliveira	1970 a 1972
6 —	Raimundo Jovino de Vasconcelos	1972 a 1976
7 —	Júlio Franca Sousa Neto	1976 a 1983
8 —	Gerardo Wilson Araujo	1983 (atual).

A PRIMITIVA IMAGEM DA CAPELA DE BELA CRUZ: — A primeira imagem de Nossa Senhora da Conceição da Capela de Bela Cruz, esculpida em madeira, foi adquirida em 1732 e hoje ainda está exposta no Museu Diocesano de Sobral. Em 1945 foi doada ao referido Museu.

O primeiro e atual Vigário de Bela Cruz tem desenvolvido, durante seu longo e fecundo apostolado, um trabalho muito proveitoso pelas vocações religiosas. Assim é que durante um período de nove anos apenas cinco filhos de Bela Cruz se ordenaram sacerdotes e dois jovens ingressaram na vida religiosa.

1 — Padre Francisco de Assis Lopes
2 — Padre Joaquim Diomar de Araujo
3 — Padre Aureliano Diamantino da Silveira
4 — Padre Benedito Valter Araujo
5 — Padre João Delmonte de Carvalho
6 — Irmão José Getúlio da Silveira
7 — Irmão José Arimatéia Freitas Filho

Para algumas Congregações femininas saíram de Bela Cruz as seguintes jovens:

1 — Irmã Maria Tereza de Freitas
2 — Irmã Rosalba Araci Vasconcelos
3 — Irmã Maria José de Araujo
4 — Irmã Adalgisa Ferreira de Freitas
5 — Irmã Tereza Neuma Vasconcelos
6 — Irmã Maria Áurea de Freitas
7 — Irmã Maria do Perpétuo Socorro de Carvalho
8 — Irmã Maria das Graças Pinto

PARÓQUIA DE BOA VIAGEM

Diocese de Quixadá

1 — Origem da Igreja e da Localidade: — Semelhante à cidade de Roma — Boa Viagem tem uma versão lendária e uma histórica — quanto ao seu nascimento. Mas, como no Brasil, quase todas as cidades nasceram em torno de Igrejas, ambas as versões sobre a criação de Boa Viagem tem um cunho religioso.

VERSÃO LENDÁRIA: — Segundo a tradição, Antonio Domingues Álvares enamorou-se de Agostinha, filha de Agostinho de Carvalho e Joana Silva, moradores em Pernambuco. Os pais de Agostinha não queriam o casamento. O jovem convida a namorada para fugirem juntamente com uma pequena escrava. O pai indignado manda vários homens persegui-los. Antonio Domingues casa-se com Agostinha em Marvão, atual Oeiras.

Vendo-se perseguidos, encaminham-se para o Ceará. Ao chegarem ao local onde hoje é Boa Viagem fazem uma promessa a Nossa Senhora. Caso os pais de Agostinha deixem de persegui-los construiriam uma Igreja naquele local. Logo após um incidente obrigou os homens de Agostinho a voltarem para Pernambuco. Domingues cumpriu sua promessa. Construiu uma Igreja em redor da qual nasceu Boa Viagem. O cavalo em que viajavam morreu de cansado ao lado de uma lagoa que depois se chamou "Lagoa do Cavalo Morto".

VERSÃO HISTÓRICA: — No Livro de Sesmarias do Ceará há um Registro do ano de 1743 em que o Capitão-Mor do Ceará Grande João Teyre Barreto de Menezes no dia 26 de Junho concede uma Sesmaria de "Três Léguas de Terra" a Antonio Domingues Álvares, protagonista do rapto de Agostinha, situadas na Ribeira do Riacho do Cavalo Morto. (Livro de Sesmarias — Livro XIV, pág. 131).

Fixando residência onde é Boa Viagem, surgiram mais tarde outras moradias. Iniciava-se, assim, um núcleo habitacional em suas terras após ter construído uma pequena Capela.

Em 1772 Domingues Álvares faz doação de terras e gado para a construção definitiva de uma Igreja.

CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Em 1862, pela Lei Provincial N.° 1.025, de 18 de Novembro, foi criada a Freguesia de Boa Viagem com sede na própria localidade.

Atualmente a Matriz de Boa Viagem, em estilo colonial e uma torre com linhas modernas constitui-se em um monumento histórico para os filhos desta hospitaleira cidade.

PADROEIRO: — Nossa Senhora da Boa Viagem.

CAPELAS:-

1 — Águas Belas	Padroeiro	— São José
2 — Capela da Guia	"	— Nossa Senhora da Guia
3 — Olho D'Água	"	— Nossa Senhora da Paz
4 — Betanha	"	— Nossa Senhora de Fátima
5 — Várzea da Ipueira	"	— Santana
6 — Lagens	"	— Nossa Senhora do Desterro
7 — Domingos da Costa	"	— Coração de Jesus
8 — Catolé	"	— São João Batista
9 — São José	"	— Santana
10 — Ipu	"	— Nossa Senhora Aparecida
11 — Monte Olimpo	"	— Santo Antonio
12 — Melancias	"	— Santo Antonio

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE BOA VIAGEM

A Paróquia de Boa Viagem se orgulha de ter tido como Capelão de sua pritiva Igreja o Padre Mororó, um dos heróis da Confederação do Equador em 1824. O Padre Gonçalo Inácio de Loiola e Albuquerque (seu nome verdadeiro) nasceu em Groairas (25 Km distante de Sobral).

Há registros de sua presença em Boa Viagem a partir de 1810.

1 — Padre Antonio Correia de Sá	1863 a 1864
2 — Padre João Antonio do Nascimento	1864 a 1868
3 — Padre Francisco Inácio da Costa Mendes	1868 a 1879

4 — Padre José Cândido de Queiroz Lima	1882 a 1884
5 — Padre Raimundo Teles de Sousa	1884 a 1888
6 — Padre José Antonio Cavalcanti	1888 a 1896
7 — Padre José Cândido de Queiroz Lima	1898 a 1931
8 — Padre Francisco José de Oliveira	1931 a 1934
9 — Padre José de Sousa Terceiro De Janeiro a Dezembro de 1934	
10 — Padre Francisco de Assis Monteiro	1935 a 1938
11 — Padre Irineu Lima Verde De Janeiro a Fevereiro de 1938	
12 — Padre José Gaspar de Oliveira	1938 a 1943
13 — Padre Pedro Vitorino Dantas	1943 a 1947
14 — Padre Francisco Elineu Ferreira	1947 a 1950
15 — Padre Alberto Nepomuceno	1950 a 1952
16 — Padre Irineu Lima Verde	1952 a 1958
17 — Padre Elpídio de Sousa Sampaio	1958 a 1961
18 — Padre José Patrício de Almeida	1962 a 1969
19 — Padre Paulo de Almeida Medeiros	1970 (atual)

PARTE POLÍTICA

1 — Boa Viagem localiza-se no Sertão Central do Estado do Ceará.

2 — Está a 5°,7' e 38" de Latitude Sul e 39°, 44' e 38" de Longitude Oeste de Green.

3 — Sua altitude é de 275,61 metros acima do nível do mar.

4 — A área do Município é de 3.264 Km². (8.° do Ceará).

5 — Boa Viagem foi elevada a Município pela Lei N.° 1.128 de 21 de Novembro de 1864.

PREFEITOS DE BOA VIAGEM

1 — Sabino de Sousa Leão
2 — Antonio Lopes Mesquita Galvão
3 — Benjamin Bastos
4 — José Cândido de Carvalho
5 — Luís Ximenes de Aragão
6 — José Rangel de Araujo
7 — Manoel Araujo Marinho
8 — Teodoro Amaro Oliveira
9 — Capitão Raimundo Ferreira do Nascimento
10 — Altemar Gomes de Barros Leal

11 — Joaquim Vieira Lima
12 — Manoel Araujo Marinho
13 — Aluizio Ximenes Aragão
14 — Delfino Alencar Araujo
15 — Dr. Gervásio Queiroz Marinho
16 — Manoel Vieira da Costa
17 — Otávio Alves Franca
18 — Cícero Carneiro Filho
19 — José Vieira Filho
20 — Osmar de Oliveira Fontes
21 — Francisco Vieira Carneiro
22 — José Vieira Filho

HINO DE BOA VIAGEM

Música José Jati
Letra José Cândido Queiroz Lima

Ao coração da terra cearense
Chegaram trazidos pelo amor,
Dois amantes fugitivos
E esta gleba lhes deu o seu calor...
Uma capelinha foi erguida,
À Santa Milagrosa protetora
E então surgiu minha cidade,
Tão querida, feliz, acolhedora.

Estribilho

Boa Viagem, Boa Viagem,
Hoje vejo os teus campos de algodão
É o teu povo tão operoso,
Trabalhando na mais bela união...
Boa Viagem, Boa Viagem,
Onde a paz e o amor são ideal
Como eu te amo terra querida!
És a jóia do sertão central.

Tuas serras, teu sertão produzindo
Com fartura os mais vários cereais,
O Rio, Boa Viagem vai banhando
Os teus campos nos dias invernais.
Cachoeiras das Almas, que beleza,
Quando a luz do luar vem pratear!
Boa Viagem teu encanto e poesia
E teu futuro Deus há de abençoar...

PARÓQUIA DE CAMOCIM

Diocese de Tianguá

1 — Origem da Primitiva Igreja: — Com a finalidade de expulsarem os franceses do Maranhão vieram até o Ceará Jerônimo de Albuquerque e Soares Moreno — o "Guerreiro Branco".

Em Jericoaquara fundaram um Posto avançado de Guerra, uma espécie de entreposto destinado a abastecer os navios que patrulhavam a Costa. Este Posto era um ponto de apoio e, ao mesmo tempo um "trampolim" para a expulsão dos Franceses no Maranhão.

Foi com a vinda de Jerônimo de Albuquerque ao Ceará que se iniciou, por assim dizer, a vida religiosa no Camocim. O Velho Guerreiro manda levantar pelo chefe da Tropa, sediada em Jericoaquara, uma pequena Igreja onde hoje é a cidade do Camocim. Nesta Igrejinha não havia funções regulares.

Quando, porém, foi construído o Forte de Camocim por ordem de Vidal de Negreiros, os Padres Jesuítas que vinham do Maranhão para a Ibiapaba demoravam-se mais em Camocim onde faziam uma pequena Catequese.

Em 1757 o Bispo de Pernambuco D. Francisco Xavier Aranha cria a Freguesia da Ribeira do Coreaú, com sede em Macaboqueira — hoje Granja.

Camocim, depois da criação da Freguesia da Ribeira do Coreaú recebia sempre a visita de Padres. A pequenina Igreja foi recuperada e aumentada.

Passaram-se os anos. Veio a seca de 1877. Dom Pedro II decreta a construção da Estrada de Ferro Sobral-Camocim. Esta localidade aumenta consideravelmente.

O Dr. Privat, engenheiro da Estrada de Ferro com residência em Camocim, faz uma Planta para a construção de um belo Templo. Os trabalhos foram iniciados em

1880, ficando, porém, paralisados após estarem prontas a Capela-Mor, a Fachada Principal, as Arcadas e as Paredes Laterais.

Somente em 1908 foram reiniciados os Trabalhos. O Padre José Augusto da Silva conseguiu dar a Camocim a Igreja idealizada pelo Dr. Privat.

ELEVAÇÃO A PARÓQUIA: — Camocim foi elevada a Paróquia a 19 de Janeiro de 1883. No ano de 1983 festejou seu centenário com muito entusiasmo e alegria.

PADROEIRO: — Bom Jesus dos Navegantes.

VIGÁRIOS DE CAMOCIM

1 —	Padre Leandro Teixeira Pequeno	1883 a 1884
2 —	Padre Francisco Inácio da Costa Mendes	1884 a 1895
3 —	Padre Leandro Teixeira Pequeno	1895 a 1903
4 —	Padre Vicente Martins da Costa	1903 a 1905
5 —	Padre José Augusto da Silva	1906 a 1929
6 —	Padre Leopoldo Fernandes Pinheiro (Passou apenas alguns meses)	
7 —	Padre Manoel Henrique de Araujo	1931 a 1938
8 —	Mons. Inácio Magalhães	1938 a 1982
9 —	Padre Edvaldo Gomes da Silva	1983 (atual).

CAPELAS

1 — São Pedro na cidade do Camocim
2 — Nossa Senhora dos Navegantes no Distrito de Barroquinha
3 — Santo Antonio no Distrito de Curió
4 — Nossa Senhora das Graças no Distrito das Amarelas.

PARTE POLÍTICA

1 — Camocim, em língua Tupi quer dizer "Vaso de Barro".

2 — Coordenadas Geográficas. Está situada a 3° e 55' de Latitude Sul e a 40° e 50' de Longitude Oeste de Green.

3 — Sua Área é de 1504 Km².

4 — Foi elevada a Município pela Lei Provincial N.° 1849 de 29 de Setembro de 1879, sendo instalado a 8 de Janeiro de 1883.

PREFEITOS DE CAMOCIM

1 —	João da Silva Ramos	03-12-1937 a 01-03-1944
2 —	João Batista de Sousa Brandão	03-03-1944 a 01-03-1945
3 —	Horácio Pessoa	07-03-1945 a 25-11-1945
4 —	Antonio de Albuquerque Sousa	20-12-1945 a 13-12-1945
5 —	Francisco Oton Coelho	04-12-1945 a 16-12-1946
6 —	Luís Marque Sou	17-12-1946 a 10-03-1947
7 —	José Pinheiro Pessoa	11-12-1947 a 11-01-1948
8 —	Francisco Oton Coelho	12-01-1948 a 30-01-1951
9 —	Setembrino Fontenele Veras	31-01-1951 a 24-03-1955
10 —	Murilo Rocha Aguiar	25-03-1955 a 25-03-1956
11 —	José Maria Parente Viana	26-03-1956 a 20-05-1956
12 —	Murilo Rocha Aguiar	21-05-1956 a 08-03-1959
13 —	Joaquim Pereira Brito	09-03-1959 a 24-03-1959
14 —	Carlos Trévia	25-03-1959 a 24-03-1963
15 —	João Batista Rocha Aguiar	25-03-1963 a 24-03-1967
16 —	Setembrino Fontenele Veras	25-03-1967 a 24-03-1971
17 —	José Maria Pereira Carvalho	25-03-1971 a 30-01-1973
18 —	João Pascoal de Melo	31-01-1973 a 31-01-1977
19 —	Edilson Veras Coelho	31-01-1977 a 30-01-1983
20 —	Ana Maria Beviláqua M. Veras	31-01-1983 (atual).

CAMOCIM

José Arimatéia Filho

Cidade morena que o mar acalenta
Com ternos marulhos que fazem sonhar,
De tez bronzeada, de amores sedenta,
Te vejo deitada na praia a cismar...

Maiôs coloridos de preços tão caros
Mal cobrem teu corpo de rara esbelteza...
— Cidade querida, em termos mais claros
Em muito transformam tua graça e beleza.

Alijo-me ao ver-te pousada na areia,
Tal qual mulher-peixe formosa sereia,
Com os olhos perdidos para o fundo do mar.

Com simples miragens o mar te alucina!...
Cidade querida, cidade menina,
O céu é mais belo — só a Deus vale amar!

PARÓQUIA DO CANINDÉ

Arquidiocese de Fortaleza

1 — Origem da Igreja e Criação da Paróquia — A primitiva Igreja de Canindé que deu origem ao grande Santuário dedicado a São Francisco começou a ser construída em 1775. O português Francisco Xavier de Medeiros iniciou os trabalhos.

A construção foi interrompida algumas vezes. No ano de 1793 a Igreja tomou novo impulso e em 1796 estava totalmente concluída e o Coronel Jerônimo Machado ofertou a Imagem do Glorioso Patriarca de Assis.

A devoção a São Francisco aumentava muito. Canindé começava a ser um centro de peregrinação. A Igreja já se tornava pequena para conter os peregrinos. Em 1910 deu-se início a reforma e ampliação da Igreja.

Os trabalhos foram orientados pelo arquiteto italiano Antonio Mazzim e a pintura pelo pintor alemão Jorge Kau.

No dia 30 de Novembro de 1925 o Arcebispo de Fortaleza D. Manoel da Silva Gomes, em solene Missa Pontifical, leu a Bula do Santo Padre Pio XI elevando este Santuário em Basílica Menor.

A Paróquia de Canindé foi criada no dia 1.º de Agosto de 1817 por Dom Frei Bastos, Bispo de Olinda.

2 — CONVENTO DOS PADRES FRANCISCANOS: — Terminada a construção do Santuário de São Francisco os canindeenses requereram a edificação de um convento franciscano ao lado do novo Templo. Em vez de oferecerem esmolas aos religiosos de Pernambuco preferiram invertê-las na manutenção de uma comunidade a ser estabelecida em Canindé. Em 1798 Canindé recebeu um Capelão na pessoa do Terciário de São Francisco Padre João José Vieira continuando até 1912.

VIGÁRIOS DE CANINDÉ

1 —	Padre Francisco de Paula Barros	11-10-1818 a 07-02-1834
2 —	Padre Manoel Tomás Rodrigues Campelo	19-09-1834 a 05-05-1860
3 —	Padre Ernesto José Cavalcanti	05-06-1860 a 14-01-1867
4 —	Padre Manoel Antonio Martins de Jesus	14-01-1867 a 14-06-1869
5 —	Padre Pedro Álvares Araujo	14-06-1869 a 12-07-1876
6 —	Padre José Laurindo dos Santos	16-07-1876 a 22-10-1884
7 —	Padre Alexandrino Correia de Araujo Melo	23-11-1884 a 20-04-1888
8 —	Padre Manoel Cordeiro da Cruz (Canindeense)	20-04-1888 a 06-03-1898
9 —	Frei Davi Dezenzano	05-11-1898 a 06-03-1900
10 —	Frei Pedro de Peveranza	06-03-1900 a 19-11-1900
11 —	Frei Cirilo de Bérgamo	05-01-1901 a 22-03-1902
12 —	Frei Matias de Ponteranica	23-03-1902 a 08-02-1913
13 —	Frei Alfredo de Martinengo	08-02-1913 a 24-06-1915
14 —	Frei Cirilo de Bérgamo	24-06-1915 a 24-07-1918
15 —	Frei Alfredo de Martinengo	24-07-1918 a 07-09-1919
16 —	Frei Silvério de Calvairate	07-09-1919 a 02-01-1921
17 —	Frei Matias de Ponteranica	02-01-1921 a 26-03-1923
18 —	Frei Lucas de Vonnegut	26-03-1923 a 03-03-1930
19 —	Frei Capistrano Niggemeyer	03-03-1930 a 12-03-1932
20 —	Frei Bonifácio Mueller	12-03-1932 a 18-02-1935
21 —	Frei Pacífico Wiesmann	18-02-1935 a 10-04-1937
22 —	Frei Policarpo Cornelius	10-04-1937 a 06-03-1955
23 —	Frei Edgar Stanikowski	06-03-1955 a 26-01-1958
24 —	Frei Osvaldo Lim	26-01-1958 a 05-01-1961
25 —	Frei Teodoro Haerke	23-01-1961 a 15-04-1964
26 —	Frei Claudio Selmeider	15-04-1964 a 05-01-1965
27 —	Frei Oliveira Lima	05-01-1965 a 22-01-1966
28 —	Frei Antonio Kraienharst	22-01-1966 a 11-03-1967
29 —	Frei Lucas Dolle	11-03-1967 (atual).

PADROEIRO: — São Francisco das Chagas.

CAPELAS DA PARÓQUIA DO CANINDÉ

Na Sede — Capelas de Santo Antonio, Santa Clara, São Vicente, Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora da Conceição.

FORA DA SEDE: — A Paróquia de Canindé abrange os Municípios de Itatira, Paramoti e Caridade tendo sob sua jurisdição as seguintes Capelas:

1 — Santana — Paramoti
2 — Nossa Senhora da Conceição — Serrote
3 — Nossa Senhora da Conceição — Madeira Cortada
4 — Menino Deus — Itatira
5 — Santo Antonio — Ipueiras
6 — São Paulo — Fazenda São Paulo
7 — Nossa Senhora da Piedade — Piedade
8 — São Domingos — São Domingos
9 — Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Pedras
10 — Sagrada Família — Ipu
11 — São Roque — Campos
12 — Nossa Senhora do Rosário — Lagoa do Mato
13 — Santana — Trapiá
14 — São Gonçalo — Valtiburi

PARTE POLÍTICA

1 — Toponímia: — O nome Canindé, para alguns estudiosos, deriva-se de uma grande quantidade de Araras — azul por cima e amarelo por baixo — chamadas Canindés que povoavam a Região.

Na opinião de outros este nome tem origem da tribo indígena que habitava a Região: — Os índios Canindés.

2 — Área do Município: — 2.883 Km².

3 — Altitude: — 140 metros acima do nível do mar.

4 — Coordenadas Geográficas: — Canindé fica a 4°, 21' e 34" de Latitude Sul e a 38°, 12' e 57" de Longitude Oeste de Green.

5 — Canindé foi elevada a Vila pelo Decreto N.° 340 de 29 de Julho de 1846 e a categoria de cidade pela Lei N.° 1221 de 23 de Agosto de 1914.

6 — A Cidade de Canindé dista de Fortaleza 111 Km.

PREFEITOS DE CANINDÉ

1 — Nemésio Barbosa Cordeiro Magalhães	02-12-1916	a 16-11-1928
2 — Dr. Milton Magalhães Monteiro	01-12-1928	a 10-10-1930
3 — José Pinto Damasceno	11-10-1930	a 29-11-1930
4 — Nemésio Barbosa Cordeiro Magalhães	01-11-1930	a 19-09-1934
5 — Tomás Barbosa Cordeiro	20-09-1934	a 08-06-1935
6 — José Câncio de Araujo	09-06-1935	a 31-08-1935
7 — Plácido de Pinho Pessoa Filho	01-09-1935	a 30-05-1936
8 — Francisco de Pinho Pessoa	01-06-1936	a 13-07-1936
9 — Joaquim Magalhães Filho	15-06-1936	a 19-07-1939
10 — Dr. Cândido Couto	20-07-1939	a 30-06-1940
11 — Luís Magalhães Vieira	30-06-1940	a 25-11-1945
12 — José Bastos Macambira	21-11-1945	a 07-01-1947
13 — Tomás Barbosa Cordeiro	06-01-1948	a 16-11-1948
14 — Raimundo Barroso Sampaio	16-11-1948	a 29-01-1949
15 — Elizeu Barroso Sampaio	29-01-1949	a 31-01-1950
16 — Homero Martins	31-03-1950	a 31-01-1951
17 — Francisco Cordeiro Campos	31-01-1951	a 11-11-1954
18 — Francisco Magalhães Karan	11-11-1954	a 24-03-1955
19 — Joaquim Magalhães Filho	25-03-1955	a 28-07-1955
20 — Raimundo Barroso Sampaio	29-07-1956	a 24-03-1959
21 — Dr. Aramis de Oliveira Paiva	25-03-1959	a 24-03-1963
22 — Francisco Alberto Martins	25-03-1963	a 25-03-1967
23 — Antonio Weber Magalhães Monteiro	25-03-1967	a 25-03-1971
24 — Francisco Cordeiro Campos	25-03-1971	a 31-01-1973
25 — Walter Cruz Uchoa	31-01-1973	a 31-01-1977
26 — Joaquim Magalhães Filho	31-01-1977	a 20-01-1981
27 — Antonio Glauber Gonçalves Monteiro	21-01-1981	a 31-01-1983
28 — José Ivan Magalhães Monteiro	31-01-1983	(atual).

HINO OFICIAL DO MUNICÍPIO

Canindé o teu nome é uma prece
Pois um dia Rui Barbosa te exaltou
Como Assis foste escolhida
Por aquele em que Jesus mais confiou

Estribilho

Canindé, Canindé, nós te amamos
E te guardamos um lugar no coração
Quem a ti jamais esquece
Santuário de fé e oração!

Do imenso Brasil tão pequenino
Xavier de Medeiros te floriu
E te fez surgir de uma Campina
Nesta Várzea mais bonita do Brasil

Na distância gravamos o sino
Da Basílica do teu bom protetor
Não há sorte que faça esquecer-te
Terra santa de esperança e amor.

PARÓQUIA DE CAPISTRANO

Diocese de Iguatu

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — A primitiva Igreja de Capistrano foi construída pelo Mons. José Cândido em 24 de Junho de 1902.

A atual Igreja desta Paróquia começou a ser edificada pelo Padre José da Mota e foi concluída pelo Padre Vicente.

2 — ELEVAÇÃO A PARÓQUIA: — Capistrano teve sua Capela elevada a Matriz a 25 de Dezembro de 1943.

3 — PADROEIRA: — Nossa Senhora de Nazaré.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE CAPISTRANO

1	— Padre Vicente de Paulo de Araujo Matos	1944 a 1947
2	— Padre Manoel Gomes da Silva	1947 a 1950
3	— Padre Paulo Ferreira de Almeida	1950 a 1956
4	— Padre Giovanni Saboia de Castro	1956 a 1959
5	— Padre João Salmito Neto	1959 (5 meses)
6	— Padre Joaquim Falcão Neto	1959 (1 mês)
7	— Padre José Cajuas Filho	1959 a 1960
8	— Padre Pedro Alves Ferreira	1960 a 1962
9	— Padre Zacarias Siqueira Campos	1962 a 1963
10	— Padre Anísio Maia de Sousa	1963 a 1965
11	— Padre Eduardo Bezerra	1965 a 1966
12	— Padre Luís Beviláqua Vieira	1966 a 1968
13	— Padre Bernard Bourassa (Jesuíta)	1968 (atual).

5 — SACERDOTES FILHOS DE CAPISTRANO

1 — Mons. João Dantas Ferreira Lima
2 — Padre Luís Bezerra da Rocha
3 — Padre Francisco Lima de Freitas
4 — Dom José Bezerra Coutinho
5 — Padre Antonio Pinheiro Freire

BIBLIOTECA UVA

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE CAPISTRANO

1 — TOPONÍMIA: — O primeiro nome de Capistrano foi Riachão. "As terras onde se constituiu o novo Município de Capistrano estavam compreendidas nas ribeiras do Riachão e dentre os primeiros a sentar moradia no local destacaram os fazendeiros, Capitão Temóteo Ferreira Lima e Daniel Ferreira Lima".

2 — CRIAÇÃO DO DISTRITO: — Foi criado por Lei Estadual em 27 de Março de 1896.

3 — ELEVAÇÃO A VILA — Capistrano passou a Vila pelo Decreto-Lei N.° 169 de 31 de Março de 1938.

4 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — A Lei N.° 1.153 de 22 de Novembro de 1951, sancionada pelo Governador Raul Barbosa, elevou o Distrito de Capistrano à categoria de Cidade.

"Numa homenagem ao historiador brasileiro, os Decretos interventoriais N.° 193, de 20 de Maio de 1931 e 1.165 de 4 de Dezembro de 1933 que mantiveram o Distrito de Riachão, deram-lhe o nome de Capistrano de Abreu, simplificando para Capistrano o Decreto-Lei N.° 448, de 20 de Dezembro de 1938".

5 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Capistrano está a 4° 28' de Latitude Sul e a 38° 54' de Longitude Oeste de Green.

6 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 252 Km².

7 — ALTITUDE: — 160 metros acima do nível do mar.

8 — LIMITES: — Capistrano se limita ao Norte com Baturité; ao Sul com Itapiuna; a Leste com Baturité e a Oeste com Aratuba e Mulungu.

PREFEITOS DA CIDADE DE CAPISTRANO

1	— Francisco Augusto Sales	1954 a 1958
2	— José Roux da Silva	1958 a 1962
3	— José Evaristo de Freitas	1962 a 1966
4	— Francisco Augusto Sales	1966 a 1970

5 — Francisco Nunes Filho — faleceu minutos antes de tomar posse
6 — Atílio Lopes Soares (Vice-Prefeito) 1970 a 1972
7 — Tertulina Magalhães de Freitas 1972 a 1976
8 — Antonia Bezerra dos Santos 1976 a 1979
9 — Dr. Lucio Gonçalves Brasil (Interventor) 1979 a 1982
10 — Manuel Cunha de Ulisses (Perdeu o mandato) 1982 (33 dias)
11 — Antonio Soares Saraiva (Presidente da Câmara)
12 — Francisco Renam Cavalcante 1983 (atual).

PARÓQUIA DE CARNAUBAL

Diocese de Tianguá

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — Os trabalhos da primitiva Igreja de Carnaubal foram iniciados em 1869 por Manuel Estorgio de Brito. Pouco depois faleceu. Assumiu os trabalhos seu filho Eloy de Sampaio Brito. Vindo a falecer também, a responsabilidade da conclusão do sagrado templo foi entregue a Felinto da Silva Sampaio. Em 1873 esta primitiva Igreja estava totalmente terminada.

2 — DOADORES DO PATRIMÔNIO DA CAPELA: — Manuel Estorgio de Brito e sua Esposa Francisca Maria de Jesus doaram 400 braças de terra a Nossa Senhora Auxiliadora. O terreno localizava-se no "Olho d'Água da Cruz".

3 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Carnaubal foi criada pelo bispo de Sobral D. José Tupinambá da Frota em 1957. O padre José Bezerra Coutinho, Vigário de São Benedito, atualmente Bispo de Estância, em Sergipe, muito se interessou pela criação desta Paróquia.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE CARNAUBAL:-

1 — Padre João Batista Araujo
2 — Frei Bruno
3 — Mons. José Aristides Cardoso

5 — CAPELAS DA PARÓQUIA DE CARNAUBAL: — São José, Morrinhos e Santa Tereza.

6 — ATUAL MATRIZ: — A atual Matriz — um dos templos belíssimos da Região da Ibiapaba foi quase totalmente construída pelo seu primeiro Vigário Padre João Batista Araujo. PADROEIRA: — Nossa Senhora Auxiliadora.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE CARNAUBAL

1 — TOPONÍMIA: — Carnaubal recebeu este nome por causa de um compacto "Carnaubal" que existia em um sítio "Várzea" a um Km da Casa Grande dos Estorgios.

O Arraial foi chamado, a princípio, Carnaubal dos Estorgios. Com o desenvolvimento da Vila ficou sendo chamado simplesmente de "Carnaubal".

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — Carnaubal foi elevada a Vila em 1922.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Carnaubal foi elevada a Cidade pela Lei N.° 3.702 de 22 de Julho de 1957. Sua instalação oficial deu-se a 25 de Março de 1959.

4 — LIMITES DO MUNICÍPIO: — Ao Norte e a Leste com São Benedito. Ao Sul com Guaraciaba do Norte e a Oeste com o Estado do Piauí.

5 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Carnaubal está a 4° 9' 58" de Latitude Sul e a 40° 56' 34" de Longitude Oeste de Green.

6 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — Carnaubal tem 373 Km².

7 — ALTITUDE: — Carnaubal está a 763 metros acima do nível do mar.

8 — PREFEITOS DA CIDADE DE CARNAUBAL

1 — Francisco Horácio Brito
2 — Esperidião Ribeiro do Amaral
3 — Luís Chaves Negreiro
4 — Francisco Horácio Brito
5 — Luís Chaves Nogueira
6 — Francisco Dário Martins
7 — Tereza Noyma Mesquita Chaves

PARÓQUIA DE CHAVAL

Diocese de Tianguá

1 — CONSTRUÇÃO DA PRIMITIVA IGREJA: — Em 1873 o casal Joaquim Carneiro da Cunha e Francisca Joaquina do Nascimento acompanhado de seu filho sacerdote Antonio Carneiro da Cunha vieram morar onde hoje está construída a cidade de Chaval. Ao chegarem encontraram no lugar algumas famílias vindas de Ibuassu.

Em 1879 foi construída uma pequena Igreja dedicada a Santo Antonio. Em redor desta Capela formou-se o primeiro núcleo habitacional de Chaval.

Passados alguns anos Mons. Vicente Martins, Vigário de Granja, a cuja Freguesia pertencia a Capela de Chaval, reconstruiu aquela primitiva Igreja que estava quase desmoronando. Inaugurou-a em 1924.

A Capela de Santo Antonio do Chaval pertenceu à Paróquia de Granja até 1931 passando por Portaria de 4 de Novembro deste mesmo ano para a de Camocim. O Ofício que desligava a Capela do Chaval da Paróquia de Granja e a anexava à de Camocim foi de D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Em 1940 Mons. José Carneiro da Cunha, já como 1.° Vigário de Chaval começou a construção de uma nova Igreja. Os trabalhos se estenderam até 1950, ano em que Dom José benzeu o belo Templo dedicado ao glorioso Taumaturgo de Pádua (16-7-1940).

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Chaval foi criada no dia 30 de Setembro de 1938 por D. José Tupinambá da Frota.

3 — PADROEIRO: — Santo Antonio de Pádua.

CAPELAS: — Passagem dos Vaz, Estreito dos Martins, Estreito dos Félix, Carneiro, Pitimbú, Ubatuba, Tabuleiro, Ibuaçu.

VIGÁRIOS DE CHAVAL

1 — Mons. José Carneiro da Cunha 31-12-1938 a 04-11-1966
2 — Padre Otacílio Carneiro de Vasconcelos
3 — Padre João Batista Araujo
4 — Padre Francisco Eudes Fernandes
5 — Padre Odilon Marinho de Pinho
6 — Padre José Aristides Cardoso
7 — Frei Felipe Coco
8 — Padre Amadeu Vitali

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA: — A Palavra "Chaval" deriva-se de Chave. A topografia do lugar assemelha-se a uma chave fechando um território, transformando-o em um ponto estratégico.

Ibuaçu foi o primeiro nome da povoação. Viviam lá os Índios Tremembés.

2 — Área do Município: — 286 Km².

3 — Altitude: — 12 metros.

4 — Coordenadas Geográficas: — Chaval está a 3°, 2' de Latitude Sul e a 41°, 15' de Longitude Oeste Green.

5 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Chaval foi elevada a categoria de cidade pelo Decreto N.° 1.153 de 22 de Novembro de 1951. Era Governador do Estado o Sr. Raul Barbosa.

PREFEITOS DE CHAVAL

1 — Francisco Thires Carneiro — 25-3-1955
2 — Epitácio Brito de Oliveira
3 — Libório Adrião de Araujo
4 — Francisco Angelo Sobrinho
5 — José Augusto Fontenele
6 — Francisco de Assis Damasceno Carneiro
7 — João Batista de Araujo e Francisco Pereira Filho (atual).

PARÓQUIA DE CARIRÉ

Diocese de Sobral

1 — Origem da primitiva Igreja: — A primitiva Igreja do Cariré começou a ser construída no ano de 1896, obedecendo a uma planta do Dr. João Tomé de Sabóia e Silva, engenheiro diretor da Estrada de Ferro de Sobral.

Terminada em 1897 foi solenemente benta pelo Mons. Diogo José de Sousa Lima, então vigário da Paróquia da Sé de Sobral à qual pertencia a Capela de Cariré.

No dia 20 de Fevereiro de 1957 Dom José Tupinambá da Frota fez o lançamento da Pedra Fundamental da nova Matriz de Cariré. Os trabalhos iniciais desta nova Igreja foram feitos pelo Padre João Batista Ribeiro no mesmo ano a doação do terreno foi feita pelo casal José Rossi.

O Padre Francisco de Assis Lopes deu continuidade aos trabalhos do belo templo e o Padre José Aristides Cardoso a concluiu.

2 — Criação da Paróquia de Cariré. Foi criada por Dom José Tupinambá da Frota no dia 24 de Fevereiro de 1944.

3 — Padroeiro Santo Antonio de Pádua.

CAPELAS — A Paróquia possui as seguintes Capelas:

Tapuio, Anil, Macaraú, Alto dos Horácios, Almas, Bonito, Araríus e Muquém.

VIGÁRIOS DE CARIRÉ

1 — Padre Tiburcio Gonçalves de Paula — 27-11-1944 a 30-12-1948
2 — Padre José Jaques Moura — 30-01-1949 a 31-12-1951
3 — Padre Moésia Nogueira Borges — 13-01-1952 a 30-08-1954
4 — Padre João Batista Ribeiro — 01-09-1954 a 01-11-1958

5 — Padre Antonio Silveira Bastos	02-11-1958 a	31-12-1958
6 — Padre Francisco de Assis Lopes	30-01-1959 a	31-12-1970
7 — Padre José Aristides Cardoso	09-01-1971 a	1975
8 — Mons. José Ataíde	23-02-1975 a	22-01-1977
9 — Mons. Raimundo Cleano Moreira	22-01-1977 a	22-05-1977
10 — Raimundo Cassiano Feijão	22-05 1977	(atual).

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA — Primitivamente Cariré era chamada de Lagoa do Mato, tempo em que a Estação Ferroviária era conhecida por "Estação da Malhada do Boi Preto".

Posteriormente recebeu, de modo definitivo, o nome de Cariré, expressão indígena que quer dizer "Peixe Diferente".

Com a passagem da Estrada de ferro pela povoação os núcleos habitacionais se multiplicaram formando um povoado bastante movimentado.

2 — Elevação a Vila: — Cariré foi elevada à Vila pela Lei 2.704 de 16 de Setembro de 1929. Em 1931 a Vila foi extinta e, mais tarde, em 1935 pelo Decreto N.° 157 de 23 de Setembro foi restabelecida a sua autonomia política.

3 — Elevação a Cidade: — Cariré foi elevada a cidade pelo Decreto Lei N.° 448 de 20 de Novembro de 1938.

4 — Coordenadas Geográficas: — Esta cidade está localizada a 3°, 56' e 58" de Latitude Sul e a 40°, 28' e 32" de Longitude Oeste de Green.

5 — Área do Município: — 683 Km².

6 — Altitude: — 157 m.

PREFEITOS DE CARIRÉ

1 — João Rodrigues dos Santos	1929 a 1930
2 — Elpídio Rodrigues	1930 a 1931
3 — Joaquim Saturnino	1931 a 1935
4 — Elísio Frota Aguiar	1935 a 1945
5 — Albertino de Barros	1945 a 1946
6 — Aderbal Carneiro	1947 a 1948
7 — Rossy Aguiar	1946 a 1947 e 1948 a 1951

8 — Ribamar Aguiar	1951 a 1955
9 — Obed Amaral	1955 a 1959
10 — Eriberto Sá Ponte	1959 a 1963
11 — Ribamar Aguiar	1963 a 1967
12 — Eriberto Sá Ponte	1967 a 1969
13 — Aderbal Portela Aguiar	1970 a 1972
14 — Eriberto Sá Ponte	1973 a 1976
15 — Aderbal Portela Aguiar	1976 a 1982
16 — Aller Aguiar	1982 (atual).

PARÓQUIA DE COREAÚ

Diocese de Sobral

1 — ORIGEM DA IGREJA: — No ano de 1705 chega às margens do Rio Coreaú (médio Coreaú) o Tenente Coronel Manoel Dias de Carvalho. Em torno da casa grande do Patriarca e de seus sucessores formou-se um povoado que se chamou Várzea Grande tendo uma Capelinha ao centro.

Posteriormente o Coronel José Gomes Damasceno, juntamente com seus irmãos, doaram 500 braças de terra à margem direita do Rio Coreaú a Nossa Senhora da Piedade a fim de ser erigida uma nova Capela.

Os trabalhos desta Igreja foram iniciados no ano de 1854 e terminados no mesmo ano.

A atual Matriz foi construída em 1870. Atualmente apresenta-se inteiramente remodelada, fruto de reformas substanciais levadas a bons termos pelo antigo Vigário Padre Lustosa auxiliado pela população local.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Freguesia de Coreaú foi criada pela Lei 1206 de 10 de Agosto de 1867 (Lei Provincial). Canonicamente só foi instituída no dia 25 de Junho de 1868.

3 — PADROEIRA: — Nossa Senhora da Piedade.

4 — CAPELAS: — Moraujo, Várzea do Volta, Novo Horizonte, Boa Esperança, Araquém, Aroeiras.

A Igreja de Santo Antonio de Araquém foi construída em 1750. O sino desta Capela foi confeccionado por artesãos de Veneza, na Itália.

A Igreja de Moraujo, antiga Pedrinhas, data de 1850 e tem como Padroeira Nossa Senhora da Conceição.

A Capela de São José da Várzea da Volta foi construída em 1932, a de Boa Esperança em 1902 e a de Santana de Aroeiras em 1906.

VIGÁRIOS DE COREAÚ

1	— Padre Bernardino Lustosa	1881 a 1896
2	— Padre Manoel de França	1896 a 1905
3	— Padre Juvêncio de Andrade	1905 a 1907
4	— Soares Neto	1907 a 1919
5	— Padre José Carneiro da Cunha	1919 a 1921
6	— Padre Luís Firmino Ferreira	1921 a 1922
7	— Padre Januário Campos	1922 a 1925
8	— Padre Manoel Henriques de Araujo	1925 a 1928
9	— Padre José Joaquim da Frota	1928 a 1930
10	— Padre José Epifânio Freitas	1930 a 1933
11	— Padre Antonio Ivan de Carvalho	1933 a 1934
12	— Frei Benício Adman	1934 a 1944
13	— Frei Cornélio Arns	1944 a 1945
14	— Padre Domingos Gusmão de Saboia	1945 a 1949
15	— Padre Francisco Eudes Fernandes	1949 a 1954
16	— Padre Benedito Francisco de Albuquerque	1954 a 1964
17	— Padre João Batista Ribeiro	1964 a 1965
18	— Padre José Maria Aguiar	1965 a 1970
19	— Padre João Delmonte Carvalho	1970 a 1975
20	— Padre José Edson Frota	1975 a 1980
21	— Padre Joviniano Loiola Sampaio	1980 (atual).

PARTE POLÍTICA DE COREAÚ

1 — TOPONÍMIA: — O primitivo nome de Coreaú foi "Várzea Grande". O segundo nome dado a esta localidade foi "Palma" em virtude da fabricação de deliciosas Palmas de goma, também chamadas "Broas".

Por último recebeu o nome de Coreaú — palavra indígena, de origem tupi, que significa "Rio dos Curiás", pequena ave existente nas cercanias. Este nome foi-lhe dado oficialmente a 1.º de Janeiro de 1944.

2 — Criação do Município: — O Município de Coreaú foi criado a 24 de Setembro de 1870. A Lei N.º 1794 de 9 de Outubro de 1920 o extinguiu. Mas em 1921 o Governo Estadual o renovou no dia 15 de Outubro de 1921.

Como os políticos não se entendiam, este Município foi outra vez extinto no dia 20 de Maio de 1931.

Finalmente, Coreaú teve sua autonomia política definitiva em 1935.

3 — Área do Município 778 Km².

4 — Altitude 72,98 metros acima do nível do mar.

5 — Latitude Sul 3° e 33'. Longitude Oeste de Green 40° e 40'.

6 — Elevação a cidade: — Decreto 192 de Setembro de 1935.

PREFEITOS DE COREAÚ

1 — Miguel Mariano da Frota	1890	a 1905
2 — Antonio Cristino de Menezes	1905	a 1912
3 — Jerônimo Emeliano de Aguiar	1912	a 1914
4 — Antonio Cristino de Menezes	1914	a 1919
5 — Raimundo Salvino de Agguiar	1922	a 1924
6 — Antonio Carneiro da Silva	1924	a 1925
7 — Francisco Gomes de Albuquerque	1925	a 1928
8 — Joaquim Fernandes Moreira	1928	a 1930
9 — Antonio Teles Dourado	1935	a 1945
10 — Antonio Capistrano de Aguiar	1946	
11 — Raimundo Napoleão Ximenes	1947	
12 — Vicente Cristino de Menezes	1951	
13 — Manoel do Nascimento Albuquerque	1952	
14 — Raimundo Gomes Camilo	1953	
15 — Vicente Benício de Vasconcelos	1954	a 1958
16 — Raimundo Gomes Camilo	1958	a 1962
17 — Gerardo Antonio de Albuquerque	1962	a 1966
18 — Vicente Benício de Vasconcelos	1966	a 1970
19 — Francisco Vilar Fontenele de Menezes	1970	a 1972
20 — Vicente Benício de Vasconcelos	1972	
Renunciou e assumiu Raimundo de Queiroz Teles até	1978	
21 — Francisco Cristino Menezes	1978	a 1982
22 — Francisco Vilar Fontenele de Menezes	1982	(atual)

PARÓQUIA DE CRATEÚS

Sede da Diocese do mesmo nome

1 — ORIGEM DA VIDA RELIGIOSA DE CRATEÚS.

A vida religiosa de Crateús teve início com a construção de uma Capela por D. Luiza Coelho da Rocha Passos em sua Fazenda "Piranhas" no fim do século XVIII. No Livro da Freguesia de Nossa Senhora da Expectação, do Icó, está registrado o termo de casamento de Venceslau Pereira de Montes com Francisca Ribeiro, celebrado na Fazenda "Piranhas" em 18 de Maio de 1769 pelo Padre João Ferreira dos Santos, no altar da Capela do Sr. do Bonfim, da Ribeira do Caratiús.

D. Luiza Coelho, sendo baiana e muito devota do Sr. do Bonfim, mandou vir daquela Província, uma Imagem do Santo, de tamanho quase natural, que foi transportada em rede carregada nos ombros dos escravos.

A Fazenda "Piranhas" estava encravada no Vale do Poty-Nascente. Toda esta área pertencia canonicamente à Paróquia de Marvão, Estado do Piauí, Bispado do Maranhão.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE CRATEÚS: — Crateús foi criada Freguesia pelo Decreto Imperial de 11 de Novembro de 1833, sendo porém canonicamente instalada a 4 de Outubro de 1834.

3 — PADROEIRO: — Bom Jesus do Bonfim da Vida Nova do Príncipe Imperial. Atualmente o Padroeiro é conhecido como apenas Senhor do Bonfim.

4 — TRANSFERÊNCIA DA PARÓQUIA DE CRATEÚS, PERTENCENTE AO BISPADO DO MARANHÃO PARA O BISPADO DO CEARÁ.

Crateús pertencia ao Bispado do Maranhão. Da Paróquia para a sede do Bispado (São Luís) era muito distante. Diante das dificuldades de contato do Vigário com

os órgãos episcopais, o Santo Padre o Papa Leão XIII desligou esta Paróquia do seu primitivo Bispado e a anexou ao Bispado do Ceará no dia 10 de Março de 1888 e a 10 de Janeiro de 1889 foi executado o Decreto Papal pelo Exmo. Sr. Bispo do Maranhão.

5 — PATRIMÔNIO DA IGREJA DE CRATEÚS:

O Patrimônio da Igreja de Crateús foi doado pela Senhora D. Luiza Coelho da Rocha Passos e compreendia "meia légua de um lado a outro do Rio Poty, indo da Fazenda "Boa Vista" dos Coelhos até a Fazenda "São Luís" de João Melo Cavalcante.

6 — CAPELAS DA PARÓQUIA DE CRATEÚS:

Assis, Tucuns, Ibiapaba, Monte Nebo, Santo Antonio, Irapuá, Santa Terezinha, Açudinho, Curral do Meio e São João.

7 — ELEVAÇÃO DA MATRIZ DE CRATEÚS À DIGNIDADE DE CATEDRAL:

Pelo Decreto do Santo Padre o Papa Paulo VI, intitulado "Pro Apostólico", de 28 de Setembro de 1963, a Igreja Matriz de Crateús foi elevada à categoria de Catedral, acontecimento este que se efetivou com a criação da Diocese, instalada no dia 9 de Agosto de 1964.

Seu primeiro e atual Bispo recaiu na pessoa de D. Antonio Batista Fragoso, nomeado no dia 25 de Março de 1964.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE CRATEÚS

1 —	Padre Serafim Francisco de Assis	1834
2 —	Padre Manoel Ribeiro de Sousa	1835
3 —	Padre Francisco Pereira Santiago	1835 a 1850
4 —	Padre Antonio Ricardo Albuquerque Cavalcante	1852 a 1853
5 —	Padre Antonio Cavalcante de Macedo e Albuquerque	1835 a 1898
6 —	Padre Miguel Xavier de Morais	1898 a 1902
7 —	Padre Joaquim Rosa	1903 a 1913
8 —	Padre Manoel Porto da Silva	1914
9 —	Padre José Juvência de Andrade	1915 a 1942
10 —	Padre João Batista Pereira	1943
11 —	Padre José Maria Moreira Bonfim	1944 a 1969

Até o dia 18 de abril de 1969 foi observada em Crateús a estrutura (tradicional) canônica paroquial.

Desta data em diante o Sr. Bispo D. Fragoso mudou totalmente esta estrutura paroquial ficando a Paróquia entregue a uma equipe formada de Padres, Religiosas e Leigos.

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA — Há várias versões que explicam a origem da palavra Crateús. Na língua Tupi "Cara=Batata" e "Teu=Lagarto". (Batata de Lagarto).

Os Tapuios, por sua vez, diziam "Kraté = coisa seca ou lugar seco" e "Yu = muito freqüente". (Lugar muito seco).

Crateús, ex-Piranhas, Ex-Príncipe Imperial, "era um vasto e valioso pedaço de território da Província do Piauí, que tinha sua sede em Oeiras. O Ouvidor de Oeiras foi quem assinou a Escritura da outorga das terras do Vale das Piranhas a Dona Ávila Pereira.

Quando seu território foi desmembrado do Município de Marvão — Província do Piauí — em 1832, recebeu o nome de "Príncipe Imperial".

Em 1880 tomou o nome de Crateús quando foi transferida da antiga Província para a do Ceará.

2 — ELEVAÇÃO A CIDADE — Crateús foi elevada a Cidade pelo Decreto Estadual N.° 1046 de 14 de Agosto de 1911.

3 — Área do Município — 2.770 Km².

4 — Coordenadas Geográficas. Crateús está a 5°, 10' e 25" de Latitude Sul e a 40°, 40' e 14" de Longitude Oeste de Green.

5 — Altitude — Crateús está a 275 metros acima do nível do mar.

PREFEITOS DE CRATEÚS

1 —	José Ferreira Lima Cazuza (Intendente)	1904 a 1911
2 —	Tomás Catunda Filho (1.° Prefeito)	1912 a 1915
3 —	João Cícero Memória	1915 a 1919
4 —	Auton Aragão	1919 a 1920
5 —	Dr. José Chaves Araujo Filho	1921 a 1925
6 —	Miguel Araujo Cardoso	1926 a 1927

7 —	Francisco Assis Machado	1927 a 1928
8 —	Padre José Juvêncio de Andrade	1928 a 1930
9 —	Dr. José Furtado	1931 a 1932
10 —	Tenente Ramiro Antonio de Sousa	1933(meses)
11 —	Tenente Hermógenes Aquino (Interventor)	1933
12 —	Pedro Machado da Ponte	1933 a 1934
13 —	Raimundo Machado da Ponte	1934 a 1935
14 —	Tenente João Vieira	1935(meses)
15 —	Antonio de Melo Rosa	1935 a 1936
16 —	João Lins Cavalcante	1936 a 1937
17 —	Antonio de Melo Rosa	1937 a 1945
18 —	Dr. José Olavo de Rodrigues Frota (Interventor)	1945
19 —	Armando Marques Mourão	1945 a 1947
20 —	Dr. Raimundo de Moura Fé	1948 a 1951
21 —	Dr. João Afonso de Almeida Vale	1951 a 1955
22 —	Raimundo Soares Resende	1955 a 1959
23 —	Raimundo Bezerra de Melo	1959 a 1963
24 —	Dr. Olavo Cavalcante Cardoso	1963 a 1966
25 —	Antonio Evaldo Cavalcante Cardoso	1966
26 —	Dr. Francisco Sales de Macedo (Interventor)	1966 a 1967
27 —	Raimundo Soares Resende	1967 a 1968
28 —	José de Oliveira Carneiro	1968 a 1969
29 —	Raimundo Soares Resende	1969 a 1971
30 —	José de Oliveira Carneiro	1971 a 1973
31 —	Antonio Soares Lins	1973 a 1977
32 —	Maria Leonete de Oliveira Carneiro	1977 a 1983
33 —	Leandro Martins de Sousa	1983 (atual).

PARÓQUIA DO CRATO

Catedral da Diocese do Crato

1 — PRIMITIVA IGREJA: — A primitiva Igreja do Crato foi edificada a 3 de Dezembro de 1740. Por Frei Carlos de Ferrara.

2 — DOAÇÃO DO PATRIMÔNIO: — A Igreja nos séculos passados sempre exigia um Patrimônio para a construção de uma Capela. Os doadores deste patrimônio para a Capela do Crato foram o Capitão-Mor Domingos Álvares de Matos e sua esposa D. Maria Ferreira da Silva.

3 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A criação da Paróquia da Catedral (Matriz) do Crato se deu em 1762 mas só foi canonicamente instalada a 4 de Janeiro de 1768 quando foi desmembrada da Freguesia de Missão Velha.

4 — A NOVA MATRIZ DA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA PENHA DO CRATO:

A primitiva Igreja não foi construída em bases sólidas. O Padre Antonio Lopes de Macedo Júnior reconhecendo o péssimo estado da mesma resolve construir uma maior e mais confortável que é a atual Igreja Catedral do Crato.

5 — CAPELAS DA PARÓQUIA DA CATEDRAL DO CRATO:

Capela de Lameiro, Capela Dom Quintino, Capela Santa Fé, Capela Ponta da Serra, Capela de Guaribas, Capela de São Francisco (urbana).

6 — PADROEIRA: — Nossa Senhora da Penha.

7 — ATUAL VIGÁRIO: — O atual Vigário da Catedral do Crato é o Padre João Bosco C. Esmeraldo e um dos primeiros vigários foi o Padre Antonio Lopes de Macedo Júnior. Antes de ser eleito Bispo D. Quintino era Vigário do Crato.

8 — Em Crato ainda existe a Paróquia de São Vicente Ferrer, cuja Matriz foi benta a 4 de Outubro de 1942. Várias Capelas integram esta Paróquia como as de São Miguel Arcanjo (zona urbana), a de Baixio, a de São Romualdo, a de São José, a da Mata e a de Caboclos.

9 — CRIAÇÃO DA DIOCESE DO CRATO: — Pela Bula Catholica Ecclesiae, o Santo Padre Bento XV criou a Diocese do Crato, elevando sua Matriz à dignidade de Catedral.

10 — BISPOS DA DIOCESE DO CRATO:-

1 — Dom Quintino de Oliveira — Eleito a 10 de Maio de 1915. Sagrou-se na Catedral da Bahia e tomou posse de sua Diocese a 1.º de Janeiro de 1916.

2 — Dom Francisco de Assis Pires — Foi sagrado Bispo na Catedral da Bahia no dia 6 de Dezembro de 1932 e tomou posse da Diocese no dia 10 de Janeiro de 1933.

3 — Dom Vicente de Paulo de Araujo Matos.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DO CRATO

1 — TOPONÍMIA: — O primeiro nome do Crato "Missão do Miranda". Miranda era o nome de um Cacique dos índios que habitavam a região.

Chamou-se, também "Aldeia do Brejo". Seu nome mais significativo foi "Vila Real do Crato".

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — CRATO foi elevada a Vila a 21 de Junho de 1765 com o nome de Vila Real do Crato.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Crato tornou-se cidade pela Lei 628 de 17 de Outubro de 1853.

4 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 1.026 Km².

5 — Altitude — Crato está a 426 metros acima do nível do mar.

6 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Crato está situada a 7° 14' 3" de Latitude Sul e a 39° 24' 34" de Longitude Oeste de Green.

7 — PREFEITOS DA CIDADE DO CRATO

Waldery Uchoa, em seu livro "Anuário do Ceará" diz que um dos fatos interessantes e dignos de registro, do Crato, é que os seus governos municipais têm sido exercidos por homens dignos e honestos, sempre voltados para o interesse local, para a prosperidade do Município.

No número dos mais atuantes ele coloca:

Joaquim Fernandes Teles
Alexandre Arrais de Alencar
Filemon Fernandes Teles
Wilson Gonçalves
Dr. Decio Teles Cartaxo

O atual Prefeito do Crato se chama Ariovaldo Carvalho e tem procurado fazer uma administração dinâmica e progressista.

8 — VULTOS ILUSTRES: — Crato tem dado filhos que ilustraram a história do Ceará e lutaram pelo Nordeste e pelo Brasil. Assim orgulhosamente ficaram nas páginas da História Tristão Gonçalves, Bárbara de Alencar, Padre Verdeixa, Padre Cícero, Denizard Macedo de Alcântara e muitos outros.

PARÓQUIA DE CRUZ

Diocese de Sobral

1 — ORIGEM DA VIDA RELIGIOSA DE CRUZ — A semente da vida religiosa de Cruz foi plantada em 1884 quando Francisco Bernardino de Albuquerque e Albano José da Silva, ajudados pela população local, construíram um pequeno Nicho em honra de São Francisco. Neste ano, o Padre Antonio Xavier de Castro e Silva, vigário de Acaraú, veio benzê-lo.

Posteriormente foi edificada uma pequena Igreja onde os fiéis podiam, com mais segurança, e bem-estar, fazer suas orações e render graças a Deus.

Durante os anos de 1934 e 1935 Antonio Raimundo de Araujo e Urbano José da Silveira empreenderam grandes melhoramentos na Igreja tornando-a ampla e adaptada ao número de fiéis que acorria às Festas Religiosas ali celebradas.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA — No dia 17 de Março de 1958 Dom José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral, assinou a Portaria criando a Paróquia de São Francisco de Cruz.

3 — PADROEIRO — São Francisco.

4 — PORTARIA DA CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE CRUZ:

Aos que esta nossa portaria virem saudação, paz e bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sendo dever dos Bispos promover e assegurar o bem espiritual dos fiéis confiados à sua solicitude pastoral, nós atendendo ao desejo da população residente na Povoação de Cruz (hoje sede de Município), da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Acaraú, depois de ouvido o Parecer e Votos unânimes dos Reverendos Consultores Diocesanos e do Reverendo Pároco de Acaraú, em virtude das Faculdades que nos confere o Cânon 1427 do Código

do Direito Canônico, da nossa Autoridade Ordinária havemos por bem criar, como pela presente Portaria criamos a Paróquia de Cruz, desmembrada da Paróquia de Acaraú o respectivo território, e a levamos à dignidade de Igreja Matriz a atual Capela de São Francisco de Assis conferindo-lhe os mesmos direitos, privilégios e prerrogativas das outras Matrizes deste Bispado.

Os limites desta Paróquia são os seguintes: Ao Norte limita-se com o Oceano Atlântico e daí parte do travessão que divide as terras do Guriú com as do Lago Grande até a foz do Rio Acaraú na Ilha do Mosqueteiro. Ao Nascente com a Paróquia do Acaraú, ao começar na embocadura do Córrego do Nazário subindo por este até a Fazenda Santa Tereza (exclusive), daí tomando a entrada que vai para a Fazenda Pimenteira (exclusive) seguindo na mesma estrada até o Cambota, donde parte numa reta para as Fazendas Embriatanha, Aroeira, São Gerardo e Lagoinha (exclusive); daí sobe pelo Córrego de Dentro, passando pela Fazenda Santa Terezinha, daí seguindo pela antiga Estrada Real até Pedra Branca, no Rio Pesqueiro; ao Poente, com a Paróquia de Camocim, desde o Rio Pesqueiro até a Fazenda de João Mariano (inclusive), seguindo pelo travessão que divide as terras do Guriú com as do Lago Grande, até encontrar o Oceano.

Seja esta nossa Portaria lida à Estação da Missa Paroquial na Matriz de Acaraú e na Capela de São Francisco da Cruz, transcrita integralmente no respectivo livro do Tombo e arquivada na forma de costume.

Dada e passada nesta cidade de Sobral, e Câmara Eclesiástica, sob o nosso sinal e selo das Nossas Armas aos dezessete de Março do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito.

Ass. José, Bispo Diocesano
Padre José Palhano de Sabóia,
Secretário do Bispado.

5 — CAPELAS DA PARÓQUIA:

Caiçara	Padroeiro	São Francisco
Castelhano	"	Nossa Senhora do Livramento
Carrapateiras	"	Santo Antonio
Monteiros	"	Nossa Senhora de Fátima
Barrinhas	"	São José
Gijoca	"	Santa Luzia

BIBLIOTECA

VIGARIOS DA PARÓQUIA DE CRUZ

O primeiro Vigário foi nomeado logo depois da criação da Paróquia, ou seja, no dia seis de Abril de 1958, dia em que assumiu as funções daquele rebanho do vale do Acaraú.

1 — Padre José Edson Magalhães	1958 a 1965
2 — Padre Manoel Valderi da Rocha	1965 (atual)

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA: — A primeira versão para a explicação da origem do nome Cruz foi o fato de um retirante ter morrido de fome em um sítio onde hoje se ergue a Cidade de Cruz, no ano de seca de 1825. Havia perto deste Sítio uma Lagoa que era chamada Lagoa da Cruz. Junto à sepultura deste retiro foi colocada uma Cruz, surgindo, assim, o nome de Cruz.

Outra versão afirma que o nome Cruz veio de ter a Lagoa o formato de Cruz.

2 — Elevação a Distrito: — Cruz elevada a Distrito pela lei N.° 4440 de 30 de Setembro de 1958.

3 — Elevação a Cidade: — Cruz permaneceu distrito de Acaraú até o dia 16 de Maio de 1984. O Jornal "O Povo" de 17 de Maio de 1984 comentando a elevação de Cruz a cidade diz o seguinte: "Cruz, ex-distrito de Acaraú, o mais novo município do Ceará.

"Desde a tarde de ontem (17-5-1984) o Ceará passou a contar com um Município, elevando-se para 143 o número de suas comunas. É que a Assembléia Legislativa aprovou a criação do Município de Cruz, desmembrado de Acaraú. A aprovação foi cercada de expectativa: de um lado o deputado Domingos Fontes conduzia a tramitação do processo para vê-lo vitorioso e do outro o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, Filho de Acaraú, chegou a fazer uma representação tentando impedir a votação.

"Na Comissão de Constituição e Justiça, sob a presidência do Deputado Alfredo Machado, a matéria foi relatada pelo Deputado Etevaldo Oliveira Lima que emitiu parecer favorável à sua aprovação e mostrou que a representação apresentada pelo Prefeito de Acaraú feria normas regimentais".

JERICOACOARA

O Município de Cruz vai abranger o Distrito de Jericoacoara. É uma das regiões mais belas do Ceará e, ao mesmo tempo, um dos lugares históricos mais antigos de nosso Estado.

O Jornal "O Povo" fazendo uma propaganda de Jericoacoara sobre o patrocínio da Prefeitura Municipal de Acaraú diz o seguinte: — "UM DIA TODAS AS PRAIAS FORAM ASSIM: VIRGENS.

"A paisagem não é importante em si. Ela expressa o tipo de relacionamento que o homem tem com ela. Ela é tão mais importante na medida em que reflete uma atitude de integração, de comunhão do homem com o planeta. Jericoacoara é virgem. Poucas praias o são, mas um dia todas foram assim. Jericoacoara não quer que se agrida esta paisagem. Porque a gente que mora aqui tem sempre tido uma ligação amorosa com esta praia.

"Jericoacoara tem o céu mais lindo, o mar mais verde, as dunas mais vivas, o mato rasteiro onde sobrevivem anuns brancos, caborés, carcarás. Uma Lagoa escura e mágica. Jericoacoara tem a convivência do cactus com o coqueiro de palmas abertas ao vento, os rochedos que são sentinela e defesa e onde se acumula o sal também virgem."

ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA

1 — PRIMITIVA IGREJA — MATRIZ E CATEDRAL: — Em 1654 Álvaro de Azevedo Barreto tomou aos holandeses os últimos redutos que ainda restavam a estes invasores no Ceará.

O Forte Schoonemburg (ou Schoonemborch) foi transformado em Forte de nossa Senhora da Assunção, sendo construída uma Capelinha em honra da Mãe de Deus. Desde esta época o povoado que se formou em torno deste Forte tinha também como Padroeira Nossa Senhora da Assunção.

Com o passar dos tempos foi construída uma suntuosa Igreja no mesmo local onde hoje foi edificada a Catedral Metropolitana.

Em 1854 esta Igreja, situada junto ao Riacho Pajeú, foi elevada à dignidade de Catedral quando o Santo Padre o Papa Pio IX criou o Bispado de Fortaleza. A Matriz tinha como Orago São José.

Em 1938 estando a estrutura da antiga Matriz e então Catedral Metropolitana ameaçada de ruir, Dom Manoel da Silva Gomes, seguindo a opinião dos engenheiros e conselheiros diocesanos optou pela sua demolição.

"A Catedral do Arcebispo, que era um Templo de construção sólida, de boa altura e que em 1954 completaria 100 anos de edificado, acaba de ser demolido, prometendo os que a derrubaram construir no mesmo local uma Igreja cuja planta já é feita para uma Catedral de muita riqueza, e que sem uns seis mil contos de réis será levantada. Com a demolição nota-se bem a solidez dessa Igreja tradicional. (Padre Misael — Revista do Instituto do Ceará — LXVIII)."

A atual Catedral foi iniciada em 1939 e terminada em 1978. Recebeu sua consagração a 22 de Dezembro de 1978 quando o Sr. Cardeal Arcebispo de Fortaleza D. Aloisio Lorscheider a entregou a seus diocesanos numa cerimônia tocante onde se encontravam muitos Bispos e Padres.

2 — CRIAÇÃO DA DIOCESE: — A Diocese de Fortaleza foi criada a 6 de Junho de 1854 pelo Papa Pio IX. O desmembramento da Diocese de Olinda deu-se através Provincial N.° 693 de 10 de Agosto de 1853, depois confirmado pelo Papa.

3 — SEMINÁRIO DA PRAINHA: — O Seminário de Fortaleza, mais conhecido como "Seminário da Prainha" foi fundado por Dom Antonio dos Santos em 1864.

BISPOS E ARCEBISPOS DE FORTALEZA:-

1 — D. Luís Antonio dos Santos	1861 a 1881
2 — D. Joaquim José Vieira	1884 a 1912
3 — D. Manoel da Silva Gomes	1912 a 1941
4 — D. Antonio de Almeida Lustosa	1942 a 1963
5 — D. José de Medeiros Delgado	1963 a 1973
6 — D. Aloísio Lorscheider	1973 (atual)

Foi durante o episcopado de D. Joaquim (24-2-1884 a 14-3-1912) que surgiu a controvertida questão do "Padre Cícero".

D. Manoel da Silva Gomes que iniciou seu episcopado em Fortaleza a 8 de Dezembro de 1912 foi o primeiro Arcebispo de Fortaleza. Contribuiu muito para a criação das Dioceses de Crato e Sobral.

Apesar de Fortaleza não ser sede cardinalícia, D. Aloísio Lorscheider, depois que foi eleito arcebispo de Fortaleza, recebeu o título de Cardeal pelos relevantes trabalhos que vinha realizando em prol da Igreja no Brasil e também por suas grandes virtudes.

PARTE POLÍTICA DE FORTALEZA

Fortaleza nasceu à margem do Riacho Pajeú, no Monte chamado Marajaik. Fica situada a 3°, 45' e 47" de Latitude Sul e a 38°, 31' e 23" de Longitude Oeste de Green.

LIMITES: — Ao Norte com o Oceano Atlântico, ao Sul com o Município de Maranguape, a Leste com o Município de Aquiraz e a Oeste com o Município de Caucaia.

ÁREA DO MUNICÍPIO: — 336 Km².

ELEVAÇÃO A VILA: — Fortaleza foi elevada a Vila a 13 de Abril de 1726.

ELEVAÇÃO A CIDADE: — D. Pedro I elevou Fortaleza à dignidade de cidade no dia 17 de Março de 1823.

ALGUNS PREFEITOS MAIS RECENTES DE FORTALEZA:-

Raimundo Girão, Cordeiro Neto, Murilo Borges Moreira, José Walter Cavalcante, Vicente Cavalcante Fialho, Evandro Ayres de Moura, Lúcio Gonzaga Alcântara e Cesar Cals Oliveira Neto.

Altitude: — Fortaleza fica a 26 metros acima do nível do mar.

FORTALEZA

Filgueiras Lima

Filha do Sol! Filha do Rei! princesa!
É de estrelas teu mágico diadema!
Não tens o sangue azul, mas com certeza,
Descende de uma deusa que é Iracema.

E vem da tua Olímpica realeza
O radioso esplendor e a graça externa
Que te fazem, querida Fortaleza,
Tão bela e musical como um poema!

Teu verde mar como um jardim florido
Em velas brancas no horizonte infindo...
São teus feitiços de que sou cativo...
É a tua alma, cidade! E nela eu vivo,
Como tu vives dentro da minha alma.

FORTALEZA

Ao longe, em brancas praias, embaladas
Pelas ondas azuis dos verdes mares
A Fortaleza — a loura desposada
Do Sol — dormita à sombra dos Palmares

Loura do Sol e branca de luares
Como uma hóstia de luz cristalizada
Entre Verbenas e jardins pousada
Na brancura de mestiços altares.

Lá canta em cada ramo um passarinho...
Há pipilos de amor, em cada ninho,
Na solidão dos vastos matagais.

É minha terra, a terra de Iracema,
O decantado e esplêndido poema,
De alegria e beleza universais.

NASCIMENTO DE FORTALEZA

Junto às sombras do Muro do Forte
A pequena semente nasceu
Em redor para a glória do Norte
A cidade sorrindo cresceu.

O esplendor das manhãs cristalinas
Tens as bênçãos dos Céus que são teus
E as ondas que o Sol ilumina
As jangadas te dizem adeus,

Fortaleza, Fortaleza
Irmã do Sol e do Mar
Fortaleza, Fortaleza
Sempre havemos de te amar.

RIOS DE FORTALEZA: — 1 — Rio Cocó — Nasce na Serra da Pacatuba e deságua na Praia do Futuro onde está o Clube "Caça e Pesca".

2 — Rio Ceará — É o maior de Fortaleza. Nasce na Serra de Maranguape e separa Fortaleza de Caucaia.

3 — Rio Pajeú — Nasce na Aldeota e desemboca no Poço da Draga. Seu antigo nome era Marajaik que na língua indígena significa "Rio das Palmeiras".

4 — Rio Coassu.

5 — Rio Pacoti.

LAGOAS DE FORTALEZA: — Mondubim, Parangaba, Messejana, Opaia, Sapiranga.

PREDIOS IMPORTANTES

1 — IGREJA DO SEMINÁRIO DA PRAINHA: — Uma das mais antigas da Capital, um ponto importante devido também ao monumento do Cristo Redentor, na pracinha em frente.

2 — CATEDRAL METROPOLITANA: — Suas agulhas de 75 metros de altura abrigam o Campanário da Antiga Sé.

3 — BARRA DO CEARÁ: — Pólo de lazer. Bairro onde foi edificado o Fortim de São Tiago.

4 — TEATRO JOSÉ DE ALENCAR: — Inaugurado em 1910, sua arquitetura bela e imponente destaca frisas, camarotes, balcão nobre e escadarias de ferro fundido (importado), a fachada estilo corintio. Por sua importância histórica é tombado como um monumento nacional. Ao lado um jardim privado, reservado aos freqüentadores daquela casa de espetáculos.

5 — MERCADO CENTRAL: — Construído em 1930. Tem centenas de boxes para a venda de artesanato e artigos regionais mais diversos.

FORTALEZA

Antonio Sales

Tu, que deves a vida e o nome a um forte...
És, com o donaire de uma adolescente,
A mais encantadora, certamente,
De todas estas capitais do Norte.

Em tuas ruas move-se a coorte,
De um povo destemido e diligente,
Que ama os gozos e as lutas igualmente,
E, altivo, encara muita vez a morte.

Cidade de Moreno, que mais queres?
Tens no sol e nos olhos das mulheres
Esse esplendor que forma o teu diadema.

Ruge a teus pés o verde mar bravio,
E o vento, aflando o coqueiral esguio,
Vai sussurrando o nome de Iracema.

ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA

ALGUMAS PARÓQUIAS DA CAPITAL

PARÓQUIA DO PATROCÍNIO

1 — ORIGEM DA IGREJA: — A pedra fundamental da primitiva Igreja do Patrocínio, em Fortaleza, foi lançada no dia 2 de Fevereiro de 1850. Foi o Alferes Luís de França Carvalho quem iniciou os trabalhos da construção em cumprimento de uma promessa. Ferido ocasionalmente, e, encontrando-se em perigo de vida, prometeu que construiria uma Igreja caso Nossa Senhora do Patrocínio lhe restituísse a saúde.

O Cônego João Paulo Barbosa, seu primeiro vigário a concluiu. A planta foi fornecida pelo Mestre Antonio da Rocha e Oliveira.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A criação desta Paróquia deu-se a 15 de Outubro de 1879, sendo canonicamente instalada no dia 30 do mesmo mês e ano.

A referida Paróquia foi criada com o nome de "Paróquia de São Luís de Gonzaga localizada no "Outeiro" (hoje Praça Cristo Redentor) e depois transferida para a Igreja do Patrocínio.

3 — PADROEIRO: — Inicialmente foi São Luís de Gonzaga; depois, ao ser transferida para a Igreja do Patrocínio recebeu como Orago Nossa Senhora do Patrocínio.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DO PATROCÍNIO:

1 — Padre João Paulo Barbosa	30-10-1879 a 07-02-1896
2 — Mons. João Dantas Ferreira Lima	07-02-1896 a 21-01-1924
3 — Mons. Luís de Carvalho Rocha	21-01-1924 a 06-02-1925
4 — Cônego Gimiliano Bezerra de Mendes	06-02-1925 a 15-03-1964
5 — Cônego Manoel Estelita	15-03-1964 a 30-12-1974
6 — Padre Manoel de Castro Ferreira	30-12-1974 (atual).

PARÓQUIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

Arquidiocese de Fortaleza
(Capital)

1 — ORIGEM DA IGREJA: — Em princípios de 1915, o então vigário de Parangaba que atendia os fiéis do Barro Vermelho — o Padre Rodolfo Ferreira de Cunha — foi à casa de Antonio Bezerra de Menezes a fim de constituir uma comissão sob a presidência deste Senhor com a finalidade de construírem uma Capela que teria como Orago Jesus, Maria e José.

O terreno foi logo doado pelo próprio Bezerra de Menezes. A Capela foi erguida e inaugurada em 22 de Setembro de 1918 com uma Missa celebrada pelo Padre Rodolfo.

De Março a Maio de 1922 só havia Missa aos Domingos e dias Santificados. Eram celebradas pelo Padre Otávio de Castro; de Setembro a Dezembro de 1926 a Missa aos Domingos e dias Santificados ficou a cargo do Padre Rocha. Em 12 de Outubro de 1934 foi criada a Paróquia de São Gerardo ficando a Capela de Jesus, Maria e José sob a sua jurisdição.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ: — A 12 de Janeiro de 1946 D. Antonio de Almeida Lustosa cria a Paróquia, sendo nomeado seu primeiro vigário o Padre Geraldo Godinho, Reitor da Escola Apostólica dos Padres Lazaristas, no "Barro Vermelho".

3 — PADROEIRO: — Jesus, Maria e José.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA JESUS, MARIA E JOSÉ

1 — Padre Geraldo Godinho	19-01-1946 a 08-07-1950
2 — Padre José Bonifácio Leite	08-07-1950 a 15-02-1952
3 — Padre Jairo Ferreira da Silva	17-02-1952 a 15-02-1955
4 — Padre Antonio Hélio de Andrade	15-02-1955 a 05-07-1955
5 — Padre João Pessoa de Carvalho	05-07-1955 a 14-03-1981
6 — Padre Frederico Knibbelek	14-03-1981 a 06-02-1983
7 — Padre Antonio Cavalcante de Menezes	06-02-1983 (atual).

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Arquidiocese de Fortaleza
(Capital)

ORIGEM DA IGREJA: — A primitiva Igreja desta Paróquia foi iniciada em 1850 por uma Irmandade de Padres existente na Paróquia do Patrocínio da qual pertencia a referida Igreja.

O padre João Dantas, Diretor da referida Irmandade, recebeu o encargo da construção desta Igreja. Os esforços deste abnegado sacerdote foram coroados de êxito. No dia 25 de Março de 1906 foram concluídos todos os trabalhos de construção e, entre muitas solenidades foi benta e inaugurada pelo Bispo Diocesano D. Joaquim José Vieira.

PADROEIRO: — De 1850 e 1892, esta Paróquia teve como Orago Nossa Senhora do Livramento. De 1892 até os nossos dias Nossa Senhora do Carmo.

CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — D. Manoel da Silva Gomes em data de 21 de Abril de 1915 criou a Paróquia do Carmo sendo nomeado seu primeiro Vigário o Cônego Henrique Paulino Mourão que tomou posse no dia 25 do mesmo mês e ano.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DO CARMO:

1 — Cônego Henrique Paulino Mourão	1915 a 1921
2 — Padre Plácido Alves de Oliveira	- - - - - - - -
3 — Mons. Antonio Tabosa Braga Teve como Coadjutor o Cônego José Alves Quinderé	1921 a 1935
4 — Mons. José Lima Ferreira	1935
5 — Cônego Aureliano Mota Teve com Coadjutores os Padres Hélio Campos e Amarílio Rodrigues.	- - - - - - - -

6 — Padre Expedito Eduardo de Oliveira — Permaneceu vários anos como Vigário desta Paróquia deixando a mesma em 14-09-1948. Teve como Coadjutores os Padres José Hélio Campos e Moacir Fernandes.

7 — Mons. José Gaspar de Oliveira 1948 a 1964
8 — Padre Pedro Vitoriano Dantas 1964 a 1978
9 — Padre Manoel Lemos Amorim 1978 a 1981
10 — Padre João Pessoa de Carvalho 1981 (atual).

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Arquidiocese de Fortaleza
(Otávio Bonfim — Capital)

1 — ORIGEM DA IGREJA: — Entre as Ruas Justiniano de Serpa e D. Jerônimo existia uma Capela dedicada a São Sebastião.

Em 1929, a 1.° de Março, foi lançada a pedra fundamental do atual Templo por D. Manoel da Silva Gomes que deu grande incentivo a sua construção.

A edificação da Igreja de Nossa Senhora das Dores foi orçada em 150 contos, 777 mil réis. Toda a população do Bairro Otávio Bonfim cooperou para a realização desta obra.

Mons. Liberato Dionísio da Costa foi um dos beneméritos da construção do belo Templo, juntamente com D. Ângela Maria Valente que deu a Porta Principal e a Imagem da Padroeira, vinda da Itália e o Sr. Joaquim Antonio Albano que ofertou o mosaico para toda a Igreja, os degraus de marmorite para o Presbitério, da mesa da Comunhão, dos Altares Laterais e um Harmônio.

A Senhora Alfredo Salgado ofertou sete vitrais em cores, representando as sete dores de Nossa Senhora.

Os construtores da Igreja foram os Frades Odilon Gelhaus e Lucas Vanegut. Os sinos vieram da Alemanha e receberam os nomes de São Sebastião, Nossa Senhora das Dores e São José.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Foi criada pelo Sr. Arcebispo D. José Medeiros Delgado a 20 de Setembro de 1963.

ORAGO: — Nossa Senhora das Dores.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE OTAVIO BONFIM

1 — Frei Feliciano Arruda Guimarães 1964 a 1968
2 — Frei José Ivan Carneiro 1968 a 1969

3 — Frei Hermano Wiggenho 1979
(um mês apenas)
4 — Frei Fernando Schnnither 1979
5 — Atualmente estão a serviço da Paróquia os Frades Raineirio Kroger, Agostinho Lessa e Francisco Coelho.

Capelas existentes na Paróquia:-

São Francisco, Santo Antonio e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

Arquidiocese de Fortaleza
(Benfica — Capital)

1 — ORIGEM DA IGREJA: — A idéia da construção de uma Igreja no Benfica nasceu de João Antonio do Amaral. Infelizmente ele não chegou a concretizá-la. Foi, porém, o Sr. Joaquim Álvaro Garcia quem doou o terreno para a edificação da Igreja e D. Maria Garcia do Amaral obteve de D. Luís Antonio dos Santos a permissão para sua edificação.

Assim, no dia 8 de Dezembro de 1878 foi lançada a Pedra Fundamental do Templo pelo Padre José Teixeira da Graça, Vigário de Parangaba.

Apesar do auxílio do Dr. José Júlio de Albuquerque Barros, então Governador do Estado, a construção parou e, por espaço de dez anos os trabalhos ficaram estacionados. Então D. Maria Garcia, auxiliada por D. Maria Justa conseguiram dar novo impulso aos trabalhos construindo a Torre, o forro e o assoalho.

Como faltassem os acabamentos finais o Cel. José Gentil de Carvalho, sua Família e os moradores do Bairro conseguiram concluir as obras que faltavam. A Igreja foi benta e inaugurada no dia 15 de Agosto de 1910.

CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — O Decreto da Criação da Paróquia data de 19 de Julho de 1934.

ORAGO: — Nossa Senhora dos Remédios.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS.

1 — Padre Guilherme Vassen	19-07-1934 a 30-08-1935
2 — Padre Pedro Vermeulen	30-08-1935 a 21-01-1942
3 — Padre Guilherme Vassen	21-01-1942 a 31-01-1943
4 — Padre Rafael Gijsel	31-01-1943 a 09-02-1946
5 — Padre Luis Guessenhen	09-02-1946 a 10-08-1952
6 — Padre Geraldo Terhorst	Vigário Substituto
7 — Padre Pedro Maazevoet	10-08-1952 a 22-01-1957
8 — Padre Cornélio Bootsman	22-01-1957 a 06-06-1964
9 — Padre Teodoro Sarneel	Vigário Substituto
10 — Padre Clemente Lantman	26-12-19678 a 06-01-1979
11 — Padre Teodoro Sarneel	06-01-1970 a 04-09-1979
12 — Padre Raimundo Libertie	04-09-1979 a 13-01-1980
13 — Padre Hermano Mestran	13-01-1980 (atual).

PARÓQUIA DE SANTO AFONSO

Arquidiocese de Fortaleza
(Parquelândia — Capital)

1 — Primitiva IGREJA: — A primitiva Igreja desta Paróquia foi construída pelo esforço e dedicação do Padre Dionísio e do povo do Bairro de Parquelândia.

A atual Igreja que serve de Matriz foi edificada pelos Padres Redentoristas e inaugurada em 1974.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Esta Paróquia foi criada pelo Sr. Cardeal Arcebispo D. Aloísio Larscheider em 1978.

3 — Padroeiro: — Santo Afonso de Ligório.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE SANTO AFONSO

1 — Padre Dionísio Cronin — Irlandês
2 — Padre Luis Gonzaga Xavier (atual vigário).

Padre Luis Gonzaga iniciou os trabalhos de uma moderna casa paroquial e projetou a iluminação da Cúpula da Igreja.

SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO foi doutor da Igreja e fundador da Congregação dos Padres Redentoristas.

Era pintor, poeta, advogado, músico, escritor, construtor e artista. Chegou a ser Padre e depois Bispo.

Nasceu em Nápoles — Itália em 1696 e faleceu em 1787, aos 91 anos.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Arquidiocese de Fortaleza
(Mondubim — Capital)

1 — DECRETO DE CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO:

"Valendo-nos das faculdades que nos outorga o Código do Direito Canônico como se vê pelo Cânon 1414 e pelos Cânones 1426 e 1427, com o parecer favorável do Conselho Arquidiocesano, com o consentimento dos Vigários interessados, com o expresso consentimento do R. Provincial dos P.P. Salvatorianos que regem a Paróquia de Parangaba, deliberamos criar, como de fato criamos pelo presente Decreto a Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Mondubim. A nova Paróquia será amovível (Can. 454 § 3).

"A Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da Sede fica elevada à categoria de Igreja Paroquial com todos os direitos peculiares às Igrejas Paroquiais. O território da nova Paróquia é constituído, na maior parte, pelo desmembramento do território da Paróquia de Parangaba. Seus limites com as Paróquias vizinhas são: com a Paróquia de Maracanaú, com a Paróquia de Parangaba, com a Paróquia de Messejana e com a Paróquia de Caucaia. A linha que parte da extremidade norte da linha de Maranguape e segue diretamente para o nascente do Rio Uricutuba e desce por este Rio até encontrar os limites da Paróquia de Parangaba.

O presente Decreto entrará em vigor no dia 26 de Agosto do corrente ano. Dado e passado nesta cidade de Fortaleza sob nosso sinal e sêlo de nossas armas, aos 27 de Junho de 1956, Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Mons. André V. Camurça, secretário do Arcebispado.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Mondubim foi criada pelo Sr. Arcebispo D. Antonio de Almeida Lustosa no dia 27 de Junho de 1956.

3 — ORAGO: — Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA

1 — Padre Jairo Ferreira da Silva 1956 a 1966
Em 1966 Padre Jairo sofreu um acidente automobilístico, ausentando-se da Paróquia que ficou a cargo dos P.P. Salvatorianos de Parangaba até 14 de Outubro de 1967.

2 — Padre João Salmito Neto (Vigário Dominical) 1967 a 1968

3 — Padre Hélio Campos 1969 (cinco meses)

4 — Padre Oscar Peixoto 1969 a 1974

5 — Padre Lauro de Sousa Gurgel 1974 (um mês)
Depois de um mês de Pároco, adoeceu gravemente, sendo nomeado o Padre Neri Feitosa para substituí-lo.

6 — Padre Neri Feitosa 1974 a 1975

7 — Padre Vital Elias Filho 1975 a 1978
Durante um período de enfermidade do Padre Vital, a Paróquia foi regida interinamente pelos Padres Domingos, Landim, Geovane e Teodoro.
Padre Agustin Calatayde Solon 1980 (atual).

CAPELAS DA PARÓQUIA DE MONDUBIM

1 — Sagrado Coração	Parque São Jorge
2 — Menino Jesus de Praga	Conjunto Industrial
3 — Nossa Senhora das Graças	Vila Manoel Sátiro
4 — São Francisco de Assis	Parque Presidente Vargas
5 — São Luiz Gonzaga	Parque Alto Alegre
6 — São João Batista	Aracapé
7 — Santo Inácio de Loiola	Parque Veras

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Arquidiocese de Fortaleza
(Bairro de Fátima — Capital)

1 — ORIGEM DA IGREJA: — Quando a Imagem Peregrina de Fátima visitou Fortaleza, vários católicos sugeriram a edificação de um Templo dedicado a Nossa Senhora de Fátima.

Imediatamente o Cel. Pergentino Ferreira e sua esposa D. Albertina Maria Ferreira se prontificaram para fazerem a doação de uma quadra de terreno de 100 por 120 metros na Avenida 13 de Maio para a construção desejada.

Após a confirmação da doação foi constituída uma comissão composta do Prefeito Municipal de Fortaleza — Dr. Paulo Cabral de Araujo, dos Monsenhores André Camurça e José Mourão e do Dr. João Jaques Ferreira Lopes.

O Dr. Luciano Ribeiro Pamplona, grande arquiteto, responsabilizou-se gratuitamente pela planta e construção do Santuário.

As operárias de Fátima, por outro lado — um grupo de Senhoras da Alta Sociedade Fortalezense — movimentou-se para obter recursos.

A pedra fundamental deste majestoso Templo foi lançada no dia 28 de Dezembro de 1952 por D. Antonio de Almeida Lustosa. A supervisão da obra foi entregue ao Mons. José Mourão ajudado por seu irmão Augusto Mourão Pinheiro.

De 14 a 16 de Outubro de 1953 foi realizado em Fortaleza um Tríduo Nacional de Fátima onde estiveram presentes muitos Arcebispos e Bispos brasileiros. O referido Tríduo foi celebrado no arcabouço da edificação do Santuário na área ocupada pela Praça hoje existente.

Em 1955 a Igreja já estava em condições de ser elevada a Matriz.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Pelo Decreto N.º 105 de 13 de Outubro de 1955 D. ANTONIO DE ALMEIDA LUSTOSA cria a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

3 — ORAGO: — Nossa Senhora de Fátima.

4 — Desmembramento que deu origem ao Território da Paróquia. A Paróquia de Fátima foi constituída de partes desmembradas dos territórios das Paróquias de São João do Tauape, de Nossa Senhora da Piedade, de Nossa Senhora dos Remédios e de Nossa Senhora de Nazaré.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE FÁTIMA

1 — Padre Gerardo de Andrade Ponte 1955 a 1975
Foi Vigário Substituto, em 1964, nesta Paróquia, o Padre Geraldo Menezes. O Padre Gerardo foi solicitado para o Seminário por algum tempo. Em 1965 o Sr. Arcebispo o devolve à Paróquia. Em 1966 é requisitado novamente para o Seminário ficando interinamente na Paróquia o Padre Everaldo Fialho na qualidade de Vigário Cooperador. No final deste ano o Seminário Arquidiocesano fechou-se e Padre Gerardo retorna à sua Paróquia.
Mons. Gerardo depois é eleito bispo de Petrolina.
2 — Mons. Oscar Peixoto
(Vigário Interino) 1975 a 1981
3 — Padre Manoel Lemos Amorim 1981 (atual).

5 — CHEGADA DA IMAGEM PEREGRINA DE FÁTIMA A FORTALEZA: — 09-10-1962.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

Arquidiocese de Fortaleza
(Bairro do Montese — Capital)

1 — Esta Paróquia é muito recente. Sua primitiva Igreja que atualmente serve de Matriz foi construída a 17-02-1952.

2 — Orago: Nossa Senhora de Nazaré.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA

1 — Padre Pedro Vermelho
2 — Padre Gerardo André da Ponte
3 — Padre Gerardo Aguiar
4 — Padre Joaquim Ferreira

5 — Padre Ivanildo Bento Pinheiro
6 — Padre Gerardo Aguiar (2.ª vez)
7 — Padre Alberto Oliveira
8 — Padre Sílvio Beffoli
9 — Padre Batista Pionelli (atual).

3 — ASPECTOS SOCIAIS AO TEMPO DA CONSTRUÇÃO DA IGREJA: — Os habitantes do Montese, juntamente com os Padres da Sagrada Família organizavam festas de partidos: azul e encarnado, faziam leilões, ao som dos radiadores e, logo começaram a surgir as Associações Religiosas:

1 — Associação do Apostolado da Oração
2 — Congregação das Mães Cristãs
3 — Natal em Família
4 — Seminário Vocacional dirigido pelo Padre Alberto
5 — Comunidade Eclesial de Base
6 — Renovação Carismática
7 — Curso de Noivos
8 — Legião de Maria
9 — Vicentinos

PARÓQUIA DA PIEDADE

Arquidiocese de Fortaleza
(Bairro da Piedade — Capital)

1 — Origem da Igreja: — Um folheto publicado pela Paróquia da Piedade diz que a devoção a Nossa Senhora da Piedade teve início nos primórdios deste século, quando foi construída uma Capelinha sob uma invocação. Pertencia a mesma à Arquidiocese de Fortaleza. E foi durante certo tempo curada pelo Mons. Otavio de Castro.

Em 1928, precisamente no dia 8 de Julho, a ermida desabou, sendo construída em seu lugar, a Igreja de Nossa Senhora da Piedade, graças aos esforços de seus paroquianos e depois doada em 1934, por D. Manoel da Silva Gomes aos Padres Salesianos.

A Igreja de Nossa Senhora da Piedade, no Bairro do mesmo nome é testemunha da presença eficiente dos Salesianos em Fortaleza.

2 — Imagem de Nossa Senhora da Piedade: — A família Gentil Bezerra, em 1953, mandou vir da Espanha a Imagem de Nossa Senhora da Piedade. É semelhante a Pietá, em que Maria sustenta sobre os braços o corpo exangue do Filho.

3 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Esta Paróquia data de 1938. Foi criada por D. Manoel da Silva Gomes.

4 — ORAGO: — Até 1951 foi Santa Teresinha. Deste ano em diante passou a ser Nossa Senhora da Piedade.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

1 — Padre João Kaiser	1938 a 1942
2 — Padre Francisco Pinkosky	1942 a 1946
3 — Padre Antonio Campelo	1946 a 1951
(Atualmente Bispo resignatário)	
4 — Padre Ângelo Visentin	1951 a 1959
5 — Padre Antonio Lourenço Urbano	1959 a 1960
6 — Padre Natal Griglio	1960 a 1966
7 — Padre Genario A. de Melo	1966 a 1971
8 — Padre Pedro Lapo	1971 a 1980
9 — Padre Francisco Gibin	1980 (atual).

CAPELAS DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Dentro da Área da Paróquia estão as Capelas do Carmelo (Santa Teresinha), Nossa Senhora do Sagrado Coração (Dorotéias), São Vicente e São Gabriel.

PARÓQUIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO

Arquidiocese de Fortaleza
(Bairro de Quintino Cunha)

1 — ORIGEM DA IGREJA: — A Paróquia fica situada no Distrito de Antonio Bezerra — Bairro de Quintino Cunha — ao lado da Via-Férrea Fortaleza-Sobral.

Existia no lugar uma Capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima. A esta Capela o Padre Andrade anexa uma Casa que mais tarde seria a Casa Paroquial, (Km 7).

Em virtude de já haver em Fortaleza uma Paróquia tendo como Orago Nossa Senhora de Fátima, a nova Paróquia recebeu como Padroeiros São Pedro e São Paulo e foi desmembrada da Paróquia de Antonio Bezerra.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Foi criada a 29 de Junho de 1970 por D. José Medeiros Delgado.

3 — VIGÁRIOS DESTA PARÓQUIA: — Seu primeiro Vigário foi o Padre Theudoro Kehrenchn. Dinâmico e operoso, construiu uma Igreja no Bairro de Jardim Iracema, em 1979, tendo como Padroeiro Santo Antonio. Reformou a Igreja de Nossa Senhora de Fátima no Bairro de Padre Andrade.

O Padre Theudoro continua, ainda como Vigário desta Paróquia, sendo ajudado pelas Irmãs da Imaculada Conceição e pelos Padres de São Vicente de Paulo (Padres Lazaristas) que trabalham no Seminário desta Congregação fundada por São Vicente de Paulo:

Padre Marinho Droog
Padre José Santana da Silva
Padre Pedro Van Erk
Padre Adriano Van Der Heude
Padre Frederico Knibbeler

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

1 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi criada no dia 31 de Janeiro de 1955 pelo Sr. Arcebispo D. Antonio de Almeida Lustosa.

2 — NOMEAÇÃO DO 1.° VIGÁRIO: — O Primeiro Vigário foi nomeado no dia 1.° de Maio de 1955.

3 — ORAGO: — Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

4 — VIGÁRIOS:-

1 — Padre Hélio Frederico de Andrade	01-05-1955 a 01-03-1957
2 — Padre José Gusmão Barbosa	28-03-1957 a 31-11-1960
3 — Padre Ronaldo Guimarães da Silva	01-02-1960 a 15-12-1961
4 — Padre Antonio Barch	18-12-1961 a 20-03-1968
5 — Padre José Tavares do Carmo	27-02-1968 a 06-12-1971
6 — Padre Bartolomeu Barros	01-11-1971 a 13-02-1977
7 — Padre Antonio Chaves Santana	25-04-1977 a 08-02-1978
8 — Padre José Teodoro Snydersr	02-05-1978 a 31-12-1983
9 — Padre Fernando Ferreira Pinto	1983 (atual).

PARÓQUIA DE SÃO PIO X

Arquidiocese de Fortaleza
(Bairro Pan-Americano — Capital)

1 — ORIGEM DA IGREJA: — O início da construção da Igreja que viria a ser a Matriz da Paróquia de São Pio X deu-se no tempo em que o Padre Mauro Herberter era Vigário da Paróquia de Bela Vista, no ano de 1957. Seguiram-se na referida Paróquia os Padres José Ribeiro, José Maria e José Mauri Braga, todos cuidando da Capela de São Pio X, ainda pertencente à Paróquia de Bela Vista.

2 — PARÓQUIA DOMINICAL: — No dia 17 de Agosto de 1969 o Bairro Pan-Americano foi elevado a Paróquia Dominical sendo Vigário o Padre Raimundo Frota.

3 — PARÓQUIA DEFINITIVA: — Foi criada no dia 12 de Março de 1971 por Dom José de Medeiros Delgado.

4 — CAPELAS:-

Centro Educacional D. Lustosa
Casa das Irmãs do Coração Imaculado de Maria
Colégio Estadual Senador Fernandes Távora (Maru-piara).

5 — VIGÁRIOS:-

1 — Padre Raimundo Frota	12-03-1971 a 25-10-1973
2 — Padre Manoel de Castro	25-10-1973 a 08-03-1974
3 — Padre Juracy Alves da Silva	08-03-1974 a 29-09-1980
4 — Padre Antonio Duarte	29-09-1980 a 08-03-1981
5 — Mons. Oscar Peixoto	08-03-1981 (atual).

6 — PADROEIRO: — São Pio X. Nasceu este Papa em Riesse, na Região de Veneza, na Itália, em 1835. Foi eleito Bispo de Mântua, Patriarca de Veneza e Papa em 1903. O Seu lema era "Restaurar todas as coisas em Cristo". Pio X deu muito incentivo à vida cristã na Igreja. Morreu no dia 20 de Agosto de 1914, aos 79 anos. Foi proclamado Santo pelo Papa Pio XII em 1954.

PARÓQUIA DE FRECHEIRINHA

Diocese de Sobral

1 — ORIGEM DA IGREJA: — A primitiva Igreja de Frecheirinha foi construída em 1903 pelo Senhor Joaquim Francisco de Sousa. Era de taipa e de aparência humilde.

Ao redor deste pequeno templo formou-se o primeiro núcleo habitacional de Frecheirinha. Na década de 30 a Igrejinha de taipa foi demolida e no mesmo local surgiu uma Igreja de alvenaria com uma nave somente.

Em 1952 o Padre João Mendes Lira construiu as duas naves laterais e abriu quatro arcos nas antigas paredes entre a nave central e as laterais.

O artista Pedro Frutuoso do Vale, de Sobral, desenhou e construiu os altares laterais e o Altar-Mor dedicado a Nossa Senhora da Saúde.

O Padre Tarcísio Melo fez vários melhoramentos na atual Igreja inclusive o forro, e o Frei Luis deu-lhe uma feição moderna dotando-a de uma ampla sacristia e um belo Campanário.

2 — PADROEIRO: — Nossa Senhora da Saúde.

3 — Criação da Paróquia: — A Paróquia de Frecheirinha foi criada por Portaria de Dom José Tupinambá da Frota no dia 25 de Novembro de 1950.

4 — Capelas:-

Ubauna	Padroeiro	São Francisco
Ouro Branco	"	Sagrado Coração de Jesus
Recreio	"	São José

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE FRECHEIRINHA

1 — Padre Benedito Maia	27-11-1950 a 12-11-1951
2 — Padre João Mendes Lira	18-11-1951 a 06-02-1954
3 — Padre Francisco Tarcísio Melo	07-02-1954 a 30-04-1960
4 — Padre Aureliano Diamantino Silveira	04-05-1960 a 19-06-1961
5 — Padre Antonio da Silveira Bastos	16-07-1961 a 07-08-1967
6 — Padre José Maria Aguiar	13-08-1967 a 24-02-1968

7 — Frei Luis Pires	24-02-1968 a 28-02-1970
8 — Frei Demétrio de Turiaçu	24-02-1970 a 18-03-1971
9 — Padre Édson Mendes Frota	19-03-1971 a 21-04-1973
10 — Padre Egberto Rodrigues de Andrade	15-09-1974 (atual).

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA: — Segundo a lenda, havia nas proximidades de Frecheirinha uma tribo de índios onde vivia uma família famosa por sua capacidade de manejar a flecha.

Era conhecida como a "Frecheira". Essa índia teve uma filha que herdou de sua mãe a arte de bem usar a flecha, acertando qualquer alvo que lhe fosse proposto. Quando jovem, foi morar onde hoje se ergue a cidade de Frecheirinha. E para que não fosse confundida com a mãe começaram a chamá-la de Frecheirinha.

2 — Elevação de Frecheirinha a Distrito: — Em 1920 Frecheirinha figurava como Distrito de Palma (Hoje Coreaú). Em 1963 o Município de Palma é extinto e Frecheirinha passa a ser Distrito de Tianguá e em 1937 voltou a pertencer a Palma.

3 — Elevação a Vila: — Frecheirinha foi elevada a vila pelo Decreto-Lei N.° 169 de 31 de Março de 1968.

4 — Elevação a cidade: — Foi elevada a cidade pela Lei N° 1153 de 22 de Novembro de 1951 no Governo do Dr. Raul Barbosa. A instalação, porém, só se verificou em 1955.

5 — Coordenadas Geográficas: — Frecheirinha está a 3° e 45' de Latitude Sul e a 40° e 49' de Longitude Oeste de Grenn.

6 — Área do Município — 167 Km².

PREFEITOS DE FRECHEIRINHA

1 — Abdias Pontes de Aguiar	1955 a 1959
2 — Raimundo Pereira de Sousa	1959 a 1963
3 — Antonio Custódio Sobrinho	1963 a 1967
4 — Patrício Pontes Filho	1967 a 1970
5 — Joaquim Rodrigues	1970 a 1971
6 — Francisco das Chagas Filho	1971 a 1973
7 — Benedito Lima Aguiar	1973 a 1977
8 — Vandik Custódio Azevedo	1977 a 1983
9 — José Maria de Albuquerque	1983 (atual).

PARÓQUIA DE GRANJA

Diocese de Tianguá

1 — ORIGEM DA IGREJA: — Quando a Paróquia de Granja foi criada a Igreja não estava ainda edificada. Serviu interinamente de Matriz a Igreja de Santo Antonio do Olho D'Agua situada em Coreaú.

A Matriz de Granja só começou a ser construída no ano de 1789, no dia 8 de Setembro. Já quase no fim do século XIX, em 1877 foi construída a torre do lado Sul com recursos enviados pelo Governo Imperial, para socorro aos flagelados da grande seca que envolveu os anos de 1877, 1878 e 1879.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Granja foi criada a 30 de Agosto de 1757 juntamente com a da Ribeira do Acaraú, com sede na Povoação de Caiçara (Sobral) e a de Nossa Senhora da Conceição de Amontada.

3 — PADROEIRO: — São José.

4 — CAPELAS: — 1 — Parazinho, padroeiro, Nossa Senhora do Livramento: A Igreja do Parazinho foi construída pelo Mons. Vitorino de Oliveira e inaugurada em 16-01-1944.

2 — Sambaíba — Padroeiro, Nossa Senhora da Conceição. A Igreja foi construída por Maria da Penha, viúva de Inácio Teles de Menezes, e seus filhos. A bênção da primeira pedra deu-se em 1880 e a 25 de Dezembro de 1890 foi benta e inaugurada pelo Padre Galvão.

3 — Santa Teresinha, Padroeiro, Santa Teresinha. O terreno onde foi erguida a Igreja foi doado pelo Sr. Francisco Gonzaga de Sousa. Foi inaugurada pelo Mons. Manoel Vitorino de Sousa.

4 — Dr. Privat, Padroeira, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Foi construída pelo próprio Dr. Privat.

5 — Tiaia, Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A Igreja foi construída pela família do Sr. Raimundo de Oliveira na década de 40 e inaugurada pelo Mons. Manoel Vitorino de Oliveira.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE GRANJA

1 —	Padre Luis Fernandes de Carvalho	1758 a 1774
2 —	Padre Luis Pereira Viana	1776 a 1791
3 —	Padre José Sancho Lelou	1792 a 1806
4 —	Padre Antonio José Honarato de Barros	1808 a 1829
5 —	Padre Davi Machado Portela	1830 a 1835
6 —	Padre Francisco Antonio de Melo	1836 a 1839
7 —	Padre João Barbosa Cordeiro	1842 a 1850
8 —	Padre Antonio Teixeira Galvão	1850 a 1897
9 —	Padre Leandro Teixeira Pequeno	1897 a 1904
10 —	Padre Vicente Martins da Costa	1905 a 1935
11 —	Padre João França Melo	1936
12 —	Padre Manoel Vitorini de Oliveira	1937 a 1963
13 —	Padre José Prado Ponte	1963 a 1964
14 —	Padre Benedito Francisco de Albuquerque	1964 a 1970
15 —	Padre Benedito Genésio Ferreira	1970 a 1971
16 —	Padre José Maria de Vasconcelos	1971 (atual).

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA: — O primitivo topônimo de Granja foi Macaboqueira. Mas o Rei de Portugal baixou um Decreto que ordenava fosse retirado das cidades, vilas e povoados os nomes indígenas e fossem estes substituídos por nomes civilizados. Macaboqueira, então foi mudado por Granja, nome de uma povoação portuguesa do Conselho do Mourão. Esta troca constituiu-se numa homenagem que os portugueses residentes em Granja prestavam à sua terra natal.

2 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 2.797 Km².

3 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Granja fica a 3°, 8' e 54" de Latitude Sul e a 40°, 48' e 34" de Longitude Oeste de Green.

4 — ALTITUDE: — Granja está a 10 metros acima do nível do mar.

5 — ELEVAÇÃO A VILA: — Granja foi elevada a Vila em 1776.

6 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Aos 3 de Novembro de 1854 foi elevada a cidade.

PREFEITOS DE GRANJA

Segundo os pesquisadores da história de Granja nada se sabe a respeito dos Prefeitos que precederam a Francisco Gonzaga de Sousa. Nada existe escrito sobre os Prefeitos que governaram o Município desde a criação, em 1854 até 1935.

1 —	Francisco Gonzaga de Sousa (Primeira vez)	1936 a 1945
2 —	Francisco Gonzaga de Sousa (Segunda vez)	1947 a 1951
3 —	Antonio Monteiro Carneiro da Cunha	1951 a 1955
4 —	Francisco Gonzaga de Sousa (Terceira vez)	1955 a 1959
5 —	Antonio Gouveia Filho	1959 a 1963
6 —	Guilherme Gouveia Filho	1963 a 1967
7 —	Dr. Francisco Juarez Cruz de Vasconcelos	1967 a 1971
8 —	Luis Xavier de Oliveira	1971 a 1973
9 —	Eliezer de Oliveira Arruda Coelho	1973 a 1977
10 —	Dr. José Garcez	1977 a 1982
11 —	Eliezer de Oliveira Arruda Coelho	1983 (atual).

HINO DO MUNICÍPIO DE GRANJA

Quando o sol rasga a bruma d'alvorada
Descobre entre perfumes e verdores
Um berço de cortina aurinevado
Coberto por dossel de lindas cores
É Granja que nas margens situada
Do Rio Coreaú
Pleno de amores
E de encanto diz ser a Pátria amada
Mãe querida que acalma nossas dores

CORO

Terra de Lívio Barreto
Ó Pátria nossa gentil
Colocada em lindas plagas
Verdejantes do Brasil.

Teu seio é para nós de mãe pura
Alenta-nos na dor e na amargura
E dá-nos o calor de ternos ninhos

Sentimo-nos felizes ó berço
Debaixo deste céu sempre azulado
Coberto pelo véu de teus carinhos
Granjenses pela glória do Brasil.
Lutar, lutar com fogo varonil.
Granja, ó Pátria querida
Rica terra abençoada
Em teu seio é doce a vida
Teu prazer, é perfumar.

LETRA: — Padre Osvaldo Carneiro Chaves
MÚSICA: — Joaquim Carneiro

PARÓQUIA DE IBIAPINA

Diocese de Tianguá

1 — ORIGEM DA IGREJA: — A primitiva Igreja de Ibiapina era uma humilde Capela de taipa, construída pelos Padres Jesuítas com o auxílio dos indígenas. Esta construção data de 1820.

Os Padres que por lá passavam procuravam sempre deixar algum melhoramento na Capelinha. Mons. Antonio Cândido de Melo, sacerdote dinâmico, em 1942 quando ainda era um templo acanhado, resolve demoli-lo para construir uma Igreja sólida a fim de poder abrigar os fiéis de sua Freguesia.

Em 1948 o Padre Francisco Tupinambá Melo fez outros melhoramentos, continuando, assim, os trabalhos de seu antecessor.

O Padre Egberto Rodrigues de Andrade construiu a torre e o patamar já nos primeiros anos da década de 50.

O Padre José Aristides Cardoso também contribuiu para o aprimoramento da Matriz de Ibiapina, fazendo o revestimento da torre e o piso do patamar.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Capela de Pedro de Ibiapina foi elevada à categoria de Matriz no ano de 1883. É, portanto uma paróquia muito antiga.

PADROEIRO: — São Pedro.

VIGÁRIOS DE IBIAPINA

1 —	Padre Pedro Cavalcante Rocha	24-05-1883 a 03-07-1885
2 —	Padre Primênio Freire das Virgens (Interino)	1885 (um mês)
3 —	Padre Francisco Teótime de Maria Vasconcelos	1885 a 1886
4 —	Padre Manoel Lima de Araujo	28-11-1886 a 17-12-1894
5 —	Padre José Alves de Carvalho (Interino)	21-12-1894 a 21-10-1895
6 —	Padre Francisco Inácio da Costa Mendes	22-10-1895 a 20-03-1896

7 —	Padre Francisco Cândido de Vasconcelos	15-04-1896 a 21-02-1906
8 —	Padre Joaquim Severiano de Vasconcelos	25-03-1906 a 12-12-1912
9 —	Padre Francisco Leopoldo Pinheiro Fernandes	13-12-1912 a 06-03-1914
10 —	Padre Dr. Bernardino Ferreira Antero	16-04-1915 a 20-09-1916
11 —	Padre Braulio Figueira de Vasconcelos	28-09-1916 a 02-01-1918
12 —	Padre Antonio Cândido de Melo	05-02-1918 a 09-03-1947
13 —	Padre Francisco Tupinambá Melo	06-03-1947 a 05-01-1953
14 —	Padre Egberto Rodrigues de Andrade	06-01-1953 a 06-01-1955
15 —	Padre José Aristides Cardoso	30-01-1955 a 20-03-1955
16 —	Padre Francisco Eudes Fernandes	30-03-1955 a 10-01-1957
17 —	Padre Francisco Tarcísio Melo	03-06-1968 a 03-02-1969
18 —	Padre José Prado Ponte	09-02-1969 a 05-03-1973
19 —	Padre Odilon Marinho de Pinho	07-04-1973 (atual).

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA: — A palavra Ibiapina é de origem indígena. Para uns é oriunda de "Ibi-terra" e "Apina-tosquear", vocábulo que quer dizer "Terra Tosqueada". Outros estudiosos afirmam que Ibiapina vem de "Ibi-terra" e "Apina-Limpa", significando "terra sem vegetação", "terra limpa".

Primitivamente era chamada São Pedro de Ibiapina.

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — Ibiapina foi elevada a Vila pelo Decreto Lei N.° 1773 de 23 de Novembro de 1878.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Ibiapina foi elevada a cidade pelo Decreto N.° 448 de 20 de Dezembro de 1938.

4 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Ibiapina fica a 3°, 48' e 43" de Latitude Sul e a 40°, 54' e 34" de Longitude Oeste de Green.

5 — ALTITUDE: — Ibiapina está a 878 metros acima do nível do mar e localiza-se no Planalto da Ibiapaba.

INTENDENTES E PREFEITOS DE IBIAPINA

1 — Tenente José Rufino Pereira
2 — Coronel Antonio Coelho de Albuquerque
3 — Vespasiano José de Sales
4 — Tenente José Gomes Ferreira Tôrres
5 — Tenente José Jacó de Sá

6 —	Padre Francisco Cândido de Vasconcelos	1904 a 1906
7 —	José Alprim do Nascimento	
8 —	João Ximenes de Melo	
9 —	Dr. Antonio Aquiles Arraes	
10 —	Francisco de Paula Mouta	
11 —	Álvaro Soares e Silva	
12 —	João Ferreira Gomes	
13 —	Francisco Correia de Vasconcelos	
14 —	Padre Antonio Cândido de Melo	1920 a 1922
15 —	Inácio Francisco Pontes	1923 a 1925
16 —	Capitão Zeferino Ximenes Melo	1926 a 1928
17 —	Cel. Pedro Ferreira de Assis	1929 a 1931
18 —	Vicente Monte Aragão	1942 a 1945
19 —	Francisco Pontes Ibiapina	1946 a 1948
20 —	Pedro Aragão Ximenes	1949 a 1941
21 —	Rafael Claudio Araujo	1952 a 1955
22 —	Dr. Francisco José Soares	1955 a 1959
23 —	Dr. Antonio Fernando Melo	1959 a 1962
24 —	Moisés Aragão Ibiapina	1962 a 1963
25 —	Pedro Aragão Ximenes	1963 a 1967
26 —	Pedro Sabino Gomes	1967 a 1971
27 —	Pedro Aragão Ximenes	1971 a 1973
28 —	Pedro Sabino Gomes	1973 a 1977
29 —	Francisco Luis de Sousa	1983 (atual).

ANEXAÇÃO AO PIAUÍ

Em 1718 Ibiapina foi anexada à Capitania do Piauí, voltando à Jurisdição do Ceará em 1741.

PARÓQUIA DE IGUATU

Diocese de Iguatu

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — A vida religiosa no local onde está erguida a cidade de Iguatu começou com as "Missões Católicas" junto aos índios "Quixelôs" da Região. Dirigiram primeiramente estas Missões os Padres Carmelitas. Em 1707, o Padre João de Matos Serra que assumira a direção das Missões, aldeou uma parte dos Quixelôs no Sítio chamado "Telha" onde depois foi construída a Capela pelos índios sob a orientação dos Padres Jesuítas.

2 — PATRIMÔNIO DA CAPELA: — A Capela dedicada à Senhora Santana recebeu como Patrimônio 200 braças de terra ao comprido e 400 braças de Largura.

3 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Iguatu foi criada a 11 de Outubro de 1831.

4 — PADROEIRA: — Nossa Senhora Santana.

5 — PRIMEIRO VIGÁRIO: — Padre Vicente José Ferreira 1832 a 1844.

Vigário Atual: — Padre José Gonçalves Landim.

Dois Padres se destacaram na evolução da vida religiosa de Iguatu: o Padre Hermes que construiu a torre da Igreja e fez outros grandes melhoramentos na mesma. O outro sacerdote foi o Padre Antonio Luis de Vasconcelos Drumond.

CRIAÇÃO DA DIOCESE DE IGUATU

A Diocese de Iguatu foi criada pelo Santo Padre o Papa João XXIII no dia 25 de Março de 1961, sendo seu território desmembrado das Dioceses do Crato e Fortaleza.

PRIMEIRO E ATUAL BISPO: — Dom José Mauro Ramalho de Alarcon Santiago. Nasceu na cidade de Russas no dia 14 de Maio de 1925. Fez o Seminário Menor e o Curso Superior no Seminário de Fortaleza. Recebeu a nomeação para o episcopado no dia 13 de Outubro de 1961 quando exercia as funções de Vigário de Aracati. Foi sagrado Bispo na mesma cidade onde exercera o seu último paroquiato no dia 6 de Janeiro de 1962, tomando posse de sua Diocese a 4 de Fevereiro de 1962.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE IGUATU

1 — TOPONÍMIA: — A palavra Iguatu é de origem indígena e significa "Água Boa" ou "Rio Bom". "Igatu" — Ig-água e Catu-bom. Escrevia-se nas duas formas. Igatu e Icatu. Com o tempo passou a ser chamado Iguatu.

Este nome está ligado ao fato de a cidade ter sido construída junto a uma das Lagoas que tinha este mesmo nome, possuindo 18 Km de circunferência e 3 de comprimento.

2 — Iguatu era a antiga habitação dos "Índios Quixelôs". A Região era administrada pelo Coronel Gregório Martins Chaves.

3 — ELEVAÇÃO A VILA: — Iguatu foi elevada a Vila pelo Presidente da Província do Ceará Dr. Joaquim Marcos de Almeida no dia 27 de Novembro de 1851. A Lei N.° 553 dava-lhe igualmente o nome de "Telha", oriundo da fabricação destas peças de cerâmica na Região.

A sua instalação só se deu a 25 de Janeiro de 1853.

4 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — A Lei N.° 1.612 de 21 de Agosto conferiu-lhe o foro de cidade.

5 — ATUAL PREFEITO: — João Elmo Moreno Cavalcante.

ATUAL VICE-PREFEITO: — Carlos Roberto Costa.

PARÓQUIA DO IPU

Diocese de Sobral

1 — ORIGEM DA IGREJA: — A primitiva Igreja construída no Ipu foi a de Nossa Senhora do Desterro, localizada atualmente na Praça São Sebastião, onde nasceu esta cidade.

Com o aumento da população, surgiu a necessidade da construção de uma nova Igreja. Lançada a idéia entre o povo, esta teve grande aceitação, sendo logo iniciados os trabalhos da nova Matriz. A inauguração deste novo templo, mesmo em fase de conclusão, se deu em 1940, durante o Paroquiato do operoso Vigário Mons. Gonçalo de Oliveira Lima. Sua conclusão, porém, só veio se efetivar na administração do Revmo. Mons. Morais.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Segundo as pesquisas do Padre Jean Benevent, Vigário de Ipiranga, a Paróquia de Ipu foi criada no mesmo dia e ano daquela Freguesia. Diz o referido Sacerdote: — "A Paróquia de Ipueiras, da Diocese de Crateús, foi criada no tempo do Império do Brasil pela Provincial N.° 2037, de 27 de Outubro de 1883".

"A lei citada, continua aquele sacerdote, extinguiu a antiga Freguesia de São Gonçalo da Serra dos Cocos (criada no ano de 1757) e a dividiu em duas Paróquias — a de Nossa Senhora da Conceição de Ipueiras e a de São Sebastião do Ipu. A Instituição Canônica das novas Paróquias foi feita pelo Bispo do Ceará, Dom Joaquim José Vieira, por Provisão de 21 de Abril de 1884".

3 — PADROEIRO: — São Sebastião.

4 — CAPELAS DA PARÓQUIA DO IPU:

1 — São Raimundo — do Irajá
2 — São José — de Ipueirinhas
3 — Santo Antonio — das Flores
4 — Santo Izidoro —
5 — Sagrado Coração — de Ingazeira
6 — Nossa Senhora — de Pires Ferreira
7 — São Francisco — de Pires Ferreira
8 — São Francisco — de Abilio Martins
9 — Nossa Senhora de Fátima — de Várzea do Gilló
10 — São José — em São José
11 — São Josá — do Recanto
12 — São Francisco das Chagas — de Baixa Larga.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE IPU

1 —	Padre Francisco Correa de Carvalho e Silva	1845 a 1882
2 —	Padre Francisco Matos Feitosa e Castro	1883 a 1911
3 —	Padre João José de Castro (interino)	
4 —	Padre Dr. Aureliano Mota	1911 a 1915
5 —	Padre Gonçalo de Oliveira Lima	1916 a 1946
6 —	Mons. Francisco Ferreira de Morais	1947 (atual).

PARTE POLÍTICA DE IPU

1 — TOPONÍMIA: — "No Ceará chamava-se "Ipu" a pequena Lagoa de águas pouco profundas que seca no verão. Sabe-se, entretanto, que a denominação Ipu nasceu da admiração que faziam os indígenas da queda que davam as águas do Riacho Ipuçaba das iminências ao topo da Serra; assim gravado em língua tupi: "Ig=agua" e "Pu" =queda".

2 — ALTITUDE: — Ipu, ao pé da Serra da Ibiapaba está a 247 metros acima do nível do mar.

3 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — A cidade do Ipu se acha localizada a 4°, 19' e 29" de Latitude Sul e a 40°, 42' e 14" de Longitude Oeste de Green.

4 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 615 Km².

5 — ELEVAÇÃO A VILA: — Ipu foi elevada a Vila a 26 de Agosto de 1840 com o nome de "Vila Nova do Ipu Grande".

6 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Ipu passou a cidade no dia 25 de Novembro de 1885. Ipu é uma cidade landária localizada ao sopé da Serra da Ibiapaba, às margens do Riacho Ipuçaba.

PREFEITOS DA CIDADE DE IPU

1 — Coronel Félix de Sousa Martins
2 — Joaquim de Oliveira Lima
3 — Abdoral Timbó
4 — Dr. Francisco das Chagas Pinto
5 — Raimundo Rodrigues Martins
6 — Abdias Martins de Sousa Torres
7 — José Lourenço de Araujo Correa
8 — José Oscar Coelho
9 — Zeferino de Castro
10 — Antonio Pereira de Farias
11 — Dr. Francisco Rocha de Aguiar
12 — Antonieta Rocha Aguiar
13 — Dr. Antonio Milton Pereira
14 — Dr. Eufrasio Mororó.

O SINO DA MATRIZ

Mons. Francisco Ferreira de Morais

No cimo dum esbelto campanário,
O velho sino sibilante e forte,
Hosana às vezes e às vezes a morte,
Ele anuncia, sempre, solitário.

A bronzeada voz que se derrama,
Da torre da Matriz, grave e sonora,
Mensagens leva pelo espaço afora,
Para rezar a criatura chama.

Com fortes gritos, continua chamando,
Chamando, sempre, quase sem parar,
O homem que na vida vai andando.

Que seja o hino do teu badalar,
A doce cavatina convidando
A todos nós para o Senhor louvar.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE IPUEIRAS

Diocese de Crateús

I. A paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Ipueiras, da Diocese de Crateús, foi criada no tempo do Império do Brasil, pela Lei Provincial N.° 2037, de 27 de outubro de 1883.

A iniciativa da criação da paróquia deve-se ao Revdo. Padre Francisco da Mota Sousa Angelim, natural dos Inhamuns e aqui residente, o qual, como Deputado Provincial que era, apresentou à Assembléia Legislativa o projeto da criação da paróquia. Assim, foi ela criada pela lei citada que extingüiu a antiga freguesia de São Gonçalo da Serra dos Cocos (criada no ano de 1757) e a dividiu em duas paróquias — de Nossa Senhora da Conceição de Ipueiras e de São Sebastião do Ipu. A instituição canônica das duas novas paróquias foi feita pelo então Bispo do Ceará, D. Joaquim José Vieira, por Provisão de 21 de Abril de 1884.

II. Relação dos Vigários da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Ipueiras.

A instalação da paróquia de Nosso Senhora da Conceição de Ipueiras foi feita solenemente no dia 6 de julho de 1884, dia em que tomou posse o seu primeiro vigário Padre João Dantas Ferreira Lima, o qual permaneceu no cargo até 16 de dezembro de 1886. O 2.° vigário foi o padre Francisco Máximo Feitosa e Castro, de 13 de janeiro de 1887 até 3 de junho de 1893. O 3.° vigário, Padre Manuel de França Melo, de 8 de outubro de 1893 a 27 de abril de 1894. O 4.° vigário Padre Irineu Modesto de Oliveira Rebouças, de 27 de abril de 1894 a novembro de 1900. O 5.° vigário, o Padre Maximiniano Pinto da Rocha de 24 de dezembro de 1903 a 15 de fevereiro de 1910. De no-

vembro de 1900 até a posse do Padre Maximiniano, a paróquia foi inteiramente curada pelo Padre Francisco Máximo Feitosa e Castro, vigário de Ipu. O 6.° vigário, Padre José de Lima Ferreira, de 15 de fevereiro de 1910 a 1.° de julho de 1917. O 7.° vigário, o Padre Bráulio Figueira de Vasconcelos, de 6 de fevereiro de 1918 a novembro de 1920. O 8.° vigário, o Padre Olegário Ribeiro de Oliveira Memória, de 10 de novembro de 1920 a 27 de janeiro de 1923. O 9.° vigário, o Padre Luis Franzoni, de 27 de junho de 1923 a 15 de janeiro de 1929. O 10.° vigário, o Padre Francisco Felipe Fontenelle, de 8 de fevereiro de 1929 a 31 de dezembro de 1949. O 11.° vigário, o Padre Francisco Correia Lima (vigário colado), de 19 de janeiro de 1950 a 20 de maio de 1959. O 12.° vigário, o Padre Belarmino Augusto Lopes, de maio de 1959 a fevereiro de 1972. O 13.° vigário, o Padre Jean André Benevent, que assumiu o paroquiato a 3 de março de 1972, e nele ainda se conserva atualmente.

III. Anteriormente, isto é, desde a data da sua criação, a paróquia de Ipueiras possuia as capelas filiais de São Gonçalo da Serra dos Côcos, Várzea-Formosa (hoje Poranga), Santa Ana na Macambira, Nova Russas, Águas Belas (hoje Ipaporanga) e posteriormente as capelas da Gázea, Livramento, Pinheiro (hoje Sucesso), Charito (hoje Engenheiro João Tomé), Nova Fátima e América. Tempos depois, foram desligadas da paróquia as capelas de Nova Russas em 1937 e Poranga, em 1954 as quais foram elevadas a sede de paróquia. A capela de Pinheiro (Sucesso) passou à partencer à paróquia de Tamboril e a de Águas Belas (Ipaporanga) à paróquia de Nova Russas.

IV. Primitivamente, o território da paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Ipueiras era o mesmo de que se constituía a área geográfica do município de Ipueiras, então constituído dos distritos de Ipueiras (Séde), São Gonçalo da Serra dos Côcos, Várzea Formosa (Poranga), Nova Russas, Águas Belas (Ipaporanga) e Pinheiro (Sucesso). Posteriormente, os distritos de Nova Russas e Poranga foram desligados do município de Ipueiras e elevados à categoria de municípios. Com a última divisão da paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Ipueiras, possui ela atualmente as capelas filiais de Charito (Engenheiro João Tomé), Nova Fátima, Gázea, Livramento, América e São Gonçalo da Serra dos Côcos.

V. A paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Ipueiras, depois das paróquias de Senhor do Bom-Fim, de Crateús, de Nossa Senhora do Rosário, de Tauá, e de Santo Anastácio, de Tamboril, é a mais antiga da Diocese de Crateús, pois criada no ano de 1883 tem atualmente 93 anos de existência.

VI. A bela e artística imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da freguesia de Ipueiras, que se venera na igreja paroquial, veio da Europa, adquirida em Paris (França) pelo vigário Padre Maximiano Pinto da Rocha, e foi entronizada no seu altar adredemente preparado, com grande solenidade e festividades, com o concurso de milhares de pessoas vindas do interior da paróquia e das localidades vizinhas, no dia 13 de dezembro de 1906. Ao ato solene da bênção da imagem, especialmente convidados pelo vigário Padre Maximiano, estiveram presentes os padres Francisco Máximo Feitosa e Castro, vigário do Ipu, Gonçalo de Oliveira Lima, vigário de Santa Quitéria, Francisco Holanda, vigário de Tamboril, Joaquim Rosa, vigário de Crateús, Nelson Farias, vigário de Independência e José Augusto, vigário de Camocim, os quais participaram liturgicamente de todas as solenidades. A imagem de Nossa Senhora da Conceição, que mede um metro e 70 centímetros de altura, não é moldada em gesso, mas sim em terracota, material hoje preciosíssimo pela sua raridade. É de grande perfeição escultural e de rara beleza artística.

Esta descrição sobre a Paróquia de Ipueiras foi feita pelo Padre Jean Benevent, em 1976 quando era Vigário desta Freguesia.

PARTE POLÍTICA

1 — Toponímia: — Na linguagem indígena, Ipueiras significa lugar raso em que se acumula água.

2 — Coordenadas Geográficas: — Ipueiras está a 4°, e 33' de Latitude Sul e a 40° e 33' de Longitude Oeste de Green.

3 — Área do Município: — O Município de Ipueiras tem 1.204 Km².

4 — Altitude: Esta cidade está a 238 metros acima do nível do mar.

5 — Limites: — Limita-se ao Norte com Guaraciaba e Ipu; ao Sul com Poranga e Nova Russas; a Leste com Hidrolândia e a Oeste com o Piauí.

PREFEITOS DE IPUEIRAS

1	— Jerônimo Alves de Albuquerque	1930 a 1932
2	— Hermógenes Moreira	1932 a 1934
3	— José Mauro de Vasconcelos	1934 a 1936
4	— Roberto Miranda Neto	1936 a 1938
5	— Moacir Vieira Mourão	1938 a 1940
6	— Edmundo Medeiros Bezerra	1940 a 1942
7	— Hélio Rodrigues Melo	1942 a 1946
8	— Antonio Luciano Bonfim	1946 a 1950
9	— José Nunes Vieira	1950 a 1954
10	— Sebastião Gomes de Matos	1954 a 1958
11	— Pedro Martins Aragão	1958 a 1962
12	— Francisco Alves Mourão	1962 a 1966
13	— Meton Alexandre Veras	1966 a 1970
14	— Marcondes Veras Oliveira	1970 a 1972
15	— Gonçalo Rodrigues de Pinho	1972 a 1976
16	— Gonçalo Erasmo de Medeiros	1976 a 1982
17	— Manuel Cavalcante Dias	1982 (atual).

BIBLIOTECA ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
BIBLIOTECA
U V A

PARÓQUIA DE IRAUÇUBA

Diocese de Itapipoca

1 — ORIGEM DA IGREJA: — A primeira Igreja de Irauçuba foi construída em 1875 quando ainda se chamava Cacimba do Meio. A família Mota ajudou muito na construção desta Igreja. Mais tarde foi demolida, tornando-se uma casa residencial.

A segunda Igreja foi inaugurada a 21 de Junho de 1940. Esta também não existe mais. Foi transformada num Posto Avançado do Banco do Brasil.

A terceira e atual Igreja foi construída durante a estadia do Padre Pascoal Rios Osterne em Irauçuba, com a ajuda da Comunidade e de uma verba da Alemanha. Foi benta e inaugurada no dia 21 de Junho de 1975, durante a festa do Padroeiro pelo Sr. Bispo Diocesano D. Paulo Eduardo Pontes.

2 — PADROEIRO: — São Luis de Gonzaga.

3 — CAPELAS da Paróquia:

a) Capela do Missi — Padroeiro — São José
b) Capela da Vila Formosa — Padroeiro — São José
c) Capela do Juá — Padroeiro — Nossa Senhora da Conceição
d) Capela da Boa Vista — Padroeiro — Nossa Senhora da Conceição.

4 — CURAS E VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE IRAUÇUBA:

A) CURAS — Padre Antonio Bolacha. Celebrou a primeira Missa em Irauçuba em uma casa de Fazenda chamada "Cacimba do Meio" da família Mota.

Padre Pedro Rocha, Padre Filomeno, Mons. Catão, Padre José Teógenes, Francisco Portela, Padre Paulo Ferreira de Almeida, Padre Evaristo e Padre Manoel Lima.

CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE IRAUÇUBA: Esta Paróquia foi criada no dia 31 de Janeiro de 1961.

B) VIGÁRIOS:-

1.° Padre Anízio Maia de Sousa	18-02-1961	a 16-02-1962
2.° Padre José Mário Pontes	16-02-1962	a 1965
3.° Padre Pascoal Rios Osterne	1965	a 1977
4.° Padre Luis Gonzaga	1977	a 1978
5.° Padre Francisco Das Chagas Pontes	1978	(atual).

PARTE POLÍTICA

1) Toponímia — Inicialmente Irauçuba chamava-se "Cacimba do Meio" devido a uma grande "Cacimba" que ficava localizada bem no centro da cidade. Atualmente chama-se Irauçuba — palavra que na língua indígena significa "amizade".

2) — Distrito de Itapagé — Começou a ser Distrito de Itapagé a 29 de Maio de 1934 pela lei n.° 271.

3) — Elevação a Vila — Irauçuba passou a Vila no dia 20 de Maio de 1922.

4) — Elevação a Município — A Lei n.° 3598 de 20 de Maio de 1957 elevou Irauçuba à categoria de Município.

5) — Área do Município — 1451 Km².

6) — Altitude — 152,52 m.

PREFEITOS DE IRAUÇUBA

1.° — Walmar de Andrade Braga	1959 a 1962
2.° — Jorges Domingues de Araujo	1962 a 1966
3.° — Walmar de Andrade Braga	1966 a 1971
4.° — Antonio Negreiros Bastos	1971 a 1973
5.° — Petrolino Rodrigues Barbosa	1973 a 1977
6.° — Antonio Negreiros Bastos	1977 a 1983
7.° — Antonio Gaudêncio Anário	1983 (atual).

PARÓQUIA DE ITAPAGÉ

Arquidiocese de Fortaleza

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — O local da primitiva Igreja da Paróquia de Itapagé foi Santa Cruz onde o Missionário Frei Vidal da Penha, após pregar umas "Missões" ergueu uma Cruz, fixando-a no chão para lembrar aquele acontecimento religioso. Aí foi erguida, depois, uma Capela em torno da qual nasceu um povoado. Em 1793 já era uma Igreja dotada dos requisitos necessários para o Culto.

Após alguns anos esta Igreja foi demolida e precisamente no lugar onde fixado o Cruzeiro construiu-se a segunda Igreja de Itapagé.

A nova Igreja cujo Orago era Nossa Senhora da Penha de Santa Cruz, foi elevada à categoria de Matriz quando Dom João da Purificação, Bispo de Pernambuco, criou a Paróquia de Santa Cruz no dia 3 de Dezembro de 1842, sendo instalada canonicamente em 1849.

Enquanto isto acontecia em Santa Cruz, a Povoação de São Francisco de Itapagé, que pertencia à então Paróquia de Nossa Senhora da Penha, começou a se desenvolver muito.

Em 1837 os moradores de São Francisco de Uruburetama começaram a reclamar uma Igreja na localidade. Então o Sr. Francisco da Cunha Linhares e sua esposa doaram o terreno para a construção da mesma. Os trabalhos foram logo começados. Em 1847 já estavam terminados. Foi dedicada a São Francisco de Assis. Mais tarde foi levantada a atual Matriz pelo Padre Tomaz.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE ITAPAGÉ: — Em 1846, a Lei Provincial N.° 11 de 21 de Novembro transferia a sede da Paróquia de Santa Cruz para São Francisco de Uruburetama, hoje Itapagé.

3 — PADROEIRO:

4 — CAPELAS:

a) Na Serra: — Santa Cruz, Solidade, Aguaí e Santo Tomaz.

b) No Sertão: — Pitombeiras, Caxitoré, Iratinga e Monte Carmelo.

5 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE ITAPAGÉ

1 — Padre José Ferreira Lima Sucupira	30-05-1849 a	09-1849
2 — Padre Evaristo José Cavalcante	De 09-1849 a	15-08-1850
3 — Padre Rogério José Cavalcante	15-08-1850 a	25-09-1879
4 — Padre José Silvino Maria Vasconcelos	30-09-1879 a	1885
5 — Padre Pedro Cavalcante Rocha	1885 a	1889
6 — Padre Filomeno do Monte Coelho	1889 a	1903
7 — Mons. Catão Porfírio Sampaio	1904 a	1930
8 — Padre José Teógenes Gondim	1931 a	1936
9 — Padre Francisco de Assis Portela	1937 a	1941
10 — Padre Paulo Ferreira de Almeida	1941 a	1950
11 — Padre Francisco Evaristo de Melo	1950 a	1956
12 — Padre Manoel Lima e Silva	1956 a	1982
13 — Padre Pascoal Rios Osterne	1983 (atual).	

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE ITAPAGÉ

1 — O primeiro nome de Itapagé foi "Riacho do Fogo". Esta denominação originou-se do ataque constante de Bandoleiros a esta região.

O segundo nome que tomou esta cidade foi São Francisco de Uruburetama, proveniente da Lei N.° 886 de 20 de Julho de 1859.

A nova denominação de Itapagé deve-se ao Decreto N.° 1.114 de 30 de Dezembro de 1943.

2 — TOPONÍMIA: — A palavra "Itapagé" deriva-se de "Ita" = Pedra e "Pagé" = Feiticeiro. Pedra do Feiticeiro.

3 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Itapagé fica a 3°, 36' e 51" de Latitude Sul e a 39°, 36' e 28" de Longitude Oeste de Green.

4 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Itapagé foi elevada à cidade pelo Decreto-Lei N.° 502 de 22 de Dezembro de 1849.

5 — ALTITUDE: — Está a 205 metros acima do nível do mar.

6 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 1.130 Km².

7 — ELEVAÇÃO A VILA: — Itapagé foi elevada a Vila em 1862 com o nome de São Francisco de Uruburetama.

PREFEITOS DA CIDADE DE ITAPAGÉ

Nota: — Os Prefeitos que ocuparam gestões anteriores a 1947 não deixaram documento sobre o início e o término de seus mandatos. Não há na Prefeitura nenhuma referência sobre o assunto.

1 — Miguel Fernandes do Rego		
2 — Ângelo de Sales		
3 — Manuel Luis da Rocha		
4 — Dr. Édson de Carvalho Lima		
5 — Álvaro Otoni Bastos		
6 — Olavo Sampaio Cavalcante		
7 — Cap. Francisco Teixeira Braga	1947 a	1951
8 — Raimundo Vieira Filho	1961 a	1955
9 — Júlio Pinheiro Bastos	1955 a	1959
10 — José Araujo Vieira	1959 a	1963
11 — Luis Forte da Silva	1963 a	1967
12 — José Jauro de Araujo Bastos	1967 a	1971
13 — Roque da Silva Mota	1971 a	1973
14 — Luis Gonzaga Saraiva	1973 a	1977
15 — Francisco Chaves Bastos	1977 a	1983
16 — Dr. Edmundo Vieira Neto	1983 (atual).	

O "FRADE DE PEDRA DE ITAPAGÉ"

"Qual vigia zelozo e valente
Reza um Frade de Pedra e medita".

"O famoso e festejado "Frade de Pedra", colosso granítico que demora nas cercanias da cidade centenária. Conhecidos alpinistas do Sul do País tentaram escalá-lo às culminâncias".

O FILHO DAS MONTANHAS

Antonio Martins

Era da tarde ao fim, que o vi de perto,
já das brumas da noite o vulto incerto
Um gigante de pé;
Depois, à luz do dia contemplei-o
Fui mais perto, mais perto, o mesmo enleio
Infinito Galé

Como ele é majestoso! Viu passarem
Com os séculos gerações a se abismarem
Na tumba das idades;
Sentinela do mundo no seu posto
Tem das procelas rugas, pelo rosto
Sucos de tempestades

Fez-se monge... preferiu à cela escura
O ambiente sagrado da natureza
Entre os muros azuis da cordilheira;
E aí, num paraíso aos céus aberto
Constitui-se um marco no deserto
Âncora de fé na crença derradeira

O povo aponta-o respeitoso e altivo
Como a estátua fata! de um redivivo...
Do dilúvio... talvez
Da arca de Noé caíra a nado
Té que um dia aportou extenuado
Dos serros no convés!

PARÓQUIA DE ITAPIPOCA

Diocese de Itapipoca

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — A 9 de Outubro de 1778 Jerônimo de Freitas Guimarães e sua mulher Francisca Pinheiro do Lago, no Cartório do Tabelião Roque Correia Marreiros, na Vila de Sobral, faziam Escritura de Doação de meia légua de terra no Sítio São José, para a construção de uma Capela.

Essa Igreja receberia como Padroeira Nossa Senhora das Mercês e seria filial da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Amontada, cuja Freguesia fora criada por provisão de 30 de Agosto de 1757.

Acredita-se que o Padre que presidiu a construção foi o próprio Vigário de Amontada Padre Francisco Ordonho de Sopeda. Esta versão baseia-se no fato de ter sido este sacerdote o primeiro a batizar na Capela recém-construída. O termo de batizado data de 12 de Outubro de 1778.

Esta primitiva Igreja, construída sobre uma colinado povoado denominado "O Cesário" com o correr dos tempos desmoronou-se.

Em 1859 foi construído um "Nicho" onde hoje é a Igreja de São Sebastião, em redor do qual se realizavam as desobrigas religiosas: missões, confissões e missas; isso de três em três meses pelos Frades Frei Henrique e Sena Freitas os quais permaneceram nesse trabalho até 1870.

Naquele ano chega o Padre Antero José de Lima e reforma o velho "Nicho" tornando-o mais amplo servindo de Matriz de Nossa Senhora das Mercês, cuja imagem veio da Antiga Vila da Imperatriz, hoje Arapari onde se realizavam todos os trabalhos religiosos.

Em 1888 o Padre Antero começa a construção da grande Matriz a qual foi inaugurada a 20 de Setembro de 1891, quando começou a funcionar regularmente. O arquiteto do Templo foi o Frei Cassiano Maria Camochio.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Em 1757 o Sr. Bispo de Pernambuco a quem estavam confiados todos os católicos da Capitania do Ceará Grande, para o melhor atendimento aos fiéis do Ceará dividiu o Curato do Acaraú que se estendia desde a atual cidade do Acaraú até a Serra Grande, em quatro Freguesias. Entre elas estava a de Nossa Senhora da Conceição de Amontada, sediada no povoado de São Bento da Ribeira de Aracati, cuja Matriz foi edificada por Manoel Gomes do Nascimento. Posteriormente a sede da Freguesia foi transferida para Imperatriz, justamente seis anos após a elevação desta localidade a Vila, em 1875.

3 — PADROEIRA: — Nossa Senhora das Mercês.

4 — CAPELAS DA PARÓQUIA DE ITAPIPOCA: — Deserto, Lagoa das Pedras, Nova-Assis, Lagoinha, Barrento, Bruziguim, Palmeiras, Santa Rita, Ipu, Bastiões, Coelho e Cura.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE ITAPIPOCA

1	— Padre Pedro Ferreira de Melo	1868 a 1870
2	— Mons. Antero José de Lima	1870 a 1902
3	— Padre José P. dos Santos Alencar	1902 a 1904
4	— Padre Joaquim Franklim Gondim	1904 a 1906
5	— Padre Manoel da Silva Porto	1906 a 1909
6	— Padre João Saraiva Leão	1909 a 1911
7	— Padre Raimundo Monteiro	1911 a 1912
8	— Padre José Joaquim da Rocha	1912 a 1927
9	— Padre Aureliano Matos	1927 a 1940
10	— Padre Raimundo Rolim	1940 a 1941
11	— Padre José Édson Silva	1941 a 1949
12	— Padre Abelardo Ferreira Lima	1949 a 1965
13	— Padre Luis Gonzaga Xavier de Lima	1965 a 1977
14	— Padre Agostinho	1977 a 1979
15	— Padre Pascoal Rios Osterne	1979 a 1982
16	— Padre José Wilson Freitas Cesar	1982 (atual).

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA: — A palavra Itapipoca é de origem indígena e quer dizer "Pedra Rebentada". Ita=pedra e Pipoca=rebentada, lascada.

Os registros mais antigos sobre as origens do povoamento de Itapipoca indicam que pela metade do século dezoito, ali estabeleceu-se o Português Jerônimo de Freitas Guimarães, que se aproximou de outros moradores que o precederam na conquista daquelas terras situadas entre o Mar e a Serra. Juntos, eles criaram o arraial a que deram o nome de São José, posteriormente chamado de vila velha, depois de Imperatriz e hoje Arapari, que é um distrito do Município de Itapipoca.

Não obstante a criação desse aldeamento, em 1757, onde o Bispo de Pernambuco dividiu em quatro freguesias o Curato de Acaracu (Acaraú), a sede de um deles não foi para Imperatriz e sim para S. Bento da Ribeira do Aracati, consagrada à N. Sra. da Conceição de Amontada, motivo pelo qual algum tempo depois, o lugar seria denominado simplesmente São Bento de Amontada.

Mas tampouco seria São Bento o Núcleo originário da atual cidade-sede do município de igual nome.

A lei n.° 364, de 29 de julho de 1846, tirava a sede da freguesia de São Bento — na Igrejinha que ali construíra o fazendeiro Manoel Gomes do Nascimento — para instalá-la em Imperatriz que por essa época já ganhara a condição de vila, por força de Resolução Imperial datada de 3 de fevereiro de 1823.

Mas o fato de Imperatriz ter sido a primeira vila do território, sede de sua matriz por alguns anos e um povoamento em franca prosperidade, seria um fator econômico que determinaria a fundação de um outro núcleo de povoamento, origem da atual cidade de Itapipoca.

O algodão, por volta de 1860, alcançou preços excepcionais, por conta das lutas que se desenvolviam nos Estados Unidos da América do Norte pela abolição da escravatura negra. E o Produto que brotava fácil de boa qualidade nas terras próximas à serra de Uruburetama, atraiu muita gente para o sopé da referida serra, onde entre 1844 e 1850 haviam sido construídos armazéns para guardar as colheitas. Pois foi precisamente nesse local, nas proximidades desses armazéns, que se desenvolveu o po-

voamento que originou a cidade de Itapipoca, já com esta denominação.

Com o preço do algodão, a prosperidade do lugar se deu rapidamente. Por causa disso e em razão dos esforços realizados por Vicente Xavier de Lima e Antonio Oliveira aos 3 de Novembro de 1862, a Lei provincial n.º 1011 transferia a sede do Município para lá, dando-lhe inclusive o nome do outro povoado existente primitivamente: Imperatriz. Mas, o decreto n.º 1, de 2 de Dezembro de 1889 já em pleno regime Republicano, devolveu-lhe o nome de Itapipoca que ainda hoje é mantido.

Somente aos 31 de agosto de 1915, a vida de Itapipoca, com sua grande Igreja Matriz, com seu comércio algodoeiro, com muitos e importantes prédios, veio a ser elevado à categoria de cidade, por força da lei n.º 1288.

PREFEITOS DE ITAPIPOCA

Já exerceram cargo de Prefeitos de Itapipoca a partir de 1824, os seguintes cidadãos:

01 — Miguel Antonio da Rocha Lima	01-01-1823 a 31-12-1825
02 — Luis Antonio Cordeiro	01-01-1826 a 31-12-1826
03 — Francisco Manuel Alves	01-01-1827 a 31-12-1827
04 — Manoel Oliveira Dias	01-01-1828 a 31-12-1828
05 — José de Agrela Jardim	01-01-1829 a 31-12-1832
06 — Francisco Manoel Alves	01-01-1833 a 31-12-1836
07 — Antonio Ferreira Braga	01-01-1837 a 31-12-1839
08 — Manoel Urbano Pessoa Montenegro	01-01-1840 a 31-12-1840
09 — Francisco Manoel Alves	01-01-1841 a 31-12-1842
10 — Francisco Barroso de Sousa Cordeiro	01-01-1843 a 31-12-1844
11 — Bento Antonio Alves	01-01-1845 a 31-12-1848
12 — Antonio José dos Santos	01-01-1849 a 31-12-1852
13 — José de Agrela Jardim	01-01-1853 a 31-12-1853
14 — Antonio Ferreira Braga	01-01-1854 a 31-12-1856
15 — Antonio José dos Santos	01-01-1857 a 31-12-1872
16 — Bento Antonio Alves	01-01-1873 a 31-12-1875
17 — Raimundo Vóssio Brigido dos Santos	01-01-1876 a 31-12-1876
18 — Domingos Francisco Braga	01-01-1877 a 31-12-1880
19 — Inocêncio Francisco Braga	01-01-1881 a 31-12-1882
20 — Antonio Tabosa Braga	01-01-1883 a 31-12-1883
21 — Inocêncio de Agrela Braga	01-01-1884 a 31-12-1885
22 — José Angelo de Aguiar	01-01-1886 a 31-12-1886

23 — Inocêncio de Agrela Braga	01-01-1887 a 31-12-1887
24 — Sabino Furtado Barbosa	01-01-1888 a 31-12-1889
25 — João Nepomuceno de Carvalho	01-01-1890 a 10-06-1892
26 — Antonio Pontes Franco	10-06-1892 a 31-12-1892
27 — Domingos Francisco Braga Filho	01-01-1893 a 31-12-1893
28 — Antonio Pontes Franco	01-01-1894 a 31-12-1895
29 — João Tomé Pires	01-01-1896 a 31-12-1897
30 — Antonio Rodrigues Teixeira	01-01-1898 a 31-12-1901
31 — Domingos Tabosa Braga	01-01-1902 a 31-12-1905
32 — Pe. Joaquim Frankilm Godim	01-01-1906 a 31-12-1907
33 — Sabino Furtado Barbosa	01-01-1908 a 31-12-1910
34 — Antonio Rodrigues Teixeira	01-02-1911 a 29-03-1912
35 — João Barroso Valente Sabino	29-03-1912 a 12-11-1912
36 — Firmino Martins da Silva	12-11-1912 a 04-10-1916
37 — Francisco Ribeiro da Cunha	04-10-1916 a 31-07-1919
38 — Firmino Marrins da Silva	31-07-1919 a 01-12-1926
39 — Joaquim Barroso Braga	01-12-1926 a 01-12-1930
40 — Astofo Ribeiro da Cunha	01-12-1930 a 20-07-1932
41 — Francisco das Chagas Tales	20-07-1932 a 05-04-1933
42 — Jeferson de Albuquerque Sousa	05-04-1933 a 24-09-1934
43 — Raimundo Teófilo de Castro	24-09-1934 a 02-06-1935
44 — Joaquim Rodrigues Teixeira	02-06-1935 a 19-03-1943
45 — Cel. Porfiro de Lima	19-03-1943 a 07-03-1945
46 — Jurandi Correia de Lima	07-03-1945 a 21-11-1945
47 — Francisco Pirineus Montenegro	21-11-1945 a 14-12-1946
48 — Antonio Mentros dos Santos	14-12-1946 a 24-12-1946
49 — Ten. Francisco Filgueiras da Cruz	24-12-1946 a 15-02-1947
50 — José Carneiro Soares	15-02-1947 a 06-01-1948
51 — José Romero de Barros	06-01-1948 a 31-01-1951
52 — José Airton Teixeira	31-01-1951 a 25-03-1955
53 — João Idálio Teixeira	25-03-1955 a 25-03-1959
54 — Antonio Albuquerque	25-03-1959 a 25-03-1963
55 — Dr. Antonio Martins de Carvalho	25-03-1963 a 25-03-1967
56 — Dr. Geraldo Gomes de Azevedo	25-03-1967 a 25-03-1971
57 — Francisco Pinheiro Soares	25-03-1971 a 25-03-1973
58 — Geraldo Barroso	25-03-1973 a 15-03-1977
59 — Dr. Geraldo Gomes de Azevedo	15-03-1977 a 16-05-1982
60 — Paulo Maciel	16-05-1982 a 31-01-1983
61 — Geraldo Barroso	ATUAL —

ELEVAÇÃO DE ITAPIPOCA A VILA: — Itapipoca foi elevada a Vila com o nome de Imperatriz pela Lei Provincial N.º 1.011 de 3 de Novembro de 1869.

ELEVAÇÃO A CIDADE: — Itapipoca foi elevada a categoria de cidade através da Lei N.° 1.228 de 31 de Agosto de 1915.

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Itapipoca está a 3°, 31' e 02" de Latitude Sul e a 39°, 33' e 26" de Longitude Oeste de Green.

ÁREA DO MUNICÍPIO: — Itapipoca tem 3.124 Km².

ALTITUDE: — Itapipoca está a 96 metros acima do nível do mar.

PARÓQUIA DE JAGUARETAMA

Diocese de Limoeiro do Norte

1 — ORIGEM DA VIDA RELIGIOSA DE JAGUARETAMA: — Na segunda metade do século XVIII o Bispo de Pernambuco teve a feliz idéia de dividir os Curatos do Ceará já existentes em vários outros. Assim aconteceu com o Curato do Acaraú e do Jaguaribe.

O Curato de Jaguaretama foi desmembrado do de Icó em 1784. Nesta data começou a vida religiosa no "Riacho do Sangue". A Capela de Jaguaretama foi construída por Antonio de Oliveira Silva e sua mulher Eugênia da Silva Marciel.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A criação da "Freguesia" de Jaguaretama seguiu-se imediatamente à criação do Curato. Deu-se a 6 de Abril de 1784. Foi desmembrada do Curato de Icó.

3 — PADROEIRA: — Nossa Senhora da Conceição.

4 — PRIMEIRO CURA E VIGÁRIO: — Padre Francisco da Fonseca Jaime.

ATUAL VIGÁRIO: — Padre Sebastião Marleno Alexandre.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE JAGUARETAMA

1 — TOPONÍMIA: — Jaguaretama em língua indígena quer dizer "Lugar onde moram as moças".

O primitivo nome de Jaguaretama foi "Riacho do Sangue". A luta entre a bandeira. A luta entre a Bandeira de Matias Cardoso e os índios que habitavam a Região foi tão grande que chegou a tingir de vermelho as águas do Riacho das Pedras. Daí o nome de "Riacho do Sangue".

Apesar de todas as brigas o Arraial cresceu, desenvolveu-se. Nesta povoação foi instalada a sede do atual Município de Jaguaribe, criado por Resolução Provincial de 6 de Maio de 1833.

Algum tempo depois a sede do Município de Jaguaribe foi transferida para a atual cidade de Solonópole (Lei N.° 518 de 1.° de Agosto de 1850). Em 1879 o Município do Riacho do Sangue foi restaurado. Mas em 1920 o Governo achou por bem extinguir o sofrido Município de Riacho do Sangue, restaurando-o novamente em 1926. (Brincadeira de Governo).

Não satisfeito, ainda o Governo suprimiu-o em 1931, anexando-o ao Município de Jaguaribe Mirim, restaurando-o, finalmente, de modo definitivo, pelo Decreto N.° 540 de 3 de Maio de 1935. (Coisas de Governo inteligíveis).

Jaguaretama teve também o nome de "Frade" pelo Decreto N.° 448 de 20 de Dezembro de 1938.

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — Jaguaretama foi elevada a Vila na restauração definitiva de seu Município a 3 de Maio de 1935.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — A vila de Riacho do Sangue foi elevada a cidade com o nome de "Frade" pelo Decreto N.° 448 de 20 de Dezembro de 1938. O nome de Jaguaretama lhe foi dado pela Lei N.° 3.155 de 8 de Maio de 1956.

4 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Jaguaretama está a 5° 36' 43" de Latitude Sul e a 38° 45' 58" de Longitude Oeste de Green.

5 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 1.913 Km².

6 — ALTITUDE: — Jaguaretama está a 100 metros acima do mar.

7 — PREFEITO ATUAL: — Juarez de Queiróz Olímpio.

PARÓQUIA DE JAGUARIBE

Diocese de Limoeiro do Norte

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — Em 1861 o Padre Teodulfo Franco Pinto Bandeira inicia os trabalhos da construção da Igreja. O Padre João Bandeira, mais tarde consegue edificar toda a frente da mesma. O padre Savino Barreira, dando continuidade aos trabalhos constrói os fundos. Finalmente o Padre Célio Conrado de Sousa a termina.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Jaguaribe foi criada com sede na Povoação de Boa Vista pela Lei Provincial N.° 1.074 de 30 de Novembro de 1863, desmembrada da Freguesia de Icó e Riacho do Sangue.

3 — PADROEIRA: — Nossa Senhora da Purificação (das Candeias).

4 — VIGÁRIOS: — O primeiro Vigário foi o Padre Teodulfo Franco Pinto Bandeira.

Nomeação	19-12-1863
Posse	17-01-1864

5 — CAPELAS DA PARÓQUIA DE JAGUARIBE:-

1 —	Capela de Mapuá	Padroeiro —	Santo Antonio
2 —	" " Feiticeiro	" —	Santa Terezinha
3 —	" " Nova Floresta	" —	Senhora Santana
4 —	" " Gonçalo Alves	" —	Na. Sa. Auxiliadora
5 —	" " Riachão	" —	São Francisco de Assis
6 —	" " Aquinópoles	" —	Na. Sa. do P. Socorro
7 —	" " Vertentes	" —	Santa Luzia
8 —	" " Mandacaru	" —	São João

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE JAGUARIBE

1 — TOPONÍMIA: — A denominação "Jaguaribe" vem do nome do grande Rio Jaguaribe, a maior rede fluvial cearense, com seus 900 Km de extensão. Por ficar integrando a região fisiográfica do "Médio Jaguaribe" recebeu adequadamente este nome.

A palavra "Jaguaribe" para alguns significa "abundância de onça"; para outros "Rio das Onças".

2 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Jaguaribe está a 5° 53' 20" de Latitude Sul e a 38° 37' 13" de Longitude Oeste de Green.

3 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 1.891 Km².

4 — ALTITUDE: — Jaguaribe está a 119 metros acima do nível do mar.

5 — ELEVAÇÃO A VILA: — O Município de Jaguaribe foi criado a 6 de Maio de 1833 com sede em Riacho do Sangue, atualmente Jaguaretama. Dezessete anos depois, isto é, em 1850, sua sede foi transferida para Solonópole e somente a 8 de Novembro de 1864 é que se estabeleceu definitivamente em Jaguaribe.

Assim podemos dizer que Jaguaribe foi elevada a Vila no dia 6 de Maio de 1833.

6 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Jaguaribe foi elevada a Cidade pela Lei N.° 1.532, de 12 de Agosto de 1918.

PARÓQUIA DE JUAZEIRO DO NORTE

Diocese do Crato

1 — PRIMITIVA IGREJA: — A primitiva Igreja do Juazeiro do Norte data de 1827. Foi construída pelo Padre Pedro Ribeiro de Carvalho em uma área de terra doada pelo mesmo sacerdote como patrimônio da referida Igreja.

Até 1873 a Igrejinha funcionou a contento de todos os juazeirenses. Mas o jovem Padre Cícero, encarregado da Igreja, sentiu a necessidade de um templo de maiores proporções que, no futuro, podesse abrigar todos os fiéis que aumentavam todos os dias.

Em 1875 iniciou os trabalhos de construção. Em 1877 veio a grande seca. Não desanima. Lentamente se desenvolvem estes trabalhos até que em 1884 o Padre Cícero viu coroados de êxitos todos os seus esforços. D. Joaquim José Vieira, que estava fazendo Visita Pastoral na região do Cariri a benzeu a 19 de Agosto de 1884.

2 — CURAS DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES DE JUAZEIRO:

a) — Padre Pedro Ribeiro de Carvalho
b) — Padre Luis Barbosa
c) — Padre Antonio de Almeida
d) — Padre Joaquim Coelho
e) — Padre Pedro Ferreira de Melo
f) — Padre Cícero Romão Batista.

3 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DAS DORES DE JUAZEIRO:

1 — Padre Pedro Esmeraldo da Silva — 1917
Este sacerdote foi vigário de Juazeiro duas vezes.
2 — Padre Manoel Correia de Macedo
3 — Padre José Alves de Lima. Há registros de seu Paroquiato em 1930.
Esteve como Vigário duas vezes.

4 — Mons. Joviniano Barreto
5 — Padre Murilo de Sá Barreto.

4 — ORAGO DA PARÓQUIA: — Nossa Senhora das Dores.

5 — IGREJAS (CAPELAS) DE JUAZEIRO:-

1 — Igreja de Miguel
2 — Santuário do Sagrado Coração de Jesus a cargo dos Padres Salesianos.
3 — Santuário de São Francisco curado pelos Padres Capuchinhos.
4 — Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro onde está sepultado o Padre Cícero.

PARTE POLÍTICA DE JUAZEIRO DO NORTE

1 — TOPONÍMIA: — O nome Juazeiro deve ao fato da existência de "um frondoso cajueiro em frente à Capela, localizada à margem da antiga estrada Missão Velha-Crato. Com a continuação, passou a ser pouso de viajores e tropeiros que o escolhiam para repousar e se abastecer. Posteriormente o local passou a ser ponto de encontro para negócios e para a busca de soluções de problemas mercantis. Com o tempo, começaram a surgir as primeiras moradias tendo início o povoamento.

2 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Juazeiro do Norte está a 7° 12' 47" de Latitude Sul e a 39° 18' 55" de Longitude Oeste de Green.

3 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 219 Km².

4 — ALTITUDE: — Está a 377,33m acima do nível do mar.

5 — ELEVAÇÃO A VILA: — Juazeiro do Norte foi elevada a Vila pela Lei N.° 1.028 de 22 de Julho de 1911. Esta mesma Lei criou também o Município.

6 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Juazeiro do Norte recebeu foros de cidade no dia 23 de Julho de 1914 através da Lei N.° 1.178.

PREFEITOS DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE

O primeiro Prefeito de Juazeiro do Norte foi o Padre Cícero Romão Batista que permaneceu na direção da cidade até 1925.

Foram, ainda Prefeitos de Juazeiro do Norte Dr. Floro Bartolomeu, José Gerardo da Cruz (prefeito em cinco legislaturas), Dr. Juvêncio Antonio de Santana.

Em 1978 exerceu o cargo de Prefeito o Dr. Ailton Gomes de Alencar, sendo Vice o Sr. Getúlio Grangeiro Pereira.

Mauro Sampaio governou também o Município de Juazeiro do Norte, realizando grandes obras. O atual gestor da cidade do Padre Cícero é o Sr. Manoel Salviano.

FILHOS ILUSTRES DE JUAZEIRO DO NORTE

Embora relativamente nova, esta cidade tem dado filhos ilustres que vêm se destacando na política cearense e no cenário nacional. Este fato decorre do profundo amor dos juazeirenses ao seu berço natal, da vontade hercúlea de projetá-la dentro e fora do Estado.

Um povo que conhece, ama e se orgulha de sua história torna-se forte e invencível. Uma comunidade que guarda suas tradições, que protege suas lembranças vivas, monumentos e realizações que se transformaram em história, jamais desfalecerá.

Dentre os numerosos filhos ilustres de Juazeiro podemos destacar: José Geraldo da Cruz; os Irmãos Bezerra-Adauto, Humberto e Orlando; a escritora Amália Xavier de Oliveira e o ator José Wilker.

PARÓQUIA DE LAVRAS DA MANGABEIRA

Diocese de Crato

1 — PRIMITIVA IGREJA: — Documentos do Livro do Tombo da Paróquia de Icó atestam que em 1768 já existia uma Capela em Lavras da Mangabeira, filial daquela Freguesia.

O Orago era São Vicente Ferrer. No início do século XIX esta Igrejinha primitiva foi demolida para no local ser construída outra mais ampla e que veio servir de Matriz.

Em 1924, quando era vigário o Padre Raimundo Augusto Bezerra, foi reiniciada a sua reconstrução. Em 1935, quando faleceu o vigário, os trabalhos estavam sendo concluídos.

O Padre Alzir Sampaio, que assumiu a Paróquia em 8 de Maio de 1938, construiu as calçadas que as circundam e fez alguma modificação no seu interior que ainda se conserva.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Lavras foi criada sob a invocação de São Vicente Ferrer pela Provisão de 30 de Agosto de 1813, desmembrada de Icó.

3 — CAPELAS DA PARÓQUIA:

1 — Iborepz	Padroeira — Nossa Senhora das Candeias.
2 — Arrojador	Padroeiro — São Pedro.
3 — Ouro Branco	Padroeiro — São Francisco.
4 — Sítio Carnauba	Padroeiro — São Francisco.
5 — Além Rio	Padroeira — Nossa Senhora de Fátima.
6 — Capela do Cruzeiro	Padroeiro — São Francisco.
7 — Capela do Cazumbá	Padroeiro
8 — Capela do Calabaço	Padroeiro — São João Batista.

4 — PADROEIRO — São Vicente Ferrer, festejado no último domingo de Setembro embora a Igreja o celebre no dia 5 de Abril.

5 — VIGÁRIOS DE LAVRAS DA MANGABEIRA:

1 — Padre José Joaquim Xavier	1814 a 1823
2 — Padre Antonio José Ribeiro	1824 a 1830
3 — Padre Alexandre Francisco Cerbelou (Vigário Encomendado)	1830 a 1831
4 — Padre Manoel Joaquim Aires do Nascimento (Vigário Encomendado)	1831 a 1832
5 — Padre André Joaquim Aires do Nascimento (Vigário Encomendado)	1832 a 1833
6 — Padre Manoel da Silva e Sousa (Vigário Encomendado)	1833 a 1834
7 — Padre Antonio Marques de Castilho (Vigário Colado)	1834 a 1846
8 — Padre Ricardo Francisco de Lemos (Vigário Encomendado)	1846
9 — Padre Luis Antonio Marques da Silva (Vigário Colado)	1846 a 1863
10 — Padre José Maria Freire de Brito (Vigário Encomendado)	1863
11 — Padre Antonio Pereira de Oliveira (Vigário Colado)	1863 a 1871
12 — Padre Antonio Alexandrino de Alencar (Vigário Encomendado)	1872
13 — Padre Vicente Ferrer de Pontes Pereira	1872 a 1875
14 — Padre Miceno Clodoaldo Linhares	1875 a 1924
15 — Padre Raimundo Augusto Bezerra	1924 a 1935
16 — Padre José Fernandes Medeiros	1935 a 1936
17 — Padre Francisco de Assis Pita	1936
18 — Padre Osvaldo Rocha (Interino)	1937 a 1938
19 — Padre Alzir Sampaio	1938 a 1971
20 — Padre José Alves de Oliveira (Substituto)	1971 a 1972
21 — Padre José Mota Mendes (Substituto)	1972
22 — Padre José Adauto de Albuquerque	1972 a 1975
23 — Padre Francisco Salatiel (Substituto)	1975

BIBLIOTECA UVA

24 —	Padre João Leite Cabral (Substituto)	1975
25 —	Padre Manoel Alves Feitosa	1975 a 1980
26 —	Padre Pereira Lima	1980 (atual).

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA — Lavras da Mangabeira surgiu quando principiou a mineração no vale do Cariri, localizada na Missão Velha, nos lugares então denominados de Fortuna, Barreiros e Morros Dourados.

O topônimo, portanto, surgiu da própria mineração "Lavras" no local onde se realizou o extrativismo mineral "Mangabeira".

Com a formação do primeiro núcleo habitacional, o arraial tomou vários nomes como: Mangabeira, Lavras, São Vicente FERRER, São Gonçalo das Lavras e Lavras da Mangabeira.

2 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Lavras da Mangabeira está a 6° e 45' de Latitude Sul e a 58° e 58' de Longitude Oeste de Green.

3 — ELEVAÇÃO A VILA — Lavras foi elevada a VILA por resolução régia de 20 de MAIO de 1816, tendo como sede a povoação de São Vicente Ferrer das Lavras. Foi instalado aos 8 de Janeiro de 1818 com a denominação de São Vicente das Lavras.

4 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Em 20 de Agosto de 1884 foi elevada à categoria de cidade, por lei provincial n.° 2075. De acordo com o Decreto-Lei Estadual n.° 1114 de 30 de Dezembro de 1938, foi alterado o topônimo do Município e do seu Distrito Sede para Lavras da Mangabeira.

PREFEITOS DE LAVRAS DA MANGABEIRA

1 —	Antonio de Oliveira Banhos (Intendente)	1912 a 1914
2 —	Gustavo Augusto Lima (Intendente)	1914 a 1916
3 —	Gustavo Augusto Lima	1916 a 1920
4 —	Raimundo Augusto Lima	1920 a 1922
5 —	Melquíades Pinto Nogueira	1922 a 1923

6 —	João Augusto Lima	1924 a 1928
7 —	Raimundo Augusto Lima	1928 a 1930
8 —	Raimundo Augusto Bezerra	1930 a 1931
9 —	Tenente José Pinheiro Barreira	1931 a 1932
10 —	Dr. José Linhares	1932 a 1934
11 —	Dr. Manoel Pinheiro de Souza	1934 a 1935
12 —	João Augusto Lima	1935 a 1937
13 —	Dr. Vicente Ferrer Augusto Lima	1937 a 1945
14 —	Alexandre Benício Leite	1945 a 1946
15 —	Dr. Gustavo Augusto Lima	1946 a 1947
16 —	Emar Matos Rolim	1947 a 1948
17 —	Dr. Augusto Gustavo Lima	1948 a 1951
18 —	Raimundo Augusto Lima	1951 a 1955
19 —	Dr. Aloísio Teixeira Ferrer	1955 a 1959
20 —	Raimundo Augusto Lima	1959 a 1963
21 —	Dr. Aloísio Teixeira Ferrer	1963 a 1967
22 —	João Ludgero Sobreira	1967 a 1971
23 —	Wilson Sá	1971 a 1973
24 —	Vicente Pinto de Macêdo	1973 a 1977
25 —	João Ludgero Sobreira e Francisco Leite de Macêdo	1977 a 1983
26 —	Francisco Aristides Ferreira	1983 (atual).

PARÓQUIA DE LIMOEIRO DO NORTE

Diocese de Limoeiro do Norte

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — A primitiva Igreja de Limoeiro do Norte data da segunda década do século XIX, ou seja em 1821.

O Sargento José Duarte Pereira e sua mulher D. Joana da Fonseca doaram aos Padres Carmelitas Calçados do Recife a Fazenda Limoeiro em 1745. A doação foi passada no Cartório de Aquirás, assinada pelos referidos Doadores e o representante da Ordem Carmelitana Frei Luis da Apresentação. É quase certo que os Carmelitas não construíram Igreja junto à casa grande da referida Fazenda, pois, em 1764 venderam-na a Antonio Rodrigues da Silva.

Em 1769 Josefa Rodrigues da Silva casada com o Ten-Cel. Manoel José Rodrigues da Silva veio morar na Fazenda quase abandonada de seu pai. Desta data começa a vida social, econômica e religiosa de Limoeiro do Norte.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Limoeiro do Norte foi elevada a Paróquia pela Lei N.° 1.081 de 4 de Dezembro de 1863, desmembrada da Paróquia de Russas. Foi canonicamente provisionada por D. Luis Antonio dos Santos no mesmo dia, mês e ano de sua criação pelo Governo Provincial.

3 — PADROEIRA: — Nossa Senhora da Conceição.

4 — PRIMEIRO E ATUAL VIGÁRIOS:

Padre Francisco Ribeiro Bessa

Padre José Olímpio Castelo (atual).

5 — CRIAÇÃO DA DIOCESE DE LIMOEIRO DO NORTE:-

A Diocese de Limoeiro do Norte foi criada pela Bula "Ad Dominicum" do Santo Padre o Papa Pio XI, de 8 de Maio de 1938.

5 — IGREJA CATEDRAL: — "A Igreja Catedral foi iniciada em 1821, mas só em 1845 prosseguiram os trabalhos da sua construção, dirigidos por Bonifácio José Carneiro. A conclusão deu-se em 1863".

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE LIMOEIRO DO NORTE

1 — TOPONÍMIA: — Raimundo Girão, em seu Livro Municípios Cearenses afirma que "Limoeiro deriva-se do nome de uma grande árvore (Citrus Limonia Osbeck) da família das Rutaceas, que segundo a tradição, crescia e frutificava em local por trás da Catedral".

O primeiro nome desta cidade jaguaribana foi, portanto, Limoeiro. O segundo "Limoeiro do Norte" (Decreto-Lei N.° 1.114 de 30 de Dezembro de 1943).

2 — LIMOEIRO DO NORTE COMO DISTRITO:

Como Distrito pertenceu ao Município de Russas pela Lei N.° 1.255 de 28 de Dezembro de 1868.

3 — ELEVAÇÃO A VILA: — Limoeiro do Norte foi elevada a Vila pela Lei N.° 1.402 de 22 de Julho de 1871. Sua instalação deu-se a 30 de Junho de 1873.

4 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Limoeiro do Norte foi elevada à categoria de cidade em 1897. (Lei N.° 364 de 30 de Agosto de 1897).

5 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Limoeiro do Norte está a 5° 8' 46" de Latitude Sul e a 38° 5' 56" de Longitude Oeste de Green.

6 — ALTITUDE: — Está a 30 metros acima do nível do mar.

7 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 564 Km².

8 — PREFEITO E VICE-PREFEITO: — Evaldo Holanda Maia e Jairo Oliveira Lima.

9 — HOMENS QUE FIZERAM HISTÓRIA EM LIMOEIRO DO NORTE: — 1) Serafin Tolentino Freire Chaves; 2) Dr. Leonel Serafin Freire Chaves; 3) José Osterne Ferreira Maia; 4) Padre Antonio da Graça Martins e Padre Voldevino Nogueira.

PARÓQUIA DE MARANGUAPE

Arquidiocese de Fortaleza

1 — A primitiva Igreja de Maranguape surgiu à margem do Riacho Pirapora nas terras do Sr. Joaquim Lopes de Abreu, adquiridas por Sesmaria.

Em 1849 foi construída uma nova Igreja com a finalidade de servir como Matriz da futura Paróquia.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Maranguape foi desmembrada da Freguesia de Fortaleza e anexada à de Mecejana pela Provincial de 5 de Agosto de 1849, N.° 485.

3 — ORAGO: — Nossa Senhora da Penha.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE MARANGUAPE:-

1 —	Padre Pedro Antunes de Alencar Rodovalho	1849 a 1862
2 —	Padre Francisco Sales Oliveira Bastos	1862 a 1872
3 —	Mons. José Gurgel do Amaral Barbosa	1873 a 1876
4 —	Padre Domingos de Castro Barbosa	1876 a 1894
5 —	Mons. Bruno Figueiredo	1894 a 1895
6 —	Cônego Henrique Paulino Mourão	1895 a 1899
7 —	Mons. Vicente Salazar da Cunha	1899 a 1938
8 —	Dom Raimundo de Castro e Silva	1938 a 1950
9 —	Mons. Francisco de Assis Portela	1950 a 1965
10 —	Mons. Francisco Abelardo Ferreira Lima	1965 a 1969
11 —	Mons. Mauro Gurgel Braga Herbster	1969 (atual).

5 — CAPELAS PERTENCENTES À PARÓQUIA:

1 — Dentro da cidade:

1 — São João Batista	Bairro Outra Banda
2 — Santa Rita	Guabiraba
3 — Santo Antonio	Hospital Olinto Oliveira
4 — Sagrado Coração de Jesus	Coité
5 — São José	Instituto dos Pobres

CAPELAS NA ZONA RURAL:-

1 — Nossa Senhora do Rosário	Umarizeira
2 — Nossa Senhora da Consolação	Trapiá
3 — Nossa Senhora da Conceição	Sapupara
4 — Nossa Senhora da Luz	Jubaia
5 — Santa Luzia	Lages
6 — São Francisco	Cacimbão
7 — Nossa Senhora de Fátima	Casas Novas
8 — Jesus, Maria, José	Educandário Eunice Weaver

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE MARANGUAPE

1 — TOPONÍMIA: — Para alguns estudiosos, o nome Maranguape originou-se do índio Cacique Marauguab que habitava na Região quando começou a ser habitada pelo homem branco.

Para outros Maranguape vem de "Mara"-Árvore, "Angai"-nenhuma maneira" e "Guabe"-comer. Árvore que de nenhuma maneira se come.

2 — LOCALIZAÇÃO — Maranguape está localizada no Noroeste do Estado do Ceará a 3° 53' 32" de Latitude Sul e 38° 40' 58" de Longitude Oeste de Green.

3 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 754 Km².

4 — ALTITUDE: — Maranguape está a 66 metros acima do nível do mar. Esta cidade faz parte da Região Metropolitana de Fortaleza e é lá que está localizado o 1.° Distrito Industrial do Ceará.

5 — DISTRITOS: — O Município de Maranguape possui os seguintes Distritos: — Amanaré, Itapebussu, Jubaia, Maracanaú, Sapupara, Tanques e Vertentes do Lagedo.

6 — CRIAÇÃO DO DISTRITO DE MARANGUAPE: — O Distrito de Maranguape foi criado por Provisão de 1.° de Agosto de 1760 e Ato Provincial de 18 de Março de 1842, pertencendo ao Município de Fortaleza.

7 — ELEVAÇÃO A VILA: — Maranguape foi elevada a Vila a 17 de Novembro de 1851.

8 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Foi elevada a Cidade a 28 de Setembro de 1869 através da Lei Provincial N.° 1282.

9 — PREFEITOS DA CIDADE DE MARANGUAPE:

1 — João Augusto Bezerra	1930 a 1933
2 — João de Paiva Costa	1934 (três meses)
3 — João Augusto Bezerra	1934 (dois meses)
4 — Cap. Ozino de Alencar Lima	1934 (um mês)
5 — Aristóteles Canamar Ribeiro	1934 (um mês)
6 — José de Paiva Costa	1934 a 1935 (sete meses)
7 — Manoel Severo Barbosa	1935 a 1936 (oito meses)
8 — Raimundo Lopes Magalhães	1936 a 1936 (dois meses)
9 — Paulo Campos Teles	1936 a 1938
10 — João Facundo Barbosa	1938 a 1944
11 — Dr. Almir Santos Pinto	1944 a 1945 (nove meses)
12 — Dr. Manoel Joaquim de Santana	1945 (um mês)
13 — Dr. Almir Santos Pinto	1945 a 1946
14 — Valter Mendonça Lopes	1946 (três meses)
15 — Dr. Valdir Bezerra	1946 a 1947 (três meses)
16 — José Fernandes Vieira	1947 a 1948 (onze meses)
17 — Umberto Correia Mota	1948 a 1951
18 — Antonio Marques de Abreu	1951 a 1955
19 — Humberto Correia Mota	1955 a 1959
20 — Anotnio Botelho Câmara	1959 a 1963
21 — Paulo Afonso Cirino Nogueira	1963 a 1967
22 — Antonio Botelho Câmara	1967 a 1971
23 — Paulo Afonso Cirino Nogueira	1971 a 1973
24 — José Gurgel Filho	1973 a 1977
25 — Antonio Gonçalves Moreira	1977 a 1983
26 — Pedro Pessoa Câmara	1983 (atual).

PARÓQUIA DE MARCO

1 — ORIGEM DA IGREJA: — A primitiva Igreja de Marco, na Ribeira do Acaraú, data de 1898. Neste ano foi erigida uma Capelinha tendo como Orago São Manoel, em homenagem ao fundador do lugar Manoel Góes Monteiro.

Durante o correr dos anos esta capelinha recebeu muitos melhoramentos até transformar-se num belo templo, símbolo da fé de seu povo e dos padres que por lá passaram.

Foi muito valiosa a cooperação do povo de Marco na restruturação da atual Matriz, destacando-se, porém, o Sr. Freitas.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Marco foi criada no dia 6 de Janeiro de 1942.

3 — PADROEIRO: — São Manoel.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE MARCO:

1 — Padre Francisco Apoliano	1942 a 1954
2 — Padre Egberto Rodrigues de Andrade	1955 a 1963
3 — Mons. Valdir Lopes	1964 (atual).

5 — CAPELAS: — 1 — Capela do Córrego e Capela de Maracajá.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DO MARCO

1 — TOPONÍMIA: — O nome "Marco" deve-se ao fato de ter sido colocado "meia légua para o sul do local onde está situada a cidade" um marco divisor de terras.

O segundo nome de Marco foi "São Manoel de Marco" em homenagem ao Padroeiro da primitiva Capela. Em 1938 voltou a antiga toponímia.

2 — DISTRITO: — Marco passou a Distrito do Município de Santana do Acaraú por ato Provincial de 5 de Abril de 1893.

3 — ELEVAÇÃO A VILA: — Marco conseguiu sua autonomia política através da Lei Estadual n.° 448 de 20 de Dezembro de 1938 com o topônimo simplificado de "Marco".

4 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — A vila de Marco recebeu "foros de cidade" pela lei N.° 1.153 de 22 de Novembro de 1961. Sua instalação, porém, só se deu no dia 25 de Março de 1955.

PREFEITOS DA CIDADE DE MARCO

1 — Manoel Jaime Neves Osterno	1955 a 1959
2 — Dr. José Gerardo Osterno Rios	1959 a 1963
3 — Manoel Jaime Neves Osterno	1963 a 1967
4 — Geraldo BASTOS Osterno	1967 a 1971
5 — Geraldo Neves Osterno	1971 a 1973
6 — Raimundo Neiva Neves	1973 a 1977
7 — GUI Neves Osterno	1977 a 1982
8 — Geraldo Bastos Osterno	1983 (atual).

PARÓQUIA DE MARTINÓPOLE

1 — ORIGEM DA IGREJA: — A primitiva Igreja de Martinópole data de 1916. Apesar de os primeiros moradores de Martinópole terem se fixado na Região em 1817 somente 100 anos depois é que, após se organizarem em povoado, no "Córrego da Angica" começaram a exigir uma Igreja. Mons. Martin, então, Vigário da Granja, a cuja Freguesia pertencia o referido Povoado, uniu-se ao povo e a Capela foi construída.

A atual Matriz foi iniciada na década de 50 quando era Vigário o Padre Emílio Serafim. Em 1973 a torre deste Templo caiu, sendo reconstruída no ano de 1975 pelo Vigário Padre Francisco Eudes Fernandes.

2 — PADROEIRO: — Nossa Senhora da Conceição.

3 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Martinópole foi criada por Dom José Tupinambá da Frota no dia 4 de Dezembro de 1946.

CAPELAS:-

1 — Uruoca	Padroeiro	Nossa Senhora do Livramento
2 — Campanário	"	São Sebastião
3 — Paracuá	"	São Francisco
4 — Goiânia	"	São Francisco

VIGÁRIOS DE MARTINÓPOLE

1 — Padre João Batista Pereira	1946 a 1949
2 — Padre Emílio Serafim	1950 a 1957
3 — Padre José Prado Pontes	1958 a 1962
4 — Padre João Batista Ribeiro	1962 a 1963
5 — Padre Egberto Rodrigues de Andrade	1964 a 1965
6 — Padre Antonio Edvar A. Lima	1966 a 1968

7 —	Padre José Aristides Cardoso	1968 a 1969
8 —	Padre Francisco Eudes Fernandes	1969 a 1982
9 —	Padre Raimundo Nonato de Sousa	1982

Nota: Após a morte do último vigário desta Paróquia — Padre Francisco Eudes Fernandes, — o Sr. Bispo de Sobral Dom Walfrido Teixeira Vieira entregou os cuidados pastorais desta Freguesia ao Vigário de Senador Sá Padre Raimundo Nonato de Sousa.

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA: — A cidade de Martinópole recebeu este nome em homenagem ao seu fundador Mons. Vicente Martins da Costa.

O primitivo nome era "Córrego da Angica". Quando a Estrada de Ferro Sobral-Camocim (hoje desativada — o que não deixa de ser um retrocesso na administração governamental) foi construída, o lugarejo foi beneficiado com uma Estação de Passageiro e Carga. A referida Estação recebeu o nome de "Angico".

2 — CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO: — Martinópole foi elevada a Município pela Lei N.º 3560 de 26 de Março de 1957.

3 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 397 Km².

4 — LOCALIZAÇÃO: — Martinópole fica a 3°, 54' de Latitude Sul e a 40°, 59' de Longitude Oeste de Green.

5 — ALTITUDE: — 9 metros acima do nível do mar.

PREFEITOS DE MARTINÓPOLE

1 —	Miguel Nicodemos Alves	1958 a 1961
2 —	José Ribamar Barros	1962 a 1966
3 —	Dário Campos Feijó	1967 a 1970
4 —	Francisco Bibiano Frota	1971 a 1972
5 —	Dário Campos Feijó	1973 a 1977
6 —	Manoel Costa Dourado	1978 a 1982
7 —	Dário Campos Feijó	1982 (atual).

PARÓQUIA DE MASSAPÊ

Diocese de Sobral

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — A primitiva Igreja de Massapê foi construída pelo Padre Diogo de Sousa Lima, filho de Úrsula Balbino de Sousa Lima, proprietária de uma Fazenda chamada Santa Úrsula da qual se originou a atual cidade de Massapê. Este pequeno templo ficou terminado em 1883.

Em 1927 foi construída em Massapê uma outra Igreja dedicada a São Francisco. Era de pequenas proporções.

No ano de 1939 o Padre Francisco Linhares a ampliou e o Padre José Aristides Cardoso, em 1946 dotou-a de uma torre.

A atual Matriz de Massapê, considerada como um dos belos templos da Diocese de Sobral, foi começada pelo Padre Manoel Henriques após ter demolido a primitiva Igreja a 10 de Julho de 1962. Coube, porém, ao Padre João Batista Frota a alegria de tê-la concluído em 1973.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Massapê foi criada por D. Joaquim José Vieira no dia 22 de Junho de 1911. Seu território foi desmembrado da Paróquia de Santana, sendo seu primeiro Vigário o Padre Antonio Cândido de Melo.

3 — PADROEIRA: — A primeira Padroeira era Santa Úrsula. Na década de setenta o atual vigário, de acordo com a Autoridade Diocesana, mudou a Padroeira antiga — Santa Úrsula para Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A mudança da Padroeira ocorreu por ocasião da inauguração da Nova Igreja Matriz.

4 — CURAS DA CAPELA DE SANTA ÚRSULA DE MASSAPÊ:-

Antes de ser Paróquia, Massapê teve o privilégio de possuir Capelães.

1 — Padre João de Lira Pessoa
2 — Padre João Evangelista Alves
3 — Padre Antonio Cândido de Melo com residência fixa em Massapê
4 — Mons. Alfredo Soares

5 — VIGÁRIOS DE MASSAPÊ:-

1 —	Padre Antonio Cândido de Melo	01-08-1911 a 30-07-1916
2 —	Mons. Alfredo Soares da Silva	30-07-1916 a 30-01-1918
3 —	Padre José Joaquim Carneiro da Frota	03-07-1918 a 03-07-1933
4 —	Padre José Bezerra Coutinho	06-01-1934 a 03-10-1935
5 —	Padre Francisco Linhares	11-01-1936 a 12-09-1941
6 —	Padre José Maria Moreira Bonfim	02-01-1942 a 03-01-1944
7 —	Padre José Aristides Cardoso	04-01-1944 a 10-06-1948
8 —	Padre Otacílio Alves Sales	12-06-1948 a 30-12-1948
9 —	Mons. Manoel Henriques de Araujo	01-01-1949 a 13-02-1971
10 —	Padre João Batista Frota	14-02-1971 (atual).

CAPELAS DA PARÓQUIA DE MASSAPÊ

1 — Nossa Senhora dos Remédios, construída em 1878 no Distrito de Tuina.
2 — São Luis no Distrito de Padre Linhares.
3 — Sagrado Coração de Jesus no Distrito de Mumbaba.
4 — São Brás — no Povoado de Merrouquinha.
5 — Nossa Senhora de Fátima — em Massapê.
6 — São Francisco — em Massapê.
7 — Tangente.

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA: — O nome Massapê está ligado à qualidade do solo denominado "Massapê" — solo argiloso, compacto, de coloração escura existente na Região.

O segundo nome dado a Massapê foi Serra Verde. Em 10 de Agosto de 1893, pela Lei N.° 540 voltou a ser chamada Massapê.

2 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 349 Km².

3 — ALTITUDE: — Massapê está a 120 metros acima do nível do mar.

4 — ELEVAÇÃO A MUNICÍPIO: — Massapê foi elevada a Município pela Lei N.° 398 de 25 de Setembro de 1897,

instalando-se a 5 de Fevereiro de 1898 com o nome de Serra Verde.

5 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — A Lei N.° 1408 de 27 de Agosto de 1917 deu-lhe "Foros" de Cidade.

INTENDENTES E PREFEITOS

INTENDENTES:

1 —	João Adeodato Ferreira	Eleito	1898 a 1899
2 —	José Amâncio de Albuquerque	"	1900 a 1902
3 —	Francisco Olegário Carneiro	"	1903
4 —	Diogo Lopes de Aguiar	nomeado	1904 a 1906
5 —	João Arruda	"	1907 a 1908
6 —	José Amâncio de Albuquerque	"	1909 a 1910
7 —	Moisés Rocha	"	1911
8 —	José Paulino da Costa	"	1912 a 1914

PREFEITOS:

1 —	João Arruda	1915 a 1918
2 —	Joaquim Mariano de Sousa	1919
3 —	João Pontes	1920 a 1924
4 —	José Raimundo Pontes	1925 a 1926
5 —	João Pontes	1927 a 1928
6 —	Manoel Dias de Carvalho	1927 (quatro meses)
7 —	Manoel Ricardo Pinto	1928 (quatro meses)
8 —	Francisco Pessoa de Andrade	1928 a 1930
9 —	Joaquim Nogueira Borges	1930 a 1931
10 —	Francisco Cavalcante Rocha	1931 a 1932
11 —	Júlio Bezerra de Farias	1932 (sete meses)
12 —	Dr. Canamari Ribeiro	1933 a 1934
13 —	Regino Aguiar	1934 (dois meses)
14 —	Vilebaldo Frota Aguiar	1934 a 1935
15 —	João Cavalcante Lira Rios	1935 a 1936
16 —	Demerval Carneiro Vasconcelos	1936 a 1937
17 —	Demerval Carneiro Vasconcelos	1937 a 1945
18 —	Antoni Frota Aguiar	1945 (cinco meses)
19 —	Amadeu Albuquerque	1945 a 1946

20 —	Dr. João Coraci Vasconcelos	1946 (nove meses)
21 —	Miguel Pontes	1946 a 1947
22 —	Dr. Arnaldo Sousa Brandão	1947 a 1948
23 —	José Carneiro de Araujo	1948 a 1949
24 —	Sérgio Andrade	1949 a 1950
—	José Carneiro de Araujo (Depois de deixar o cargo de Prefeito, reassumiu)	1950 a 1951
25 —	Antoni Frota Aguiar	1951 a 1955
26 —	Dr. Aurimar Pontes	1955 a 1959
27 —	Francisco Chagas Albuquerque	1959 a 1963
28 —	Quintino Alves Pessoa	1962 (um mês)
29 —	Maria Luiza Pontes	1963 a 1964
30 —	João Alberto Siqueira Campos	1964 a 1967
31 —	Francisco Lopes de Aguiar	1967 a 1971
32 —	Dr. Miguel Enéas Silva	1971 a 1973
33 —	Francisco Lopes Aguiar	1973 a 1977
34 —	João Alberto Siqueira Campos	1977 a 1983
35 —	José Wilson Soares Frota	1983 (atual).

MASSAPÊ

Filha dileta dos Sertões do Norte,
Terra mimosa, hospitaleira e boa,
A fama do teu nome não destoa
Da beleza selvagem do teu porte.

Esbeltos carnaubais doou-te a sorte,
Cinge-te o colo o campo onde ecoa
A passarada que em seu trino entoa
A ti um preito de afeição mais forte.

Tuas ruas espaçosas e alinhadas
Tuas praças risonhas e animadas
A Meruoca que a teus pés se inclina.

O teu povo gentil e delicado
Tudo isto forma um todo aprimorado
Com um certo ar que no viajor fascina...

PARÓQUIA DE MERUOCA

Diocese de Sobral

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — Em muitas localidades do Ceará a origem das Igrejas Primitivas de nossas Paróquias deve-se a um Oratório ou a um "Nicho" que os primeiros moradores do lugar erigiam.

Assim aconteceu com a primitiva Igreja de Meruoca. De um pequeno Oratório passou a uma Capela, graças ao Patrimônio doado pelo Coronel Sebastião de Sá e sua mulher D. Cosma Ribeiro, em 1727. Neste ano Dom José Fialho, Bispo de Olinda, deu licença para a bênção da referida Capela.

O Patrimônio constava de "meia légua de terra, 100 vacas e uma engenhoca de fazer mel".

2 — ATUAL MATRIZ: — A primitiva capela que hoje serve de Matriz, foi quase totalmente reformada pelos Padres José Tomás de Albuquerque e José Joaquim da Frota.

Ultimamente, Mons. José Furtado conseguiu dar-lhe um aspecto interior e exterior excelentes.

3 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Meruoca foi criada pela Lei N.º 1799 de 10 de Janeiro de 1879, mas só foi instituída canonicamente a 4 de Fevereiro de 1880 por Dom Luis Antonio dos Santos, primeiro Bispo do Ceará.

VIGÁRIOS DE MERUOCA

1 —	Mons. José Diogo de Sousa Lima	1880 a 1897
2 —	Padre Francisco Inácio da Costa Mendes	1897 a 1900
3 —	Padre José Silvino Maria de Vasconcelos	1900 a 1906

4 —	Padre Custódio Arcanjo de Vasconcelos	1906 a 1913
5 —	Padre Manoel de Arcanjo Feitosa	1913 (de Maio a Dezembro)
6 —	Padre Antonio Cândido de Melo	1914 (pouco tempo)
7 —	Padre Francisco Leopoldo Fernandes	1914 a 1916
8 —	Mons. Fortunato Alves Linhares	1916 (Alguns meses)
9 —	Padre José Joaquim da Frota	1916 a 1918
10 —	Padre Francisco Leopoldo Fernandes	1918 a 1921
11 —	Padre Joaquim Severiano de Vasconcelos	1921 a 1923
12 —	Padre Joaquim Anselmo Sales	1923 a 1928
13 —	Padre Manoel Henriques de Araujo	1928 a 1930
14 —	Mons. José Aloisio Pinto	1930 a 1931
15 —	Padre Luis Franzoni (italiano)	1931 (alguns meses)
16 —	Padre João Teófilo Soares Leitão	1931 a 1934
17 —	Padre José Bezerra Coutinho	1934 a 1935
18 —	Padre Antonio Regino Carneiro	1935 a 1937
19 —	Padre José Osmar Carneiro	1937 a 1938
20 —	Padre Francisco Eudes Fernandes	1938 a 1947
21 —	Mons. José Furtado Cavalcante	1948 (atual).

CAPELAS DA PARÓQUIA DE MERUOCA

1 —	São Francisco do Boqueirão	— Sitio São Miguel dos Motas
2 —	São José	— Vila Santo Antonio dos Camilos
3 —	Sagrado Coração de Maria	— Floresta
4 —	São Francisco de Assis	— Palestina
5 —	São José	— Sitio Recife
6 —	N. S. do Perpétuo Socorro	— Santo Antonio dos Fernandes
7 —	Santa Teresinha	— Santa Rosa dos Anastácios
8 —	São José	— Sítio Ventura
9 —	São João Batista	— São João das Almas
10 —	São José dos Alcântaras	— Cidade de Alcântaras

PADROEIRA: — Nossa Senhora da Conceição.

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA: — A Palavra "Meruoca" — de origem indígena significa "Casa das Moscas", de Oca=casa e Meru=Mosca. Meruoca nunca mudou de nome, como acontece, em geral com outras cidades.

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — Meruoca foi elevada a Vila pela Lei Provincial N.° 2.090 de 13 de Novembro de 1885.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Meruoca foi elevada a cidade quando seu Município foi definitivamente restaurado a 22 de Novembro de 1951 através da Lei 1.153. A instalação da cidade (Município) só se deu em 1955 quando foi eleito e empossado seu primeiro Prefeito.

4 — ALTITUDE: — Meruoca está a 610 metros acima do nível do mar.

PREFEITOS DE MERUOCA

1 —	Gregório da Cunha Freire	1955 a 1958
2 —	José Eustáquio dos Santos	1959 a 1962
3 —	Tobias de Sousa do Amaral	1962 a 1966
4 —	José Davi do Nascimento	1967 a 1970
5 —	José Maria Roberto	1971 a 1972
6 —	Francisco Mendes de Mesquita	1973 a 1976
7 —	José Mendes de Araujo	1977 a 1982
8 —	Carlos Marques dos Santos	1983 (atual).

PARÓQUIA DE MILAGRES

Diocese do Crato

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA DE MILAGRES: — A primitiva Igreja de Milagres foi construída pelo Capitão Bento Correia de Lira na primeira metade do século XVIII.

2 — PATRIMÔNIO DA PRIMITIVA CAPELA: — Os filhos do Capitão Bento Correia de Lima doaram para patrimônio da Igreja "dez braças de terra para cada parte da dita Igreja e, juntamente, lugar para a casa do Capelão que a houvesse de assistir". A Escritura foi passada a 16 de Agosto de 1746.

Posteriormente esta primitiva Igreja foi demolida e, no mesmo local foi construída uma outra de pedra que serviu depois de Matriz.

Em toda história há períodos em que determinados escritores se arvoram como profundos historiadores. Escrevem sobre tudo e sobre todos e só eles se tornam possuidores da verdade histórica. Descrevem a história à maneira deles. Não fazem uma interpretação legítima da História. Estes historiadores querem muito mais aparecer do que fazer a História.

O Barão de Studart e Antonio Bezerra têm seus méritos. Mas querer fazê-los os únicos conhecedores da História do Ceará é ferir a História. Assim verifica-se uma disputa acirrada entre os dois autores acima citados e Raimundo Girão sobre quem mais aprofundou a história. Nesta carreira de divulgação da história registram-se erros graves. Mas como são renomados historiadores tudo o que eles dizem se torna história. "Roma locuta est, causa finita est".

Tratando-se da História de Milagres afirma o Padre Antonio Gomes de Araujo, à luz de documentos que a Paróquia da Região do Cariri nunca esteve sediada em Milagres. Isto não passou de versão baseada em engano do conhecido historiador Antonio Bezerra.

3 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Por Decreto de 8 de Julho de 1850, a Assembléia Provincial do Ceará cria a Paróquia de Nossa Senhora dos Milagres, desmembrada da Freguesia de São José de Missão Velha.

"A criação da nova Freguesia foi homologada pela Autoridade Diocesana e provida de Pároco segundo a Portaria de 3 de Janeiro de 1852".

4 — PADROEIRA DA PARÓQUIA: — Nossa Senhora dos Milagres.

5 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES:-

1 —	Padre João Batista da Silva	De Jan. a Nov. de 1852
2 —	Padre Manoel Gonçalves Dantas Rotheia	1852 a 1853
3 —	Padre Cesário Claudiano de Oliveira e Araujo	1853 a 1854
4 —	Padre José Antonio Castriciano	1854 a 1857
	Padre Cesário Claudiano de Oliveira e Araujo — interino —	1857 a 1872
5 —	Padre Antonio Bezerra de Menezes	1872 a 1874
6 —	Padre Joaquim Manoel de Sampaio	1875 a 1884
7 —	Padre Manoel Rodrigues Lima (construtor da Igreja)	1885 a 1896
8 —	Padre José Fernandes de Medeiros	1896 a 1902
9 —	Padre Luis Furtado Maranhão	1902 a 1914
10 —	Padre Pedro Esmeraldo da Silva	1914 a 1915
11 —	Padre José Francisco Pereira Lobo	1916
12 —	Padre Plácido Alves de Oliveira	1916 a 1919
13 —	Padre Manoel Rodrigues de Alcântara	1919 a 1921
14 —	Padre Manoel Duarte Queiroz	1921 a 1927
15 —	Mons. Miguel Tavares Campos	1927 a 1933
16 —	Padre Azarias Sobreira Lobo	1933 a 1935
17 —	Padre Joaquim Alves de Oliveira	1935 a 1979
18 —	Padre Manoel Pereira Bezerra	1979
19 —	Padre José Sampaio	(atual).

BIBLIOTECA UVA

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE MILAGRES

1 — TOPONÍMIA: — O nome desta cidade tem sua origem na Padroeira, Nossa Senhora dos Milagres. De Povoação Nossa Senhora dos Milagres passou a Vila de Milagres, como também cidade de Milagres.

Primitivamente Milagres foi chamada "Quimani, vocábulo tapuia de "impossível análise etmológica".

2 — ORIGEM DA CIDADE: — Milagres é um dos Povoados mais antigos do Cariri Novo. Nasceu de um sítio às margens do Riacho dos Porcos, isto é, no caminho primeiro a ser palmilhado pelos povoadores do Cariri.

3 — ELEVAÇÃO A VILA: — Milagres foi elevada a Vila pela LEI N.° 374 de 17 de Agosto de 1846.

4 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Milagres foi elevada a categoria de cidade pelo Decreto N.° 31 de 25 de Julho de 1890.

5 — LIMITES: — Milagres limita-se com o Município de Aurora, ao Norte; ao Sul com Brejo Santo; a Leste com Mauriti e Barro e a Oeste com Missão Velha e Abaiara.

6 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 560 Km².

7 — ALTITUDE: — Milagres está a 350 metros acima do nível do mar.

8 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Milagres se localiza a 7° 20' 60" de Latitude Sul e a 38° 48' de Longitude Oeste de Green.

"Situada na zona fisiográfica do Cariri, Milagres não perde o aspecto das velhas cidades nordestinas com a moldura verde do coqueiral que a aperta num abraço amigo como seu povo o é".

PREFEITOS DE MILAGRES

1 — Luis Maria Furtado de Lacerda (Intendente) 1890
2 — João Alves Moreira 1894
3 — Major Pedro Furtado de Figueiredo 1900
4 — José Inácio de Sousa (Época do Coronelismo) 1903
5 — José Leite da Cunha Figueiredo 1904 a 1908

6 — Joaquim Inácio de Lucena 1908 a 1912
7 — Coronel Tiburtino Carlos de Morais 1912 a 1916
8 — João Inácio de Lucena 1916 a 1920
9 — Cel. Raimundo Alves Pereira 1926
10 — Cícero Leite Dantas 1926 a 1928
11 — João Pereira Fechine (Tempo da ditadura)
12 — Clávio Menezes " " "
13 — Odílio esmeraldo " " "
14 — Celso Gomes Alves " " "
15 — Clicério Martins (Após a deposição de Getúlio)
16 — Antenor Ferreira Lins
17 — Edmilson Coelho Pereira
18 — Wilson Leite de Araujo
19 — Edmilson Coelho Pereira
20 — Gilvan Morais (Prefeito atual).

PARÓQUIA DE MOMBAÇA

Diocese de Iguatu

1 — PRIMITIVA IGREJA: — Por Escritura Pública de 24 de Janeiro de 1782 Tereza de Sousa, filha de Maria Pereira, viúva de Pedro de Sousa Barbalho fez doação de "100 braças de terra, no Sítio Maria Pereira, à margem do Rio Banabuiú, que possuía por doação que lhe fez o mesmo Padre de Sousa Barbalho para patrimônio de uma Capela sob a invocação de Nossa Senhora da Glória Capela que pretende erigir".

Na mesma Escritura Antonio Lemos de Almeida e sua mulher Eugênia Gonçalves de Carvalho, residentes na Fazenda Onça, doaram também ao patrimônio "uma légua de terra no Riacho Aba da Serra e mais trinta vacas e um touro".

A licença para a construção da Capela foi concedida pelo Bispo de Olinda Dom Tomaz da Encarnação Costa por provisão de 14 de Junho de 1782.

A Capela foi logo construída e, em 1786 era curada pelo Padre Dionísio Francisco.

Por mais de 40 anos a Capela de Mombaça pertenceu à Freguesia de Santo Antonio de Quixeramobim.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Mombaça foi criada pelo Decreto de 6 de Setembro de 1832 sob a invocação de Nossa Senhora da Glória sendo desmembrado o seu território da Paróquia de Quixeramobim.

3 — PADROEIRA: — Nossa Senhora da Glória.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE MOMBAÇA

1 —	Padre José Galdino Teixeira	1833
2 —	Padre Frutuoso Dias Ribeiro	1833 a 1835
3 —	Padre André Joaquim Aires da Nascimento	1835 a 1836
4 —	Padre José Galdino Teixeira	1836 a 1838
5 —	Padre João de Nascimento e Sá	1838 a 1842
6 —	Padre Antonio José Sarmento Benevides	1842 a 1867
7 —	Padre João do Nascimento e Sá	1867 a 1868
8 —	Padre João Antonio do Nascimento e Sá	1868 a 1884
9 —	Padre Leandro Teixeira Pequeno	1884 a 1887
10 —	Padre Joaquim Machado da Silva	1887 (alguns meses)
11 —	Padre José Cândido de Queiroz Lima	1887 a 1898
12 —	Padre Pedro Leão Paz de Andrade	1898 a 1938
13 —	Padre Moacir José Fernandes	1938 a 1941
14 —	Padre Domingos Rodrigues de Vasconcelos	1941
15 —	Padre Tiago Zwasthoed	1942
16 —	Padre José Pereira de Oliveira	1943 a 1963
17 —	Padre José Aluizio Moreira	1963 (poucos meses)
18 —	Padre José Pereira de Oliveira	1964 a 1970
19 —	Padre José Doth	1971 (atual).

4 — MELHORAMENTOS NA IGREJA MATRIZ: — O Padre José Doth, com o decidido apoio e a boa vontade de todos os filhos da terra completou tudo o que faltava na Igreja: forro, piso, revestimento das paredes e colunas, pintura e bancos para os fiéis.

CAPELAS DA PARÓQUIA

1 —	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	— na Cidade
2 —	São Francisco	— na Vila de Catolé
3 —	Santo Antonio	— na Vila Carnaúba
4 —	São Sebastião	— na Vila Boa Vista
5 —	Nossa Senhora de Fátima	— no Sítio Sabonete
6 —	São Sebastião	— na Vila de São Vicente
7 —	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	— no Sítio Lagoa da Moita
8 —	Santo Antonio	— no Sítio Caridade
9 —	Nossa Senhora Auxiliadora	— no Sítio Guarani
10 —	São Luís	— no Sítio Queimadas
11 —	Santo Antonio	— na Vila Cangati
12 —	São Pedro	— na Vila Massapê
13 —	São José	— no Sítio Catingueiro
14 —	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	— no Sítio Lages

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA: — O nome Mombaça foi dado a esta cidade pelo primeiro morador que veio morar nesta região. Um Português que estivera na África, notadamente em Mombaça — cidade antiga na costa Oriental daquele Continente. O referido português notando grande semelhança entre aquela porção do território africano e a região cearense que escolhera para morar, resolveu batizá-la com o mesmo nome.

2 — OUTROS NOMES A MOMBAÇA: — a) Maria Pereira. Os legisladores Municipais de 1851 batizaram o novo Município com o nome de MARIA PEREIRA numa homenagem a Maria Pereira da Silva, antiga proprietária das terras, adquiridas por Sesmaria de 12 de Outubro de 1706.

b) BENJAMIN CONSTANT: — Depois da República, pela Lei N.° 69 de 9 de Junho de 1892 foi o nome mudado para BENJAMIN CONSTANT.

3 — MARIA PEREIRA: — Em 1928 a Lei N.° 1565 de 21 de Setembro aboliu o nome de Benjamin Constant fazendo voltar o de Maria Pereira.

4 — MOMBAÇA: — Finalmente pelo Decreto N.° 1.214 de 30 de Dezembro de 1943 Mombaça teve seu antigo nome de volta.

5 — ELEVAÇÃO A MUNICÍPIO: — 1951.

6 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Mombaça está a 5°, 44' e 50" de Latitude Sul e a 39°, 37' e 17" de Longitude Oeste de Green.

7 — ALTITUDE: — Está a 260 metros acima do nível do mar.

PARÓQUIA DE MORRINHOS

Diocese de Sobral

1 — ORIGEM DA IGREJA: — A primeira manifestação religiosa de Morrinhos deu-se com a edificação de uma pequena Capela (quase um Nicho) pelo Sr. José Lourenço de Vasconcelos. Recebeu como Padroeiro Coração Imaculado de Maria.

Esta Ermida sofreu, posteriormente várias reformas, sendo a primeira em 1908 efetuada pelo Sr. Joaquim Coreolano Soares; a segunda em 1925 pelo Sr. Francisco Tibúrcio Soares. A terceira esteve a cargo do Procurador Raimundo Nonato Silveira (Doca Silveira) de 1935 a 1937. Esta terceira reforma compreendeu a construção da sacristia e outros pequenos melhoramentos.

O Padre Apoliano, em 1944 demoliu a antiga frente de Igreja e construiu-a no modelo atual, inaugurando este melhoramento no dia 29 de Julho de 1945.

2 — PRIMEIRA FESTA RELIGIOSA REALIZADA EM MORRINHOS COM PADRE E MÚSICA:-

Aconteceu em 1903. O oficiante foi o Padre Francisco Teotime de Maria Vasconcelos, Vigário de Santana do Acaraú. A Banda de Música era a Euterpe Santanense, dirigida pelo Maestro Arcelino. A bênção do Sacrário deu-se a 25 de Julho de 1954. Foi oficiada pelo Padre Francisco Apoliano.

3 — PADROEIRO: — Coração Imaculado de Maria.

4 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Morrinhos foi criada por Dom José Tupinambá da Frota no dia 23 de Janeiro de 1958, sendo solenemente instalada no dia 9 de Fevereiro do mesmo ano. Nesse mesmo dia deu-se a posse de seu 1.° vigário Padre João Batista Ribeiro.

5 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE MORRINHOS

1 — Padre João Batista Ribeiro	09-02-1958 a 05-04-1961
2 — Padre Fernando Aguiar Frota	05-04-1961 a 22-04-1965
3 — Padre José Alves Saraiva	22-04-1965 (atual).

6 — CAPELAS: — São Francisco — Sítio Alegre e Nossa Senhora em Intans.

PARTE POLÍTICA DE MORRINHOS

1 — TOPONÍMIA: — O primitivo nome de Morrinhos foi "Alto das Flores", em virtude de ter sido edificada a antiga vila sobre um monte de pequena elevação onde espargia o perfume das flores ali existentes.

Por sugestão do Professor Manoel Adão o nome de "Alto das Flores" foi mudado para "Morrinho Alto das Flores".

O atual nome "Morrinhos" originou-se do diminutivo das duas principais colinas encontradas nos arredores da Povoação.

2 — O SERROTE DO MUCURIPE DE MORRINHOS: — Nas cercanias da cidade de Morrinhos descança estaticamente o "grande e magnífico Serrote do Mucuripe" com seus 730 metros de altura. Este "SERROTE" é visto desde Sobral até a Praia do Acaraú. Serve de guia aos pescadores em alto mar da Região do Acaraú. Quando estes o perdem de vista é sinal que estão bem distantes da Praia. O autor deste livro esteve lá conversando com os pescadores e todos disseram que este SERROTE serve de Farol, de Guia, de Orientação a todos os navegantes que passam ao longo do Litoral e a todos os pescadores que se aventuram "de mar adentro".

Vicente Pinzon, navegador espanhol, guiado por este Monte, aportou em Jericoacoara, perto de Acaraú, onde deixou uma Cruz de madeira fincada na praia. Não lhe era permitido deixar um marco de posse uma vez que as terras descobertas ou por serem descobertas dentro dos limites do Tratado de Tordesilhas que ficassem a 370 léguas a leste do Meridiano de Tordesilhas seriam portuguesas e Jericoacoara, pelo referido Tratado já era Português.

Determinados autores, tidos como "medalhões da história do Ceará" teimam em afirmar que Pinzon desembarcou no Mucuripe, em Fortaleza. Isto não é certo. Todas as coordenadas indicam que, o grande navegador, ao avistar o Monte, dirigiu-se para lá.

Mais tarde, Diogo de Lepe realizou a mesma façanha de seu companheiro. Navegando pela mesma rota, encontrou a Cruz deixada por Pinzon. Aqueles que duvidarem desta afirmativa dirijam-se a Morrinhos e se desloquem até a praia do Acaraú e depois avancem de mar "a Dentro" como dizem os pescadores. Ao penetrarem no mar fiquem se orientando pelo Monte Mucuripe. A conclusão mandem dizê-la para o autor deste trabalho.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Morrinhos foi elevada a cidade pela Lei N.° 3.798 de 6 de Novembro de 1958.

4 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 657 Km².

5 — ALTITUDE: — Esta cidade está a 35,08 metros acima do nível do mar.

6 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Morrinhos fica a 3°, 14' de Latitude Sul e a 40°, 48' de Longitude Oeste de Green.

7 — ELEVAÇÃO A VILA: — Decreto N.° 408 de 20 de Novembro de 1938.

PREFEITOS DA CIDADE DE MORRINHOS

1 — Raimundo Moura da Rocha	1959 a 1962
2 — Raimundo Aurimar Rocha	1962 a 1966
3 — Jonas Roberto Magalhães	1966 a 1971
4 — Francisco Abdoral Rocha	1971 a 1973
5 — Jonas Roberto Magalhães	1974 a 1977
6 — Francisco Edvar Silveira	1977 a 1982

Em Agosto de 1982 o Sr. Francisco Edvar Silveira faleceu, substituindo-o o Vice-Prefeito Francisco Edmilson Vasconcelos de Agosto de 1982 a Janeiro de 1983.

7 — Pedro Ossian Rocha	1983 (atual).

PARÓQUIA DO MUCAMBO

Diocese de Sobral

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — A primitiva Igreja de Mucambo foi construída em 1907 pelo Padre Severiano auxiliado pelos Srs. Lourenço Pereira e Lino Vicente de Azevedo.

A bênção desta Capela se deu a 25 de Março de 1908. Antes de 1907 as Missas e a administração dos Sacramentos eram administrados em casas particulares.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Mucambo foi criada por D. José Tupinambá da Frota a 1.° de Janeiro de 1951.

3 — PADROEIRA: — Nossa Senhora Santana.

4 — CAPELAS: — Pacujá, Carqueijo, Olho D'agua e Poço Verde.

5 — VIGÁRIOS:-

1 — Mons. Domingos Gusmão de Saboia — Foi o primeiro Vigário nomeado no dia 1.° de Janeiro de 1951. Este sacerdote ainda é o atual Vigário desta Paróquia. É considerado um benemérito desta cidade situada ao sopé da Serra da Ibiabapa. Reformou a antiga Igreja transformando-a em um belo Templo.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DO MUCAMBO

1 — TOPONÍMIA: — O nome "Mucambo" tem origem na língua "Quibanda-Kambu" que significa Esconderijo. Pode-se dizer que Mucambo é um brasileirismo derivado de Muckambo que traduz "Choça levantada nos matos pelos negros que fugiam para seus esconderijos. A palavra Kambu traduz-se por esconderijo. "Mu mais Kambu".

2 — LIMITES: O Município de Mucambo se limita:
Ao Norte com Sobral e Coreaú
Ao Sul com São Benedito e Pacujá
A Leste com Cariré
A Oeste com Ubajara e Ibiapina.

3 — ELEVAÇÃO A VILA: — Mucambo foi elevada a Vila pelo Decreto-Lei N.° 169 de 13 de Março de 1938, ratificado depois pelo Decreto N.° 378 de Outubro do mesmo ano.

4 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — A cidade de Mucambo foi instalada no dia 25 de Março de 1955. Foi sede de Comarca de Primeira Entrância pela Lei Estadual N.° 3508 de 29 de Outubro de 1971.

4 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Mucambo está localizada a 3° 54' de Latitude Sul e a 40° 50' de Longitude Oeste de Green.

PREFEITOS DA CIDADE DE MUCAMBO

1	— Gerardo Azevedo Araujo	1955 a 1959
2	— Rafael Claudio Araujo	1959 a 1963
3	— Francisco das Chagas Lopes	1963 a 1967
4	— Rafael Claudio Araujo	1967 a 1971
5	— Valmir Alves Magalhães	1971 a 1973
6	— Raimundo Azevedo Aguiar	1973 a 1977
7	— Alberto de Sousa Melo	1977 a 1981
8	— Beneildo Aguiar	1982 (atual).

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO

Diocese de Sobral
(Zona Urbana de Sobral)

1 — ORIGEM DA IGREJA: — A idéia da Construção de uma Igreja bem próxima à Estação da Estrada de Ferro Sobral-Camocim foi atender aos fiéis que se estabeleceram nesta área durante a construção da referida Estação nos terríveis anos de seca 1877, 1878 e 1879.

O lançamento da Pedra Fundamental desta Igreja deu-se no dia 12 de Novembro de 1885 e o seu término foi no ano de 1900. O construtor deste belo Templo sobralense foi o Sr. João Gadelha. Através de esmolas conseguiu deixá-la quase toda construída. O Sr. Fernando Mendes contribuiu, de modo substancial, para a conclusão desta Igreja.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — No dia 26 de Setembro de 1916 D. José Tupinambá da Frota, após três meses de ter tomado posse da Diocese de Sobral, criou a Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio.

3 — ORAGO: — Nossa Senhora do Patrocínio.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO:-

1 — Padre José de Lima Ferreira	1917 a 1919
2 — Padre Eurico de Melo Magalhães	1919 a 1921
3 — Padre Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro	1921 a 1929
4 — Padre Luis Fronzoni	1930 a 1935
5 — Mons. Vicente Martins da Costa	1936 a 1943
6 — Manoel Henriques de Araujo	1944 a 1948
7 — Mons. José Osmar Carneiro	1949 a 1965
8 — Padre José Albani Linhares	1965 a 1967
9 — Mons. Sabino Guimarães Loiola	1967 (atual).

5 — CAPELAS DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO:

a) Na zona urbana:
Capela de Nossa Senhora do Rosário
Capela de São José no Bairro do Sumaré
Capela de Nossa Senhora da Saúde
Capela do Patronato Maria Imaculada

b) Na zona rural:
Capela do Aprazível
Capela do Jordão
Capela do Jaibaras
Capela de São Vicente

Na Praça da Matriz do Patrocínio há dois monumentos históricos. O primeiro em homenagem à fundação da Cidade, construído em 1927. Encimando uma grande coluna há um protótipo da estátua da Liberdade de Nova Iorque. O segundo para relembrar o Eclipse Total do Sol de 1919 observado em Sobral naquela Praça pelas Comissões Inglesa, Americana e Brasileira. Foi lá que as teorias de Einstein sobre a Relatividade foram comprovadas pelos astrônomos que vieram observar o grande fenômeno do início do século no mundo.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Diocese de Sobral
(Bairro Sinhá Saboia-Sobral)

1 — ORIGEM DA IGREJA:

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — "Decreto da Ereção Canônica da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Sobral. Pelo presente Decreto fica erigida canonicamente a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Sobral, sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima com os seguintes limites: Ao Norte com a linha Férrea Sobral-Fortaleza até a Ponte Oton de Alencar; ao Sul, com a linha demarcatória do Perímetro Urbano até ligar-se com a Ponte sobre o Rio Acaraú, na Estrada BR. 222, em direção ao Piauí; a Leste, com a linha demarcatória do Perímetro Urbano até ligar-se com a linha férrea e a Oeste com o Rio Acaraú entre as duas pontes sobre o mesmo rio. Sobral, 15 de Agosto de 1983. Walfrido, Bispo de Sobral".

A Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, portanto, foi criada por Dom Walfrido Teixeira Vieira, bispo de Sobral, a 15 de Agosto de 1983.

3 — ORAGO: — Nossa Senhora de Fátima.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA:

1 — Padre João Batista Ribeiro 15-08-1983 a 01-07-1984
2 — Padre Martins de Medeiros 01-07-1984 (atual).

5 — CAPELAS: — A Paróquia só possui uma Capela situada no Bairro Dom Expedito e tem como Padroeiro São Pedro.

PARÓQUIA DE NOVA RUSSAS

Diocese de Crateús

1 — PRIMITIVA IGREJA: — Em 1876 Manoel de Oliveira Peixoto fez uma doação de um terreno como Patrimônio da futura Capela de Nossa Senhora das Graças.

O operoso Vigário de Tamboril Padre Joaquim Ferreira de Castro a cuja Freguesia pertenciam as terras do Sr. Manoel de Oliveira Peixoto, construiu a Capela em torno da qual apareceram algumas casas.

Esta Igrejinha era rodeada de parapeitos baixos, com apenas uma porta. Em 1894 foi demolida e no dia de São José teve a bênção de outra Capela mais ampla e confortável. Em 1931 esta foi também demolida.

No ano de 1924 já havia outra Igreja que serviu de Matriz por alguns anos. Com os dois primeiros Vigários a população de Nova Russas assistiu a construção da atual Matriz.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Nova Russas foi criada por D. José Tupinambá da Frota através da Portaria de 15 de Agosto de 1937.

3 — PADROEIRA: — Nossa Senhora das Graças.

CAPELAS DA PARÓQUIA

Alegreti	Padroeiro	— Nossa Senhora do Carmo
Ararendá	"	— São Vicente
Campos	"	— São Raimundo Nonato
Canindezinho	"	— São Francisco de Assis
Iporanga	"	— Sagrada Família
Lagoa de Santo Antonio	"	— Nossa Senhora do Bom Parto
Lagoa de São Pedro	"	— São Pedro
Miguel Antonio	"	— Nossa Senhora da Conceição
Nova Betânia	"	— São Francisco das Chagas
Sacramento	"	— Sagrada Família
Santana	"	— Santa Bárbara

VIGÁRIOS DE NOVA RUSSAS

1 — Padre Francisco Ferreira de Morais	09-01-1938 a 09-01-1947
2 — Padre Francisco Soares Leitão	22-02-1947 a 29-09-1974
3 — Padre Miguel Frederico Daut	29-09-1974 a 01-01-1983
4 — Padre Joel U. Bravo (Filipino)	20-02-1983 a 13-06-1983
5 — Padre Francisco Almenar (Paco)	06-08-1983 a 01-01-1984

Notas tristes sobre a Paróquia: — 1 — O padre Miguel é Gaúcho. "Logo de início ousou implantar violentamente as suas ideologias "esquerdistas" em um rebanho que tivera como pastor seu antecessor — um Padre que ainda guardava muitos resquícios dos ensinamentos que recebera do grande benemérito da Região — Dom José Tupinambá da Frota.

2 — "Começaram a surgir grupos que apoiavam o Padre e outros que atacavam-no. E neste clima, a Igreja foi aos poucos se esfacelando espiritual e materialmente...

3 — "Quando o terceiro Vigário tomou posse começaram as distorções materiais e espirituais. Uma mesa da comunhão revestida de madrepérola e guarnecida de anjinhos dourada foi destruída.

4 — "No dia 1.° de Janeiro de 1981 um raio destruiu a torre da Igreja, deixando soterrados três garotos que estavam por perto.

5 — "Após o dia 1.° de Janeiro de 1984 o grande rebanho ficou acéfalo. Uma vez por outra aparece um Padre vindo de Crateús".

PARTE POLÍTICA

1 — O primitivo nome de Nova Russas foi Curtume em virtude do Rio Curtume em cujas margens nasceu a Cidade.

No local onde hoje se ergue a cidade havia uma Fazenda do Sr. Vitorino de Lima Barbalho também com o mesmo nome. Nesta Fazenda, seus moradores curtiam o couro e o exportavam. Alguns estudiosos acreditam ter este nome se derivado desta atividade.

Em 1876 o Padre Joaquim Ferreira de Castro que tinha a seu cargo os "cuidados espirituais" do povo da Região

mudou o nome de Curtume para Nova Russas em homenagem à sua terra São Bernardo das Russas.

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — Nova Russas teve sua autonomia política a 11 de Novembro de 1922.

3 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Nova Russas está a 4° e 42' de Latitude Sul e 40° e 34' de Longitude Oeste de Green.

4 — ALTITUDE: — 240,81 metros acima do nível do mar.

PREFEITOS DE NOVA RUSSAS

Interventores e Prefeitos eleitos de 1922 a 1946

1 — Antonio Rodrigues Veras	Prefeito Eleito
2 — Gregório Euclides Martins	" "
3 — Artur Pereira de Sousa	" "
4 — Gonçalo de Aquino Mourão	" "
5 — Antonio Joaquim de Sousa	" "
6 — Helotério Rodrigues de Moura	
7 — Leonardo Bezerra de Araujo	Interventor
8 — Capitão João Vieira	"
9 — Luis Carvalho	"
10 — Francisco das Chagas Sales	"
11 — Hermínio Francisco de Paulo	"
12 — Artur Pereira de Sousa	Prefeito Eleito
13 — Anastácio Rodrigues de Carvalho	Interventor
14 — Argemiro Carvalho	"
15 — Antonio Carvalho	"
16 — Inácio Melo Falcão	"
17 — Francisco Furtado Landin	"

PREFEITOS ELEITOS DE 1947 a 1983

18 — Fernando Pereira de Sousa	1947 a 1951
19 — José de Sousa Alves	1951 a 1955
20 — Oriel Mota	1955 a 1959
21 — Dr. José Almir Farias de Sousa	1959 a 1963
22 — Oséas Carlos Pinto	1963 a 1967
23 — José Gonçalves Rosa	1967 a 1971
24 — José Santos Mourão	1971 a 1973
25 — Francisco das Chagas Farias	1973 a 1977
26 — José Santos Mourão	1977 a 1983
27 — Manoel Abdias Evangelista	1983 (atual).

NOVA RUSSAS

Nas noites claras, transparentes, frias
Onde os astros no céu cintilam mais
Vejo um jardim de sonhos e de fantasias
Astro no céu azul também dos ideais

Ridente, sempre desprezando a luta
Uma esperança te viceja a vida
Serás a Níobe fabulosa e astuta
Serás eterna nos meus dias risonhos.
Avante terra! Serás mais querida
Sus! Nova Russas dos meus eternos sonhos.

Zilmar Mendes Martins.

NOVA RUSSAS

De Juarez Leitão para o
Padre Francisco Soares Leitão

Ficarás Presente
Em todas as pessoas que amaste
Em todas as pessoas que te conheceram,
Nas coisas que fizeram o teu mundo
E no tranqüilo mundo que soubeste construir.

Não andaste em vão!
Teus passos germinaram amigos
Nós te veremos ainda
No novenário de Maio
Nas comemorações natalinas
Nos primeiros trovões de Janeiro.

Estarás ali!
Nas conversas do pé-de-noite
Nas festas de Agosto
Nas obras sociais
Nas datas cívicas
Nos eventos marcantes da cidade.

São retalhos de tua história brava
De homem bom e lutador incansável.
São pedaços de tua vida árdua, alegre, trepidante
São lembranças que plantaste em nós.

Teus parentes
Teus amigos
Tua cidade,
Definitivamente.

PARÓQUIA DE PALMÁCIA

Arquidiocese de Fortaleza

1 — ORIGEM DA IGREJA: — A origem da vida religiosa em Palmácia deu-se em torno de um Oratório erigido pelos descendentes dos "Queiroz" e "Sampaio".

Estes, encorajados pelo Padre Custódio de Almeida Sampaio deram início em Junho de 1881 à ereção de uma pequena Capela, ampliada mais tarde pelo Mons. Antonio Tabosa Braga.

Com o correr dos tempos a "Pequena Capela" foi transformada em um Templo digno de ser elevado a Matriz.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Palmácia passou a ser Paróquia a sete de Fevereiro de 1943, tendo como primeiro Vigário o Padre Gerardo Sousa Melo.

3 — PATRIMÔNIO DA IGREJA: — Foi doado por Joaquim de Almeida Sampaio, Abel Sampaio de Andrade e Idelfonso Ribeiro Campos em 1889.

4 — PADROEIRO: — São Francisco de Assis.

5 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE PALMÁCIA:

1 — Padre Gerardo de Sousa Melo	07-02-1943 a 12-02-1944
2 — Padre José Hélio Ramos	13-02-1944 a 30-01-1946
3 — Padre Joaquim Alves Ferreira	10-02-1946 a 1956
4 — Padre Tomás de Aquino Correia	01-03-1956 a 14-02-1962
5 — Padre Anísio Maia de Sousa	18-02-1962 a 26-02-1963
6 — Padre Francisco Franciné Ferreira	03-03-1963 a 1969
7 — Padre Gerardo Cremmer	09-02-1971 a 06-06-1977

A Paróquia passou dois anos sem Vigário sendo curada pelos Padres Ouiliano Mithnath de Pacoti e Frei Natal de Guaramiranga.

8 — Frei Felipe Coco	19-06-1977 a 26-12-1978

Novamente a Paróquia fica sem Vigário, assistindo-a religiosamente os Padres Eduardo Fialho, Moacir Cordeiro Leite e José Maria Cavalcante Costa.

9 — Padre José Maria Cavalcante Costa	19-03-1979 a 20-03-1983
10 — Padre Carlos Alberto Monteiro de Andrade	23-03-1983 (atual).

BIBLIOTECA UVA

CAPELAS E COMUNIDADES

1 — Gado dos Rodrigues	— Santo Antonio
2 — Gado	— São José
3 — Tanques	— Santa Terezinha
4 — Cachoeira	— São José
5 — Canadá	— Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE PALMÁCIA

1 — TOPONÍMIA: — O primeiro nome de Palmácia foi "Arraial das Palmeiras" em virtude da quantidade de Palmeiras existentes na Região.

O segundo foi "Palmácea (impropriamente chamada Palmácia) através da Lei N.° 1.153 de 1941.

2 — CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO: — O Município de Palmácia foi criado pela Lei N.° 3.779 de 28 de Agosto de 1957 com apenas um Distrito — "Gado".

3 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 107 Km².

4 — LOCALIZAÇÃO: — Maciço de Baturité — Micro Região 65.

5 — ALTITUDE: — 525 metros acima do nível do mar.

6 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Palmácia fica a 4° 9' de Latitude Sul e a 38° 51' de Longitude Oeste de Green.

PREFEITOS DA CIDADE DE PALMÁCIA

1 — Atanásio Perdigão Sampaio	1959 a 1963
2 — Francisco Damasceno Filho	1963 a 1967
3 — Francisco Edval Campos Lima	1967 a 1971
4 — Antonio Simplício do Nascimento	1971 a 1973
5 — Clementino Campelo Neto	1973 a 1977
6 — Antonio Simplício do Nascimento	1977 a 1983
7 — Felismina Campelo Macambira	1983 (atual).

PARÓQUIA DE PARACURU

Diocese de Itapipoca

1 — ORIGEM DA VIDA RELIGIOSA EM PARACURU: — Segundo Raimundo Girão em seu livro "Os Municípios Cearenses e seus Distritos" a lei N.° 1020, de 14 de Novembro de 1862, elevou à categoria de Matriz a Capela de Nossa Senhora dos Remédios do Alto Alegre do Parazinho e criou a Freguesia, tendo o patrimônio constituído de doação do Padre João Francisco Nepomuceno, fundador da povoação e vigário da Freguesia.

Com base no escritor acima citado podemos dizer que a vida religiosa em Paracuru começou antes de 1862, pois antes já existia a Capela que deu origem à Matriz e onde eram celebrados os ofícios religiosos. O desembargador Álvaro Gurgel de Alencar em "Dicionário Geográfico Histórico e Descriptivo do Estado do Ceará" — segunda edição, 1939 diz o seguinte: Paracuru faz parte da Freguesia de Trairi do Arcebispado de Fortaleza.

2 — PADROEIRA: — Nossa Senhora dos Remédios.

3 — ELEVAÇÃO A PARÓQUIA: — A Lei N.° 1020 de 14 de Novembro de 1862, segundo Raimundo Girão, criou a Paróquia de Paracuru. A Paróquia, depois da morte do seu primeiro Vigário, Padre João Francisco Nepomuceno foi entregue, certamente à jurisdição dos vigários de outras paróquias vizinhas, pois uma pesquisa realizada junto ao atual vigário apresenta a seguinte lista dos Vigários:

1 — Padre Francisco Mirton Bezerra	14-02-1954 a 12-04-1959
2 — Padre José Ribeiro Damasceno	12-04-1959 a 11-11-1960
3 — Padre José Cajuaz Filho	11-11-1960 a 31-12-1963
4 — Padre José Olavo Rodrigues	15-02-1964 a 26-02-1967
5 — Padre Everaldo Bezerra Fialho	26-02-1967 a 01-02-1969
6 — Padre Luis Bevilaqua Vieira	28-02-1970 (atual).

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE PARACURU

1 — TOPONÍMIA: — Paracuru é uma palavra de origem tupi e significa "Lagarto do Mar". Seu primitivo nome foi "Alto Alegre do Parazinho".

2 — DISTRITO DE PARACURU: — Transformou-se em Distrito a 14-11 de 1862 pela Lei Provincial N.° 1.020.

3 — ELEVAÇÃO A VILA: — Paracuru foi elevada a Vila pela Lei Provincial N.° 1.235, de 27 de Novembro de 1868. A mesma Lei criou o Município com a denominação atual.

O Município de Paracuru foi extinto e restaurado várias vezes. (Os políticos cearenses apreciam muito esta brincadeira, mas ninguém fere impunemente a história).

Paracuru só ficou fora desta brincadeira pelo decreto -Lei N.° 1.153 de 22 de Novembro de 1951 que instalou definitivamente o Município.

4 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Paracuru foi elevada a categoria de cidade a 22 de Novembro de 1951 e solenemente instalada a 25 de Março de 1955.

5 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Paracuru fica a 3° 24' 36" de Latitude Sul e a 39° 01' 50" de Longitude Oeste de Green.

6 — ALTITUDE: — Está a 27 metros acima do nível do mar.

7 — LIMITES: — O Município de Paracuru limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico; ao Sul com São Gonçalo do Amarante; a Leste com São Gonçalo do Amarante e a Oeste com Trairi.

NINHO DESFEITO

Poeta Antonio Sales de Paracuru

A casa onde eu nasci, no Parazinho,
Já não existe mais;
Sou no mundo como a ave cujo ninho
Desmancharam os rudes temporais.

Não somente meu lar, mas toda a aldeia,
Pousada a beira mar,
Jaz sepultada num lençol de areia,
E ali ninguém jamais há de habitar.

A cohorte das dunas, instigadas
Pelo vento, investiu,
Tomou de assalto as rústicas moradas
Da pobre gente que, sem lar, fugiu.

Mesmo os grandes coqueiros, cuja fronde
Se erguia a farfalhar,
Sumiram-se, e as graúnas não têm onde,
Ao cair do crepúsculo, cantar.

Uma plaga desértica formou-se
sobre o morto arraial:
Ninguém dirá jamais que aquilo fosse
De uma colmeia d'almas o local.

Ficou-lhe o nome a praia merencorea,
Onde infante, vivi;
Mas nem o nome ficará na História
De um bardo humilde que nasceu ali...

PREFEITOS DA CIDADE DE PARACURU

1 —	Francisco Batista de Azevedo	25-03-1955 a 31-01-1959
2 —	Raimundo Moreira Barroso	31-01-1959 a 31-01-1963
3 —	Francisco Batista de Azevedo	31-01-1963 a 31-01-1967
4 —	José Batista de Carvalho	31-01-1967 a 31-01-1971
5 —	Hermano J. Meireles Alves	31-01-1971 a 31-01-1973
6 —	Oldemburgo Barroso Braga	31-01-1973 a 31-01-1977
7 —	Hermano J. Meireles Alves	31-01-1977 a 31-01-1983
8 —	José Ribamar Barroso Batista	31-01-1983 (atual).

PARÓQUIA DE PARANGABA

Arquidiocese de Fortaleza

1 — ORIGEM DA VIDA RELIGIOSA EM PARANGABA: — "1607 é o primeiro ano em que junto à Lagoa de Parangaba encontramos um reduto indígena e na ânsia da pregação da fé, o Padre Francisco Pinto, o "Pai Pina" no carinhoso tratar dos índios, para motivar a união, entrega uma coroa de espinhos a alguns índios. A coroa lembra a paixão do Senhor. Os índios, de casa em casa, rezam juntos e são convocados para a grande reunião do Natal junto à Igrejinha do "Rincão". O motivo: a fé. Mais tarde o Padre Pina é morto por alguns índios que se revoltam contra a invasão dos brancos. Mas a tradição continua, às vezes interrompida por espaço de anos sem a Coroa sair. Em 1817 ela, a Coroa, ganha a Imagem de Jesus Crucificado. E Bom Jesus dos Aflitos torna-se o Padroeiro da já então Igreja de Parangaba".

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE PARANGABA: — A Paróquia de Parangaba foi criada por Resolução de N.º 1728 de 13 de Agosto de 1876 com o nome de Arronches.

3 — PADROEIRO: — Bom Jesus dos Aflitos.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE PARANGABA:-

1 —	Padre José Benvindo Vasconcelos	16-03-1877
	Obs.: — Por motivos alheios à vontade da Paróquia, um certo Padre Nelson Terceiro de Farias perdeu os Livros Antigos, inclusive o Livro de "Tombo" que datava de 1877.	
2 —	Padre Nelson Terceiro de Farias	1928
3 —	Padre José Hortêncio de Medeiros	1936 a 1938
4 —	Padre Belarmino Krausa	1938
5 —	Padre Lourenço Hergenhahn	1938
6 —	Padre Olavo de Almeida	1938

7 —	Padre Frederico Brocher	1940 a 1942
8 —	Padre Geraldo de Almeida	1942 a 1944
9 —	Padre Afonso de Oliveira Lima	1944 a 1946
10 —	Padre Agostinho Vasconcelos	1946 a 1949
11 —	Padre Gereão Reudembach	1949 a 1952
12 —	Padre Afonso de Oliveira Lima	1952 a 1954
13 —	Padre Tarcísio Bezerra França	1954 a 1957
14 —	Padre Exfa Rotexs	1957 a 1960
15 —	Padre Eusébio de Oliveira Lima	1960 (alguns dias)
16 —	Padre Antonio Nunes Gurgel	1960 a 1961
17 —	Padre Agostinho Mascarenhas	1961 (dois meses)
18 —	Padre Antonio Gurgel	1961 a 1966
19 —	Padre Lúcio Martins	1966 a 1967
20 —	Padre Joaquim da Costa	1967 a 1971
21 —	Padre Bernardo Campos	1971 a 1973
22 —	Padre Ambrosio Mascarenhas	1973 a 1974
23 —	Padre Aquiles Henn	1974 a 1979
24 —	Padre Antonio Mysliwice	1979 (dois meses)
25 —	Padre Avelino Coutinho	1979 a 1980
26 —	Padre Joaquim Wesikc	1981 a 1983
27 —	Padre Marcelino Aldo Zanela	20-02-1983 (atual).

PARÓQUIA DE PENTECOSTES

Arquidiocese de Fortaleza

1 — ORIGEM DA VIDA RELIGIOSA DE PENTECOSTES: — À margem dos Rios Curu, Canindé Capitão-Mór vieram se estabelecer um bom número de pessoas na segunda metade do século XIX. Eram todos católicos e desejavam seriamente um local para fazerem suas orações, celebrarem seus casamentos e batizados.

Até 1862 os ofícios religiosos eram celebrados na Fazenda de Agostinho de Castro Mouro, no lugar denominado UMARI e na BARRINHA de Francisco Carneiro de Azevedo.

A idéia da construção de uma Capela persistia na mente de todos os habitantes da Região. O sogro do Capitão Francisco Carneiro de Azevedo cedeu a parte do Terreno para nele ser edificada a Igreja. Infelizmente faleceu antes de passar a devida escritura. Seu genro, porém, casado com Ana Libânia fizeram a doação à Nossa Senhora da Conceição do quadro ocupado pela Igreja e pelas ruas que rodeavam a mesma.

Os alicerces da primitiva Igreja de Pentecostes foram lançados por Francisco Carneiro de Azevedo e Bernardino Gomes Bezerra, sendo a primeira pedra colocada no dia 8 de Janeiro de 1864 pelo Padre Manoel Ribeiro, capelão da Capela de Jacú, filial da Freguesia de Canindé.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de Pentecostes foi criada pela Lei 1283 de 27 de Setembro de 1867 com a denominação de Nossa Senhora da Conceição da Barra. A instituição canônica só se deu no dia 10 de Janeiro de 1870.

3 — ORAGO: — Nossa Senhora da Conceição.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE PENTECOSTES:

1 —	Padre Firmino Brant da Rocha	02-01-1870 a 17-08-1870
2 —	Padre Francisco Teóthime Maria de Vasconcelos	24-06-1871 a 21-06-1872
3 —	Padre Antonio Ferreira de Paulo	16-12-1872 a 16-01-1875
4 —	Padre Domingos de Casto Barbosa	31-01-1875 a 31-01-1876
5 —	Padre Luis de Sousa Leitão	30-04-1876 a 13-06-1888
6 —	Padre José Raimundo Batista	1896 a 1907
7 —	Padre João Carlos Augusto	
8 —	Padre Manoel Feitosa	
9 —	Padre José Solon Teixeira	
10 —	Padre Francisco Pereira	
11 —	Padre Raimundo de Castro e Silva	
12 —	Padre Antonio da Silveira Paixão	
13 —	Padre José Sinval Facundo	
14 —	Padre Eduardo Fialho	
15 —	Padre Gerardo Aguiar	
16 —	Padre Valdir Dantas	
17 —	Padre Antonio Moreira Filho	
18 —	Padre Stefan Rudnichi — atual vigário.	

Nota: — Deixamos de dar a posse e o afastamento dos vigários a começar do sétimo vigário por falta absoluta de dados.

VIGÁRIOS INTERINOS DE PENTECOSTES:-

Padres Hipólito Gomes Brasil, José Cunha Ferreira, Luis Ribeiro Perdigão, Manoel Lins de Albuquerque, Manoel Maria da Conceição, Antonio de Almêda, José de Scena Freitas, Pedro Alves de Araujo, Luis Gonzaga de Araujo, Manoel Ribeiro, José Pereira de Sousa, Gastão Porfírio Sampaio e João Saraiva Leão.

CAPELAS DA PARÓQUIA DE PENTECOSTES:-

Nossa Senhora de Fátima, na sede; Sagrado Coração de Jesus, em Providência, Santa Teresinha, em Canafístula e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Pedra Branca.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE PENTECOSTES

1 — TOPONÍMIA: — O primeiro nome de Pentecostes foi "Barra da Conceição". Este nome originou-se do fato de os rios Curu e Canindé se encontrarem a uns 500 passos do povoado e formarem em suas embocaduras um grande poço com a denominação de "Poço da Barra".

O nome atual, ou seja "Pentecostes" provém de uma solicitação feita pelo Padre Lins que celebrou a primeira Missa na nova Capela, no ano de 1864, no dia da Festa de Pentecostes.

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — Pentecostes foi elevada a Vila pela Lei N.° 1.542 de 23 de Agosto de 1873. Por várias vezes o Município foi extinto e renovado até o mandato do Interventor Felipe Moreira Lima que o restabeleceu de modo definitivo.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Pentecostes foi elevada a cidade pelo Decreto-Lei N.° 448 de 20 de Dezembro de 1938.

4 — Área do Município: — O Município de Pentecostes tem 1.394 Km^2.

5 — LIMITES: — Limita-se ao Norte com os Municípios de São Luis do Curu e São Gonçalo do Amarante; ao Sul com os Municípios de Caridade, Apuiarés e Paramoti; a Leste com Maranguape e Caucaia e a Oeste com Uruburetama e Itapagé.

6 — ALTITUDE: — Está a 80 metros acima do nível do mar.

7 — AÇUDES: — "O município dispõe de três reservatórios, sendo um no Distrito de Sebastião de Abreu, outro no Caxitoré, banhando os Municípios de Pentecostes e Uruburetama, e merecendo destaque o AÇUDE PEREIRA DE MIRANDA, inaugurado no dia 14 de Janeiro de 1957. É uma atração turística, ocupando o TERCEIRO LUGAR DO ESTADO. Tem uma capacidade de 400.000.000 de metros cúbicos. Possui uma altura de 256 metros.

8 — Pentecostes possui um Centro de Pesquisas Ictiológicas, Projeto Irrigado Curu Reparação e uma Fazenda Experimental de 684 hectares.

9 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — 3.°, 47' e 18" de Latitude Sul e a 39°, 16' 49" Longitude Oeste de Green.

ALGUNS INTENDENTES DE PENTECOSTES

1 —	Jacinto Feijó de Melo	1909
2 —	Francisco Moreira de Oliveira	1914
3 —	Ermilino Martins	1916
4 —	João de Freitas (eleito)	1928 a 1929
5 —	Antonio Carneiro (eleito)	1930 a 1934

PREFEITOS DA CIDADE DE PENTECOSTES

1 —	José Ribeiro Guimarães	1935 a 1937
2 —	João Martins Oliveira	1937 a 1938
3 —	Jacinto Feijó Filho	1938 a 1940
4 —	José Ribeiro Guimarães	1941 a 1945
5 —	José Aderlou Pinheiro	1945 a 1946
6 —	José Ribeiro Guimarães	1946 a 1947
7 —	José Aderlou Pinheiro	1947 a 1948
8 —	José Firmo de Aguiar	1948 a 1951
9 —	Raimundo Augusto da Silva	1951 a 1954
10 —	Francisco Senhor Alves	1955 a 1959
11 —	Joaquim da Mota Filho	1959 a 1963
12 —	Júlio de Oliveira Dias	1963 a 1967
13 —	João Gomes da Silva	1967 a 1971
14 —	Antonio Braga de Azevedo	1971 a 1973
15 —	José Gomes da Silva	1973 a 1977
16 —	Cel. Isaac Sombra Rodrigues	1977 a 1983
17 —	João Gomes da SILVA	1983 (atual).

HINO DE PENTECOSTES

Letra: Prof. José Gerardo Campos

Música: Maestro Torres

Concebida na vasta campina
Entre os rios Curu Canindé
Pentecostes, és lembrança divina
De um passado marcado de fé.

ESTRIBILHO

É nosso dever cantar
O chão que nos viu nascer
A terra de nossa herança
E o povo que não se cansa
De ter coragem de ser

Amanheces feliz te benzendo
Com o orvalho do céu matinal
E adormece tranqüila, fazendo
Com estrelas o pelo-sinal

Nos açudes de tua paisagem
Onde o céu vai banhar-se também
Lê o homem do campo a mensagem
Que não falte alimento a ninguém

As crianças e os jovens risonhos
Vão alegres à escola buscar
No saber, o valor de seus sonhos
Para um mundo mais justo criar

O que ontem foi luta, hoje é glória
Dos que crêem nos seus ideais
Pois escrevem seus nomes na história
Quando a morte os proclama imortais.

PARÓQUIA DE QUIXADÁ

Diocese de Quixadá

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — "No frontal da Igreja Matriz de Quixadá há duas datas gravadas em um pequeno escudo de mármore: 1780 — 1895.

A primeira corresponde ao ano em que foi concluída a primitiva Capela, cuja construção teria iniciado quatro anos antes da doação do Patrimônio, isto é, em 1780.

Em 1895 esta Capela passou por uma grande reforma que deu à atual Matriz a sua forma definitiva.

2 — PATRIMÔNIO DA PRIMITIVA IGREJA: — José de Barros Ferreira, após fixar-se no sítio "Quixadá" e tomar posse do mesmo através de Escritura Pública, datada de 27 de Setembro de 1755, fez uma doação para a construção de uma Igreja que constava do seguinte: — "meia légua de terra à margem do Sitiá, vinte vacas, um touro e doze poltros, para com seu rendimento se fabricar a mesma Capela e poder subsistir e conservar-se enquanto o mundo durar".

3 — PADROEIRO: — Jesus, Maria e José.

4 — ASSISTÊNCIA RELIGIOSA À CAPELA DE QUIXADÁ PELOS VIGÁRIOS DE QUIXERAMOBIM:

1.º Capelão:	— Padre José Félix de Morais	1794
2.º " :	— Padre Manoel Luis de França	1802
3.º " :	— Frei José de Santa Tereza	1802 a 1807
4.º " :	— Padre Bento Gonçalves Vieira	1807
5.º " :	— Padre José Joaquim de Castro e Silva	1809
6.º " :	— Padre Inácio de Loiola	1812
7.º " :	— Padre Claudio Pereira de Farias	1865

5 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Foi criada pela Lei Provincial N.º 1.305, de 5 de Novembro de 1869, sancionada pelo Presidente João Antonio de Araujo Henriques. Só foi erigida canonicamente a 13 de Fevereiro de 1870 por Provisão assinada por Mons. Hipólito Gomes Brasil que, a este tempo se achava à frente do Bispado do Ceará.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE QUIXADÁ

1 —	Padre Claudio Pereira de Farias	13-02-1870 a 08-01-1873
2 —	Padre João Scaligero Augusto Maravalho	11-01-1873 a 08-02-1878
3 —	Padre Pedro de Abreu Pereira	10-03-1878 a 06-04-1885
4 —	Padre Antonio Alexandrino de Alencar	17-05-1885 a 21-12-1891
5 —	Padre Antonio Lúcio Ferreira	21-01-1893 a 1915
6 —	Padre Lucas Heuser	05-07-1915 a 17-12-1918
7 —	Padre Luis Braga Rocha	22-12-1931 a 17-01-1932
8 —	Padre José Colaço Martins	30-04-1972 a 08-03-1972
9 —	Padre William Rerence Donnly	16-09-1972 a 16-12-1974
10 —	Padre José Bezerra Filho	1978

NOTA: — Deixamos de mencionar os vigários de 1932 a 1972 por falta de dados precisos, ou seja, informações corretas.

DIOCESE DE QUIXADÁ

A Diocese de Quixadá foi instalada em Agosto de 1971, sendo seu primeiro Bispo Dom Joaquim Rufino do Rego. O Bispado foi criado a 13 de Março de 1971.

Abrange as seguintes Paróquias:-

1 — Paróquia da Catedral	Cidade de Quixadá
2 — Paróquia de São Francisco	" " "
3 — Paróquia de Choró	
4 — Paróquia de Quixeramobim	
5 — Paróquia de Madalena	
6 — Paróquia de Boa Viagem	
7 — Paróquia de Itapiuna	
8 — Paróquia de Capistrano	

PRIMEIRO SACERDOTE ORDENADO EM QUIXADÁ

Dom Joaquim Rufino do Rego ordenou o primeiro sacerdote em Quixadá no dia 28 de Setembro de 1975. O neo-sacerdote foi o Padre Pedro Paulo Cavalcante de Menezes.

PARTE POLÍTICA DE QUIXADÁ

1 — TOPONÍMIA: — Os historiadores e indianistas ainda não chegaram a uma versão exata para a palavra Quixadá. Assim, uns acham que se pode traduzir a palavra Quixadá por "Moradores das Locas". A denominação, porém, é atribuída à existência de uma tribo tapuia na região.

Outros estudiosos da língua tupi traduzem o vacábulo por "Pedra que corta". Já um terceiro grupo traduzem-no por "Quintal das Rochas".

2 — LIMITES DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ: — Ao Norte, com Itapiuna, Canindé e Aracoiaba; ao Sul com Solonópoles e Jaguaretama; a Leste com Morada Nova e a Oeste com Quixeramobim.

3 — ALTITUDE: — Quixadá está a 190 metros acima do nível do mar.

4 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Está situada a 4°, 59' de Latitude Sul e a 39°, 01' de Longitude Oeste de Green.

5 — Área do Município: — Sua área territorial é de 4.650 Km².

6 — ELEVAÇÃO A VILA: — Quixadá foi elevada a Vila pela Lei Provincial N.° 1.347 de 27 de Outubro de 1870.

7 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Aconteceu no dia 17 de Agosto de 1889.

8 — OS AÇUDES DE QUIXADÁ: — Os reservatórios d'água de Quixadá se transformaram em excelentes pontos turísticos.

a) AÇUDE DO CEDRO: — Construção concluída em 1906, após 23 anos do início de sua obra. Tem uma capacidade de 125.694.200 metros cúbicos. A área de sua bacia hidrográfica é de 210.000 Km².

b) AÇUDE CHORÓ: — Construção iniciada em 1932 e concluída em 1934. Tem uma capacidade de 143.000.000 metros cúbicos e a área de sua bacia hidrográfica é de 322 Km².

c) AÇUDE ARROJADO LISBOA: — Construção iniciada em 1957 e concluída em 1966. Possui uma capacidade de 1.500.000.000 de metros cúbicos. É o segundo

maior reservatório do Nordeste e serve ao médio Jaguaribe e ao baixo Banabuiú.

d) RIO SITIÁ: — "Antigo Queiru dos indígenas, genuinamente Quixadaense. Nasce no Distrito de Custódio e, após um curso de 20 Km é represado. Formando o Açude do Cedro. São seus afluentes da esquerda os riachos Cabaça, Mororó, Ipueiras e o Catita. Pela margem direita, o Tapuiara (o Toré dos indígenas) originário da Serra da Palma. Este Rio serviu de base à Sesmaria que deu origem ao Município".

9 — PONTOS TURÍSTICOS DE QUIXADÁ: — "Município de grandes potencialidades turísticas, Quixadá tem como atrações a Pedra do Cruzeiro, a Pedra da Galinha Choca e a Casa de Repouso São José, na Vila Dom Maurício, situada na Serra do Estevão, antigo Mosteiro de Santa Cruz, fundado pelos Monges Beneditinos.

Quixadá é o Berço da escritora Rachel de Queiroz, autora do Romance "O Quinze" e atualmente membro da Academia Brasileira de Letras.

O jornal "O Correio do Ceará" de 27 de Outubro de 1979 traz uma longa reportagem sobre as comemorações dos 109 anos de existência de Quixadá como Município, sendo Prefeito, a esta data o Sr. Renato Carneiro e o Presidente da Câmara José Lopes Dantas.

PREFEITOS DE QUIXADÁ

1 —	Laurentino Belmonte de Queiroz	1871 a 1873
2 —	José Marinho Falcão	1873 a 1878
3 —	José Juca de Queiroz Lima	1879
4 —	José Gurgel do Amaral Junior	1880 a 1882
5 —	José Juca de Queiroz Lima	1883
6 —	Inácio de Loiola Holanda Lima	1884
7 —	José Juca de Queiroz Lima	1885
8 —	Manuel Carvalho	1886
9 —	Francisco Alves Barreira Cravo	1887 a 1889
10 —	José Juca de Queiroz Lima	1890
11 —	Joaquim Peixoto de Alencar	1891
12 —	Manuel Carvalho	1892
13 —	Epifânio Astudilo Busson	1892 a 1893
14 —	Francisco Alves Barreira	1893 a 1895
15 —	Francisco Teixeira Mendes	1895 a 1896
16 —	Bonifácio Moreira de Carvalho	1896 a 1898

17 — Antonio Rodrigues de Carvalho	1898 a 1899
18 — Luis Vavor Paes Barreto	1899 a 1900
19 — Otaviano Lopes de Sá Benevides	1900 a 1903
20 — Inácio Barreira Nanan (Filho)	1903 a 1904
21 — Otaviano Lopes de Sá Benevides	1904 a 1906
22 — Luis Vavor Paes Barreto	1906 a 1911
23 — Julio Abreu	1911 a 1912
24 — Joaquim Costa Lima	1912 a 1914
25 — Firmo Holanda Cavalcante	1914
26 — João Batista de Queiroz	1914 a 1915
27 — Alfeu Ribeiro Alboim	1915
28 — Otaviano Lopes de Sá Benevides	1915 a 1916
29 — José Muniz Farrapo	1916 a 1917
30 — Nilo Tabosa Freira	1917 a 1927
31 — Manuel Freira de Andrade	1927 a 1928
32 — Paulo Soares Viana	1928 a 1930
33 — Francisco de Assis Holanda	1930 a 1934
34 — Draulio Barreira Cravo	1934
35 — José Colombo de Sousa	1935
36 — Francisco de Assis Ferreira	1935 a 1936
37 — José de Queiroz Pessoa	1936 a 1943
38 — Eliezer Forte Magalhães	1943 a 1951
39 — Erminio Dinelli	1951 a 1954
40 — Eudasio Anastácio Barroso	1954 a 1958
41 — Eliezer Forte Magalhães	1958 a 1962
42 — José Oaka Baquit	1962 a 1967
43 — José Linhares da Páscoa	1967 a 1971
44 — José Everardo Silveira	1971 a 1972
45 — Aziz Oaka Baquit	1973 a 1976
46 — Renato de Araujo Carneiro	ATUAL.

PARÓQUIA DE RERIUTABA

Diocese de Sobral

1 — ORIGEM DA IGREJA: — Com a construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição em 1906, subordinada à Paróquia de Ipu, teve início a evolução religiosa do povoado.

Em 1914 foi construída uma outra Igreja que tinha como Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Posteriormente esta Igreja recebeu vários melhoramentos.

2 — Elevação a Paróquia: — Reriutaba foi elevada a Paróquia por Decreto de Dom José Tupinambá da Frota de 23 de Novembro de 1936.

3 — Texto do Decreto que elevou Reriutaba à categoria de Paróquia.

"Fazemos saber que, tendo em consideração o aumento de população da Vila de Santa Cruz, e suas adjacências, e a sua necessidade de prover o bem espiritual das almas confiadas à nossa solicitude pastoral, depois de ter ouvido o parecer dos Revdos. Consultores Diocesanos e dos RR. Párocos interessados, havemos por bem criar, como pela presente portaria criamos, a Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Santa Cruz desmembrando, para constituí-la, parte do território da Sé e das Paróquias do Ipu, Campo Grande e São Benedito, e erigimos em Matriz a atual Capela existente na Vila de Santa Cruz, que gozará de todas as honras, privilégios e regalias próprias das Matrizes desta Diocese, tendo como Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro".

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE RERIUTABA

1 — Padre Francisco Olinto Leitão	1936 a 1939
2 — Padre José Aristides Cardoso	1939 a 1943
3 — Padre Luis Mendes Frota	1943 a 1944

4 — Padre Expedito Silveira de Sousa 1944 a 1952
5 — Padre Otacílio Carneiro de Vasconcelos 1952 a 1961
6 — Padre Francisco das Chagas Martins 1961 a 1965
7 — Padre José Ataíde Vasconcelos 1965 (atual).

CAPELAS DA PARÓQUIA

Araras, Amazonas, Campo Lindo, Palmeiras, Croatá, Riacho das Flores, Olho D'Agua dos Trajanos e Vitória.

PADROEIRA: — Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA: — No início de seu povoamento recebeu o nome de Santa Cruz, nome este derivado da Fazenda de Criar do Sr. Francisco de Oliveira Vasconcelos, onde se ergue hoje a cidade de Reriutaba.

Em 1938, através do Decreto-Lei N.° 1114, de 30 de Dezembro recebeu a denominação de Reriutaba, palavra de origem indígena que quer dizer "Aldeia dos Rerius". (Rerius=índios que moravam na Região de Taba=aldeia).

Em 1951 foi-lhe dado o nome de Santa Cruz do Norte pela Lei N.° 1153, e em 1956 a Lei N.° 3516 restabeleceu o nome de Reriutaba.

CRIAÇÃO DO DISTRITO: — Sobre a criação do Distrito de Santa Cruz, desconhece-se a lei a data da criação, provavelmente ocorrida em 1895, haja a criação do Cartório de Registro Civil em 17 de Fevereiro de 1895. O Distrito pertencia, então, ao Município de Campo Grande.

ELEVAÇÃO A MUNICÍPIO: — Reriutaba transformou-se em Município através da Lei N.° 2.065 de 11 de Novembro de 1922. Neste dia era elevada automaticamente a Vila.

ELEVAÇÃO A CIDADE: — Em 20 de Dezembro de 1938 a Lei N.° 448 elevou a Vila de Santa Cruz à categoria de cidade.

PREFEITOS E INTERVENTORES

1 — Cel. José Teodoro Soares 1923 a 1927
2 — Tiago Martins Memória 1928 a 1929
3 — Raimundo Rodrigues Martins 1930 a 1932

4 — Raimundo Capistrano de Castro (Interventor) 1932 a 1933
5 — Raimundo Capistrano de Castro (eleito) 1934 a 1936
6 — Alfredo Silvano Gomes (Interventor) 1937
7 — Agrípio Teodoro Soares (Interventor) 1937 a 1945
8 — Tenente Braga (Interventor) 1946
9 — Raimundo Ribeiro Lopes (Interventor) 1946
10 — Francisco Sales Mourão (Interventor) 1946
11 — Luis Taumaturgo Furtado 1947 a 1950
12 — Raimundo Capistrano de Castro 1950 a 1954
13 — Vicente Pinto de Mesquita 1955 a 1958
14 — José Edmilson Aguiar 1959 a 1962
15 — Vicente Pinto de Mesquita 1962 a 1964
16 — Edson Bezerra Gomes 1964 a 1967
17 — João Ivan Vale Rego 1967 a 1971
18 — Luis de Farias Castro 1971 a 1973
19 — João Ivan Vale Rego 1983
20 — Ivo Orlando Façanha (Interventor) 6-10-1983 (atual).

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Reriutaba está a 4° e 9' de Latitude Sul e a 40° e 35' de Longitude a Oeste de Green.

ÁREA DO MUNICÍPIO: — 610 Km².

ALTITUDE: — 145,74 metros acima do nível do mar.

PARÓQUIA DE RUSSAS

Diocese de Limoeiro do Norte

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — Iniciado o povoamento da Região Jaguaribana em 1707, chega ao local o demarcador de terras Cristovam Soares Reimão e toma "meia légua de terreno bom e plano" das terras concedidas, por Sesmaria, a Gregório Gracisman Abreu a fim de compor o Patrimônio da Igreja de Russas.

Realizado o Patrimônio, manda construir a Capela por índios de Fortaleza. "Vieram 30 índios mansos e trabalhadores".

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Em 1735 o Sr. Bispo de Pernambuco eleva a Capela de Russas à dignidade de Matriz. Este grande acontecimento da vida religiosa de Russas deu-se no dia 11 de Março.

3 — PADROEIRA: — Nossa Senhora do Rosário.

4 — VIGÁRIOS DE RUSSAS: — Dos antigos vigários de Russas destacou-se Mons. João Luis Santiago que muito trabalhou pela Igreja de sua terra natal.

O atual vigário é o Padre Pedro de Alcântara Araujo.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE RUSSAS

1 — TOPONÍMIA: — Segundo alguns estudiosos, o vocábulo "Russas" se originou por causa "da cor russa dos rochedos que estão a meia légua do sítio onde esta cidade foi edificada".

Outro nome dado a Russas foi São Bernardo do Governador, em homenagem a Bernardo Manuel de Vasconcelos que, a este tempo era Presidente da Província do Ceará — criação da Vila.

O terceiro nome de Russas foi São Bernardo de Russas, quando foi elevada a cidade. Por último ficou com

apenas o vocábulo "Russas". Há historiadores que ainda lhe dão o nome de "Santo Antonio do Ouvidor", em referência ao Ouvidor Dr. Manuel Leocádio Rademaker.

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — Russas foi elevada a Vila no dia 2 de Agosto de 1801, com o nome de São Bernardo do Governador.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Russas elevou-se à categoria de cidade pela Lei N.° 900 de 9 de Agosto de 1859 com o nome de São Bernardo de Russas.

4 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Russas fica a 4° 56' 25" de Latitude Sul e a 37° 58' 53" de Longitude Oeste de Green.

5 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 1.500 Km².

6 — ALTITUDE: — Russas está a 20 metros acima do nível do mar.

7 — FILHOS ILUSTRES DE RUSSAS:

1 — D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho foi deputado à Assembléia Provincial e Bispo de São Paulo.

2 — Cônego Agostinho Santiago Lima — historiador.

3 — Dr. Raul Barbosa, Consultor Geral do Estado, Deputado Federal e Governador do Estado.

4 — Conselheiro Manuel Elisiário de Castro Menezes.

5 — Padre Dr. Raul Vieira.

6 — Cel. Manuel Cordeiro Neto.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE RUSSAS

1 —	Padre Gaspar da Costa Botelho	1735 a 1736
2 —	Padre Ambrósio Bernardo Menna	1736 a 1738
3 —	Padre Gonçalo Ferreira de Melo	1738 a 1739
4 —	Padre José Lopes de Santiago	1739 a 1741
5 —	Padre João Pereira de Lima	1741 a 1755
6 —	Padre Esequiel Gameyro	1755 a 1762
7 —	Padre Manuel da Fonseca Jaime	1762 a 1783
8 —	Padre João Francisco Rodrigues da Costa	1783 a 1792
9 —	Padre Manuel Pereira Dutra	1792 a 1796
10 —	Padre José Bernardo da Fonseca Galvão	1796 a 1831
11 —	Padre Joaquim de Paula Galvão	1831 a 1833
12 —	Padre Francisco de Paula Barros	1833 a 1842
13 —	Padre João Crisostomo Oliveira P. Brasil	1842 a 1843

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
BIBLIOTECA
U V A

14 —	Padre Francisco Aires de Miranda Henriques	1843
15 —	Padre Joaquim Domingues Carneiro	1843 a 1867
16 —	Padre Lino Deodato Rodrigues Carvalho	1867 a 1873
17 —	Padre João Vicente Ferreira Lima	1873 a 1883
18 —	Padre João Luis de Santiago	1883 a 1906
19 —	Padre Zacarias da Silva Carvalho	1906 a 1924
20 —	Padre Raimundo Hermes Monteiro	1924 a 1930
21 —	Padre Vital Gurgel Guedes	1930 a 1944
22 —	Padre José Terceiro de Sousa	1944 a 1948
23 —	Padre Pedro Alcântara Araujo	1948 (atual).

PREFEITOS DA CIDADE DE RUSSAS

1 —	João Nogueira de Freitas Costa	1893
2 —	José Honório Nogueira de Pontes	1895
3 —	José Casimiro Delgado Perdigão	1896
4 —	Francisco Ferreira de Araujo Lima	1897 a 1904
5 —	Francisco Honorato Rodrigues Lima	1906
6 —	Francisco Ferreira de Araujo Lima	1911
7 —	Dr. José Perdigão Sobrinho	1912
8 —	Francisco Ferreira de Araujo Lima	1914 a 1919
9 —	Felipe José de Santiago Lima	1919 a 1921
10 —	Dr. José Ramalho de Alarcon e Santiago	1921 a 1929
11 —	João Maciel Pereira	1929
12 —	João Ivo Xavier	1930 a 1933
13 —	Dr. Ezequiel Silva de Menezes	1933 a 1935
14 —	Vicente Veloso	1935 a 1937
15 —	Manuel Matoso Filho	1937 a 1945
16 —	Dr. Manuel Sales de Andrade	15 dias apenas
17 —	Carlos Pontes Santos Lima	1945 a 1946
18 —	Dr. João Maciel Filho	1946 meses
19 —	João Ivo Xavier	1948 a 1951
20 —	João de Deus	1948 a 1951
21 —	Dr. Raimundo Maciel Pereira	1951 a 1955
22 —	Dr. Eliseu Ferreira Lima	1955 a 1959
23 —	Gerardo Matoso de Oliveira	1959 a 1963
24 —	João de Deus	1963 a 1967
25 —	Dr. José Martins de Santiago	1967 a 1971
26 —	Pedro Maia Rocha	1971 a 1973
27 —	Aurino Estácio de Sousa	1973 a 1977
28 —	Dr. José Martins de Santiago	1977 a 1981
29 —	Zilzo Leandro Evangelista	1982

PARÓQUIA DE SABOEIRO

Diocese de Iguatu

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — A primitiva Igreja de Saboeiro foi construída no início da segunda metade do século XIX. Em 1856 o Visconde de Icó Francisco Fernandes Vieira e seu filho Dr. Manuel Fernandes Vieira pediram licença ao Sr. Bispo de Pernambuco para construírem uma Igreja dedicada ao S.S. Sacramento em lugar da primitiva. O despacho veio favorável e trazia a data de 4 de Janeiro de 1857. Isto leva a crer que a primeira Igreja se encontrava em ruínas.

A atual Matriz é do fim do século XIX.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Podemos dizer que a Paróquia de Saboeiro foi criada juntamente com o Município a 3 de Fevereiro de 1823. A este tempo era comum criação da Freguesia vir juntamente com a elevação do Povoado a Vila. A Vila de São Mateus foi a primitiva sede tanto do Município como da Freguesia de Saboeiro. A normalização da vida paroquial em Saboeiro só deu-se em 1875.

3 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE SABOEIRO:

1 —	Padre Diogo José de Sousa Lima	1857 a 1869
2 —	Padre Manuel Felipe dos Santos	1871
3 —	Padre Germano Antenor de Araujo	?
4 —	Padre Manuel Lima de Araujo	1876
5 —	Padre Antonio de Sousa Rego	1877

Nota: — Não me foi possível adquirir a lista dos vigários de Saboeiro do 6.° até ao penúltimo.

ATUAL VIGÁRIO: — Padre Geraldo Slag.

4 — PADROEIRA: — Nossa Senhora da Purificação.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE SABOEIRO

1 — TOPONÍMIA: — "O topônimo saboeiro deriva de uma Várzea de árvores regionalmente conhecida pelo nome de Sabonete".

Recebeu outros dois nomes: Santa Cruz e Caracará (Carcará).

2 — CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO: — A criação do Município de Saboeiro deu-se pela Resolução Imperial de 3 de Fevereiro de 1823. Com sede na Povoação de São Mateus. A Lei N.° 558 de 27 de Novembro de 1851 transferiu de São Mateus para Saboeiro a sede deste Município.

Após esta data foi extinto e restaurado. Com a criação do Município a Povoação de Saboeiro foi elevada automaticamente a Vila.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Saboeiro foi elevada a cidade pelo Decreto-Lei N.° 448 de 20 de Dezembro de 1938. Os antigos Sesmeiros da Região onde atualmente está edificada a cidade foram Ventura de Sousa e Domingos Rodrigues.

4 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Saboeiro está a 6° 21' 30" de Latitude Sul e a 39° 34' 14" de Longitude Oeste de Green.

5 — ALTITUDE: — 29 metros acima do nível do mar.

6 — ÁREA: — 1.358 Km².

7 — LIMITES: — Ao Norte Tauá, ao Sul Assaré e Campos Sales; a Leste Acopiara e Jucás e a Oeste o Estado do Piauí.

Atual Prefeito: — Filúvio Nocrato Soares. Vice-Prefeito: João M. Gomes.

8 — FILHOS ILUSTRES: — Francisco Fernandes Vieira, Barão e Visconde de Icó, Deputado Provincial, Oficial da Ordem do Cruzeiro e Membro do Governo Provisório. Outro filho de Saboeiro que se destacou foi Miguel Franco Fernandes Vieira.

PARÓQUIA DE SANTANA

Diocese de Sobral

1 — ORIGEM DA IGREJA: — A primitiva Igreja de Santana do Acaraú foi construída pelo Padre Antonio dos Santos Silveira. Após ter comprado, em 1733, uma légua de terra ao Coronel Sebastião de Sá no lugar Olho D'água e mais meia légua ao Sargento-Mor Antonio de Sá Barreto no Sítio Curral Velho veio residir junto às suas propriedades.

Conhecedor da Promessa de frei Cristóvão de erigir uma Capela no local onde depositara uma Imagem de Santana, no ano de 1626 que ficava encravado em suas terras, adquiriu a necessária licença para a edificação de uma Capela a 4 de Novembro de 1738.

A Igreja só chegou a ser concluída em 1759. Depois de mais de um século começou a receber vários melhoramentos até chegar ao estilo atual.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE SANTANA: — A Paróquia de Santana foi criada no dia 29 de Agosto de 1848. Alguns estudiosos afirmam que a Freguesia foi criada em 1838. Aduzem como prova a presença do Vigário em Santana em 1839.

3 — ORAGO: — Senhora Santana.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE SANTANA:

1 —	Padre Antonio Xavier Maria de Castro	1839 a 1842
2 —	Padre Miguel Francisco da Frota	1842 a 1851
3 —	Padre Barreto	
—	Vigário Substituto: Padre Fco. de Paula M.	1851 a 1898
4 —	Padre Francisco Theótime de Maria Vasconcelos	1898 a 1912
5 —	Padre Joaquim Severiano de Vasconcelos	1913 a 1915

6 —	Padre Custódio de Maria Vasconcelos	1915 a 1919
7 —	Padre Joaquim Severiano de Vasconcelos	1919 a 1920
8 —	Padre Francisco Araken da Frota	1920 a 1944
9 —	Padre Luis Mendes Frota	1945 a 1947
10 —	Padre Joviniano Loiola Sampaio	1947 a 1950
11 —	Padre Joaquim Arnóbio de Andrade	1950 a 1951
12 —	Padre Joviniano Loiola Sampaio	1951 a 1963
13 —	Padre Francisco José Aragão e Silva	1965 (atual).

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE SANTANA

1 — TOPONÍMIA: — Esta cidade já possuiu vários nomes. Em primeiro lugar "Olho D'Água" pelo fato de existir bem próximo ao local onde foi construída a cidade "O Serrote do Olho d'Água".

"Curral Velho" foi o segundo nome de Santana do Acaraú. Era a denominação da segunda fazenda do Padre Silveira. Na Região havia muitos currais de criar assemelhando-se a um grande curral e poucas residências. Como ainda se conservava o primitivo curral veio a denominação de "Curral Velho".

O terceiro nome foi "Santana" em homenagem a Senhora Santana indicada como Padroeira por Frei Cristóvão quando passou por lá.

"Santana do Acaraú". O termo Acaraú foi acrescentando ao topônimo para não haver possíveis extravios na entrega de mercadorias uma vez que havia outras cidades com o mesmo nome.

De 1943 a 1951 Santana do Acaraú foi chamada de "Licânia" e em 1952 teve seu nome definitivo: "Santana do Acaraú".

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — A povoação de Santana foi elevada a Vila por Lei Provincial N.° 1012 de 3 de Novembro de 1862 e instalada no dia 27 de Junho de 1863.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Santana do Acaraú adquiriu foros de cidade pela Lei Provincial N.° 1740 de 1876.

4 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Santana do Acaraú está a 3° 27' 39" de Latitude Sul e a 40° 12' 53" de Longitude Oeste de Green.

5 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 1.085 Km².

6 — ALTITUDE: — Santana do Acaraú está a 100 metros acima do nível do mar.

7 — PREFEITOS DA CIDADE DE SANTANA DO ACARAÚ:

1 —	João Crisóstomo Frota	1924 a 1928
2 —	João Batista de Araujo Vasconcelos	1929 a 1932
3 —	José Joaquim Soares	1933 a 1936
4 —	Pedro Celso Arcanjo	1937 a 1940
5 —	João Adeodato de Vasconcelos	1941 a 1945
6 —	Francisco Nogueira Braga	1945 a 1948
7 —	João Alfredo de Araujo	1948 a 1951
8 —	Dr. Antonio Claudio de Araujo	1951 a 1955
9 —	José Osmar Carneiro	1955 a 1959
10 —	Gerardo Arcanjo	1959 a 1963
11 —	Dr. Francisco das Chagas Vasconcelos	1963 a 1967
12 —	José Ananias Vasconcelos	1967 a 1970
13 —	Raimundo Nazion Aguiar	1970 a 1971
14 —	José Cirineu de Menezes	1971 a 1973
15 —	José Ananias Vasconcelos	1973 a 1977
16 —	João Batista Arcanjo	1977 a 1983
17 —	Francisco das Chagas Feijão	1983

Antes do Sr. Francisco das Chagas Feijão tomar posse faleceu, substituiu-o a Vice-Prefeita Maria do Socorro Vasconcelos Carneiro.

HINO EM HOMENAGEM A SANTANA DO ACARAÚ

Cheiro de Santana

De repente sentimos que somos amados demais,
E que um novo horizonte abriu-se diante nós,
Um coração para todos em ritmo e harmonia,
Juntemos a felicidade com a melodia.

Em destaque a cidade formosa sob o céu azul,
Este cheiro gostoso de Santana do Acaraú,
Simplesmente envolve as pessoas, em versos de
[uma canção,
Para sempre guardar o seu nome no meu coração.

Pam — param — param —
Pam — param — param —

Andei por muitos lugares,
de norte até o sul,
mas nunca vi outro igual
como Santana do Acaraú.

PARÓQUIA DE SANTA QUITÉRIA

Diocese de Sobral

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — O Patriarca fundador de Santa Quitéria, João Pinto de Mesquita doou uma de suas fazendas para servir de Patrimônio à Capela que se devia erigir. Esta Fazenda chamava-se Santa Clara. A Capela foi erguida na Fazenda Cascavel onde morava João Pinto de Mesquita. A construção do pequeno Templo deu-se no início do século XIX.

Posteriormente, os Padres que por lá passaram como vigários, juntamente com o povo, levantaram o belo templo que serve atualmente de Matriz.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A movimentação dos fiéis de Santa Quitéria para a criação da Paróquia começou em 1816; mas somente a 22 de Março de 1823 conseguiram a elevação da Capela em Matriz. Neste dia estava criada a Paróquia sendo nomeado seu primeiro Vigário o Padre Francisco Gomes Parente.

3 — PADROEIRA: — Santa Quitéria. A Padroeira foi escolhida pelo próprio fundador da cidade João Pinto de Mesquita. Tendo alcançado uma graça em favor de seu filho, quando rogou a Santa Quitéria, trouxe de Portugal uma Imagem desta Santa e dedicou a Igreja a ela.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE SANTA QUITÉRIA:

1 — Pe. Francisco Gomes Parente	1824
2 — Pe. Manuel Simões	1830
3 — Pe. Justino Furtado de Mendonça	1840
4 — Pe. Antonio de Sousa Neves	1847 a 1850
5 — Pe. Francisco Manuel de Lima Albuquerque	1851 a 1852
6 — Mons. Custódio de Almeida Sampaio	1883 a 1892

7 — Pe. Melquiades Augusto de Sousa	1892 a 1893
8 — Mons. João Alfredo Furtado	1893 a 1895
9 — Pe. Macário Bezerra de Almeida	1896 a 1899
10 — Mons. Antonio Tabosa Braga	1899 a 1906
11 — Pe. José Furtado Lacerda	1906 a 1907
12 — Mons. Gonçalo de Oliveira Lima	1907 a 1916
13 — Pe. Raimundo Augusto Bezerra	1916 (3 meses)
14 — Mons. Gonçalo de Oliveira Lima	1916 a 1917
15 — Pe. Eurico de Melo Magalhães	1917 a 1919
16 — Mons. Gonçalo de Oliveira Lima	1919 a 1920
17 — Pe. José Arteiro Soares	1920 a 1926
18 — Pe. Luiz Fronzoni	1926 a 1927
19 — Mons. Gonçalo de Oliveira Lima	1927 a 1930
20 — Pe. Januário Campos	1930 a 1936
21 — Pe. João Batista Pereira	1936 a 1943
22 — Pe. Francisco Sancho de Assis	1943
23 — Pe. João Batista Pereira	1944 a 1945
24 — Pe. Francisco Soares Leitão	1945 a 1946
25 — Pe. Francisco Correia Lima	1946 a 1949
26 — Pe. Egberto Rodrigues de Andrade	1949 a 1952
27 — Mons. Luis Ximenes Aragão	1953 (atual).

5 — CAPELAS DA PARÓQUIA DE SANTA QUITÉRIA:

Hidrolândia, Catunda, Macaraú, Malhada Grande e Muribeca.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE SANTA QUITÉRIA

1 — TOPONÍMIA: — Santa Quitéria nasceu de uma Fazenda chamada CASCAVEL. João Pinto de Mesquita deu este nome à sua Fazenda porque situou-a junto ao Riacho Cascavel que deságua no Rio Jucarutu que banha atualmente a cidade do Senador Catunda.

O segundo nome foi Santa Quitéria, em Homenagem à Gloriosa Padroeira da Primitiva Capela.

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — Santa Quitéria foi elevada a Vila pela Lei N.° 782 de 27 de Agosto de 1856.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Santa Quitéria passou à categoria de cidade pelo Decreto N.° 448 de 20 de Dezembro de 1938.

4 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 4.506 Km².

5 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Santa Quitéria está localizada a 4° 19' 23" de Latitude Sul e a 40° 15' 49" W. Gr.

6 — ALTITUDE: — A cidade está a 197 metros acima do nível do mar.

7 — LIMITES DO MUNICÍPIO DE SANTA QUITÉRIA:

Ao Norte com os Municípios de Cariré, Sobral e Groaíras.

A Leste com os Municípios de Canindé, Itatira e Quixeramobim.

Ao Sul com os Municípios de Boa Viagem, Tamboril e Mons. Tabosa.

A Oeste com os Municípios de Reriutaba, Ipu e Hidrolândia.

PREFEITOS DA CIDADE DE SANTA QUITÉRIA

1 —	Lúcio Pinto de Mesquita	1856
2 —	Manuel Rufino Magalhães	1900 a 1902
3 —	João Domingues de Mesquita	1902 a 1905
4 —	Inácio Alves de Mesquita	1905 a 1912
5 —	Francisco Martins Filho	1912 a 1914
6 —	Djalma Catunda Name	1914 a 1918
7 —	João Rodrigues Pinto	1918 a 1920
8 —	Antonio Ernesto de Andrade	1920 a 1927
9 —	José Rodrigues Pinto	1927 a 1932
10 —	Djalma Catunda Name	1932 a 1933
11 —	Bernardo Miranda	1933 a 1935
12 —	Francisco de Assis Lobo	1935 a 1939
13 —	José Jucá	1939 a 1940
14 —	Francisco de Assis Lobo	1940 a 1945
15 —	Dr. José Farias Sobrinho	1945
16 —	Dr. Afonso Walter Magalhães Pinto	1945 a 1946
17 —	Tomaz de Catunda Mesquita	1946 a 1947
18 —	José Maria Catunda	1947 a 1951
19 —	Francisco de Assis Parente	1951 a 1955
20 —	Edson Lobo de Mesquita	1955 a 1959
21 —	Francisco Carlos Martins	1959 a 1963
22 —	José Benevides de Mesquita	1963
23 —	Francisco de Assis Parente	1963 a 1967
24 —	José Benevides de Mesquita	1967 a 1971
25 —	Raimundo Mesquita Sobrinho	1971 a 1973

26 —	Maria Arlinda de Paula Lobo	1973 a 1977
27 —	José Benevides de Mesquita	1977
28 —	Joaquim Timbó Muniz	1977 a 1983
29 —	José Haroldo Magalhães Martins	atual

6 — PARTICIPAÇÃO DA CIDADE NA VIDA POLÍTICA DO ESTADO:

Santa Quitéria tem se projetado muito através de seus filhos tanto na vida política como cultural.

Nasceram nesta cidade o jornalista, cientista e político Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, o Senador Joaquim Oliveira Catunda, Dr. Francisco Menezes Pimentel — governador do Estado, interventor Federal e Senador da República, Dr. João Otávio Lobo, Dr. Inácio Moacir Catunda Martins e o Ministro do Egrégio Tribunal Federal de Recurso Edson Lobo de Mesquita.

HINO OFICIAL DE SANTA QUITÉRIA

Letra: — Poetisa Aracy Martins
Música: Maestro Luis Benício

Santa Quitéria oh! terra bem amada
Para saudar-te aqui eis-nos de pé
Sentindo n'alma ardente sublimada
Exaltação por ti da nossa fé.

Coro

Escuta assim! Oh! terra idolatrada
Dos filhos teus neste instante o cantar
Em cada um de nós dentro do peito
O coração é cíthara a vibrar.

Terra feliz que tantos filhos tens
Aureolados sobre o altar da história
De Mororó o berço tu reténs
Dando ao Brasil o brilho dessa glória.

Juramos firmes N'ara do teu solo
Sagrada tumba de nossos avós
Por ti oh! terra amada trabalhada
Por ti que és mãe és tudo para nós.

No Município de Santa Quitéria foi descoberta a maior Jazida de Urânio do Brasil. Os estudos já estão sendo feitos para uma próxima exploração deste metal radioativo, símbolo U, de massa atômica 238,07 na região de Itataia.

PARÓQUIA DE SÃO BENEDITO

Diocese de Tianguá

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — A primitiva Igreja de São Benedito foi construída pelo Índio convertido nas Missões existentes onde hoje está a cidade de Viçosa do Ceará. Destas Missões saiu para tomar posse de sua Sesmaria localizada na atual cidade de São Benedito. Foi Batizado com o nome de Jacó de Sousa Castro.

Ao redor de sua casa nasceu um Arraial, no centro do qual edificou uma Capelinha de Palha tendo como Padroeiro São Benedito, embora este Santo ainda não tivesse sido canonizado, o que veio acontecer somente em 1823 pelo Papa Pio VII.

Em 1841 esta Capela foi melhorada, passando a ser visitada pelo Vigário da Freguesia de Viçosa, Padre Felipe Benício.

Em 1859 o Padre João Crisóstomo de Oliveira Freire construiu uma outra Capela próximo à primitiva que deu origem à atual Matriz.

Em 1936 o Padre Coutinho — hoje Bispo de Estância no Estado de Sergipe, reforma a Igreja Matriz deixando-a neste atual estilo externo.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia de São Benedito foi criada por Dom Luiz Antonio dos Santos a 23 de Novembro de 1874.

3 — PADROEIRO: — São Benedito.

4 — CAPELAS DA PARÓQUIA DE SÃO BENEDITO: — a) Situadas na zona urbana:

Capela Nossa Senhora do Carmo, Capela Nossa Senhora das Graças, Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Capela de São Miguel no Cemitério.

b) Na zona rural:

1 — Capela da Comunidade da Faveira
2 — Salão Capela Nossa Senhora de Lourdes
3 — Salão Capela Nossa Senhora Aparecida
4 — Capela Nossa Senhora da Conceição (Inhussu)
5 — Cezareia Jesus Nazareno
6 — Capela de Nossa Senhora das Graças
7 — Capela de Nossa Senhora da Lapa
8 — Capela de Santa Terezinha (Pipirituba)
9 — Capela São Raimundo (Vila Formosa).

5 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE SÃO BENEDITO: Por falta de dados deixo de colocar o tempo em que a maioria dos vigários desta Paróquia assumiu seus cargos pastorais e foram exonerados dos mesmos.

1 — Padre João Rodrigues Alves de Mendonça 1875 a 1879
2 — Padre Primênio Freire das Virgens 1879 a 1884
3 — Padre Antonio
4 — Padre Melquíades Augusto de Sousa Matos
5 — Padre Tabosa
6 — Padre Custódio de Almeida Sampaio 1893 a 1923
7 — Mons. Olavo Passos
8 — Padre Luis Firmino Nogueira 1932
9 — Padre José Bezerra Coutinho
10 — Padre José Aristides Cardoso
11 — Padre Aureliano Diamantino da Silveira
12 — Padre Osvaldo Carneiro Chaves
13 — Mons. Sabino Guimarães Loiola
14 — Mons. Otacílio Carneiro de Vasconcelos

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE SÃO BENEDITO

1 — TOPONÍMIA: — O nome "São Benedito" originou-se do Santo da Devoção do índio Jacó que construiu a primitiva Igreja dedicada a este santo.

OUTRA DENOMINAÇÃO DADA A ESTA CIDADE: — São Benedito da Ibiapaba. Somente em 1938 teve a sua denominação definitiva: — São Benedito.

2 — SÃO BENEDITO ELEVADO A DISTRITO: — Pela Lei N.° 527 de 6 de Fevereiro de 1850, foi criado o Distrito de São Benedito, subordinado ao Município de Viçosa do Ceará.

3 — ELEVAÇÃO A VILA: — São Benedito foi elevado a Vila pela Lei N.° 1.470 de 18 de Setembro de 1872 com o nome de São Benedito da Ibiapaba.

4 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — São Benedito foi elevado a cidade pela Lei N.° 1.850 de 30 de Agosto de 1921.

5 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — São Benedito esta a 4° 3' de Latitude Sul e a 40° 53' de Longitude Oeste de Green.

6 — ALTITUDE: — Está a 903 metros acima do nível do mar.

7 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 672 Km².

8 — LIMITES DO MUNICÍPIO:

Ao Norte com Ibiapina e Mucambo
Ao Sul com Guaraciaba do Norte
A Leste com Pacujá e Reriutaba
A Oeste com Carnaubal e Piauí.

PREFEITOS DA CIDADE DE SÃO BENEDITO:

1 — Antonio Coelho de Paulo (Intendente) 1893 a 1912
2 — Thomaz de Sousa Brasil (Intendente-interino).
3 — José Francisco Valeriano da Costa 1912 a 1913
4 — José Luis Pereira (Intendente e Prefeito) 1914 a 1916
5 — Eliazar da Silva Gomes 1916 a 1919
6 — José Cândido do Amaral 1919 a 1920
7 — Cândido Anastácio Cavalcanti 1920 a 1924
8 — Francisco Sabino Pessoa da Costa 1924 a 1926
9 — Aristides Barreto 1926 a 1928
10 — Joaquim Bastos 1929 a 1930
11 — Ten. João Vieira da Silva (Interventor) 1930
12 — Francisco Filizola 1943
13 — Francisco Ribeiro do Amaral 1949
14 — Osvaldo Araujo 1950 a 1954
15 — Vicente Coelho de Paulo 1954 a 1958
16 — Artur Gomes de Sousa 1958 a 1962
17 — João Batista Salustiano de Aguiar 1962 a 1967
18 — Francisco Rubens Brandão 1967 a 1971
19 — Bueno Amaral Banhos 1971 a 1973
20 — Tomaz Antonio Brandão 1973 a 1977
21 — Antonio Coelho de Paulo 1977 a 1983
22 — José Hudson Brandão 1983 (atual).

10 — MONUMENTOS HISTÓRICOS: — a) — Monumento à Nação Tabajara. O monumento tenta reproduzir o momento de conferência entre os chefes das Tribos Tabajaras e a eloqüência desse povo.

b) Monumento a Farias Brito. Na Praça 15 de Novembro ergue-se uma estátua em tamanho natural daquele que foi o filho mais ilustre de São Benedito e o maior Filósofo que o Brasil já teve.

RAIMUNDO DE FARIAS BRITO nasceu em 1862 e morreu em 1917. Publicou os seguintes livros: — Finalidade do Mundo. A Verdade como Regra das Ações, A Base Física do Espírito e o Mundo Interior.

PARÓQUIA DE SÃO GONÇALO

Arquidiocese de Fortaleza

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — A primitiva Igreja de São Gonçalo data de 1898. Quem a construiu foi Manoel Martins de Oliveira, ajudado por José Procópio de Alcântara. A Capela foi dedicada a São Gonçalo.

É bom frisar aqui que, bem próximo a São Gonçalo do Amarante existia um povoado com o nome de Siupé onde foi construída uma Igreja no ano de 1741. Nas três léguas de terras concedidas, em forma de Sesmaria, ao Padre João Alves da Rocha surgiram quase ao mesmo tempo os núcleos de Parazinho, Trairi, Siupé e São Gonçalo do Amarante.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — São Gonçalo do Amarante foi criada Paróquia em 1940.

3 — PADROEIRO: — São Gonçalo.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE:-

1 — Padre Joaquim Alves Ferreira	22-07-1940 a31-01-1946
2 — Padre Manoel Gomes da Silva	17-02-1946 a 17-01-1947
3 — Padre Heitor Vieira Cavalcante	31-01-1947 a 31-01-1948
4 — Padre Antonio Frederico de Andrade	08-02-1948 a 01-01-1950
5 — Padre Francisco Clineu Ferreira	16-04-1950 a 04-02-1952
6 — Padre Francisco Eduardo Barros Leal	17-02-1952 a 24-02-1957
7 — Padre José Ocelo Lemos	24-02-1957 a 08-02-1958
8 — Padre José Luis de Oliveira	09-03-1969 a 18-10-1970
9 — Padre Francisco Lopes Araujo	1971 a 1982
10 — Padre Teodoro Rohner	1982 (atual).

PARTE POLÍTICA DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE

1 — TOPONÍMIA: — O primeiro nome de São Gonçalo do Amarante foi "Anacetaba", em alusão aos índios Anacés, habitantes da Região. Depois adotou o nome de

São Gonçalo do Amarante em homenagem ao Padroeiro da localidade.

2 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — São Gonçalo está a 3°, 36' e 24" de Latitude Sul e a 38°, 58' e 32" de Longitude Oeste de Green.

3 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 782 Km².

4 — ALTITUDE: — Está a 60 metros acima do nível do mar.

5 — LIMITES: — Ao Norte com o Oceano Atlântico e Paracuru; ao Sul com Pentecoste; a Leste com Caucaia e a Oeste com São Luis do Curu.

6 — ELEVAÇÃO A MUNICÍPIO: — Em 17 de Agosto de 1921, pela Lei N.° 1841 a sede do Município de Paracuru foi transferida para São Gonçalo do Amarante, recebendo o Município essa denominação em obediência à Lei N.° 1936 de 12 de Novembro do mesmo ano.

7 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — São Gonçalo foi elevada a cidade no dia 20 de Dezembro de 1938.

PREFEITOS DA CIDADE DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE

1 —	João Monteiro Mota	1947 a 1948
2 —	Dr. Antonio Clodoaldo Alcântara Silva	1948 a 1951
3 —	José Batista de Carvalho	1951 a 1954
4 —	Maurício Brasileiro Martins	1954 a 1959
5 —	Adelino Alcântara Filho	1959 a 1963
6 —	Antonio Clodoaldo Alcântara Silva	1963 a 1967
7 —	Francisco Araujo Lopes	1967 a 1971
8 —	Walter Ramos de Araujo	1971 a 1973
9 —	Édson Alexandre de Castro	1973 a 1977
10 —	Walter Ramos de Araujo	1977 a 1983
11 —	Raimundo Nonato Silva Neto	1983 (atual).

HINO DO MUNICÍPIO

Letra: Prof. José Humberto G. de Oliveira

ESTAS várzeas que um sol cearense esposaram
E onde uma brisa festiva fala coisas de amor
Nestas plagas outrora, revéis dominaram
Os virís anacés, com todo o seu valor

REFRÃO

São Gonçalo, celeiro ditoso
De filhos pujantes
Em palavra e ação
Recebe ó minha terra
Estes versos vibrantes
Que fluem do peito
Com grande emoção

As carnaúbas altivas em noites de lua
E que o luar terno beijo em doces madrigais
Vêm lembrar com razão e para vaidade tua,
Que é gentil noiva dos carnaubais

Tuas dunas tão alvas e praias enfeitadas
De coqueiros augustos e verdade cajuais
Tuas brancas jangadas que ao mar são lançadas
Refletem o arrojo dos teus ideais.

VULTOS ILUSTRES DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE:

1 — Valdemar de Alcântara
2 — Deputado Estadual Fernando Mota
3 — Adelino Alcântara
4 — Deputado Federal Lúcio Alcântara
5 — Prefeito José Ramos de Araujo.

SÃO GONÇALO DO AMARANTE era um Padre camponês e tocador de viola, nascido em Portugal. Diz a tradição que dançava com o povo para converter os infiéis. Faleceu no ano de 1269.

As esculturas de São Gonçalo aparecem ora com uma viola, ora com um livro na mão. Há muitas lendas acerca da vida deste taumaturgo, exemplo de humildade e zelo cristão. Na cidade de São Gonçalo, onde ele é Padroeiro, é muito comum a dança de São Gonçalo, mas de maneira estilizada, feita por rapazes e moças da sociedade local.

PARÓQUIA DA SÉ DE SOBRAL

Diocese de Sobral

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — A vida religiosa em Sobral começou praticamente em 1742. Neste ano, o Padre Lino Correia viajando de Patriarca para Groairas, demorou-se na FAZENDA CAIÇARA. Achou o lugar excelente para ser a nova sede do CURATO de toda a Ribeira do Acaraú. Consulta, então, o proprietário da referida Fazenda.

O Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, compreendendo o alcance desta realização, se compromete a doar o Patrimônio necessário para a construção da primitiva Igreja do Curato do Acaraú, em torno da qual se formou o povoado que deu origem a atual cidade de Sobral.

Em 1746 a Igreja estava concluída e já funcionava como Matriz para toda a Ribeira do Acaraú. Quando o Padre João Ribeiro Pessoa veio tomar posse da então Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Sobral começou a construção de uma imponente Igreja que é hoje a Catedral de Sobral, totalmente remodelada por D. José Tupinambá da Frota, em 1939.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE SOBRAL:-

A Paróquia da Sé de Sobral, antigamente denominada Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, foi criada a 30 de Agosto de 1757 quando o Bispo de Pernambuco D. Francisco Xavier Aranha dividiu o Curato do Acaraú em quatro Freguesias: a de Amontada, a de Coreaú, a da Serra dos Cocos e a de Sobral ficando como Vigário o Padre Antonio de Carvalho Albuquerque que exercia as funções de Cura da Ribeira do Acaraú.

3 — PADROEIRA: — Nossa Senhora da Conceição.

4 — Sacerdotes que exerceram as funções de CURA durante a existência do CURATO DO ACARAÚ:-

1 — Padre João de Matos Monteiro	28-03-1712 a 25-12-1724
2 — Padre José Dias Ferreira	01-04-1725 a 24-10-1725
3 — Padre João da Costa Ribeiro	24-10-1725 a 08-09-1729
4 — Padre Isidoro Rodrigues Resplande	01-01-1730 a 21-09-1734
5 — Padre Elias Pinto Azevedo	08-11-1734 a 29-01-1740
6 — Padre Lourenço Gomes Lelou	10-02-1740 a 17-02-1744
7 — Padre Antonio de Carvalho Albuquerque	01-05-1744 a 30-08-1755

5 — Sacerdotes que exerceram as funções de Vigário da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Sobral:

1 — Padre Antonio Carvalho de Albuquerque	30-08-1757 a 02-04-1758
2 — Padre Manoel da Fonseca Jaime	03-04-1758 a 29-06-1762
3 — Padre João Ribeiro Pessoa	21-12-1762 a 19-05-1787
4 — Padre Basílio Francisco dos Santos	22-06-1787 a 03-11-1788
5 — Padre Joaquim da Costa Mendonça	10-11-1793 a 13-01-1795
6 — Padre Alexandre B. Gonçalveis Reis	10-01-1798 a 19-01-1805
7 — Padre José Gonçalves Medeiros	24-02-1805 a 07-11-1840
8 — Padre Francisco Antonio de Melo	12-11-1840 a 09-07-1842
9 — Padre José da Costa Barros	10-07-1842 a 28-07-1845
10 — Padre Miguel Francisco da Frota	28-10-1845 a 28-03-1847
11 — Padre Francisco Jorge de Sousa	21-03-1847 a 13-11-1866
12 — Padre Vicente Jorge de Sousa	30-12-1866 a 25-04-1897
13 — Padre Diogo de Sousa Lima	23-05-1897 a 10-12-1908
14 — Padre José Tupinambá da Frota	10-02-1908 a 29-06-1916

CURAS DA PARÓQUIA DA SÉ DE SOBRAL

1 — Padre Francisco L. Fernandes Pinheiro	24-07-1916 a 02-02-1919
2 — Padre Eurico de Melo Magalhães	02-02-1919 a 03-07-1922
3 — Padre José Gerardo Ferreira Gomes	06-08-1922 a 15-01-1935
4 — Padre Domingos Araujo	08-02-1935 a 20-07-1970
5 — Padre Gonçalo Pinto Gomes	27-07-1976 (atual).

6 — CAPELAS DA PARÓQUIA DA SÉ DE SOBRAL:-

1 — Capela do Forquilha. 2 — Capela de Patriarca. 3 — Capela da Várzea do Pinto. 4 — Capela do Trapiá. (Área Rural).

1 — Capela do Menino Deus. 2 — Capela de Nossa Senhora das Dores. 3 — Capela de São Francisco. 4 —

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
BIBLIOTECA
U V A

Capela do Sagrado Coração de Jesus. 5 — Capela de Nossa Senhora das Graças do Abrigo. 6 — Capela da S. S. Trindade. 7 — Capela do Ginásio Santana (Área Urbana).

O BISPADO DE SOBRAL

O Bispado de Sobral foi criado pelo Santo Padre o Papa Bento XV no dia 10 de Novembro de 1915 através da Bula "Catholicae Reiligionis Bonum".

Primeiro Bispo: — Dom José Tupinambá da Frota.

1 — Eleito a 20 de Janeiro de 1916

2 — Sagração: — 29 de Junho de 1916

3 — Posse: — 22 de Julho de 1916

4 — Falecimento: — Dom José faleceu em seu Palácio Episcopal no dia 25 de Setembro de 1959.

Segundo Bispo: — Dom José da Mota e Albuquerque.

1 — Tomou posse da Diocese no dia 21 de Maio de 1961.

2 — Nomeado Arcebispo do Maranhão em 28 de Abril de 1964, deixou a Diocese no dia sete de Julho de 1964.

Terceiro Bispo: — Dom Walfrido Teixeira Vieira.

1 — Foi nomeado bispo de Sobral a 6 de Janeiro de 1965. Exercia, antes, o cargo de Bispo Auxiliar de Salvador na Bahia.

2 — Tomou posse no dia 19 de Março de 1965 e continua como bispo residencial de Sobral.

Bispo Auxiliar: — Dom José Bezerra Coutinho.

1 — Eleição: — 11 de Agosto de 1956

2 — Sagração: — 28 de Outubro de 1956

3 — Por morte de Dom José foi eleito Vigário Capitular da Diocese.

4 — Bispo de Estância: — No dia 28 de Janeiro de 1961 o Santo Padre João XXIII o nomeia Bispo da Diocese de Estância, em Sergipe.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE SOBRAL

1 — TOPONÍMIA: — O primeiro nome de Sobral foi Caiçara, nome indígena que quer dizer "o que é feito de pau queimado".

O segundo nome dado a Sobral foi "Vila Distinta e Real de Sobral". O Dr. João da Costa Carneiro e Sá quando veio proceder a elevação do Povoado de Caiçara em

Vila e, como sendo proibido por Decreto Real a conservação e a colocação de nomes indígenas em novas vilas, em homenagem ao Rei de Portugal e à cidade de Sobral, berço do Ouvidor Dr. João da Costa Carneiro e Sá, a antiga Caiçara recebeu este nome.

O terceiro nome de Sobral foi "Fidelíssima Cidade Januária do Acaraú". O Presidente Martiniano de Alencar querendo homenagear ao Imperador D. Pedro II e sua Irmã a Princesa Januária batizou-a com este nome no dia de sua elevação a cidade.

O quarto e definitivo topônimo foi simplesmente "Sobral". A palavra Sobral deriva-se do Latim "Suber" que significa Sobreiro — planta existente em determinadas regioes de Portugal —. A abundância desta árvore era chamada de "Sobreiral". Sobral, portanto, é uma corruptela de Sobreiral.

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — Sobral foi elevada a Vila a 14 de Novembro de 1772 e instalada a 5 de Julho de 1773.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE — Sobral foi elevada à dignidade de Cidade a 12 de Janeiro de 1841 pelo Decreto Provincial N.° 229.

INTENDENTES E PREFEITOS DA CIDADE DE SOBRAL

1 —	Dr. Vicente César Ferreira Gomes	1890
2 —	Cel. José Ferreira Gomes	1891 a 1892
3 —	Rosendo Augusto da Siqueira	1892 a 1904
4 —	Dr. Alfredo Marinho de Andrade	1902 a 1904
5 —	José Inácio Alves Parente	1904 a 1908
6 —	Cel. Frederico Gomes Parente	1914 a 1916
7 —	Cel. José Cândido Gomes Parente	1912 a 1914
8 —	Frederico Porfírio da Ponte	1914
9 —	Cel. Frederico Gomes Parente	1914 a 1916
10 —	Dr. José Jácome de Oliveira	1916 a 1920
11 —	Henrique Rodrigues de Albuquerque	1920 a 1923
12 —	Antonio Mendes Carneiro	1923
13 —	Ernesto Marinho de Albuquerque	1924 a 1928
14 —	Mons. Furtado Alves Linhares	1928
15 —	Dr. José Jácome de Oliveira	1928 a 1930
16 —	Artur da Silva Borges	1930 a 1932
17 —	Tenente Floriano Machado	1932
18 —	Dr. Paulo de Almeida Sanford	1932
19 —	Alfeu Ribeiro Alboim Jornalista	1933

20 —	Dr. Leocádio de Araújo Costa	1934 a 1935
21 —	Ataliba Dautro Barreto	1935
22 —	Vicente Antenor Ferreira Gomes	1935 a 1944
23 —	Dr. João de Alencar Melo	1944 a 1945
24 —	Dr. Anaude Ferreira Bautar	1945
25 —	Randal Pompeu de Sabóia Magalhães	1945 a 1946
26 —	Dr. João de Alencar Melo	1946
27 —	Dr. José Gerardo F. Parente	1947
28 —	Ataliba Daltro Barreto	1947 a 1948
29 —	Dr. Jacinto Antunes P. da Silva	1948 a 1951
30 —	Antonio Frota Cavalcante	1951 a 1955
31 —	Dr. Paulo de Almeida Sanford	1955 a 1959
32 —	Padre José Palhano de Sabóia	1959 a 1963
33 —	Casário Barreto Lima	1963 a 1967
34 —	Jerônimo Medeiros Prado	1967 a 1971
35 —	Joaquim Barreto Lima	1971 a 1973
36 —	José Parente Prado	1973 a 1977
37 —	Dr. José Euclides F. Gomes Júnior	1977 a 1983
38 —	Joaquim Barreto Lima	1983 (atual).

ACONTECIMENTOS QUE PROJETARAM SOBRAL DENTRO E FORA DO ESTADO

Três acontecimentos têm contribuído para colocar Sobral no mundo da cultura e da ciência.

1 — O Eclipse total do sol visto e observado em Sobral no dia 29 de Maio de 1919. Os astrônomos que estiveram nesta cidade, pelas cuidadosas observações que fizeram durante o Eclipse confirmaram as teorias de Eistein sobre a relatividade e mediram o peso da luz. Sobral ficou, assim, ligada à vida do grande cientista naturalizado americano e também ao seu mundo.

2 — A descoberta do Calazar em Sobral pelo Dr. Tomás Aragão juntamente com toda a sua sintomatologia, com o inseto transmissor e a respectiva medicação para a erradicação desta moléstia atraiu para Sobral médicos dos países mais adiantados como Estados Unidos, França, Inglaterra e de todo o território nacional.

3 — O terceiro acontecimento foi a criação do Museu Diocesano por D. José Tupinambá da Frota. É, com justiça, um dos grandes do Brasil. Quem duvidar "dê uma chegadinha à terra de Domingos Olímpio" e sairá certamente fazendo propaganda dele.

Dentre os vultos importantes sobralenses que figuram nas páginas gloriosas da História do Ceará há um que precisa ser mais bem apreciado. Maria Tomásia. O Ceará tem silenciado o trabalho imenso e heróico que esta sobralense fez pela abolição dos escravos no Ceará. Outros que quase nada fizeram são considerados heróis da abolição em nosso Estado.

PARÓQUIA DE TAMBORIL

ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — Os doadores do Patrimônio para a construção da Igreja foram o Capitão Luis Vieira de Sousa e D. Ana Feitosa, fudadores, também, do povoado.

As terras doadas iam do "lado ocidental do Rio Acaraú até a Fazenda Cacimbinha. Faziam parte da doação 40 cabeças de gado para situar a Fazenda e manter a construção da Capela. O local para a construção da Capela foi o Alto da Malhada Real.

Foi encomendada em Pernambuco uma Imagem da Padroeira Nossa Senhora Santana. Devido as iniciais S. A. a Imagem veio trocada por Santo Anastácio. Mesmo assim, e reconhecido o engano, o Orago da Capela ficou Santo Anastácio.

CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE SANTO ANASTÁCIO DE TAMBORIL: — Segundo as pesquisas mais sérias a Paróquia de Tamboril foi criada em 1853. Esta Paróquia já pertenceu ao Bispado do Maranhão, do Ceará, à Diocese de Sobral e atualmente integra a de Crateús.

PADROEIRO: — Santo Anastácio.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE TAMBORIL

1 —	Padre Raimundo F. Teixeira	02-04-1862 a 21-02-1871
2 —	Mons. Francisco de Holanda Cavalcante	13-03-1881 a 23-10-1918
3 —	Padre Manoel Vitorino de Oliveira	13-11-1918 a 03-06-1937
4 —	Padre Antonio Regino Carneiro	01-09-1937 a 02-10-1942
5 —	Padre Francisco Tupinambá Melo	22-02-1943 a 29-06-1947
6 —	Padre Luis Mendes Frota	06-01-1948 a 28-08-1959
7 —	Padre Expedito Silveira de Sousa	30-08-1959 a 06-03-1967
8 —	Padre Benes Alencar Sales	01-02-1968 a 04-05-1981
9 —	Padre José Moreira Catunda	01-02-1968 a 04-03-1981
10 —	Padre José Helênio Pereira	01-02-1968 (atual).

TAMBORIL

Germano Pontes

Como relembro a esplêndida morada
Nas belas plagas do Ceará distante.
O rio. A serra. E, num planger constante,
Velhos carros de bois na velha estrada.

O Matagal florido, verdejante,
Onde madruga, em festa, a passarada.
E além se nutre em paz toda a boiada
Pela campina do sertão radiante.

A rua alegre da cidadezinha,
Das noites de luar da minha terra
Onde eu passei a doce infância minha.

E no pátio distante alegre eu vejo
Meu Pai, que tanta honestidade encerra,
Fitando o céu de opala sertanejo.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE TAMBORIL

1 — ORIGEM DO NOME: — A palavra "Tamboril" é corruptela de "tambora" mais o nome tupi "Mirim". De "Tambora-Mirim" originou-se a palavra portuguesa Tamboril.

Havia na Região de Tamboril grande variedade de árvores conhecidas por "Timbuiba", "Timbaiba, "Timboiba". Estas árvores serviam de matéria-prima para os índios fazerem seus tambores.

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — Tamboril foi elevada a Vila pela Lei N.° 664 de 4 de Outubro de 1854 combinada com a de N.° 997 de 31 de Agosto de 1861.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Tamboril foi elevada à categoria de cidade no dia 4 de Setembro de 1873.

4 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Tamboril está a 4°, 49' 58" de Latitude Sul e a 40° 19' 3" de Longitude Oeste de Green.

5 — ALTITUDE: — Está a 322 metros acima do nível do mar.

ÁREA DO MUNICÍPIO: — 1.700 Km².

PREFEITOS DA CIDADE DE TAMBORIL

1	— Anastácio de Holanda Melo	1926 a 1930
2	— Francisco de Assis Melo	1930 a 1935
3	— Vicente Alves do Vale	1935 a 1940
4	— José Jorge de Sousa	1940 a 1946
5	— Luis Camelo de Paiva	1946 a 1950
6	— Francisco Martins de Holanda	1950 a 1954
7	— Joaquim de Macedo Melo	1954 a 1958
8	— Anastácio de Holanda Melo	1958 a 1962
9	— Anastácio Martins Camelo	1962 a 1966
10	— Anastácio Farias Sales	1966 a 1970
11	— José Alves Timbó	1970 a 1972
12	— Olga do Vale Sales	1972 a 1976
13	— Francisco de Assis Timbó Camelo	1976 a 1982
14	— Julieta Alves Timbó	1982 (atual).

PARQUE HISTÓRICO BRIGADEIRO SAMPAIO

O Parque Histórico Sampaio é um complexo composto de uma Praça Cívica, de um Bosque com vegetação, de um Alojamento para soldados e um Minimuseu. Tem nove mil metros quadrados e sua área está dividida em três planos. Nestes três planos se encontram uma estátua de tamanho natural do Patrono da Infantaria, a Casa Museu com os objetos pertencentes ao Brigadeiro Sampaio e onde também estão guardados em álbum, documentos que testemunham fatos da passagem da vida do herói da guerra do Paraguai.

Neste grande monumento encontra-se, ainda, uma Galeria contendo dois painéis pintados por Descartes Gadelha. No primeiro vê-se Sampaio dizendo para o Alferes Oliveira, seu amigo leal, natural do Ipu: "Sargento, eu amo amo muito o Ceará, de modo especial o Tamboril, minha terra e morrerei com ele estampado nas idéias e gravado no coração".

"Quando voltares ao Ceará, diga que viu expirar na Guerra, em defesa da Pátria, um filho que se orgulha de ser cearense".

O segundo painel é uma homenagem a Antonio Sampaio, Patrono da Infantaria Brasileira.

PARÓQUIA DE TAUÁ

Diocese de Crateús

1 — ORIGEM DA IGREJA: — A primitiva Igreja de Tauá foi construída à margem esquerda do Rio Trici.

"Esta Igreja se ergueu bonita, cujo teto, em cúpula cilíndrica de pedra em cunha, as paredes vetustas de um metro de espessura, construídas de pedra e de tijolos sentados na argamassa de cal batida, curtida, segundo a tradição, no sangue de boi, com a semelhança das fortificações levantadas ao tempo para defesa de tiros de canhão".

Os trabalhos de construção da Igreja foram concluídos a 15 de Outubro de 1762.

2 — PADROEIRA: — Nossa Senhora do Rosário.

3 — PATRIMÔNIO: — 600 braças de terra.

4 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — 17 de Agosto de 1832.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE TAUÁ

1	— Padre Dr. Frutuoso Ribeiro Dias	1837 a 1849
2	— Padre João Felipe Pereira	1849 a 1862
3	— Padre Miceno Clodoaldo Linhares	1862 a 1877
4	— Padre Benedito de Sousa Rego	1877 a 1879
5	— Padre Alexandre Ferreira Barreto	1879 a 1898
6	— Padre Joaquim Ferreira de Melo	1899 a 1905
7	— Mons. Francisco Silvano de Sousa	1905 a 1909
8	— Padre Manoel da Silva Porto	1909 a 1913
9	— Padre Francisco M. Feitosa e Castro	1913 a 1917
10	— Padre Raimundo Monteiro Dias	1917 a 1919
11	— Padre Francisco de Assis Feitosa	1919 a 1921
12	— Padre Francisco Ferreira Lobo	1922 a 1928

13 —	Padre Odorico de Andrade	1928 a 1968
14 —	Padre João Benevent (Francês)	1968 a 1972
15 —	Padre Alfredo Kunz (Irlandês)	1972 a 1975
16 —	Padre Bernardo Holmes	1975 a 1983
17 —	Padre Alcides Três (Riograndense do Sul)	1984 (atual).

PARTE POLÍTICA DE TAUÁ

1 — TOPONÍMIA: — O nome Tauá, em língua indígena, significa "Barro Amarelo". José de Alencar, grande indianista, traduz esta palavra por "Barro Vermelho". Já Raimundo Girão e Antonio Martins afirmam que Tauá significa "Barro" mas sem indicação de cor.

2 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Tauá está a 6°, 00' e 07" de Latitude Sul e a 40°, 25' e 19" de Longitude Oeste de Green.

3 — Oeste do Estado do Ceará.

4 — ALTITUDE: — Tauá está a 400 metros acima do nível do mar.

5 — ELEVAÇÃO A VILA: — Em 14 de Dezembro de 1801, o Governador Bernardo Manuel de Vasconcelos firmado nas posições de Ordem Régia de 22 de Julho de 1766 baixou Portaria determinando ao Ouvidor Gregório José da Silva Coutinho, que se transformasse a Povoação em Vila, sob a invocação de São José do Príncipe.

6 — MUDANÇA DO NOME: — Em Dezembro de 1889, o Decreto N.° 1 mudou o nome de São José do Príncipe para São João do Príncipe dos Inhamuns.

Em 14 de Outubro de 1898 voltou o antigo nome de Tauá.

7 — COMARCA: — A Lei N.° 52 de Setembro de 1836 criou a Comarca de São João dos Inhamuns que tem sido mantida até os nossos dias.

8 — ELEVAÇÃO A CIDADE — Tauá foi elevada a cidade em 1802.

INTENDENTES E PREFEITOS

1 —	Benone Teles de Sousa Vale	1890 a 1894
2 —	Major João Freire Cidrão	1894 a 1896
3 —	José de Sousa Vale	1896 a 1900

4 —	Cel. Lourenço Alves Feitosa de Castro	1900 a 1912
5 —	Cel. Eufrásio Alves de Oliveira	1912 a 1914
6 —	Cel. Lourenço Alves Feitosa de Castro	1914 a 1915
7 —	Francisco Alves Feitosa	1915
8 —	José de Araujo Feitosa	1915 a 1919
9 —	Cel. Domingos Gomes de Freitas	1919 a 1927
10 —	Cap. Joaquim Alves Ferreira	1927 a 1929
11 —	Aristides Cavalcante de Freitas	1929 a 1930
12 —	Joel Marques (Interventor)	1930
13 —	Cel. Francisco das Chagas Nogueira	1930 a 1931
14 —	Ózimo de Alencar Lima	1931 a 1933
15 —	José Jaime Alencar	1933
16 —	Dr. Manoel Trajano Borges	1933 a 1935
17 —	Odilon Silveira de Aguiar	1935
18 —	Joel Marques	1935 a 1943
19 —	Sebastião Marques	1943 a 1945
20 —	Cel. Cristovão Peixoto de Holanda	1945
21 —	Antonio Jataí Sobrinho	1945 a 1947
22 —	Marçal Alexandrino Nogueira	1947 a 1951
23 —	Flávio Alexandrino Nogueira	1951 a 1955
24 —	Moacir Ferreira Gondim	1955 a 1959
25 —	Gerardo Feitosa de Sousa	1959 a 1963
26 —	Dr. Júlio Gonçalves Rêgo	1963 a 1967
27 —	Dr. Domingos Gomes de Aguiar	1967 a 1971
28 —	Dr. Alberto Feitosa Lima	1971 a 1973
29 —	Dr. Domingos Gomes de Aguiar	1973 a 1977
30 —	Joaquim de Sousa Bastos	1977 a 1983
31 —	Pedro Pedrosa de Castro	1983 (atual).

TAUÁ É CONSIDERADA "A PRINCESA DOS INHAMUNS".

PARÓQUIA DE TIANGUÁ

Diocese de Tianguá

1 — PRIMITIVA IGREJA: — A primitiva Igreja de Tianguá data da segunda metade do século XIX. A 13 de Maio de 1882 o Sr. Bispo concedeu licença para a bênção da Capela dedicada a Santana o que se conclui que foi edificada dois ou três anos antes.

Posteriormente foi totalmente remodelada pelo Vigário Mons. Agesilau Aguiar que se tornou um dos filhos mais importantes de Tianguá.

2 — A VIDA RELIGIOSA DE TIANGUÁ: — Tianguá, inicialmente, foi um Curato ligado à Paróquia de São Pedro de Ibiapina. A criação deste Curato foi uma determinação do Sr. Bispo do Ceará D. Joaquim José Vieira. A Provisão é datada de 27 de Novembro de 1886 e o seu primeiro Cura foi nomeado no dia 8 de Dezembro do mesmo ano. O sacerdote indicado foi o Padre José Tomás de Albuquerque, que permaneceu no cargo apenas cinco anos. Pedindo exoneração desta função religiosa a 10 de Janeiro de 1891, foi o Curato de Santana do Tianguá anexado à Paróquia de Ibiapina.

O segundo Cura nomeado foi o Cônego Bernardino Lustosa. Sua nomeação foi por tempo indeterminado, a começar de 6 de Favereiro de 1894. Em 1895 o novo Cura teve que se afastar de suas funções voltando o Curato a ser regido pelo Vigário de Ibiapina. Em 1897 o Cônego Bernardino volta, de modo definitivo para administrar seu Curato.

3 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE TIANGUÁ: — D. Manoel da Silva Gomes considerando sócio-cultural-religioso de Tianguá, criou a Paróquia de Santana com sede em Tianguá no dia 15 de Abril de 1915.

4 — PADROEIRA: — Nossa Senhora Santana.

5 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE TIANGUÁ: — Dos Vigários que dirigiram os destinos espirituais da Paróquia de Tianguá destacaram-se:

1 — Padre Leopoldo Rolim que chegou a Tianguá em 1914 e construiu a torre da Igreja no mesmo local onde já existia a primitiva Capela, edificada pelo Padre José Tomás.

2 — Mons. Dr. Agesilau Aguiar. Nascido em 9 de Maio de 1879, ordenou-se em Roma a 28 de Outubro de 1902, chegando a se doutorar em Filosofia e a se licenciar em Teologia. Esteve no Amazonas por vários anos. Voltando ao Ceará em 1912 foi nomeado secretário de D. Manoel da Silva Gomes. De Fortaleza veio para Sobral onde exerceu o Cargo de Vigário Geral da Diocese de 1924 a 1931. Finalmente, foi nomeado vigário de Tianguá. Seu Paroquiato foi bastante longo, tempo suficiente para realizar muitas obras em prol da Igreja e da cidade que lhe serviu de berço.

6 — OS FRADES FRANCISCANOS EM TIANGUÁ: — Em 1940 D. José Tupinambá da Frota aprovou a idéia de Mons. Aguiar para a instalação de um "Convento Escola" em Tianguá. Dentre os Padres Franciscanos que se destacaram na educação da ala moça de Tianguá e na vida pastoral da Paróquia aparecem:

Frei José Maria de Sá Leitão, Frei Júlio e Frei Anastácio. Este último faleceu em um desastre de caminhão na Br-222 entre Sobral e Frecheirinha. Outro Missionário Franciscano que deixou sua presença bem viva na Paróquia e em todo o Planalto da Ibiapaba foi o Frei Bruno. Atualmente já não mais existe a Escola dirigida pelos Franciscanos. O prédio foi cedido para a residência episcopal, secretaria do bispado e movimentos diocesanos.

7 — DIOCESE DE TIANGUÁ: — A 13 de Março de 1971, o Santo Padre o Papa Paulo VI, pela Bula "Qui Summopere" criou três dioceses no Ceará, sendo uma delas Tianguá. (Quixadá, Itapipoca e Tianguá).

Foi nomeado para a nova Diocese D. Frei Temóteo Francisco Nemésio Cordeiro. Teve a sua sagração no dia 4 de Julho de 1971.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE TIANGUÁ

1 — TOPONÍMIA: — O primeiro nome dado a esta cidade foi Chapadinha. Em 1890 já era conhecida por Barrocão. Neste mesmo ano foi-lhe atribuído a toponímia de Tianguá.

Os indianistas não estão unânimes quanto à tradução da palavra Tianguá. Para alguns deriva-se de TIAN que quer dizer "Gancho", dente, mais GUA=agarrar. Gancho que agarra.

Outros traduzem Tianguá por "O lugar onde costuma aparecer o espectro do Córrego.

O Riacho Tianguá é um dos afluentes do Itaculumi. Os índios batizaram este Córrego de Tianguá. E perto dele nasceu a cidade de Tianguá.

2 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Tianguá está a 3° 43' 56" de Latitude Sul, e a 40° 59' 30" de Longitude Oeste de Green.

3 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 854 Km².

4 — ALTITUDE DA CIDADE: — Tianguá está a 775,92 metros acima do nível do mar.

5 — ELEVAÇÃO A VILA: — Tianguá foi elevada a Vila pelo Decreto N.° 33, de 31 de Julho de 1890. O mesmo Decreto concedeu-lhe os foros de Município. O Decreto N.° 62 de 9 de Setembro do mesmo ano mudou o nome de Barrocão para Tianguá.

6 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Tianguá foi elevada a Cidade no dia 20 de Dezembro de 1938 pelo Decreto-Lei N.° 448.

7 — LIMITES DO MUNICÍPIO DE TIANGUÁ: — Tianguá limita-se ao Norte com os Municípios de Viçosa do Ceará e Granja; ao Sul com Ubajara; a Leste com Coreaú e a Oeste com o Piauí.

8 — PREFEITOS DO TIANGUÁ: — A Prefeitura de Tianguá tem sido dirigida por homens que sempre lutaram pelo seu desenvolvimento como:

a) — Altino Trajano de Aguiar que foi o primeiro Prefeito;

b) — Cel. Manoel Francisco de Aguar — segundo Prefeito;

c) — Odilon Aguiar Filho que por duas vezes governou a sua cidade natal.

d) — Mons. Agesilau Aguiar.

Tianguá tem dado muitos filhos ilustres ao Ceará e ao Brasil. Ultimamente tem se desenvolvido de maneira extraordinária. Situada no Planalto da Ibiapaba e dotada de um hotel de primeira classe, tornou-se um pólo de turismo do Estado.

PARÓQUIA DE TRAIRÍ

Diocese de

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — Uma versão que os trairienses chamam de lendária, afirma que a primitiva Igreja foi construída em cumprimento de uma promessa de Dona Maria Furtado de Mendonça. Viajando entre Paracuru e Mundaú, o barco estava ameaçando naufragar. Muito devota de Nossa Senhora do Livramento fez, então, uma promessa de construir uma Capela caso chegasse salva à praia, o que de fato aconteceu. Em torno desta Capela, construída por D. Maria Furtado de Mendonça, nasceu o Povoado de Trairí.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia foi criada a 5 de Fevereiro de 1874.

3 — PADROEIRA: — Nossa Senhora do Livramento.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE TRAIRÍ:

1 —	Padre Francisco José da Silva Carvalho	05-02-1874 a 18-02-1878
2 —	Padre Pedro Araujo Feitosa	03-03-1878 a 17-09-1879
3 —	Padre Joaquim Ferreira de Castro	17-09-1879 a 31-07-1884
4 —	Padre Joaquim Romualdo de Holanda	21-09-1884 a 09-07-1887
5 —	Padre Vicente Teixeira Pinto	24-07-1887 a 24-12-1892
6 —	Padre Melquíades Augusto de Matos	01-01-1893 a 1894
7 —	Padre Antonio Tomás	28-10-1894 a 03-01-1897
8 —	Padre Antonio P. da Graça Martins	11-02-1897 a 15-02-1900
9 —	Padre João Epifânio F. Guimarães	15-02-1900 a 1901
10 —	Padre Macária Bezerra do Vale Arruda	08-09-1901 a 24-02-1902
11 —	Padre João Cassimiro Viana	16-05-1902 a 25-02-1903
12 —	Padre João Gonçalves Ferreira	25-02-1903 a 25-01-1904
13 —	Padre José Romualdo de Sousa	25-01-1904 a 19-03-1915
14 —	Padre Isaac Antero Sousa	19-03-1915 a 28-07-1920
15 —	Padre Marcondes Cavalcante	18-08-1920 a 11-03-1921
16 —	Padre Francisco de Lima Freitas	19-03-1921 a 05-08-1924

17 —	Padre Edgar Saraiva Leão	15-09-1924 a 25-01-1925
18 —	Padre Henrique Willebrado Luiten — holandês —	25-01-1925 a 01-02-1933
19 —	Padre Francisco Pereira da Silva	01-02-1933 a 30-07-1937
20 —	Padre Raimundo de Castro e Silva	07-08-1937 a 16-01-1938
21 —	Padre José Gaspar de Oliveira	23-01-1938 a 03-03-1938
22 —	Padre Irineu Lima Verde Soares	03-03-1938 a 20-12-1941
23 —	Padre Demétrio Eliseu de Lima	08 02-1942 a 27-11-1945
24 —	Padre Zacarias Siqueira Campos	17-02-1946 a 13-03-1955
25 —	Padre Tomás de Aquino Correia	10-03-1955 a 15-02-1956
26 —	Padre Alberto Barbosa Viana	15-02-1956 a 17-02-1961
27 —	Padre Antonildo Saraiva	17-02-1961 a 30-07-1967
28 —	Padre José Sinval Facundo	01-10-1967 a 20-11-1970
29 —	Padre Tomás Feliu Amengal (espanhol)	07-01-1971 (atual).

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE TRAIRÍ

1 — TOPONÍMIA: — Na opinião de alguns estudiosos da língua tupi "Trairi" significa "Peixes descendo a água". José de Alencar que sempre discorda de todos os que estudam os nomes indígenas afirma que "Triri" quer dizer "Rio das Traíras", de Traíra-peixe deste nome y-água.

A cidade de Trairí nasceu à margem esquerda do Rio Trairí quando alguns colonizadores como Nicolau Tolentino, Manoel Barbosa e outros vieram se estabelecer no local.

2 — LIMITES DO MUNICÍPIO DE TRAIRÍ: — Ao Norte com o Oceano Atlântico; ao Sul com S. Luis do Curu e Uruburetama; a Leste com Paracuru e São Gonçalo do Amarante e a Oeste com Itapipoca.

3 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 756 Km².

4 — ALTITUDE: — Trairí está a 20 metros acima do nível do mar.

5 — CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO: — O Município de Trairí foi criado pela primeira vez a 12 de Novembro de 1863 através da Lei N.° 1.668. Foi extinto e restaurado várias vezes até que a Lei N.° 1.158 de 22 de Novembro de 1951, sancionada pelo então Governador Raul Barbosa lhe concedeu autonomia, sendo instalado oficialmente a 25 de Março de 1955.

1.° Prefeito: — José Granja Ribeiro.
Atual Prefeito: Olga Nunes Freire Ribeiro.

A TRICENTENÁRIA IGREJA DE ALMOFALA
1712

Aos carinhos gentis da viração marinha,
sob a concha do espaço imenso e cor de opala,
ei-la, modesta e alegre, a histórica Almofala,
na praia externa e bela onde se fez rainha.

Toda branca e formosa a velha capelinha
pelas antenas da fé ao espírito nos fala;
e como que postado ali para guardá-la,
o humilde casario em fileiras se alinha.

Bem perto o mar altivo extruge, e brame, e espuma...
As jangadas abrindo as velas, de uma a uma,
avançam no vaivém cantante das marés.

E o brando farfalhar do coqueiral virente
Às vezes vem trazer à lembrança da gente
o bizarro Torém dos bravos Tremembés.

Padre Antonio Tomás,
Príncipe dos Poetas Cearenses.

A CAPELA SOTERRADA

Rodrigues de Andrade — 1907.

Em frente à igreja de antiquado estilo,
Mas de elegante e sólida fachada,
Os casebres se alinham de um pugilo
De Tremembés e gente mestiçada.

Esgalha em torno a víride ramada
Do cajueiral, farto e seguro asilo
Das aves quando a ventania irada
No coqueiral desfere alto sibilo

Perto um regato múrmuro coleia,
Longe um lençol de movediça, areia
Que o mar sacode, caminhando vem.

Ali, na sombra da ramagem fresca,
Vive esta gente aos réditos da pesca,
Feliz no samba e às árias do Torém.

PARÓQUIA DE UBAJARA

Diocese de Tianguá

PARTE RELIGIOSA

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — A primitiva Igreja do Ubajara foi construída em 1886 por iniciativa do próprio doador do Patrimônio, o Sr. Lopes Freire.

Foi benta pelo Padre Manoel Lima de Araujo, Vigário de Ibiapina, a cuja Paróquia pertencia a recém Capela, em 1887.

Atualmente Ubajara pode se orgulhar de possuir um belo Templo fruto da operosidade de seus vigários.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Freguesia desta próspera cidade Ibiapabana foi criada por Dom José Tupinambá da Frota no dia 22 de Novembro de 1934 e instalada no dia 29 de Janeiro de 1935.

3 — CAPELAS DA PARÓQUIA DE UBAJARA:

1 — Nossa Senhora do Bom Parto	—	em Jaburuna
2 — São Vicente de Paulo	—	em Araticum
3 — Santíssimo Coração de Maria	—	em Olinda
4 — Nossa Senhora de Lourdes	—	no Bairro de Lourdes
5 — Capela instalada no "Fim do Córrego".		

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE UBAJARA:

1 — Padre Inácio Nogueira Magalhães	29-01-1935 a 16-06-1938
2 — Padre Otacílio Alves Ferreira	18-01-1935 a 25-01-1948
3 — Padre Domingos Gusmão de Sabóia	25-01-1948 a 28-01-1951
4 — Padre Moacir Melo Cavalcante	28-01-1951 a 04-01-1960
5 — Padre Francisco Tarcísio Melo	01-05-1960 (atual).

5 — PADROEIRO: — São José.

BIBLIOTECA ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
BIBLIOTECA
U V A

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA: — O nome Ubajara originou-se da Gruta existente à meia-encosta da Serra, cerca de cinco quilômetros da Sede Municipal, freqüentemente visitada desde a sua descoberta.

A palavra é de origem Tupi. Há várias traduções para este vocábulo. Na opinião de uns Ubajara traduz-se por "SENHOR DE CANOA", pois em Tupi "Uba"=Canoa" e "Jara=Senhor". Já outros afirmam que o termo quer dizer "canoa-da-mãe d'água", sendo "Uba=Canoa" e Yara=Mãe D'Água. Para Pompeu Sombrinho Ubajara significa "Senhor das Flexas".

NOME JACARÉ: — "Até a sua ereção à categoria de Município o nome oficial da localidade era "Jacaré", provindo de uma Lagoa que existiu no Sítio de igual denominação no Riacho "Pitanga", ao Sul da atual cidade e, na qual, segundo a tradição, em época remota, foi encontrado um desses pequenos sáurios, vindo provavelmente do vizinho Estado do Piauí".

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — Ubajara foi elevada a Vila no dia 24 de Agosto de 1915 pela Lei N.° 1279.

ARTIGO I: — Fica elevada à categoria de Vila e termo judiciário a Povoação JACARÉ com a denominação de UBAJARA.

ARTIGO II: — Fica criada na referida Vila um Tabelionato que servirá a todos os ofícios.

ARTIGO III: — Revogam-se todas as disposições contrárias.

Fortaleza, 24 de Agosto de 1915.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Ubajara foi elevada à categoria de cidade no dia 31 de Dezembro de 1916.

4 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Esta cidade fica a 3°, 55' e 04" de Latitude Sul e a 40°, 53' e 29" de Longitude Oeste de Green.

5 — ALTITUDE: — Ubajara está a 870 metros acima do nível do mar.

6 — RIOS: — Ubajara, Pitanga, Coreaú e Peixe.

UBAJARA

O Poeta Oscar Magalhães assim descreveu sua terra.

Por ti nasci poeta e só por ti será,
Ubajara,
O meu canto melhor;
canto de glória e canto de esperança
pelo que és e pelo que hás de ser...

Porque
vivo dentro de ti, vives dentro de mim,
tu me inspiras, eu canto, e o meu canto é um clarim
em que farei vibrar, num clamor todo novo,
a beleza da terra, e do céu, e do povo.

E a rega de suor de meu rosto cansado
há de fazer florir tua mata e teu prado!.

Cantarei
tuas águas,
tuas fibras,
teus verdes bosques umbrossos;
o que há de mais puro, e mais belo, e mais forte!

As tuas águas são claras
Como o zizi da cigarra...

Viajor, as vossas mágoas
Vinde lavar nessas águas!

Ó líquidos cristais em que a sede mitiga,
águas claras e mansas,
vós que não concebeis a perfídia do lago, a malício
[dorio,

perto do céu, longe do amor, águas
crianças, fonte de minha fé, causa
de meu lirismo, vós me falais de
Deus num doce murmúrio de afago
e eu vos bendigo
águas de meu batismo.

A beleza de tuas fibras
Semelha o vôo da andorinha...

Se não conheceis o amor
vinde vê-las viajor!
Oh! bendito sejais, bosques de minha terra
vós que me dais o céu, dando a meditação!
Eu estarei assim...

E esse canto será, na morna paz do campo,
O farto pão de espiga e a luz do pirilampo.
Ubajara! Ubajara!
É tão grande por ti o meu amor
que homem, chego a esquecer o meu tormento
para cantar teus dias de esplendor!

Eu te amo! eu te amo!
E à força do teu amor,
vivo — serei por ti essa abelha doirada
morto — ressurgirei numa rosa encarnada
para te coroar.

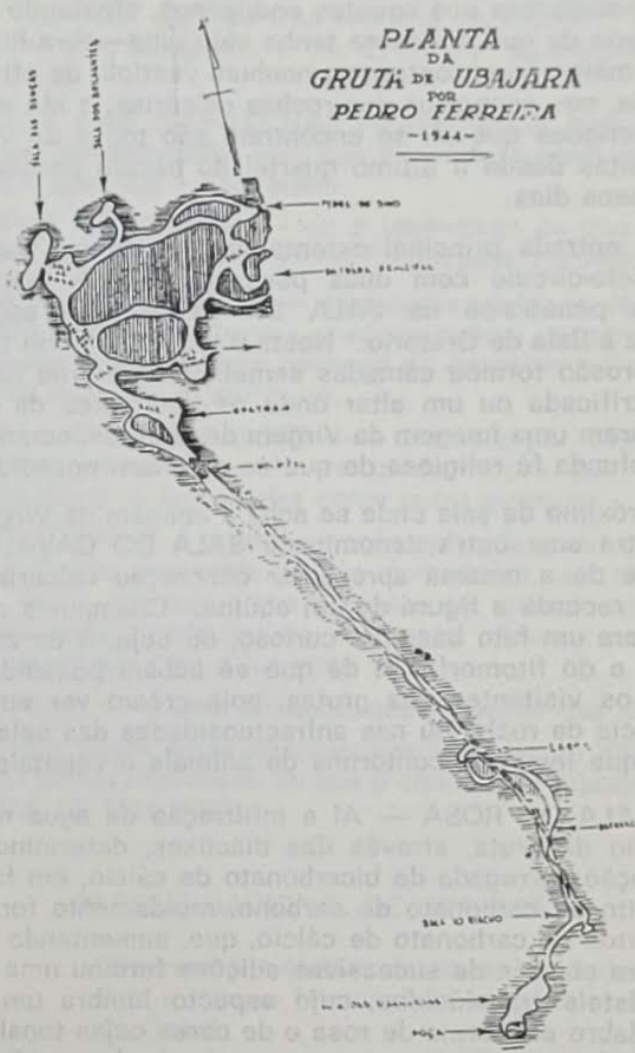
ATUAL MATRIZ DE UBAJARA: — A atual Matriz de Ubajara foi iniciada pelo Padre Otalício Alves Ferreira. Ao deixar a Paróquia em 1948 fez os alicerces e levantou as paredes na altura do teto.

Quando Mons. Domingos Gusmão de Sabóia assumiu a Paróquia recomeçou os trabalhos concluindo-a em 1950.

PREFEITOS DE UBAJARA

1 —	Pergentino Ferreira da Costa	01-01-1916 a 30-09-1962
2 —	João Rubens de Aguiar	30-09-1926 a 15-11-1926
3 —	Pergentino Ferreira da Costa	15-11-1926 a 15-11-1928
4 —	Juvêncio Luis Pereira	15-11-1928 a 30-06-1930
5 —	João Rubens de Aguiar	30-06-1930 a 27-10-1930
6 —	Luis Lopes de Oliveira	27-10-1930 a 31-05-1931
7 —	José Luis Pereira	31-05-1931 a 09-02-1932
8 —	Ramiro Antonio de Sousa	04-02-1932 a 31-03-1933
9 —	Hemetério Augusto Pereira	31-03-1933 a 22-04-1933
10 —	Francisco das Chagas Sales	22-04-1933 a 10-02-1934
11 —	José Côncio de Araujo	10-02-1934 a 20-09-1934
12 —	Grijalva Ferreira da Costa	20-09-1934 a 09-06-1935
13 —	Francisco Cavalcante de Paula	09-06-1935 a 08-06-1935
14 —	Grijalva Ferreira da Costa	08-06-1935 a 08-12-1937
15 —	Francisco Cavalcante de Paula	08-12-1937 a 31-10-1939
16 —	Francisco Tabosa	31-10-1939 a 17-07-1940
17 —	Abraão Rodrigues Sombra	17-07-1940 a 30-09-1940
18 —	José de Oliveira Vasconcelos	30-09-1940 a 23-11-1945
19 —	Oscar Magalhães	23-11-1945 a 24-11-1945
20 —	Júlio de Queirós Machado	24-11-1945 a 04-12-1945
21 —	Oscar Magalhães	04-12-1945 a 09-01-1947
22 —	Ten. José Correia Lima	09-01-1947 a 13-03-1947
23 —	Oscar Magalhães	13-03-1947 a 06-01-1948
24 —	Pergentino Ferreira da Costa	06-01-1948 a 31-01-1951
25 —	Flávio Ribeiro Lima	31-01-1951 a 25-03-1955
26 —	Pergentino Ferreira da Costa	25-03-1955 a 25-03-1959
27 —	Francisco Pinto Henri	25-03-1959 a 25-03-1963
28 —	Domício Pereira	25-03-1963 a 25-03-1967
29 —	Flávio Ribeiro Lima	25-03-1967 a 25-03-1971
30 —	Francisco Pinto Henri	25-03-1971 a 25-03-1973
31 —	Raimundo Augusto	25-03-1973 a 25-03-1977
32 —	Salustiano Lima de Aguiar	25-03-1977 a 25-03-1983
33 —	Eudes Soares Cunha	25-03-1983 a .....

GRUTA DE UBAJARA



FORMAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO, ETERNA DIVERSÃO DA MENTE ETERNA — GOETHE

ESBOÇO DA GRUTA DE UBAJARA

A Gruta de Ubajara, dado o seu aspecto poliforme, multivariado e de suaves contornos, deixa bem patente a ação modeladora dos agentes endógenos, afastando a possibilidade de que a mesma tenha sido uma—obra humana. Ainda mais não encontramos nenhum vestígio de atividade humana, nos espectros das rochas calcárias, e até mesmo as inscrições que ali se encontram são todas de visitantes, feitas desde o último quartel do século passado até os nossos dias.

A entrada principal ostenta um verdadeiro vestíbulo em meio-círculo com duas passagens. Pela passagem direita penetra-se na SALA DA ROSA e a esquerda conduz à Sala do Oratório. Nesta última o calcário talhado pela erosão formou camadas semelhantes a uma cachoeira petrificada ou um altar onde os habitantes da região colocaram uma imagem da Virgem de Lourdes, como prova de profunda fé religiosa de que se achavam possuídos.

Próximo da sala onde se acha a imagem da Virgem se encontra uma outra denominada SALA DO CAVALO, em virtude de a mesma apresentar concreção calcária, cuja forma recorda a figura de um eqüino. Chamamos a atenção para um fato bastante curioso, ou seja, o do zoomorfismo e do fitomorfismo de que se acham possuídos em geral os visitantes das grutas, pois crêem ver em cada saliência da rocha ou nas anfractuosidades das salas imagens que lembram contornos de animais e vegetais.

SALA DA ROSA — Aí a infiltração da água no teto calcário da gruta, através das diáclises, determinou que a solução carregada de bicarbonato de cálcio, em formato deposito de carbonato de carbono, rapidamente formando depósitos de carbonato de cálcio, que, aumentando de espessura através de sucessivas adições formou uma calota de cristais translúcidos, cujo aspecto lembra um vasto candelabro em forma de rosa e de cores cujas tonalidades variam do amarelo nanquim ao carminado de uma limpidez e aparência extraordinárias.

SALA DAS CORTINAS — Assim chamada em virtude de apresentar ao longo das linhas de diáclises soberbas concentrações calcárias (estalactites), que se assemelham

a luxuosos cortinados de colocação e matizes variados, oferecendo deslumbrantes espetáculos arquitetônicos do capricho da natureza.

SALA DOS RETRATOS — dá o que pensar. Lá em cima "vêem-se" dois ou três retratos de mulher. Jura-se que é pintura, fotografia, e um deles tem aparência exata de criatura.

SALA DAS MARAVILHAS — não atinei bem a que veio essa denominação, nem que maravilhas eram aquelas. Os sapientes que o expliquem.

SALA DOS ÍNDIOS — dá a impressão de que ali se aboletou uma tribo, em tempos longínquos, recuados.

SALA DO ORATÓRIO — está numa cavidade de entrada muito baixa. Só algumas crianças podem chegar até lá. É um nicho, um divã, uma poltrona de descanso. Sente-se uma paz religiosa e espiritual.

SALA DOS BRILHANTES — é chamada por cintilarem as pedras, em cambiantes, reluzindo. Fora dali, arrancada do bloco, é uma pedra como outra qualquer.

MOCOSAL — é a denominação aplicada a um espaço, sem nenhuma expressão, entre corredores, se não engano. Reina, em toda a sua extensão um silêncio tumular, profundo, tudo parado, quieto, dormente. Apenas um morcego, espantado com a luz voou cego.

O FUNIL — e uma abóbada, que se perde nas alturas.

E aqui ficam estas descoloridas linhas, que dão apenas uma pálida impressão de que é ciclópica e maravilhosa a GRUTA DE UBAJARA.

PARQUE NACIONAL DE UBAJARA

"Decreto N.° 45.954, de 30 de abril de 1959. Cria o Parque Nacional de Ubajara — Estado do Ceará

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 87, item I, da Constituição Federal e tendo em vista o disposto no seu art. 175, em combinação com os arts. 5.°, 9.°, 10 e 56 do Código Florestal em vigor, decreta:

Art. 1.° — Fica criado, no Município de Ubajara, no Estado do Ceará, o Parque Nacional de Ubajara (P.N.U.) que será os demais, subordinado à Seção de Parques e Florestas Nacionais, do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura.

Art. 2.° — A área destinada ao Parque ora criado será de aproximadamente 4.000 ou 40.000.000 de metros quadrados, que serão fixados oportunamente mediante estudos e levantamentos aerogramétricos do local escolhido para esse fim.

Art. 3.° — Os limites prováveis dessa área são: ao Norte o morro do Teixeira, por cuja lombada se estende até a queda do Riacho Boa Vista e daí a encontrar a estrada Ubajara — Sítio Catarina a Oeste, partindo dessa estrada até os limites do Sítio Mirador e Ôlho-D'Água; ao sul, partindo desse ponto ao riacho Gameleira e daí até a sua queda, no talhado da serra, e deste ponto até a volta do Juá; a Leste, partindo desse ponto segue pela lombada do Juá a estrada Juá — Araticum, seguindo até o Rio Ubajara, que se liga ao morro do Teixeira, fechando assim o polígono.

Art. 4.° — As terras, flora, fauna e belezas naturais (inclusive a Gruta de Ubajara) das áreas constitutivas do Parque, bem como propriedades particulares nela existentes ficam, desde logo, sujeitas ao regime especial constante do Código Florestal em vigor.

Art. 5.° — A administração do Parque será exercida por servidores e técnicos lotados no Serviço Florestal do Ministério da Agricultura e, na falta desses por outros servidores em idênticas condições, pertencentes a Quadro do Pessoal do referido Ministério.

Art. 6.° — O Ministério da Agricultura baixará, dentro de 90 dias, contados a partir da data da publicação deste Decreto, o Regimento e as instruções necessárias ao seu cumprimento.

Art. 7.° — O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1959. 138.° da Independência e 71.° da República.

Juscelino Kubitschek
Mário Meneghetti".

PARÓQUIA DE URUBURETAMA

Diocese de Itapipoca

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — Em 1824 Pedro José do Monte doou um terreno a fim de ser edificado um "Nicho" em homenagem a São João Batista. Em torno deste pequeno Nicho os habitantes do povoado fizeram suas orações por muitos anos.

Em 31 de Agosto de 1843, o Padre Luis Antonio da Rocha Lima, Vigário da Freguesia de Amontada, deu licença a Manoel Barbosa para angariar esmolas e edificar uma Capela para o mesmo Santo no lugar Arraial já existente.

Em 1890, o Missionário Guilherme Vassen, Lazarista sentou a primeira pedra da Atual Matriz e deixou construídos os alicerces. O Templo, porém, só foi levantado no ano de 1874, graças à iniciativa dos Padres João Francisco Dias Nogueira e José Tomaz de Albuquerque, auxiliados, também pelo povo. A Igreja foi concluída em 1878.

Até 1885 Uruburetama pertenceu à Freguesia de Itapipoca.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Uruburetama foi elevada a Paróquia pela Lei N.° 2112 de 15 de Setembro de 1885 com a Invocação de São João do Arraial. Sua Instituição Canônica deu-se somente a 27 de Dezembro de 1886 por Provisão firmada por Dom Joaquim José Vieira.

3 — CAPELAS DA PARÓQUIA DE URUBURETAMA:

1 — Nossa Senhora da Conceição	em Tururu
2 — São Severino	em Severino (Sítio)
3 — São José	em Itacolomy
4 — Santa Luzia	em Santa Luzia (Serra)
5 — São Joaquim	em São Joaquim
6 — São José	em Conceição
7 — Santa Teresinha	em Retiro (Serra)
8 — São José	em Guaribuna
9 — São José	em Saco Verde
10 — São José	em Mundaú (Serra)

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE URUBURETAMA:-

1 — Padre João Dantas Ferreira	1887 a 1908
2 — Padre Joaquim Saraiva Leão	1908 a 1909
3 — Padre Alfredo Soares da Silva	1909 a 1913
4 — Padre José Joaquim da Rocha	1913
5 — Padre Manoel Feitosa	1914 a 1927
6 — Padre José Solon Teixeira	1928 a 1972
7 — Padre Raimundo Nonato Camelo	1973
8 — Padre Daniel Muniz Matias	1974 a 1977
9 — Padre Arnaldo Peternazzi (italiano)	1978 (atual).

5 — ORAGO: — São João Batista.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE URUBURETAMA

1 — TOPONÍMIA: — Uruburetama é uma palavra indígena, derivada de "Ururu"=Ave e "Retama"=Pátria, Região. Ninho ou Pátria dos Urubus. Urubus era uma tribo indígena, da família dos Tupis, que habitavam a Região.

O primitivo nome foi "Sítio Arraial".

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — A Povoação do Arraial foi elevada a Vila pelo Decreto N.° 34, de 1.° de Agosto de 1890 com o nome de São João do Arraial.

Extinto o Município, em 22 de Agosto de 1898, foi restaurado novamente a 28 de Julho de 1899 com a denominação de São João de Uruburetama.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Em 20 de Maio de 1931 a Vila de São João de Uruburetama foi elevada à categoria de Cidade com o nome de Arraial, mas em 1938 passou a ser chamada de URUBURETAMA.

4 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Uruburetama está a 3°, 38' de Latitude Sul e a 39°, 31' de Longitude Oeste de Green.

5 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 839 Km².

6 — LIMITES DO MUNICÍPIO: — Uruburetama limita-se ao Norte com Itapipoca e Triri; ao Sul com Pentecostes; a Leste com São Luis do Curu e a Oeste com Itapagé.

Uruburetama é a terra natal da atriz internacional Florinda Bulcão.

7 — PREFEITOS DA CIDADE DE URUBURETAMA:

1 — Francisco Ferreira da Cunha	1914 a 1918
2 — João de Paula Filho	1918 a 1922
3 — Manoel de Sales Filho	1922 a 1926
4 — José Renato Barroso Braga	1926 a 1930
5 — João Sampaio Filho	1930 a 1934
6 — Juvêncio Bastos Sales	1934 a 1938
7 — José Renato Barroso Braga	1938 a 1942
8 — Júlio Costa Ribeiro	1943 a 1945
9 — Adelário de Araujo Gondim	1945 a 1948
10 — Antonio de Paula Sales	1948 a 1951
11 — Júlio Costa Ribeiro	1951 a 1955
12 — Antonio de Paula Sales	1955 a 1959
13 — José Arimatéia Barbosa	1959 a 1963
14 — Antonio Mendes de Araujo	1963 a 1967
15 — José Arimatéia Barbosa	1967 a 1971
16 — Roldão Gomes e Silva	1971 a 1973
17 — Margarida Maria B. de Vasconcelos	1973 a 1977
18 — Artur Wagner Vasconcelos Nery	1977 a 1983
19 — Margarida Maria B. de Vasconcelos	1983 (atual).

PARÓQUIA DE VIÇOSA DO CEARÁ

Diocese de Tianguá

1 — ORIGEM DA VIDA RELIGIOSA DE VIÇOSA: — A primeira tentativa de estabelecimento de uma Missão Católica na Ibiapaba deu-se em 1607, junto aos índios Anacés, Arariús e Tribos Tabajaras. O local desta Missão foi mais ou menos onde foi erguida a cidade de Viçosa do Ceará. Este empreendimento católico não foi bem sucedido porque os índios TOCARIJÚS, enfurecidos, mataram o Padre Francisco Pinto, um dos integrantes da referida Missão fazendo com que os outros se dispersassem.

Em 1700 vieram novamente os Padres Jesuítas e, mais cautelosos, conseguiram aldear os índios, catequizá-los e cristianizá-los.

2 — A IGREJA MATRIZ DE VIÇOSA DO CEARÁ: — Este Templo é muito antigo. O Padre Ascenso Gago, em uma carta falando desta Igreja, diz que ela "data de 1695, isto é, que sua construção se iniciou em 1695".

Com o correr dos tempos esta Igreja, cujo valor artístico é incalculável, sofreu vários danos sendo logo reconstruída nas partes danificadas como uma das torres e uma parte do teto.

A outra torre que não sofreu nenhuma modificação, remonta ao tempo dos jesuítas bem como o Altar-Mor onde há pinturas representando quadros bíblicos.

3 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Freguesia de Viçosa do Ceará foi criada por Provisão de 5 de Fevereiro de 1759 com Sede na Vila Viçosa Real.

Pertenceu à Diocese de Sobral de 1916 a 1971 quando passou a fazer parte da Diocese de Tianguá.

4 — ORAGO: — Nossa Senhora da Assunção.

VIGÁRIOS DA PARÓQUIA

1 —	Padre Luis do Rego Barros	1759 a 1776
2 —	Padre Elias Pinto de Azevedo	1776 a 1779
3 —	Padre Bonifácio Manoel A. Lelou	1779 a 1805
4 —	Padre Albano Moreira de Sá	1805 a 1810
5 —	Padre Manoel Rodrigues da Cunha	1808 a 1816
6 —	Padre José Sancho Lelou	1816 a 1825
7 —	Padre Felipe Benício Mariz	1825 a 1840
8 —	Padre Maximiano José Valcacer	1841 a 1842
9 —	Padre José Crisóstomo de O. Freire	1843 a 1844
10 —	Padre José Beviláqua	1844 a 1905
11 —	Mons. José Ferreira da Ponte	1905 a 1912
12 —	Mons. José Carneiro da Cunha	1912 a 1939
13 —	Padre Manoel Henriques de Araujo	1939 a 1941
14 —	Mons. Antonio Regino Carneiro	1942 a 1967
15 —	Mons. Francisco das Chagas Martins	1967 (atual).

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE VIÇOSA DO CEARÁ

1 — TOPONÍMIA: — O primeiro nome desta grande cidade Ibiapabana foi Vila Viçosa Real. Este nome foi-lhe dado por ordem d'El-Rei de Portugal quando criou a Vila e a mandou instalar pelo Ouvidor e Desembargador de Pernambuco Bernardo Coelho da Gama Castro.

O segundo nome IBIAPABA: — Em 1943 o Conselho Nacional de Geografia teve a iniciativa de mudar o nome de Viçosa para IBIAPABA sob a alegação de evitar o extravio de correspondência tendo em vista a existência em outros dois Estados de cidades com a mesma denominação.

A 30 de Dezembro de 1943 pelo Decreto-Lei N.° 1.114 os viçosenses tiveram seu nome de volta com o acréscimo de "do Ceará". (Viçosa do Ceará).

2 — PREFEITOS DE VIÇOSA DO CEARÁ:-

01 —	Raimundo José Fontenele	1916
02 —	João Benício Fontenele	1919
03 —	Mons. José Carneiro da Cunha	1919 a 1920
04 —	Cel. José Joaquim de Carvalho	1922 a 1926
05 —	Major Felizardo de Pinho Pessoa	1926 a 1930
06 —	Deoclesiano Fontenele Pacheco	1930 a 1931
07 —	João Benício Fontenele	1931 a 1932

08 —	Dr. João Evangelista de Araújo	1932 a 1933
09 —	Dr. Joaquim Braga Montenegro	1933
10 —	Deocleciano Fontenele Pacheco	1933
11 —	Antônio Honório Passos	1935 a 1939
12 —	Antônio Plutarco de Lima	1939 a 1945
13 —	Raimundo Olimpio da Silva	1945
14 —	Dr. Armando Lousada	1945
15 —	Deocleciano Fontenele Pacheco	1945 a 1948
16 —	José Crispiniano Figueira	1948 a 1951
17 —	Felizardo de Pinha Pessoa Filho	1951 a 1955
18 —	Vicente Miranda Filho	1955 a 1959
19 —	Felizardo de Pinho Pessoa Filho	1959 a 1963
20 —	Francisco Alfredo Fontenele	1963 a 1967
21 —	Eônio Cavalcante F. Magalhães	1967 a 1971
22 —	Rubens Alves da Silva	1971 a 1973
23 —	Antônio Gomes da Silva	1973 a 1977
24 —	Eônio Cavalcante F. Magalhães	1977 a 1983
25 —	Francisco Haroldo de Vasconcelos	1983 a 1988

3 — ELEVAÇÃO A VILA: — Viçosa foi elevada a Vila a 5 de Fevereiro de 1759, sendo, porém, instalada a 7 de Julho do mesmo ano com o nome de "Vila Viçosa Real".

4 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — A 14 de Agosto de 1892 foi elevada à categoria de cidade através do Projeto apresentado pelo Deputado Provincial Luis de Lamartine Nogueira.

5 — ALTITUDE: — Viçosa do Ceará está a 840 metros acima do nível do mar.

6 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 1.213 Km².

7 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Viçosa do Ceará está a 3°, 33' e 46" de Latitude Sul e a 41°, 4' e 42" de Longitude Oeste de Green.

VIÇOSA

"Viçosa está situada numa das regiões mais favorecidas do Estado. Fica encravada na parte Setentrional de Ibiapaba, em seu sopé, numa das mais viçosas quebradas, emoldurada de verdejantes montes, regada de águas cristalinas que rolam sobre seu solo como fio de prata. Brotam de seus arroios como uma canção de ação de graças por ter a natureza impregnada dos mais arrebatadores dos panoramas que jamais em outras partes".

VIÇOSA

Padre Antonio Tomás

Nos alcantis da Ibiapaba erguida,
Lá se ostenta risonha entre a verdura
Dos seus vergéis regatos de água pura
Da fria pedra aos borbotões nascida.

Ali, sob um outeiro construída
Na viva rocha, há séculos perdura
A sua Igreja-berço de cultura
De uma raça valente, hoje esquecida.

Quando a gente volvendo a memória
Desse templo lendário à antiga história
Os humbrais lhe transpõe a vez primeira

Julga estar vendo a percorrer-lhe a nave
A passos lentos, silenciosa e grave
A sombra augusta do imortal Vieira.

CAPELA DE ALCÂNTARAS

Diocese de Sobral

1 — ORIGEM DA VIDA RELIGIOSA EM ALCÂNTARAS: — No início do século XVIII vieram fixar residência onde hoje é a cidade de Alcântaras o Português Antonio da Cunha Freire e mais dois irmãos. Eram muito religiosos. Deixaram os três descendência bastante numerosa.

Dentre os descendentes do Patriarca Antonio da Cunha Freire destacou-se João Capistrano de Alcântaras que construiu a primeira casa de alvenaria em São José e a primitiva Igreja, iniciando, assim, a vida religiosa no lugarejo.

O Patrimônio inicial foi um terreno, medindo 50 braças de frente por 60 de fundo e uma casa de tijolo localizada na mesma terra.

João Capistrano de Alcântaras casou-se com Antonia Germana, viúva de Franklin Serapião de Alcântaras.

A escritura da doação da terra foi feita no Cartório de Coreaú, no dia 22 de Fevereiro de 1908.

A Capela só teve seus trabalhos totalmente concluídos depois de 1916, embora a este tempo fossem celebrados lá os ofícios religiosos e as desobrigas.

2 — ORAGO: — Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

3 — Alcântaras ainda não é Paróquia. É dependente religiosamente da Freguesia de Meruoca, embora seja cidade. É, portanto, uma Capela que apresenta muito movimento religioso.

4 — NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO E ALCÂNTARAS: — Segundo a tradição oral, transmitida de pai para filho, há setenta anos Alcântaras era quase um deserto — um lugar completamente seco. Sendo João Capistrano de Alcântaras um homem de muita fé, fez uma

prece a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pedindo que fizesse brotar naquele lugar alguma fonte d'água, prometendo-lhe em troca erguer uma pequena Capela em sua homenagem.

O milagre aconteceu, surgindo duas fontes d'água permanentes que até hoje brotam água de inverno a inverno.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE ALCÂNTARAS

1 — TOPONÍMIA: — O primeiro nome que a atual cidade de Alcântaras recebeu foi "Sítio São José". Depois chamou-se "São José dos Alcântaras" por ser lá a moradia do "Clã" dos Alcântaras.

Finalmente uma Lei Estadual conferiu-lhe oficialmente o nome de "Alcântaras".

2 — DISTRITO: — Em 1907 Alcântaras foi elevada a Distrito de Meruoca, fazendo parte, posteriormente dos Municípios de Sobral e Massapê. Em 1951 passa novamente a pertencer ao Município de Meruoca.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Alcântaras foi elevada a cidade no dia 10 de Dezembro de 1957 sendo sua instalação oficial efetuada a 23 de Março de 1959.

4 — ALTITUDE: — 600 metros acima do nível do mar.

5 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 107 Km^2.

6 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Alcântaras está a 3°, 32' de Latitude Sul e a 40°, 28' de Longitude Oeste de Green.

PREFEITOS DA CIDADE DE ALCÂNTARAS

1 — Roberto Ximenes Aragão	25-03-1959 a 25-03-1963
2 — Joaquim Cunha Freire	25-03-1963 a 25-03-1967
3 — Raimundo Nonato de Albuquerque	25-03-1967 a 25-03-1971
4 — Benedito Cunha Freire	25-03-1971 a 31-01-1973
5 — Eraldo Amador da Silva	31-01-1973 a 31-01-1977
6 — Joaquim Cunha Freire	31-01-1977 a 31-01-1982
7 — José Ramos Freire	31-01-1982 (atual).

ASSISTÊNCIA RELIGIOSA: — Alcântaras é assistida religiosamente pelo Vigário de Meruoca — Mons. José Furtado Cavalcanti. O referido sacerdote iniciou seus trabalhos apostólicos nesta Paróquia — a cuja Freguesia pertence a Capela de Alcântaras, a 25 de Janeiro de 1948.

CAPELA DO MORAUJO

Diocese de Sobral —
Município de Moraujo.

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — No ano de 1850 Francisco Guilherme de Alcântara (mais conhecido por Guilherme dos Reis) e sua esposa D. Maria Coutinho de Alcântara doaram terras para a construção de uma Capela em um Arraial próximo à cidade de Palma (hoje Coreaú). Neste mesmo ano foi construída a referida Capela.

O povo e os vigários que por lá passaram conseguiram realizar grandes melhoramentos na dita Capela até ela se transformar num razoável Templo.

2 — PADROEIRA: — Nossa Senhora da Piedade.

3 — CAPELA DA PARÓQUIA DE COREAÚ: — Moraujo, apesar de ser sede de Município, ainda não é Paróquia, continuando como uma Capela filial da Paróquia de Coreaú. É assistida religiosamente pelos Vigários desta Freguesia.

4 — Em Moraujo há uma Casa das Irmãs Missionárias Reparadoras do Coração de Jesus, Congregação Religiosa fundada em Sobral pelo Padre Joaquim Arnóbio de Andrade que já tem Aprovação Pontifícia. Nesta cidade se dedicam à Pastoral.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE MORAUJO

1 — TOPONÍMIA: — A palavra "Moraujo" deriva-se da junção de algumas letras dos nomes de duas famílias influentes do lugar: — Moreira e Araujo.

Inicialmente o local onde se ergue hoje a cidade era chamado de "Pedrinhas". Após a construção da Capela

nasceu um "arruado" onde moravam as famílias Moreira e Araujo.

2 — ELEVAÇÃO A DISTRITO: — Moraujo passou a Distrito pela Lei N.º 1.153 de Setembro de 1951.

3 — ELEVAÇÃO A MUNICÍPIO: — Pela Lei N.º 3.920 de 25 de Novembro de 1957 Moraujo foi elevada a Município e, conseqüentemente a cidade. Sua instalação oficial deu-se a 8 de Janeiro de 1958.

4 — LIMITES DO MUNICÍPIO: — Limita-se ao Norte com Uruoca, ao Sul com Meruoca e Coreaú, a Leste com Senador Sá e Massapê e a Oeste com Coreá e Tianguá.

5 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Moraujo fica a 3° 28' 0" de Latitude Sul e a 40° 40' 50" de Longitude Oeste de Green.

6 — ALTITUDE: — Moraujo está a 67 metros acima do nível do mar.

PREFEITOS DA CIDADE DE MORAUJO

1 —	Francisco Lourenço da Cunha (Interino)	1957 a 1959
2 —	Raimundo Manoel de Araujo (Eleito)	1959 a 1963
3 —	Francisco Moreira de Araujo	1963 a 1967
4 —	Carlos Benício de Vasconcelos	1967 a 1971
5 —	Francisco Carvalho de Aguiar	1971 a 1973
6 —	José Benício de Vasconcelos	1973 a 1977
7 —	Raimundo Moreira de Albuquerque	1977 a 1983
8 —	Raimundo Benício de Vasconcelos	1983 (atual).

PARÓQUIA DO BREJO

Diocese de Brejo no Maranhão

1 — PRIMITIVA IGREJA: — A primitiva Igreja na cidade do Brejo, no Estado do Maranhão foi construída em 1846 por Joaquim Teixeira. Tendo vindo de Portugal, estabeleceu-se onde hoje é a cidade do Brejo e, precisamente, no "Morro do Carneiro" construiu a referida Igrejinha. Posteriormente este morro recebeu outra denominação: — "Morro de Santo Antonio".

Demolida a primitiva Igreja, foi construída no mesmo morro outra Igreja mais ampla.

Com o correr dos tempos foi edificada a Igreja Matriz, um belo Templo de estilo colonial que atualmente serve de Catedral.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — A Paróquia do Brejo foi criada a 18 de Abril de 1820.

3 — OUTRAS IGREJAS CAPELAS:

a) — Capela do Patrocínio onde se encontra o Cemitério da Família Martins.

b) — Capela de Fátima, recentemente construída pela família Barcelar localizada na Rua Santana e em pleno funcionamento.

4 — ELEVAÇÃO DE BREJO A BISPADO: — Atualmente a cidade do Brejo é sede de Bispado. Sua Igreja Matriz passou a ser Catedral a 9 de Abril de 1972, quando foi sagrado seu primeiro Bispo Dom Afonso de Oliveira Lima, tomando posse de sua Diocese no mesmo dia e ano.

5 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DO BREJO:

1 — Padre Carvílio
2 — Padre João de Lira Pessoa
3 — Mons. Antonio Maria de Lira Pessoa

4 — Mons. Lino
5 — Padre Lino Aderaldo
6 — Padre Eurico de Freitas
7 — Padre Gerson Nunes
8 — Mons. Gentil Viana
9 — Mons. Pedro Santos

BIBLIOTECA UVA

6 — PADROEIRA: — Imaculada Conceição.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DO BREJO

1 — TOPONÍMIA: — Brejo de Anapurus. Este nome originou-se da antiga Aldeia dos índios Anapurus, existente no local onde se ergueu a cidade.

O vocábulo é uma corruptela de Maypura.

2 — ALTITUDE: — A cidade do Brejo fica a 55 metros acima do nível do mar.

3 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 1.682 Km².

4 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Brejo está a 3°, 40' e 50" de Latitude Sul e a 42°, 45' e 14" de Longitude Oeste de Green.

5 — LIMITES DO MUNICÍPIO: — Ao Norte com o Município de Santa Quitéria do Maranhão; ao Sul com o Município de Buriti; a Leste com o Estado do Piauí e a Oeste com Anaparu.

PREFEITOS DA CIDADE DO BREJO

1	— Cap. Severino Alves de Carvalho	1838 a 1873
2	— José Inácio de Sousa Pinheiros	1891
3	— Coronel Antonio Guilherme de Melo	1892
4	— Ten.-Cel. Luis de Almeida M. Costa	1982 a 1893
5	— Antonio Manoel de Araujo Lima	1894 a 1899
6	— José Maurício Braga	1900 a 1904
7	— Antonio Araujo Lima	1905 a 1909
8	— Dr. João Aguiar da Silva Martins	1910
9	— Cel. Leonel Francisco da Rocha	1910
10	— Aquiles Martins Ferreira	1910
11	— Nelson José de Carvalho	1910 a 1911
12	— Antonio Guilherme de Melo	1911 a 1912
13	— Zeferino de Azevedo Costa	1913 a 1916
14	— Antonio José Rodrigues	1916 a 1918
15	— Antonio Guilherme de Melo	1919 a 1920

16 — João Marinho Barcelar	1921	
17 — José Ferreira Viana	1922	
18 — Durges de Araujo Lima	1922	a 1924
19 — Florenço Sousa Lima	1924	
20 — João Paulo Rodrigues	1925	
21 — José Furtado Barcelar	1925	a 1927
22 — Álvaro José Ribeiro	1928	
23 — Antonio Guilherme de Melo	1928	a 1930
24 — Alexandre Rodrigues dos Santos	1930	
25 — Antonio Guilherme de Melo	1930	
26 — Othom Melo	1932	
27 — Francisco Rodrigues de Carvalho	1933	
28 — Antonio Guilherme de Melo	1933	
29 — José Valdemar Lebre de Lemos	1934	
30 — Durges de Araujo Lima	1935	a 1936
31 — Sebastião Anfilóquio Alves	1937	a 1939
32 — Policarpo Freire	1940	a 1945
33 — Euzébio de Almeida Ataíde	1945	
34 — Júlio Barcelar de Sousa Martins	1945	
35 — Francisco Marques Macatrão	1945	
36 — José Barbosa Neto	1945	
37 — Décio Martins Costa	1945	
38 — Francisco Marques Macatrão	1946	
39 — Euzébio de Almeida Ataíde	1946	
40 — Alexandre Rodrigues dos Santos	1946	a 1947
41 — Francisco Marques Macatrão	1948	a 1951
42 — Antonio José Coelho	1951	
43 — Sebastião Martins de Carvalho	1951	a 1952
44 — José Antonio de Carvalho	1952	a 1956
45 — Omar de Caldas Furtado	1956	a 1961
46 — Ismar Carvalho	1961	a 1962
47 — Armando Barcelar Couto	1962	a 1966
48 — Antenor Vieira de Morais	1966	a 1971
49 — Armando Barcelar Couto	1971	a 1974
50 — Aldolfo Vieira de Morais	1974	a 1977
51 — Elias Pessoa Brito	1977	
52 — José Leônidas de Freitas M. Costa	1977	a 1983
53 — Antonio Nunes Almeida	1983	(atual).

PARÓQUIA DE ESPERANTINA

Diocese de Parnaíba

1 — ORIGEM DA IGREJA: — Por volta de 1843, mais ou menos, deu-se início a construção de uma CAPELA que só em 1847 foi concluída por Domingos Moreira de Carvalho.

Em 1907 esta pequena Capela foi totalmente demolida e no mesmo lugar da antiga foi edificado um belo Templo cuja bênção deu-se no dia 10 de Julho de 1908 pelo então Bispo Diocesano de Barras Dom Joaquim Antonio de Almeida.

Em 1944 foi acrescido de uma torre e espaço térreo.

Em 1980, o vigário, auxiliado pelo povo bom e generoso de Esperantina, fez vários melhoramentos neste templo a fim de torná-lo mais amplo, mais acolhedor e mais adaptado a todos os esperantinenses.

2 — PADROEIRA: — Nossa Senhora da Boa Esperança.

Criação da Paróquia: — A Paróquia de Esperantina foi criada pelo Bispo Diocesano de Parnaíba Dom Felipe Conduru Pacheco no dia 8 de Fevereiro de 1948.

VIGÁRIOS DE ESPERANTINA

1 — Padre Joaquim Sabino Dantas	1948	a 1950
2 — Padre Jonas F. Pinto	1950	a 1953
3 — Raul Formiga	1953	a 1957
4 — Padre Oséas Lopes Mesquita	1957	a 1963
5 — Padre João de Aragão Coutinho	1963	a 1968
6 — Padre Sabino Dantas	1968	a 1978
7 — Padre Ladislau João da Silva	1978	(atual).

PARTE POLÍTICA

1 — TOPONÍMIA: — O nome Esperantina resultou da homenagem dos primitivos habitantes desta cidade a Nossa Senhora da Boa-Esperança.

2 — ORIGEM DA CIDADE: — Esperantina originou-se de uma Fazenda de Gado, de propriedade do português Miguel Carvalho e Silva. A Sesmaria que ele recebeu e onde construiu sua Fazenda data de 1739.

3 — ELEVAÇÃO A VILA: — Esperantina foi elevada a Vila pela Lei 970 de 25 de Julho de 1920 com o nome de Vila Boa Esperança, sendo oficialmente inaugurada no dia 22 de Setembro do mesmo ano.

4 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — O Decreto-Lei Estadual N.º 247 de 28 de Setembro de 1938 elevou a Vila Boa-Esperança à categoria de cidade.

5 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 1.058 Km².

6 — ALTITUDE: — 40 metros.

7 — LOCALIZAÇÃO: — Esperantina fica ao Norte do Piauí, limitando-se ao Norte com Joaquim Pires, ao Sul com Barras e Batalha, a Leste e a Oeste com Luzilândia, Matias Olímpio e Porto.

ESPERANTINA

Canção.

Tantas saudades eu tenho
De ti, gentil Esperantina
Que às vezes, sonhando venho
Rever a luz de doce paz que te ilumina.
Quero adejar-te, ó genetriz divina!
Sentindo trescalar, bem próximo de mim,
O aromal de tuas matas que alucina!

Recordo com loucura
Meus tempos de criança
Minha vida tão mania
Vivida com ternura...
Das doces melodias
Que embalaram meus dias
Tão cheios de doçura
Só restam nostalgia!

Jamais eu posso esquecer
Tuas margens no Rio Longá
Do bramir tão forte que vem de lá
Da tua cachoeira
Reboando na Ipueira
Na mais bela orquestração de amor
Em teu alvorecer.

39º Aniversário.
28 de Setembro de 1977.

INTENDENTES E PREFEITOS DE ESPERANTINA

1 —	Manoel Lages Rebelo (Intendente)	1921 a 1925
2 —	Manoel Lages Rebelo (Int. 2.ª vez)	1925 a 1928
3 —	José Fontes Castelo Branco	1928 a 1930
4 —	Manoel Lages Rebelo (Prefeito nomeado)	1930 a 1931
5 —	José Felipe Madeira (Prefeito nomeado)	1931
6 —	Manoel de Carvalho Ramos (Prefeito nomeado)	1934 a 1936
7 —	Antonio Diniz Chaves (Prefeito eleito) época do Estado Novo	1936
8 —	Antonio Diniz Chaves (Prefeito nomeado)	1937 a 1945
9 —	Manoel Lages Rebelo (Prefeito nomeado)	1945 a 1946
10 —	Édson Rebelo de Carvalho (Prefeito nomeado)	1946 a 1947
11 —	Francisco de Sousa Fortes (Prefeito nomeado)	1948
12 —	Joaquim Batista de Amorim	1948 a 1951
13 —	José Nogueira de Aguiar	1951 a 1955
14 —	Hamilton de Melo Rebelo	1955 a 1959
15 —	Antonio Diniz Chaves	1959 a 1963
16 —	José Patriotino Rebelo	1963 a 1967
17 —	Édson Rebelo de Carvalho	1967 a 1971
18 —	Luis Gonzaga Rebelo	1971 a 1973
19 —	Zoraide Fernandes Carvalho	1973 a 1977
20 —	Francisco das Chagas Rebelo (Chagô)	1977 a 1983
21 —	Manoel Lages Filho	1983 (atual).

LIMITES DO MUNICÍPIO DE ESPERANTINA

Ao Norte com Joaquim Pires;
Ao Sul com Barras e Batalha;
A Leste com Batalha;
A Oeste com Luzilândia, Matias Olímpio e Porte.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE PARNAÍBA

Catedral — Diocese de Parnaíba

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — A primitiva Igreja que é a atual Catedral foi construída por Simplício Dias da Silva em 1770. Era a Capela da "Casa Grande" do proprietário das terras onde hoje se ergue a cidade de Parnaíba.

Esta Igreja tornou-se um marco da evolução social da cidade.

2 — CRIAÇÃO DA PARÓQUIA: — Segundo alguns historiadores, a Paróquia de Parnaíba foi criada em 1805 sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo tendo como sede Piracuruca. Depois de algum tempo a sede voltou para Parnaíba sob a invocação de Nossa Senhora da Graça.

3 — PADROEIRA: — Nossa Senhora da Graça.

4 — VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE PARNAÍBA: — Infelizmente os Livros da Paróquia de Parnaíba sofreram um desgaste muito grande impossibilitando o manuseio para qualquer pesquisa. Dentre os Vigários desta Paróquia podemos destacar:

1 — Mons. Roberto Lopes
2 — Mons. Antonio Sampaio
3 — Padre Francisco Bossuet Sales
4 — Padre Francisco Soares
5 — Padre Ascenzo Vindit

5 — CAPELAS DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE PARNAÍBA:

1 — Capela de São Francisco; Capela de Santa Luzia; Capela de Santa Cecília; Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; Capela de São Tarcísio; Capela de Nossa Senhora do Carmo e Capela de Nossa Senhora de Fátima.

DIOCESE DE PARNAÍBA

A Diocese de Parnaíba foi criada a 6 de Dezembro de 1944 pelo Santo Padre o Papa Pio XII e instalada a 8 de Setembro de 1945.

1.° Bispo: — D. Felipe Conduru Pacheco. Nasceu a 18 de Julho de 1892 e morreu no dia 1.° de Outubro de 1972. Assumiu a Diocese a 7 de Julho de 1946 afastando-se dela em 1959. Seu lema era: "Omnibus Omnia".

2.° Bispo: — D. Paulo Hipólito de Sousa Libório. Nasceu a 10 de Outubro de 1913 e faleceu no dia 31 de Março de 1981. Esteve à frente da Diocese de 1959 a 1980. Seu Lema era: "Deo per Crucem".

3.° Bispo: — D. Edvaldo Gonçalves Amaral (Atual).

Parnaíba atualmente tem mais duas Paróquias: a de Nossa Senhora de Fátima e a de São Sebastião. A primeira o vigário é o Padre John Patrck Lawox e a segunda o Padre Frei Ozanir Martins Silva.

PARTE POLÍTICA DA CIDADE DE PARNAÍBA

1 — TOPONÍMIA: — O nome Parnaíba originou-se do nome do Rio principal que banha aquela região.

Antes era chamada de "Vila de São João da Parnaíba".

2 — ELEVAÇÃO A VILA: — Parnaíba foi elevada a Vila por Carta Régia de 19 de Junho de 1761 que criava um Município em cada uma das Freguesias existentes no Piauí e elevada suas sedes à categoria de Vila.

3 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Parnaíba foi elevada a cidade pela Lei N.° 166 de 16 de Agosto de 1844, do Presidente da Província do Piauí José Idelfonso de Sousa Ramos.

INTENDENTES MUNICIPAIS DE PARNAÍBA

1 —	Feliciano Gomes de Farias Veras	1893 a 1895
2 —	Sebastião Hermes de Freitas	1896
3 —	Joaquim Antonio dos Santos	1899 a 1900
4 —	Jonas de Moraes Correia	1904 a 1905
5 —	Luiz Antonio de Moraes Correia	1913 a 1914
6 —	José Alexandre Caldas Rodrigues	1915 a 1916
7 —	Veridiano Borges	1916
8 —	Dr. Nestor Gomes Veras	1917 a 1920
9 —	José Narciso da Rocha Filho	1921 a 1928
10 —	Dr. Carlos Magalhães Picanço	1929 a 1930

PREFEITOS MUNICIPAIS DE PARNAÍBA — PIAUÍ

1 —	Dr. Samuel Antonio dos Santos	1930 a 1931
2 —	Ademar Gonçalves Neves	1931 a 1934
3 —	Dr. Mirocles de Campos Veras	1934 a 1936
4 —	Joaquim Antonio Gomes de Atayde	1937
5 —	Dr. Cândido de Almeida Atayde	1946
6 —	Raimundo Delbão M. Rodrigues	1946
7 —	Acrísio de Paiva Furtado	1947
8 —	Darcy Furtado Mavignier	1948
9 —	Dr. Alberto Tavares Silva	1948 a 1950
10 —	Dr. Alberto Tavares Silva	1955 a 1958
11 —	José Alexandre Caldas Rodrigues	1959 a 1962
12 —	José Quirino Memória	1962
13 —	Dr. Lauro Andrade Correia	1963 a 1966
14 —	Dr. João Silva Filho	1967 a 1970
15 —	Carlos Furtado de Carvalho	1970 a 1971
16 —	Elias Ximenes do Prado	1972 a 1976
17 —	João Batista Ferreira da Silva	1977 a 1982
18 —	Dr. João Silva Filho	1983 (atual).

HINO DA PARNAÍBA

LETRA: — R. Petit — MÚSICA: — Ademar Neves

Ó Parnaíba!
Teu nome exprime
Em nosso peito
Ardor Sublime.

Que nos inspira a repetir a doce escala
Da voz do rio que envolve e que te embala
Teus filhos bravos
No embate rudo
Um brônzeo escudo

ESTRIBILHO

Todo o ardor não liba
Ao som do brado:
Salve ó Parnaíba.

Possuis o brilho
Da paz bendita
Que sobre nós
Fulge e palpita.

Ao sopro forte do Nordeste a vida canta
Nessa Oficina de labor que nos encanta.

Do nosso esforço
Vem a surgir
A glória excelsa
Em teu porvir

A doce sombra
Da paz suprema
Progredir sempre
É O NOSSO LEMA

PARÓQUIA DE PIRACURUCA

Diocese de Parnaíba — Estado do Piauí.

1 — ORIGEM DA PRIMITIVA IGREJA: — A Igreja de Piracuruca remonta ao início do século XVIII (1718). Os irmãos "Dantas Correia" tendo sido aprisionados pelos índios que habitavam o interior do Município de Piracuruca, fizeram uma promessa a Nossa Senhora do Carmo para recuperarem a liberdade. Logo que foram soltos iniciaram a construção da Igreja, em 1718.

Os trabalhos duraram 25 anos. O templo é sólido, rico e elegante. É armado tanto interna como externamente de elegantes colunas de pedras lavradas que formam na entrada um belo peristilo.

2 — PATRIMÔNIO DA IGREJA: — Os "Irmãos Dantas Correia" ainda doaram a Nossa Senhora do Carmo todos os seus bens para servirem de Patrimônio à sua Igreja. Eis o termo de doação:

"Certifica de ordem de S. Excia. Revma. o Sr. Bispo Diocesano que entre vários documentos existentes no Cartório a meu cargo, relativos à Paróquia de Piracuruca, Estado do Piauí, se encontra a certidão do teor seguinte: Domingos de Freitas Caldas, Escrivão do Público Judicial e notas e mais anexos nesta vila de São João do Parnaíba e seu Termo por Provisão do Ilmo. Sr. Governador desta Capitania Certifico que revendo o Livro de registro dos testamentos dos que fazemos nesta Freguesia e termo, nele acha-se o 1.° Registro — o Solene Testamento com que faleceu na Matriz de Piracuruca Manuel Dantas Correia e no mesmo a folha dezesseis verso a Verba de que pagas as minhas dívidas e satisfeitos meus legados, declaro nomeio e instituo por minha universal herdeira de todos os restantes de seus bens assim moventes, como semoventes, a Virgem Nossa Senhora do Monte Carmo desta Freguesia de Piracuruca Capitania do Piauí.

"Declaro que as duas Fazendas Veado e Boqueirão se conservem sempre com o meu ferro e sinal e que tenham o título de Nossa Senhora do Monte do Carmo, minha universal herdeira como dito tenho e é minha vontade".

3 — ELEVAÇÃO A PARÓQUIA: — A Paróquia de Piracuruca foi criada em 1718. No ano de 1742 o Bispo do Maranhão D. Frei Manuel da Cruz, ao criar a Paróquia de Marvão (hoje Castelo e naquele tempo Rancho dos Patos) removeu o Padre José Lopes Pereira, de Piracuruca para a Freguesia recém-criada.

PARTE POLÍTICA DE PIRACURUCA

1 — LOCALIZAÇÃO: — Piracuruca está localizada no Norte do Piauí, à margem direita do Rio Piracuruca.

2 — LIMITES: — Ao Norte com Buriti dos Lopes e Cocal; ao Sul com Domingos Mourão e Piripiri; a Leste com o Ceará e a Oeste com Batalha e Esperantina.

3 — ÁREA DO MUNICÍPIO: — 3.996 Km².

4 — COORDENADAS GEOGRÁFICAS: — Piracuruca está a 3° 56' 02" de Latitude Sul e a 41° 43' 04" de Longitude Oeste de Green.

5 — ALTITUDE: — 66 metros acima do nível do mar.

6 — ELEVAÇÃO A VILA: — O Decreto de Regência de Pedro conferiu-lhe o título de Vila no dia 6 de Julho de 1983.

7 — ELEVAÇÃO A CIDADE: — Piracuruca foi elevada a cidade pelo Decreto N.° 1 do primeiro Governador Republicano do Piauí Gregório Taumaturgo de Azevedo.

ATRAÇÃO TURÍSTICA DE PIRACURUCA

AS SETE CIDADES

"Formada de blocos de pedras, primorosamente dispostas, formando casas, fortalezas, ruas, etc. Formam a imaginação do espectador. Sete Cidades ficam a Sudeste de Piracuruca, distante 18 Km, abrangendo uma área de 20 Km.

"As Sete Cidades" são uma formação rochosa situada no Município de Piracuruca. Suas rochas são constituídas de material vulcânico fortemente desgastado pela erosão. O capricho quase proposital da natureza, talhando seus rochedos e suas escarpas, deu origem a diversas especulações sobre sua formação, desde as mais ingênuas lendas até as mais avançadas teorias da Ciência.

"Vistas à distância as "Sete Cidades" impressionam pela sua estranha semelhança com prédios erigidos pelo homem. Formas como a do Castelo, da "Fortaleza", da "Muralha", e a do "Arco do Triunfo" ocorrem com uma pureza arquitetônica notável, dando ao visitante a sensação de que, repentinamente, poderá encontrar nas ruas e praças desertas das "cidades" o transitar dos antigos piagas ou fenícios, de que tanto fala Schwennhagen.

"O vigor tropical nas "Sete Cidades" com força impressionante. A flora e a fauna parecem contagiadas pelo mistério que envolve toda a região; cajueiros, jatobás de proporções gigantescas emergem da terra, competindo com o terreno na carreira vertical. Por toda a parte o verde invade a paisagem, cortando o marron das rochas. Aves multicores, animais pequenos e de médio porte, alí têm o seu "habitat" natural, seguindo o curso da vida sem a intervenção do homem, porquanto com a instalação pelo Governo Federal, de uma reserva, a fauna local pôde ser conservada dos agentes predadores, constituindo hoje um espetáculo que delicia os olhos dos turistas.

"Juntos, a paisagem, o solo e a fauna tornam as "Sete Cidades" o reencontro do Paraíso, o lugar onde o tempo e a urgência não contam, onde os problemas somem ante a imponência do ambiente, o simples mistério de uma pedra desafia toda a grandeza do homem, um testemunho de que a grandeza do homem, um testemunho que a natureza deixou aos séculos, aos milênios, não se sabe, por que nas "Sete Cidades" o tempo parou".

BIBLIOTECA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
BIBLIOTECA
U V A

ÍNDICE

	Pág.
Apresentação	5
Índice das Paróquias por Diocese	9
Índice alfabético das Paróquias estudadas	12
Gentílico de algumas cidades cearenses	14
Os governadores do Ceará	16
O Ceará na passagem do Império para a República	17
O Bispado, a Província Eclesiástica do Ceará e o Episcopado Cearense	18
Bispos das Dioceses Sufragâneas da Arquidiocese de Fortaleza	22
Paróquia de Acaraú	31
Acaraú	35
Paróquia de Amontada	36
Paróquia de Santo Antonio de Aracatiaçu	38
Paróquia de Barbalha	40
Barbalha	43
Paróquia de Bela Cruz	44
Paróquia de Boa Viagem	47
Hino de Boa Viagem	51
Paróquia de Camocim	52
Camocim	54
Paróquia do Canindé	55
Hino Oficial do Município	59
Paróquia de Capistrano	60
Paróquia de Carnaubal	63
Paróquia de Chaval	65
Paróquia de Cariré	67
Paróquia de Coreaú	70
Paróquia de Crateús	73
Paróquia do Crato	77
Paróquia de Cruz	80
Jericoacoara	83
Arquidiocese de Fortaleza	84
Fortaleza	86
Arquidiocese de Fortaleza — Algumas Paróquias da Capital — Paróquia do Patrocínio	89
Paróquia de Jesus, Maria e José	90
Paróquia de Nossa Senhora do Carmo	91
Paróquia de Nossa Senhora das Dores	92
Paróquia Nossa Senhora dos Remédios	93
Paróquia de Santo Afonso	94
Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	95
Paróquia de Nossa Senhora de Fátima	97
Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré	98
Paróquia da Piedade	99
Paróquia São Pedro e São Paulo	100
Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	101
Paróquia de São Pio X	102
Paróquia de Frecheirinha	103
Paróquia de Granja	105
Hino do Município de Granja	107
Paróquia de Ibiapina	109
Paróquia de Iguatu	112
Paróquia do Ipu	114
O Sino da Matriz	116
Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Ipueiras	117
Paróquia de Irauçuba	121
Paróquia de Itapagé	123
O Filho das Montanhas	126
Paróquia de Itapipoca	127
Paróquia de Jaguaretama	133
Paróquia de Jaguaribe	135
Paróquia de Juazeiro do Norte	137
Paróquia de Lavras da Mangabeira	140
Paróquia de Limoeiro do Norte	144
Paróquia de Maranguape	146
Paróquia de Marco	149
Paróquia de Martinópole	151
Paróquia de Massapê	153
Massapê	156
Paróquia de Meruoca	157
Paróquia de Milagres	160
Paróquia de Mombaça	164
Paróquia de Morrinhos	167
Paróquia do Mucambo	170
Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio	172
Paróquia de Nossa Senhora de Fátima	174

Pág.

Paróquia de Nova Russas 175
Nova Russas 178
Paróquia de Palmácia 180
Paróquia de Paracuru 182
Paróquia de Parangaba 185
Paróquia de Pentecostes 187
Hino de Pentecostes 190
Paróquia de Quixadá 192
Paróquia de Reriutaba 197
Paróquia de Russas 200
Paróquia de Saboeiro 203
Paróquia de Santana 205
Hino em homenagem a Santana do Acaraú 207
Paróquia de Santa Quitéria 208
Hino Oficial de Santa Quitéria 211
Paróquia de São Benedito 213
Paróquia de São Gonçalo 217
Hino do Município 218
Paróquia da Sé de Sobral 220
Acontecimentos que projetaram Sobral dentro e fora do Estado 225
Paróquia de Tamboril 226
Tamboril 227
Paróquia de Tauá 229
Paróquia de Tianguá 232
Paróquia de Trairí 236
A Tricentenária Igreja de Almofala (1712) 238
A Capela Soterrada 239
Paróquia de Ubajara 240
Ubajara 242
Planta da Gruta de Ubajara 245
Paróquia de Uruburetama 249
Paróquia de Viçosa do Ceará 252
Viçosa 255
Capela de Alcântaras 256
Capela do Moraujo 258
Paróquia do Brejo 260
Paróquia de Esperantina 263
Esperantina 264
Paróquia Nossa Senhora da Graça de Parnaíba 267
Hino da Parnaíba 269
Paróquia de Piracuruca 271

CATIVO

CATIVO

U V A

BIBLIOTECA CENTRAL

REG. 17521/93

Do mesmo autor:

— De Caiçara a Sobral — 1971

— Nossa História — 1972

— Sobral dentro da área de Estudos Sociais — Sétima Edição — 1973-1983

— Sobral, sua História Documental e a personalidade de Dom José — 1975

— Sobral, na História do Ceará e a Personalidade do Padre Ibiapina — 1976

— A Vida e a Obra de Domingos Olímpio
(Lançamento no Rio de Janeiro na "Casa do Ceará") 1977

— O Eclipse total do Sol, visto e observado em Sobral no dia 29 de Maio de 1916 e as Teorias de Einstein — 1979

— A escravatura e a abolição dos escravos em Sobral — 1981

— Relacionamento entre pais e filhos
Seus reflexos na Família, na Escola, na Sociedade, no Casamento — 1981

— Relacionamento entre Pais e Filhos, entre Esposo e Esposa — 1982

— A Vida e a Obra de Dom José Tupinambá da Frota — Primeiro Bispo de Sobral — 1982

— 500 Artigos publicados no Jornal "O Correio da Semana" de 1971 a 1982